



Anais

I Congresso Paraibano de Multidisciplinar Sobre o Câncer

25 á 27 de maio de 2018

ISBN: 978-85-92752-11-8

João Pessoa – PB

ASPEPB

2018

FICHA CATALOGRÁFICA

Anais do I Congresso Paraibano Multidisciplinar sobre o Câncer
(1: 2018, JOÃO PESSOA-PB)
il.; color.

Associação dos Portadores de Epilepsia do Estado da Paraíba [Editora] João Hercules
Bezerra Gomes [Coordenador]; Marcos Raí da Silva Tavares [Organizador]; Talitha Juliana
da Silva Santos [Organizadora]; Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira [Organizadora];
Estação Cabo Branco, João Pessoa-PB, 2018.

PUBLICAÇÃO DIGITALIZADA



1. Congresso 2. Paraibano 3. Câncer
I. Título

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-85-92752-11-8

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

Associação dos Portadores de Epilepsia do Estado da Paraíba (ASPEPB)

ORGANIZADOR DO EVENTO

João Hercules Bezerra Gomes

COORDENADORES DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Marcos Raí da Silva Tavares

Talitha Juliana da Silva Santos

ORGANIZADORES DOS ANAIS

Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira

João Hercules Bezerra Gomes

Marcos Raí da Silva Tavares

Talitha Juliana da Silva Santos

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Estação Cabo Branco

João Pessoa – PB

25 á 27 de maio de 2018

**A ASSOCIAÇÃO DE PAPILOMA VÍRUS HUMANO AO CARCINOMA DE
CÉLULAS ESCAMOSAS DE CABEÇA E PESCOÇO**

Kelvia Carneiro Pinheiro Oliveira¹

Lara Helen Sales de Sousa²

Francisco Deyvison Veras Santana³

Francicleide Magalhães Torres⁴

¹ Acadêmica da Pós-Graduação de Análises Clínicas da Faculdade Farias Brito- Fortaleza-CE, ² Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Terra Nordeste-Caucaia-CE, ³ Acadêmico do curso de Fisioterapia da Faculdade Mauricio de Nassau, Fortaleza-CE, ⁴ Instituto de Graduação e Pós-

Graduação

E-mail: kelvia_15@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O Papiloma Vírus Humano (HPV) é reconhecido como a principal etiologia do câncer de colo uterino, estando associado mais recentemente ao Carcinoma de Células Escamosas (CEC), este por sua vez, representa o tipo mais comum de câncer de cabeça e pescoço. **OBJETIVO:** Tem como objetivo apresentar a relação entre o Papiloma Vírus Humano e o Carcinoma de Células Escamosas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática, esta foi realizada a partir de publicações dos bancos de dados SCIELO e LILACS, com datas de publicação superior a 2010. **RESULTADOS:** O HPV é altamente transmissível sexualmente, sendo mais frequente na região anogenital do que na oral. Apesar da associação estabelecida entre HPV e CEC, evidenciaram-se controvérsias na literatura frente aos resultados de estudos de lesões bucais em busca de infecções por HIV. Isso se relaciona à dificuldade na comparação dos resultados devido a utilização de técnicas distintas. Considera-se a reação em cadeia da polimerase (PCR), a técnica mais empregada devido a detecção de pequenos fragmentos do DNA do HPV. A fim de obter maior especificidade, foi desenvolvida a nested PCR (nPCR) sendo considerada posteriormente, o método mais adequado, se comparado a PCR. Dentre os genótipos do HPV, destacam-se como os mais arrolados às neoplasias bucais o HPV-16 e 18, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Devido o tropismo do HPV à mucosa epitelial, a cavidade oral representa um reservatório para o vírus, que associado ao álcool e ao tabaco, acabam por potencializar o risco para desenvolvimento de câncer. Embora os testes moleculares viabilizem a detecção do HPV, e permitam assegurar sua atuação no desenvolvimento algumas lesões, a literatura continua a apresentar discrepâncias quanto aos resultados. **REFERÊNCIAS:** BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Estimativas da incidência e mortalidade por câncer no Brasil 2012.** Rio de Janeiro. INCA, 2012.

Palavras-chave: Papiloma vírus Humano; Carcinoma de Células Escamosas; Câncer.

A ATUAÇÃO DA CÉLULA NK NO COMBATE A METÁSTASE DO CÂNCER

Wesley Ferreira de Moraes Brandão¹

Emmily Ferreira de Farias¹

Priscilla Anne Castro de Assis²

¹Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa

²Orientadora, Departamento de Fisiologia e Patologia - DFP, UFPB

E-mail: brandaowesley@icloud.com

Introdução: A metástase é um evento tardio da progressão tumoral, sendo dependente de fatores genéticos, epigenéticos e imunológicos para ocorrer. A célula *Natural Killer* (NK) é um componente do sistema imunológico inato que atua, mediada por sua atividade citotóxica, em células cancerígenas evitando a propagação das mesmas.

Objetivos: Identificar, com base na literatura atual, o mecanismo de ação da célula NK no combate a disseminação da metástase, com ênfase na expressão de seus receptores.

Metodologia: O presente trabalho se desenvolveu a partir de uma revisão bibliográfica de artigos, nos idiomas inglês e português, publicados nas bases de dados Science Direct, Periódicos Capes e NCBI, no período de 2015 a 2018, utilizando-se dos descritores “*Natural Killer Cells*”, “*Metastasis*” e “*Receptors*”. **Resultados:** A célula NK tem sua citotoxicidade acionada no momento em que a interação entre os ligantes e os receptores de ativação (NKARs), presentes na membrana desta célula se sobressaem à ativação dos receptores de inibição (NKIRs), liberando proteínas citotóxicas, que incluem granzimas e perforinas, que irão interferir negativamente com as células tumorais. A presença de células NK com alta expressividade de receptores-ligantes de ativação no tecido tumoral, bem como aumento de sua citotoxicidade, vem sendo associado a um melhor prognóstico em pacientes com câncer e risco de metástase. A expressão de *Tumor necrosis factor- α Related Apoptosis Inducing Ligand* (TRAIL) na superfície da membrana da NK induz o processo de apoptose ao interagir com receptores de morte de células cancerígenas. **Conclusão:** A célula NK possui um papel importante na inibição da metástase através do seu mecanismo citoprotetor contra o crescimento tumoral.

Palavras-Chaves: Sistema Imunológico; Célula Matadoras Naturais; Metástase.

**A EFICÁCIA DO P2PSA E DO ÍNDICE DE SAÚDE DA PRÓSTATA- PHI NO
DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE PROSTATA**

Eduardo Cândido Da Silva

Gislaine Maria Da Rocha Azevedo

Orientador: Deivid Almeida da Costa

Acadêmicos de Biomedicina da Faculdade Santa Emília de Rodat, João Pessoa-Pb.

E-mail: eduardobiomedicina19@outlook.com

Introdução: O Câncer de próstata é caracterizado pelo aumento exagerado da próstata, glândula integrante do sistema reprodutor masculino e tem como principais fatores de risco a idade e a diminuição nos níveis de testosterona. O marcador chamado de P2PSA tem sido apontado como uma importante ferramenta para aumentar a chance de acerto no caso do PSA estar elevado. Estudos têm apontado que o Índice de Saúde da próstata (que é uma avaliação do PSA, PSA livre e P2PSA) tem ajudado a reduzir biópsias desnecessárias no caso do PSA estar alto e não haver câncer de próstata. **Objetivos:** O objetivo é expor a relevância do exame P2PSA como complemento diagnóstico do câncer de próstata. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura científica, onde foram analisados artigos das bases de dados Scielo e Lilacs, no período de 2014 a 2018 utilizando os seguintes termos PSA, Câncer de Próstata, Complementando a pesquisa em sites como Ministério da Saúde (MS) e Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Resultado:** O P2PSA representa um diagnóstico diferenciado, pois garante, em questão de segundos o parâmetro da especificidade para câncer. Ele é uma fração do PSA, que só vai constar alterado no resultado se realmente o paciente estiver com a doença. **Conclusão:** Conclui-se que a incorporação de P2PSA através do PHI pode reduzir em até 30% das necessidades de realizar a biópsia desnecessária. De fato, a implementação desses testes na prática clínica tem o potencial de aumentar significativamente a capacidade do médico de tomar as decisões concretas sobre a terapêutica a ser usada. Palavras-Chaves: P2PSA; Câncer de Próstata; Diagnóstico.

**FERRAMENTA TERAPÊUTICA NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO
CÂNCER: UM RELATO DE CASO**

Anny Beatriz Alves de Souza

Acadêmica de medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa.

Email:annybeatrizsouza13@gmail.com

O câncer atinge altos índices de incidência, constituindo-se na segunda causa de mortalidade no Brasil, causando o seu diagnóstico um forte impacto na vida de seus portadores. O câncer representa mais que uma dor física e incômodos, ele interfere nas metas de vida do paciente, altera sua imagem corporal e estilo de vida, além dos impactos nos outros integrantes da família. A espiritualidade pode ser uma efetiva estratégia de enfrentamento perante o diagnóstico, onde o próprio paciente poderá atribuir significado ao seu processo saúde-doença, em busca da qualidade e sobrevivência se apegando à fé, para aliviar o sofrimento e assim, obter maior esperança/expectativa de cura durante o tratamento. Este estudo investigou a utilização da espiritualidade como estratégia de enfrentamento no diagnóstico e tratamento de câncer em uma família. Realizou-se um estudo de caso do qual participou a paciente, essa havia recentemente terminado o tratamento com radioterapia e encontrava-se em remissão do câncer de mama, e sua família. Foram realizadas cinco visitas domiciliares, onde utilizou-se entrevistas semiestruturadas. Observou-se que a espiritualidade já era uma prática da família e foi estimulada em decorrência da descoberta do câncer. Sendo ela fundamental ao longo do tratamento visto que proporcionou conforto para enfrentamentos de situações consideradas difíceis, melhorando a saúde mental e melhorando a cooperatividade da paciente, inclusive na adesão ao tratamento. Nesse contexto, a atenção primária de saúde e os profissionais nela envolvidos assumem um papel fundamental na detecção de problemas, avaliação das condições de vida e saúde da paciente e respectiva família, para que ações possam ser desenvolvidas com o propósito de melhorar a qualidade de vida e bem estar. Nesta perspectiva é fundamental sensibilizar os profissionais da saúde que lidam com pacientes oncológicos, quanto ao compromisso de aliviar a dor, o sofrimento psíquico, espiritual e físico, garantindo o cuidado com qualidade.

Palavras-Chaves: Espiritualidade; câncer; adesão a tratamento.

A FISIOTERAPIA PODE REDUZIR A HIPERÊMESE E MELHORAR O SONO DE MASTECTOMIZADAS EM USO DE QUIMIOTERAPIA?

Rayara de Cássia dos Santos Evangelista*

Jânia de Faria Neves**

Eryka Nascimento da Silva*

Geane Silva de Santana*

*Acadêmico de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa.

**Docente de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa.

E-mail: geannesantana1234@gmail.com

INTRODUÇÃO: Sintomas de hiperêmese e alterações de sono são frequentes em pacientes em uso de quimioterapia. Além da preocupação com o diagnóstico, as drogas utilizadas geram esses sintomas como efeitos colaterais. **OBJETIVO:** Analisar, retrospectivamente, as repercussões de um protocolo de reabilitação oncológica sistêmica (ROS) sobre o sono e a incidência de hiperêmese em mulheres em uso de quimioterapia para tratar câncer de mama. **METODOLOGIA:** Pesquisa documental, descritiva e transversal cuja amostra foi composta por mastectomizadas que realizaram ROS na Clínica de Fisioterapia do UNIPÊ. O protocolo composto por alongamentos, exercícios resistidos e aeróbico com 50% da FC max. e relaxamento foi aplicado 2 vezes por semana, por 60 minutos, totalizando 20 sessões. A análise utilizou a estatística descritiva apresentando média e desvio padrão para as variáveis numéricas e frequência absoluta e percentual para as variáveis qualitativas nominais. Foi realizada comparação das variáveis qualitativas ordinais para a escala aplicada para fadiga e dor. A comparação das variáveis qualitativas ordinais foi realizada pelo uso do teste não paramétrico de Wilcoxon em amostras pareadas utilizando um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Para avaliação do sono e hiperêmese foram utilizadas escalas analógicas que variavam de 0 a 10, com 0 sendo ausência desses sintomas e 10 a pior condição que cada mulher acredita que poderia sentir. **RESULTADOS:** Com relação a hiperêmese, na avaliação inicial a pontuação mais frequente foi 5 e, na reavaliação foi de 2, com uma diferença estatística de $p < 0,03$. Com relação ao sono e suas alterações, na avaliação inicial, a pontuação mais frequente foi 7, e na reavaliação foi de 2, com uma diferença estatística de $p < 0,01$. **CONCLUSÃO:** A ROS é eficiente para reduzir os sintomas de hiperese e alterações do sono em mulheres que estão realizando quimioterapia quando a proposta incluir exercícios aeróbicos e anaeróbicos.

Palavras-Chaves: Fisioterapia; Quimioterapia; Câncer de Mama; Hiperêmese; Sono.

A FOTOPROTEÇÃO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE.

Andreza Mirelle Silva de Lima¹, Raíssa Lemos Fontes¹, Maria Zilda Lacerda Assunção de Mello ¹, Bruno de Luna Oliveira².

¹Acadêmica de Medicina da Uninassau, Recife.

²Professor Adjunto do Centro Universitário dos Guararapes, Jaboatão dos Guararapes.

E-mail do autor principal: andrezamirelle@hotmail.com

Introdução: A pele é o maior órgão do corpo humano, promove a proteção do organismo, é a sede do tato, excreta, elimina suor e secreções, e auxilia a regulação térmica. Pessoas submetidas à exposição solar excessiva possuem maior probabilidade de desenvolver câncer de pele. As técnicas de fotoproteção são ações profiláticas e terapêuticas diante dos efeitos danosos da radiação UV. Nestas ações, estão inclusos o uso de protetores solares, vestimentas protetoras e exposição restrita à luz solar.

Objetivos: Discutir a relação entre a fotoproteção e a prevenção do câncer de pele.

Metodologia: Revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo, realizada através da base de dados LILACS, no idioma português, publicados entre 2010 a 2016.

Resultados: O câncer de pele é o resultado da interação de vários fatores de risco como pele, olhos e cabelos claros, idade, tempo de exposição, histórico familiar, entre outros. Os filtros solares são ativos que, quando adicionados aos produtos específicos para proteção solar, possuem a finalidade de filtrar alguns raios ultravioletas, com o objetivo de proteger a pele dos danos provocados pela radiação. Já na década de 1980, pesquisadores afirmavam que o uso de filtros solares com fator de proteção solar (FPS) de número 15 ou de FPS maior até os primeiros 18 anos de vida, reduziria em 78% a incidência do câncer não melanoma, que segundo o Instituto Nacional de Câncer, é o câncer mais frequente no Brasil e corresponde a 30% de todos os tumores malignos registrados no país. **Conclusão:** A Sociedade Brasileira de Dermatologia afirma que os fotoprotetores são capazes de prevenir os males provocados pela exposição solar, como o câncer de pele, o envelhecimento precoce e queimadura solar. Portanto, a inclusão de hábitos saudáveis e que sejam protetores do excesso de radiação UV são necessários para a prevenção do câncer de pele.

Palavras-chave: Protetores solares; Prevenção; Câncer de pele

**A IMPORTÂNCIA DA DISSEMINAÇÃO DOS SINAIS DE ALERTA PARA
DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER INFANTOJUVENIL RELATO DE
EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTIFICA
E DE PROJETO DE EXTENSÃO**

Thainá karoline Costa Dias¹

Karla Giovanna Costa Dias²

Priscilla Vasconcelos Reis Salgueiro Acioli³

Érika Maria Gomes de Araújo Nóbrega⁴

Thaís Costa de Oliveiras⁵ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba.

E-mail: thainakaroline@gmail.com

Introdução: O câncer infanto-juvenil é um termo utilizado de forma universal, essa terminologia serve para balizar e descrever os variáveis tipos de neoplasias malignas que causam efeitos nocivos ao organismo possui características invasivas e metastáticas. Estudos apontam que nos países desenvolvidos, o percentual de cura do câncer nas fases da infância e adolescência está em torno de 80%. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos dos cursos de saúde inseridos em projetos de iniciação a pesquisa (PIBIC) e extensão (PROBEX)/UFPB, sobre a importância do conhecimento do câncer infantojuvenil e sinais de alerta para promover ações educativas. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência construído a partir da vivência de acadêmicos dos cursos de saúde inseridos em projetos de Iniciação a Pesquisa (PIBIC) e extensão (PROBEX) da Universidade Federal da Paraíba/ UFPB. Com campo de atuação na Atenção Básica (PIBIC), busca verificar o conhecimento da equipe multidisciplinar acerca do Câncer Infanto juvenil/ detecção precoce, assim com os acadêmicos envolvidos na Extensão, com atuação em duas ONGS de apoio a criança e adolescente com câncer, buscam disseminar na academia, por meio de Jornadas. **Implementação da experiência:** Diante dos números de óbitos crescentes e percepção de lacunas no cenário da saúde no que tange á detecção precoce, os autores desse relato, buscam disseminar a temática, sinais de alerta/ detecção precoce, em seus campos de atuação seja no PIBIC, por meio de pesquisa de campo e das ações educativas dos extensionistas envolvidos com o Projeto Câncer Infanto Juvenil Ações Educativas Interdisciplinares em Saúde “Lacinho Dourado”. **Considerações finais:** Diante o exposto, ressaltamos que se faz necessário que á Política Nacional de Atenção Oncológica, seja mais efetiva eficaz, para que a atenção básica exerça seu papel na detecção precoce, ressaltando a importância da qualificação de profissionais que assistem crianças e adolescentes.

Palavras – chave: Detecção precoce de câncer; Criança; Adolescente.

**A IMPORTÂNCIA DA INVESTIGAÇÃO HISTOPATOLÓGICA NO ESTADIAMENTO
DO CÂNCER NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL**

Emilly Gomes Couto Figueiredo

Laryssa Gomes Couto Figueiredo

Acadêmica de medicina do Centro Universitário de Joao Pessoa, Joao
Pessoa.

Orientadora: Mariane Teodoro Fernandes

E-mail: emillycouth97@hotmail.com

Introdução: De acordo com a classificação da OMS, os tumores do Sistema Nervoso Central são divididos em três principais características: entidades clinico-patológicas, suas variantes e padrões histológicos. Há uma distribuição da malignidade dos tumores do SNC pelas diferentes faixas etárias, uma maior prevalência dos tumores considerados benignos ocorre nos indivíduos com mais de 85 anos, e na faixa etária mais jovem ocorre uma maior percentagem de neoplasias malignas. **Objetivos:** Analisar os métodos para diagnóstico de tumores permitindo utilizar os meios mais eficazes para sua investigação e estadiamento. **Metodologia:** O presente trabalho baseou-se em uma revisão bibliográfica, elaborada a partir da análise de artigos que discorrem sobre os tumores neurológicos e sua classificação, tendo como base de dados Scielo, PubMed e Lilacs. **Resultados:** A OMS divulgou formalmente a nova classificação dos Tumores Cerebrais que propõe um diagnóstico integrado, histológico e molecular, com métodos imuno- histoquímicos utilizando beta catenina, P53, amplificação do myc e Nmyc, demonstrando genes mutantes envolvidos no aparecimento de tumores como: glioblastoma, IDH-mutante; glioma difuso da linha média, meduloblastoma entre outros. Em geral, o conhecimento de: idade do paciente, duração dos sintomas, topografia da lesão, aspecto radiológico e a impressão do neurocirurgião durante o procedimento cirúrgico são suficientes para elaborar as hipóteses diagnósticas mais prováveis. Contudo, essa diferenciação na investigação histopatológica pode ser o ponto principal para dar início ao processo de diagnóstico e seguimento ao tratamento correto de acordo com a necessidade do paciente e das características do tumor. É muito importante que esses grupos de tumores passem a ser definidos, pois permitem uma estratificação de risco de recorrência, disseminação, resposta ao tratamento e, portanto, sobrevida do paciente. **Conclusão:** Em geral, espera-se que a divulgação e orientação da OMS facilite o diagnóstico clínico, experimental e estudos epidemiológicos que levarão a melhorias na vida dos pacientes com tumores cerebrais.

Palavras chave: Tumores cerebrais; gliomas; imuno-histoquímica tumoral.

**A IMPORTÂNCIA DO AUTOEXAME NO RASTREIO PRECOCE DO
CÂNCER DE MAMA**

Antônio José Barbosa Neto

Bruna Sales Neves

Italo Gadelha de Lucena

Kilvia Keiv Marcolino Mangueira

Tamara Campos Fernandes

Acadêmicos de Medicina da Faculdade de Medicina de Nova Esperança – FAMENE, João
Pessoa – PB.

E-mail: bruninhazinha_sales@hotmail.com

Introdução: Câncer de mama cursa com o crescimento desordenado de células sendo suas causas exatas ainda desconhecidas, podendo ser classificadas como ambientais e/ou genéticas, representando um dos maiores problemas de saúde pública, sendo o mais temido pelas mulheres devido a sua alta frequência e efeitos psicológicos. Não há prevenção primária ao câncer de mama, pois não estão bem esclarecidas as lesões precursoras. Assim, a única ação efetiva que se tem é prevenção secundária em termos de diagnóstico em estágios iniciais da doença que tem como ferramentas o autoexame das mamas (AEM), exame clínico e mamografia. **Objetivo:** Orientar e conscientizar as mulheres sobre a importância da realização do AEM, este que nos permite identificar alterações nas mamas, objetivando a prevenção e, conseqüentemente, atuar de forma precoce no tratamento para a conseqüente queda da mortalidade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativo pautando-se na publicação de referências encontradas em artigos indexados em base de dados e revistas científicas. Para a construção do estudo consideram-se as pesquisas na base de dados SCIELO. **Resultados:** As pesquisas indicam impacto significativo do AEM no rastreio do câncer de mama, registrando-se tumores primários menores e menor número de linfonodos axilares invadidos pelo tumor nas mulheres que fazem o exame regularmente, servindo também para detecção de pequenas mudanças no parênquima das mamas, diminuindo assim a probabilidade de metástase e aumentando a sobrevida. O câncer deve ser diagnosticado o mais cedo possível, antes de apresentar sintomas, pois estes ao se manifestarem, o tumor encontra-se em um estágio mais avançado reduzindo a taxa de cura. **Conclusão:** Assim, o autoexame pode detectar precocemente a presença de nódulos, através da inspeção e palpação. Sendo necessário maior prevenção, pois a detecção precoce possibilita um diagnóstico na fase inicial da doença, estabelecendo um tratamento adequado e bons prognósticos.

Palavras-chave: autoexame; câncer; prevenção

**A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO MELANOMA NA
POPULAÇÃO BRASILEIRA**

Tamara Campos Fernandes

Antonio José Barbosa Neto

Bruna Sales Neves

Kilvia Kiev Marcolino Mangueira

Thaise de Abreu Brasileiro Sarmento

Acadêmica de Medicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB

Email: tantsfernandes@hotmail.com

Introdução: O melanoma consiste em um tipo de câncer de pele que tem origem nos melanócitos, células produtoras de melanina. São lesões de fácil diagnóstico e possui uma incidência de apenas 4% dos tumores de pele, porém, é considerado o tumor cutâneo mais importante, pois representa mais de 79% das mortes por câncer de pele devido à sua alta possibilidade de metástase. **Objetivo:** Identificar a importância do diagnóstico precoce do melanoma na população brasileira. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foram realizadas pesquisas em sites voltados para área da saúde, sendo utilizados artigos científicos que traziam as palavras-chaves: câncer de pele, diagnóstico e melanoma, obtidos nos sites Pubmed e Scielo, totalizando treze fontes bibliográficas publicadas nos últimos sete anos. **Resultados:** Os fatores de risco que levam ao desenvolvimento do melanoma relacionam-se com a cor da pele, cabelos, olhos, reação a irradiação UV e do tipo de exposição. A investigação parte da suspeita clínica de uma lesão pigmentada ou da modificação do tamanho, forma ou cor de uma lesão pré-existente. São analisadas várias características do tumor, incluindo o tipo e a fase da progressão, que se detectada em fase inicial possui um índice de cura superior a 95%. A confirmação do melanoma se dá através da biópsia, podendo esta ser excisional ou incisional. **Conclusão:** Se o melanoma for diagnosticado cedo, o prognóstico é muito alto com uma taxa de sobrevivência perto de 100%, mas torna-se agravado se feito tardiamente. Com isso, a identificação do grupo de risco e o comportamento da lesão são importantes para delinear uma estratégia capaz de aumentar a sobrevida dos doentes.

Palavras-Chaves: Câncer de Pele; Diagnóstico; Melanoma.

**A IMPORTÂNCIA DO NUTRICIONISTA NA AVALIAÇÃO DO PACIENTE
ONCOLÓGICO JUNTO A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL**

Priscilla Mesquita Cavalcante de Araújo

Isabel Cristina Santos da Cunha

Larissa Araújo Maia

Suênia Mousinho da Silva

Vitor André Gomes Almeida

Ms. Christiane Carmem Costa do Nascimento

Pós-Graduanda de Nutrição em Oncologia da Faculdade IESP, João Pessoa/PB.

E-mail: priscilla_p2@hotmail.com

Introdução: O tratamento do câncer como, quimioterapia, radioterapia, imunoterapia e cirurgia, causam efeitos adversos aos pacientes oncológicos, onde podemos destacar as alterações metabólicas, que trazem toxicidade ao trato gastrointestinal como uma das principais causas de má absorção de nutrientes. Todos esses processos desencadeiam fatores de risco nutricionais, evoluindo na maioria das vezes para a desnutrição do paciente. Para detectar essas complicações, a necessidade de uma triagem nutricional precoce e durante todo o período de tratamento faz-se importante, visando minimizar a perda de peso e déficit do quadro clínico. O acompanhamento do nutricionista junto a equipe multiprofissional proporcionará um melhor atendimento, para auxiliar de forma positiva na recuperação, trazendo uma melhora da qualidade de vida do paciente oncológico. **Objetivo:** Evidenciar a importância do acompanhamento nutricional, buscando a evolução do quadro clínico do paciente oncológico durante o tratamento, visando a redução dos desconfortos causados pelos efeitos adversos, através do suprimento adequado das necessidades nutricionais. **Metodologia:** O estudo traz revisões bibliográficas através de artigos dentro de um período de 10 anos, encontrados em armazenamento de dados eletrônicos. **Resultado:** Pacientes oncológicos que dispõem do acompanhamento da equipe multiprofissional, com foco no nutricionista como responsável por auxiliar na oferta de um plano alimentar adequado, de acordo com a individualidade, buscando estabilizar e de forma gradativa melhorar o estado nutricional, mostrou-se que tem otimizado com aumento significativo a resposta ao tratamento. **Conclusão:** O suporte nutricional ao paciente oncológico durante o tratamento traz grandes benefícios, como a manutenção e recuperação do estado nutricional, melhoria das funções gastrointestinais e aumento da evolução clínica, desenvolvendo assim um aumento na sobrevida do paciente.

Palavras Chaves: Nutricionista; Multiprofissional; Oncológico; Estado Nutricional.

A IMPORTÂNCIA DO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA EM GESTANTES COM RISCOS POTENCIAIS DURANTE O PRÉ-NATAL

Keyze Mirelly Carneiro da Silva Ferreira¹

Thalys Maynard Costa Ferreira²

¹ Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, keyzemirelly123@gmail.com

Introdução: O Câncer de Mama Gestacional (CMG) é compreendido como aquele diagnosticado durante a gravidez ou até um ano após o pós-parto e pode ser associado à menor paridade e ao adiamento da gestação para terceira ou quarta década de vida, aumentando o risco em mulheres após os 35 anos de idade e com histórico familiar da neoplasia vigente. **Objetivo:** Enfatizar a investigação da neoplasia no pré-natal como uma conduta imprescindível, principalmente nas mulheres que apresentam riscos potenciais. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, fundamentada numa abordagem qualitativa a partir de uma busca online de artigos publicados nas bases de dados BDNF, LILACS e MEDLINE, publicados período de 2010 a 2016, em português, tendo como descritor: complicações neoplásicas na gravidez, onde foram analisados um total de sete artigos científicos dentro da temática. **Resultados:** Mulheres que nunca fizeram rastreamento de câncer no período pré-gestacional devem ser encorajadas a realiza-lo na primeira consulta pré-natal, caso apresente fatores de riscos. As alterações fisiológicas da mama na gravidez podem mascarar indícios de câncer e, devido a infrequente realização da prevenção através do exame físico mamário e da mamografia nas consultas de pré-natal, perdura a dificuldade da interpretação e diferenciação dos achados patológicos e fisiológicos. Ademais, conduta terapêutica para gestantes oncológicas é semelhante para mulheres não grávidas, entretanto, a quimioterapia só é considerada segura após o primeiro trimestre de gestação, atentando-se para a contraindicação de quimioterápicos teratogênicos. **Conclusão:** Portanto, é necessária uma abordagem especial da gestante com risco potencial para o CMG, enfatizando-se a importância da investigação mamária durante o pré-natal, preconizando o estabelecimento de um diagnóstico precoce e o acompanhamento em longo prazo da paciente e da criança.

Palavras-chaves: Câncer de mama gestacional; Pré-natal; Gestação.

**CUIDADO MULTIDISCIPLINAR DE PACIENTES ONCOLÓGICOS
PORTADORES DE SIDA.**

Luiz Henrique Ribeiro de Moraes Ferreira¹

Glauber Melo de Araujo²

Natanael Ferreira Paula²

Nara Maria Pereira e Silva²

Kamylla Fernanda Ferreira Sales²

Tânia Regina Ferreira Cavalcanti³

²Acadêmico de Medicina da Faculdade FAMENE, João Pessoa

E-mail: henriqueluiz.medicine@gmail.com

Introdução: Além das complicações biopsicossociais dos pacientes portadores da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA), a infecção pelo vírus HIV é fator de risco para o desenvolvimento de diversos tipos de neoplasias como descrito por Pinto (2012), Tancredi (2017). Bottino (2009) afirma em seu estudo que a presença de dor e o uso de terapias antineoplásicas são fatores de risco para o quadro de depressão; ademais, pacientes portadores de HIV possuem risco elevado de desenvolver transtornos mentais (FLORES, 2012). **Objetivos:** Apresentar a necessidade da intervenção de profissionais de saúde mental no paciente aidético portador de cânceres, demonstrando a melhora em seu quadro biopsicológico. **Métodos:** Estudo desenvolvido e fundamentado a partir de análises de artigos científicos, dos últimos onze anos, obtidos na base de dados Pubmed, BVS e Scielo. **Resultados:** Segundo Reis (2011), a depressão é condição comum vivenciada por pessoas que possuem doenças crônicas, afetando a evolução da doença e interferindo na recuperação e, ainda, é considerada risco potencial para o aumento da morbidade e mortalidade de numerosas condições médicas, incluindo a infecção pelo HIV. No estudo realizado por Flores (2012) evidenciou como pacientes com SIDA possuem risco elevado de desenvolver depressão e como a atuação a intervenção psicológica mudou o prognóstico dos pacientes. Leite (2007) mostra como pacientes portadores de tumores malignos carregam junto com a patologia o estigma da doença, a incerteza do prognóstico, o medo da morte e a depressão. Segundo Bottino, intervenções psicossociais, como técnicas de relaxamento, terapia individual e em grupo, contribuem para a redução dos sintomas depressivos e estresse em pacientes com câncer, contribuindo com o prognóstico. **Conclusão:** Os estudos supracitados mostram a relação entre a SIDA, o diagnóstico de neoplasias e do tratamento antineoplásico com o desencadeamento da depressão, demonstrando um impacto positivo no prognóstico da doença através da intervenção da equipe de saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental; Neoplasias; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

**A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL AUXILIANDO NO DIAGNÓSTICO
PRECOCE DE CÂNCER DE MAMA**

Gersica Maria Gomes Almeida Marinho

Brenna Lucena Dantas

Débora Costa Marques

Maria Juliana Arruda Queiroga

Luísa Castor Cruz de Athayde

Renan Gomes Barreto

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba. Cabedelo - PB.

gersicaalmeida85@gmail.com

Introdução: Câncer de mama é o segundo câncer mais comum entre as mulheres no Brasil e no mundo. Atualmente, o diagnóstico dessa doença tem sido auxiliado por meio dos sistemas de inteligência artificial. **Objetivo:** O objetivo geral do trabalho foi analisar a literatura atual sobre inteligência artificial. O objetivo específico foi analisar a utilização da inteligência artificial no auxílio ao diagnóstico do câncer de mama. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa utilizando a bases de dados eletrônica Pubmed, a partir dos descritores: inteligência artificial, câncer de mama e diagnóstico. Os critérios de inclusão foram: publicações dos últimos 2 anos, estudos com humanos, ensaios clínicos e revisões. Foram encontrados um total de 43 artigos, dos quais após leitura cautelosa, selecionou-se um total de 16 artigos relevantes sobre a temática para o desenvolvimento do estudo. **Discussão:** A engenharia avançada de técnicas de classificação de imagens naturais e métodos de Inteligência Artificial tem sido largamente usada para a tarefa de classificação de imagem da mama, permitindo ao médico auxílio para tomada de decisões ao propor hipóteses, melhorando a acurácia do diagnóstico e o prognóstico do paciente. As técnicas de rede neural artificial mais atuais conseguem prever com precisão a probabilidade de câncer de mama por meio de análise genética dos pacientes. Esses sistemas de auxílio contribuem para reduzir os custos e aumentar a eficiência diagnóstica. **Conclusão:** O estudo se faz relevante pois o uso da inteligência artificial é uma prática pouco difundida no Brasil, mesmo que sua eficiência seja comprovada unanimemente nos estudos como potencializador do diagnóstico precoce do câncer de mama.

Palavras-chaves: Câncer de mama; Inteligência artificial; Diagnóstico.

**A LUTA CONTRA O CARCINOMA ATRELADO AO EMPODERAMENTO DE
ROCHAS LAPIDADAS**

Thais Emanuelle da Silva Matias; Kadla Jorceli Gomes Rafael; Maria Letícia Cardoso da Silva Barbosa; Matheus Wagner da Fonseca Garcia; Deivid Junior Santos do Nascimento.

Universidade Federal de Campina Grande- CES Cuité;

thais_emanuelle99@hotmail.com.

O presente estudo tem como finalidade a reflexão, trajetória e superação da vivência de mulheres com câncer, com base em entrevista ao grupo “VIVA” da cidade de Currais Novos-RN, na região do Seridó, o grupo surgiu com origem filantrópica por uma mulher que vivenciou um carcinoma de mama, o mesmo recebe mulheres de diversas regiões, que vivenciaram a mesma adversidade, de forma acolhedora. Compreendendo as necessidades dessas mulheres, nas questões de saúde-doença, quanto no apoio emocional, abrigando e atendendo de acordo com as conquistas que foram voluntariamente arrecadadas. Por ser um grupo de apoio, têm como intenção primordial trabalhar a autoestima e superação das mesmas, por meio de trocas de experiências, roda de conversas, informações sobre a doença, palestras e lazer. Suprindo as carências dessas mulheres em situação de insegurança e medo, frente ao diagnóstico, que causam várias reações psicológicas e emocionais, que varia de acordo com a cultura sócio pessoal. Desempenhando um melhor convívio social, no âmbito familiar, assim como entre amigos. O trabalho também surge ampliando a importância das práticas exercidas por grupos amplos, na importância da superação, quanto aos efeitos biológicos, emocionais, sociais e psíquicos de grupos variantes.

Palavras-Chave: Câncer; Superação; Grupo de apoio.

**A OBESIDADE COMO FATOR DE RISCO NO DESENVOLVIMENTO DO
CÂNCER DE MAMA MASCULINO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Vitória Polliany de Oliveira Silva

Francisco Lucas Alves de Sousa

Lucila Lima de Oliveira

Lucilla Vieira Carneiro

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Internacional da Paraíba, João Pessoa.

E-mail: vitoria_polly@outlook.com

Introdução: O câncer de mama masculino é uma neoplasia rara que representa menos de 1% dos tumores cancerígenos no homem, porém vem apresentando incidência significativa. Sua etiologia não é totalmente clara, no entanto alguns fatores de riscos são associados ao seu desenvolvimento. Estudos enfatizam que a obesidade é um forte aliado ao hiperestrogenismo, proporcionando a vulnerabilidade de progressão da patologia.

Objetivos: O presente trabalho tem como objetivo geral descrever a relação da obesidade no desenvolvimento do carcinoma mamário masculino. O objetivo específico é evidenciar a associação do hiperestrogenismo, decorrente da obesidade, na formação da neoplasia.

Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através de artigos científicos publicados na referida área temática, cujo banco de dados foram: Latindex, Scielo, ScienceDirect e Scopus. **Resultados:** Pesquisas evidenciam que a obesidade duplica o risco de desenvolvimento da neoplasia, devido a uma desregulação hormonal nas taxas dos níveis de estrogênio. Os homens com obesidade mórbida podem apresentar hipogonadismo hipogonadotrófico, favorecendo uma maior ação enzimática da aromatase adipocitária na conversão dos hormônios inibidores da proliferação celular mamária, os androgênios em estrogênios, alterando conseqüentemente o funcionamento normal da produção dos hormônios gonadotróficos pelo eixo-hipotálamo-hipófise testicular, proporcionando altas concentrações de estrogênio. O hiperestrogenismo está correlacionado ao desenvolvimento anormal da mama e dos seus elementos celulares, possibilitando um crescimento desordenado de células no tecido mamário masculino que podem resultar na formação do tumor.

Conclusão: Conclui-se que a obesidade apresenta ampla relação no desenvolvimento do câncer de mama masculino, fazendo-se necessário maior controle das taxas de gordura corporal masculina, através da mudança de hábitos de vida, favorecendo a redução exacerbada da ação dos adipócitos ao estrogênio e eliminando a susceptibilidade de adquirir a neoplasia.

Palavras-Chaves: Câncer de mama masculino; Obesidade; Hiperestrogenismo.

**A ONCOLOGIA INTEGRATIVA COMO UMA FERRAMENTA DE
MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE ONCOLÓGICO**

Tafael Menezes Barros¹

Danielle Serafim Pinto ²

1-autor 2-orientador

Acadêmico de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa.

E-mail: tafaelbarrosmed@gmail.com

Introdução: A Oncologia Integrativa (OI) é uma área da Medicina que consiste na visão holística do ser humano, utilizando práticas baseadas em evidências de forma integrada com a medicina convencional, tendo o propósito de complementar o tratamento usual. Ela proporciona uma série de benefícios, trazendo impactos positivos tanto no aspecto da saúde corporal quanto na saúde mental e psicológica do indivíduo. **Objetivos:** Evidenciar a importância da OI como estratégia de melhoria da qualidade de vida do paciente (geral) e explorar os benefícios das terapias complementares no tratamento (específico). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em dezessete artigos dos anos de 2011, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018, sendo um em espanhol, quatro em português e doze em inglês, selecionados nas plataformas científicas Scielo, PubMed e LILACS, versando sobre a OI e o tratamento do câncer em associação com a yoga, a meditação, a musicoterapia, o pilates, o uso de plantas medicinais, a aromaterapia, a hipnose, as massagens terapêuticas e as terapias complementares de forma geral. Utilizou-se como critérios de seleção a validade científica e a coerência com os objetivos desta pesquisa. **Resultados:** Constatou-se que a OI, por meio de suas terapias supracitadas, promove a redução da ansiedade e do stress, a diminuição da dor, da náusea e do vômito, a melhora do sono, o tratamento da fadiga e da depressão. Além disso, auxilia o corpo e a mente do paciente a lidar os fatores estressantes da doença e com os efeitos colaterais do tratamento medicamentoso, bem como melhora a adesão ao mesmo. **Conclusão:** Diante disso, a Oncologia Integrativa proporciona uma melhora significativa na qualidade de vida do paciente oncológico, devendo ser fomentada e implementada pelos profissionais da saúde.

Palavras-Chaves: Oncologia Integrativa; Câncer; Terapias Complementares.

A PROMISSÃO DOS ANTICORPOS MONOCLONAIS COMO FERRAMENTA NA FARMACOTERAPIA DO CÂNCER

Luciana Vilar Torres
Thaísa Leite Rolim Wanderley
Fernanda Fontes Gambarra
Luara de Sousa Monteiro Duarte
Milena Bezerra Coutinho
Cibério Landim Macedo

Farmacêutica Residente pela Residência Multiprofissional em Saúde da Criança – REMUSC.
João Pessoa.lucianavilar.farma@hotmail.com

Introdução: Anticorpos são proteínas produzidas por linfócitos B e fazem parte do sistema imune com o papel de reconhecer antígenos. A capacidade destas de fixar-se em moléculas-alvo com muita especificidade fez com que pesquisadores aceitassem a sua utilização como imunoterápico. Os anticorpos monoclonais (AM) surgem como uma alternativa menos agressiva para tratar pacientes com câncer, pois atuam seletivamente nas células tumorais diferente das modalidades terapêuticas usuais que atingem células normais também como no caso quimioterapia e radioterapia, em que os efeitos colaterais surgem justamente por esses métodos alcançarem células normais também. Alguns medicamentos a base de AM já estão sendo utilizados na terapia do câncer como é o caso do rituximabe, atentuzumabe, gentuzumabe que atuam em tumores sólidos e hematopoiéticos por mecanismos de citotoxicidade celular dependente de anticorpos, do sistema complemento ou mesmo de indução direta de apoptose e assim, bloqueiam sinais de fatores de crescimento, como por exemplo, formação de vasos sanguíneos. **Objetivo:** Consiste em mostrar o benefício dos AM no tratamento do câncer. **Metodologia:** Reportou-se a uma revisão bibliográfica de caráter exploratório e descritivo através de pesquisa em artigos científicos durante os anos de 2008 a 2018 sendo este um critério de inclusão. Para critérios de exclusão, artigos que não se enquadravam aos objetivos propostos pelo trabalho, além de trabalhos de conclusão de curso e/ou especialização, dissertações, teses e anais de congressos. As palavras-chave utilizadas nas buscas foram: “anticorpos monoclonais”, “medicamentos” e “câncer”. **Resultados:** Apesar do custo com anticorpos monoclonais ser uma limitação para seu uso, todavia representa uma das expectativas para o sucesso no tratamento do câncer. **Conclusão:** Pode-se inferir que à medida que sua eficiência ficar comprovada, sua produção poderá se estender, o que facilitará o acesso aos mesmos. **Palavras-chave:** Anticorpo monoclonal; Farmacoterapia; Câncer.

**A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NA PREVENÇÃO DO
CÂNCER DECORRENTE DO ALTO CONSUMO DE INDUSTRIALIZADOS**

Giovanna Marden Torres Grisi Lianza
Professora: Talita Maria Alves Lopes da Silva
Acadêmico de nutrição da UFPB, João Pessoa.
E-mail: gi.mtgrisi@gmail.com

Introdução: A promoção de hábitos alimentares saudáveis no contexto escolar tem sido recomendada internacionalmente. Posto que estes hábitos devem ser consolidados desde a infância, a educação nutricional apresenta-se como estratégia para enfrentar problemas alimentares futuros. Com a modernização, o padrão alimentar dos escolares vem passando por transformações, a exemplo da ingestão de alimentos industrializados, em detrimento do consumo de frutas, hortaliças e fibras. Estes podem estar relacionados com a incidência de câncer. Segundo o INCA (2016), a alimentação e nutrição inadequadas são responsáveis por aproximadamente 35% das mortes pela doença. **Objetivo:** O presente trabalho pretendeu orientar acerca dos benefícios de uma alimentação saudável e os prejuízos do excesso de alimentos industrializados, promovendo atividades voltadas para educação nutricional em uma escola pública do município de João Pessoa – PB. **Metodologia:** Foram realizadas palestras e oficinas cujo público alvo foi crianças e adolescentes de 7 a 14 anos. As abordagens educativas foram referentes à definição de macro e micronutrientes, função destes no corpo e sobre o consumo de alimentos industrializados. Analisou-se o efeito das ações educativas por meio de questionamentos durante as palestras. **Resultados:** Os alunos expressaram interesse e participação durante as abordagens, mas careciam de melhores informações sobre o tema de alimentação saudável. **Conclusão:** Considerando que a educação nutricional é uma alternativa para reverter problemas de saúde em decorrência da má alimentação, como o câncer e que os alunos expressaram interesse e participação durante as abordagens, pode-se dizer que as palestras realizadas alcançaram seus objetivos de direcionar os escolares a escolhas alimentares mais saudáveis.

Palavras-Chaves: Alimentos industrializados; câncer; educação nutricional.

A UTILIZAÇÃO DO ÔMEGA 3 EM PACIENTES COM CÂNCER

Sara Silva de Melo

Adriana Paula Braz de Souza

Instituto de Educação Superior da Paraíba, João Pessoa.

sara_melo123456@hotmail.com

Observa-se que o câncer é uma enfermidade com bastante incidência e prevalência, cujas características predominantes são: crescimento rápido e disseminação de células anormais, que se reproduzem e formam uma massa chamada de tumor. Nos tumores malignos, vê-se a presença do w-3, também presente nos peixes ricos em gordura e no óleo de peixe, essa é responsável por permear diversas repercussões. O objetivo deste estudo é descrever os principais benefícios da terapêutica nutricional baseada na utilização da suplementação de w-3 em pacientes com câncer, abordando essencialmente a importância de suprir as necessidades dos pacientes em tratamento, sem estimular o desenvolvimento da patologia. Metodologicamente, vale ressaltar que trata-se de uma revisão literária, realizada com base em livros, artigos e revistas científicas, publicados entre 2007 a 2017, no idioma português e inglês. Obtivemos como resultado da pesquisa que as AGs n-3 podem inibir a carcinogênese, retardar o desenvolvimento de tumores, aumentar a eficácia da radioterapia e de drogas quimioterápicas, como também, vale ressaltar, seu importante papel na caquexia, que é induzida pela doença. Vários mecanismos de ação foram propostos para explicar como os AGs n-3 podem modificar o processo do câncer, tais como: inibir a transcrição nuclear; inibição da Cox 2; EPA e DHA diminui a oncogenes; a prostaglandina 3, derivado do EPA, não ativa a aromatase p450. Portanto, faz-se necessário compreender conclusivamente que a maior parte dos estudos comprova que a suplementação de n-3 pode ser utilizada como coadjuvante no tratamento de carcinomas, mas não se pode entendê-los como algo finalizado, pois são necessários novos estudos que indiquem um nível de suplementação satisfatório, bem como a regularidade de consumo e quais são os fatores de risco associados ao uso.

Palavras-chave: Câncer; Ômega 3; Caquexia.

**A VALIA DO VÍNCULO NA RELAÇÃO EQUIPE MULTIDISCIPLINAR-
PACIENTE ONCOLÓGICO PARA A CONTINUIDADE DO CUIDADO**

Gabriella Bento de Moraes¹

Luiz Henrique Ribeiro de Moraes Ferreira²

Jennifer

Kathelen Lima Alexandre³

Marcela Rolim da Cruz⁴

Eduardo Paulino de Oliveira⁵

Orientador (a): Dra Tânia Regina Ferreira Cavalcanti⁶

¹Acadêmica de Medicina da Faculdade

UNIPÊ, João Pessoa; 6. Fisioterapeuta pela Universidade Federal da Paraíba; Professora de Anatomia das Faculdades de Enfermagem e Medicina FACENE/FAMENE; Mestre em Ciências da Educação; Doutora em Saúde Pública.

E-mail:

gabimorais57@hotmail.com

Introdução: Pacientes portadores de tumores malignos exigem uma assistência diferenciada, pois carregam junto com a patologia o estigma da doença, a incerteza do prognóstico, o medo da morte, a depressão, a ansiedade, mas também a vontade de viver (LEITE, 2007). Entretanto, diversos trabalhos mostram que a maioria das queixas dos pacientes faz referência a dificuldades comunicacionais com o médico e não a sua competência clínica, apontando que um bom relacionamento aumenta a satisfação do paciente e a qualidade do serviço de saúde, além de influenciar positivamente o estado de saúde do paciente (SILVA, 2011). **Objetivos:** Elucidar como a relação médico-paciente em oncologia é um instrumento fundamental no prognóstico do paciente.

Metodologia: Estudo desenvolvido e fundamentado a partir de análises de artigos científicos, dos últimos dez anos, obtidos na base de dados BVS, Pubmed e Scielo.

Resultados: É possível identificar os aspectos positivos que uma comunicação adequada pode promover, visto que, além de aliviar os sintomas, acalmar e trazer o confortos (FONTES; ALVIM, 2008); sendo, portanto, deveras importante o vínculo profissional de saúde-paciente. Segundo Silva et al, não é o bastante buscar novas tecnologias e boa formação dos profissionais para atingir o ideal em saúde; é necessário, principalmente, o respeito dos valores subjetivos do paciente, a promoção de sua autonomia e a tutela das diversidades culturais. É perceptível, ainda segundo Silva et al, que existem nuances no relacionamento médico-paciente oncológico que diferem das outras especialidades e essas peculiaridades trazem elevados níveis de ansiedade e medo de comunicar a notícia, e estes vêm, principalmente, da falta de preparo técnico para lidar com a gama de emoções que o paciente aflora no momento do diagnóstico.

Conclusão: Assim, pode-se observar o impacto positivo que uma boa relação médico-paciente suscita, o que acarreta grande relevância ao estudo, por este vínculo não se apresentar totalmente efetivo na vivência dos pacientes.

Palavras-chave: Oncologia; Assistência Integral à Saúde; Relações Médico-Paciente

**ABORDAGEM ENDOSCÓPICA ENDONASAL TRANSESFENOIDAL
ESTENDIDA NO TRATAMENTO CIRÚRGICO DO CRANIOFARINGIOMA**

Victor Ribeiro Xavier Costa
Diego Pereira de Melo Oliveira
Higor Barreto Abrantes
Mirely Gomes Gadelha de Oliveira
Ana Luísa Brito de Carvalho
Daniel Espindola Ronconi (Orientador)

Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa
E-mail:Victor.rxc@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O craniofaringioma é uma neoplasia benigna de baixa incidência e de localização geralmente restrita à região selar e ao terceiro ventrículo. Apesar do incerto potencial de malignização, sua ressecção é dificultada pela possibilidade de infiltração e de aderência ao parênquima cerebral, bem como pela ocorrência comum do efeito de massa, que leva à compressão da via óptica. O tratamento cirúrgico é desafiador, envolvendo estruturas como nervo e quiasma óptico, hipotálamo, haste da pituitária e estruturas vasculares, e a abordagem endoscópica endonasal transesfenoidal estendida (EETE) é uma nova e promissora alternativa terapêutica. **OBJETIVOS:** Geral – Analisar os resultados da abordagem EETE na literatura disponível. Específicos – Comparar a abordagem EETE e a cirurgia transcraniana. **METODOLOGIA:** O estudo se trata de uma revisão sistemática. Os dados foram coletados de forma secundária, a partir dos seguintes descritores: “Extended Transsphenoidal Endoscopic Endonasal” AND “Surgery of Suprasellar Craniopharyngioma” na base de dados Pubmed. Foram encontrados 23 trabalhos; optou-se por não escolher filtros. **RESULTADOS:** Em comparação com a opção transcranial, a abordagem EETE apresentou maior capacidade de ressecção tumoral total, número expressivo de pacientes que recuperaram a visão e taxa de recidiva menor. Entretanto, nos pacientes com quadro endócrino, diferença entre as duas terapêuticas não foi encontrada. As complicações mais expressivas foram o declínio da função pituitária e a meningite – esta devendo-se à presença de fístulas liquóricas –, enquanto complicações como declínio cognitivo aconteceram raramente. **CONCLUSÃO:** A abordagem EETE é um procedimento mais eficaz e menos invasivo que a cirurgia transcraniana, demonstrando melhor ressecção do tumor e proporcionando maior qualidade de vida. Além disso, técnica também apresentou comparativamente menor mortalidade e menor chance de complicações durante o pré e o pós-operatório, de forma que mais estudos são necessários, a fim de que sua prática se consolide nas diretrizes e nas rotinas de manejo do craniofaringioma.

Palavras-chave: Neuroendoscopia; Procedimentos Cirúrgicos Minimamente Invasivos; Craniofaringioma.

ABORDAGEM LÚDICA COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Keyze Mirelly Carneiro da Silva Ferreira¹
Thalys Maynard Costa Ferreira²

¹ Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, keyzemirelly123@gmail.com

Introdução: O diagnóstico de câncer e a terapia adjacente proporcionam mudanças na vida da criança que podem causar impactos significativos em seu desenvolvimento físico, psicológico e cognitivo. O estilo de vida, antes marcado pela liberdade de brincar e desenvolver atividades divertidas inerentes à infância, torna-se limitado ao processo do cuidar, internação, mudança de hábitos e atividades voltadas ao percurso terapêutico. Tal transição é complexa e, por vezes, incompreensível à criança, logo, aproximá-la da realidade lúdica contribui para amenizar tal impacto. **Objetivo:** Evidenciar a influência do lúdico no processo do cuidar do paciente pediátrico oncológico em prol de sua melhor adaptação ao tratamento. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, fundamentada numa abordagem qualitativa realizada a partir de uma busca online de artigos publicados nas bases de dados BDNF, LILACS e MEDLINE, em português, texto completo, no período de 2013 a 2017, utilizando os descritores: enfermagem oncológica, ludoterapia e pediatria, onde foram analisados um total de quinze artigos científicos dentro da temática. **Resultados:** A terapia lúdica prepara a criança que vive com câncer para situações difíceis de serem enfrentadas, bem como para a realização de procedimentos, sendo considerada uma estratégia que promove a tranquilidade, distração e compreensão do pequeno paciente acerca dos aspectos pertinentes ao processo do cuidar e tratamento. A caracterização de personagens, o uso do brinquedo terapêutico, teatro hospitalar, atividades educativas utilizando o brinquedo, palhaçoterapia, promovem um ambiente mais divertido, fascinante e criativo através da promoção da alegria, aproximando a criança do seu mundo, repercutindo beneficemente em seu estado de saúde de forma biopsicossocial. **Conclusão:** O uso do lúdico na oncologia pediátrica visa aumentar a eficácia do cuidado e tratamento, bem como despertar a esperança e restaurar a essência de ser criança, colaborando com o enfrentamento e superação das dificuldades pertinentes à doença oncológica vigente. Palavras-chaves: Enfermagem; Oncologia Pediátrica; Ludoterapia.

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR PARA ACOMPANHAMENTO CARDÍACO FRENTE A PACIENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO.

Glauber Melo de Araújo
Luiz Henrique Ribeiro de Moraes Ferreira
Kamylla Fernanda Ferreira Sales
Nara Maria Pereira Sales
Natanael Ferreira Paula
Acadêmico de medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa
glauberanatomia@gmail.com

Introdução: Os avanços terapêuticos oncológicos estão cada vez mais amplos e diversificados, no qual, hoje, esta vinculada aos diversos tipos e formas que resulta na melhoria da qualidade de vida, quanto no aumento e na sobrevida dos pacientes. Na contra mão desses avanços, estão os relatos do aparecimento de doenças cardíacas em virtude das novas drogas que estão surgindo como modalidades atuais. **Objetivos:** Com o objetivo de enfatizar e demonstrar a I Diretriz Brasileira de Córdio-Oncologia da Sociedade Brasileira de Cardiologia e Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica, no qual, juntas, elaboraram condutas acerca das complicações cardiovasculares no paciente oncológico. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de revisão bibliográfica sobre a temática no período de Junho de 2017 a Fevereiro de 2018 sendo pesquisados em periódicos como: Lilacs, Scielo, Bireme, Pubmed, Science direct, utilizando como palavras chaves: arritmia, oncologia, distúrbios cardíacos e tratamento, sendo excluídos todos os artigos que só falavam dos tratamentos sem relacionar com distúrbios cardíacos. **Resultados:** A I diretriz Brasileira de Cardio-Oncologia da Sociedade Brasileira de Cardiologia propôs recomendações, baseadas em evidencias, e elaborou medidas e metas para que esses achados diagnósticos decrescessem diante da exposição de tais fatos. Vários pontos foram abordados com uma visão holística do paciente e dimensão multidisciplinar para o cuidado do mesmo **Conclusão:** Elaborado desde 2011, essa diretriz ainda esta pouco difundida nacionalmente, sendo que sua importância é imensurável para uma melhor propedêutica oncológica visando melhorar a qualidade de vida e ampliar seu conforto diante de uma doença tão cruel. Ficou estabelecido que o cuidado deveria ser multidisciplinar para permitir o manejo adequado dessa categoria crescente desses pacientes.

Palavras – Chaves: Oncologia, Tratamento, Distúrbios Cardíacos, Abordagem Multidisciplinar.

**ACHADOS CLÍNICOS DA DEGLUTIÇÃO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS
SUBMETIDOS A CIRURGIA DE CAVIDADE ORAL E OROFARINGE**

Ismênya Batista Diniz da Silva¹

Maria Eduarda Batista Germoglio¹

Vinícius Costa da Silva¹

Severino Gonçalo dos Santos Filho²

Acadêmicos de Fonoaudiologia do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João
Pessoa/PB.

ismenya.diniiz@gmail.com

Introdução: As estruturas que constituem a cavidade oral e orofaringe (COO) são de grande importância para alimentação e estão relacionadas com os eventos das fases preparatória oral, oral e faríngea da deglutição. Pacientes oncológicos submetidos a cirurgia de COO podem apresentar alterações referentes ao funcionamento dos órgãos e dos músculos envolvidos na biodinâmica da deglutição, a qual, pode ocasionar a disfagia mecânica e conseqüentemente comprometer a ingestão segura dos alimentos. **Objetivo:** Descrever as principais alterações na deglutição de pacientes oncológicos submetidos a cirurgia de COO. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, do tipo exploratória e qualitativa, consideraram-se apenas os trabalhos disponíveis on-line, em língua portuguesa e que foram publicados nas bases de dados SCIELO e LILACS entre o período de 2015 a 2018. **Resultados:** Observou-se que as alterações se diferem pela natureza e extensão da ressecção e pelo tipo de reconstrução utilizada. Nos casos das ressecções menores e limitadas a língua, foram encontradas alterações referentes ao trânsito oral e disfagia leve. Já nas ressecções maiores, observou-se importante redução na mobilidade da língua, escape posterior dos alimentos e os sinais clínicos de penetração e/ou aspiração. Nas ressecções dos tumores localizados no assoalho anterior ou na lateral da boca, foram encontradas alterações quanto ao vedamento labial, mobilidade e postura de língua, trânsito oral e acúmulo de alimento na região seccionada. Quando as ressecções são expandidas para região retromolar, o grau da disfagia pode ser moderado ou severo, o que pode ocasionar a aspiração antes da deglutição, devido à redução da sensibilidade. Caso a ressecção estenda-se para o palato mole, pode haver refluxo alimentar para a cavidade nasal. **Conclusão:** Conclui-se que, os pacientes oncológicos submetidos a cirurgia de COO podem apresentar alterações na fase oral e faríngea da deglutição.

Palavras-chaves: Deglutição; Cirurgia; Cavidade oral; Orofaringe.

**AÇÕES EDUCATIVAS INTERDISCIPLINARES EM SAÚDE
DESENVOLVIDAS POR ACADÊMICAS DOS CURSOS DE TERAPIA
OCUPACIONAL E ENFERMAGEM EM UMA ONG DE APOIO A CRIANÇAS
COM CÂNCER**

Karla Giovanna Costa Dias¹

Thainá karoline Costa Dias²

Priscilla Vasconcelos Reis Salgueiro Acioli³

Thaís Costa de Oliveira⁴

Kalina Coeli Costa de Oliveira Dias⁵

Acadêmica do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba.

E-mail: karlagiovannajp@gmail.com

Introdução: As doenças ameaçadoras da vida requerem uma assistência mais efetiva e em alguns casos essa assistência se torna mais prolongada. No tocante a criança com câncer se faz necessário a permanência nas Casas de Apoio, onde ficam hospedadas enquanto estão sendo acompanhadas ou em tratamento hospitalar. Sabemos que durante o tratamento, este, ocasiona uma suspensão e um afastamento das suas atividades cotidianas, como, escola, convívio social, ocasionando um impacto impresumível em suas vidas e de sua família..

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência construído a partir da vivência de acadêmicas dos cursos de Terapia Ocupacional e Enfermagem, inseridas em um projeto de extensão (PROBEX) da Universidade Federal da Paraíba/ UFPB. Com campo de atuação em uma ONG de Apoio a criança e adolescente com câncer, onde desenvolvem ações educativas Interdisciplinares. **Implementação da experiência:** As ações educativas em saúde ocorrem de forma interdisciplinar e por área de atuação quando há necessidade, no primeiro momento é realizado um diagnóstico com base na observação, onde se verifica as reais necessidades de intervenção acadêmica para o binômio mãe-filho, valorizando o dialogo, os limites, o respeito até o estabelecimento do vínculo afetivo e de confiança. No segundo momento, com o estabelecimento dos vínculos, da escuta qualificada, da comunicação efetiva em saúde, vai se introduzindo, rodas de conversas, oficinas, atividades lúdicas direcionadas para as necessidades verificadas pelas acadêmicas. **Considerações finais:** Considera-se que as ações Educativas com a intervenção de Acadêmicas dos Cursos de Terapia Ocupacional e de Enfermagem proporcionam espaço de acolhimento e de escuta qualificada aos acompanhantes, comunicação efetiva em Saúde, favorecendo a identificação das subjetividades externadas por sentimentos de medo, angústia, desesperanças, desse modo busca-se minimizá-los por meio de atividades lúdicas, rodas de conversas, atividades manuais, orientações em Saúde, no tocante a higiene, auto estima, hábitos e alimentação saudável.

Palavras – chave: Ações Educativas; Câncer; Criança; Adolescente.

ACUPUNTURA COMO FERRAMENTA COADJUVANTE EM TERAPIAS NEOPLÁSICAS

Maria Juliana de Arruda Queiroga
Débora Costa Marques
Francilma Maciel de Barros
Brenna Lucena Dantas
Gersica Maria Gomes Almeida Marinho
Eveline de Almeida Silva Abrantes

Faculdade Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo. julianaaqueiroga@gmail.com

Introdução: O câncer representa uma das maiores causas de mortalidade em todo o mundo, possuindo tratamento complexo e rico em efeitos colaterais. A acupuntura surge como um instrumento capaz de auxiliar na melhora da qualidade de vida dos pacientes com câncer. Entretanto, apesar de ser um conhecimento milenar, ainda observa-se um grande preconceito para com a prática na sociedade médica ocidental. **Objetivo:** O objetivo geral foi avaliar o uso da acupuntura no câncer e como objetivo específico observar se houve diminuição dos efeitos colaterais das terapias convencionais através do uso concomitante da acupuntura. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa a partir da base de dados Pubmed, com os descritores: acupuntura, câncer e qualidade de vida. Os critérios de inclusão foram: publicações nos últimos 5 anos e estudos do tipo ensaio clínico, ensaio clínico controlado e revisões. Foram encontrados 34 artigos, selecionando-se apenas 9. **Resultados:** A acupuntura é usada para tratar uma variedade de sintomas e condições associadas a tratamentos de câncer. Existem vários benefícios, e um deles é no cenário pós-operatório para pacientes com câncer de mama. É eficaz também na prevenção de náuseas e vômitos tardios induzidos por quimioterapia, assim, podendo ser uma opção de tratamento alternativo. Outro importante benefício foi encontrado nas mulheres em pós-menopausa com câncer de mama precoce, pois nesse grupo é recomendado tratamento hormonal com inibidores de aromatase, que gera dor e rigidez nas articulações, sendo a acupuntura importante na redução destes efeitos colaterais. Além disso, a dor é um sintoma comum nesses pacientes, sendo eficaz na sua redução. **Conclusão:** A acupuntura pode ser um método opcional seguro e viável para o tratamento adjuvante em cuidados paliativos de câncer. Além de demonstrar diminuição dos efeitos colaterais das terapias tradicionais. Estudos com poderes adequados são necessários para avaliar os efeitos da acupuntura. **Palavras-chaves:** Acupuntura; Câncer; Qualidade de vida.

**ADAPTAÇÃO DE UM CENÁRIO PARA A PROMOÇÃO DO CONSUMO
ALIMENTAR SAUDÁVEL EM CRIANÇAS COM CÂNCER ATRAVÉS DE
ATIVIDADES LÚDICAS TERAPÊUTICAS**

Ângela Genny Pereira Villar

Ana Karina Caminha de Araújo Silva

Bárbara Pereira de Araújo Gomes

Ana Paula Moraes Ventura

Vanessa Messias Muniz Fechine

Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

E-mail: angelagenny_vilar@hotmail.com

Introdução: A inserção de atividades lúdicas terapêuticas para a promoção da educação alimentar e nutricional no tratamento oncológico em um ambiente hospitalar é importante para promover uma melhor adesão ao tratamento, principalmente quando se trata de crianças. Com isso, o projeto Dó Ré “Me faz comer”, firmou parcerias que contribuíram para subsidiar suas atividades no Hospital Napoleão Laureano. **Objetivo:** avaliar o impacto das atividades lúdicas na alimentação de crianças em tratamento de câncer. **Objetivos específicos:** incentivar a participação das crianças na sua recuperação e contribuir com ações educativas com o intuito de incentivar o consumo alimentar saudável através da adaptação desse cenário. **Metodologia:** inicialmente buscou-se inserir como marca registrada da nossa chegada, a oferta de bolas coloridas às crianças, assim como, caracterizar os membros da equipe com uma vestimenta padronizada. Para a realização de peças teatrais baseadas em contos clássicos infantis adaptados, foi necessária a caracterização da equipe com fantasias profissionais. Para a transformação do espaço físico, foi utilizado o mobiliário já existente na brinquedoteca do ambulatório, porém, estes foram inseridos nos cenários das atividades após a decoração com materiais confeccionados pela equipe. Alimentos saudáveis eram trabalhados no decorrer das atividades, produzidos pela equipe ou pelas próprias crianças em oficinas. Assim, parcerias foram firmadas com artesãos e empresas que pudessem contribuir para a realização dessas atividades. **Resultados:** a equipe sempre era recepcionada com alegria pelas crianças, entravam no mundo mágico da fantasia e tinham boa aceitação das preparações oferecidas. E através de publicação nas redes sociais, como divulgação do projeto, mais parcerias foram alcançadas. **Conclusão:** este projeto, embora objetive atrelar o conhecimento científico a uma causa social, buscando contribuir positivamente com o tratamento de crianças com câncer, ao mesmo tempo em que enriquece os conhecimentos da equipe tornando-os paralelamente mais humanizados, sem as parcerias isto não seria possível.

Palavras-Chaves: atividades lúdicas terapêuticas; parcerias; câncer.

**ADENOCARCINOMA GÁSTRICO DO TIPO DIFUSO DE CÉLULAS EM
ANEL DE SINETE: RELATO DE CASO**

Renata Lima Medeiros
Davi Lima Medeiros
Francisco de Assis Silva Segundo
Gabriela de Almeida Maia Madruga
Lucas Soares Bezerra de França

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa
renataliima@hotmail.com

Introdução: O câncer gástrico é um dos tumores malignos mais comuns, responsável por grande morbimortalidade. O tipo histológico mais habitual é o adenocarcinoma gástrico e a classificação histológica de Lauren o diferencia em dois subtipos: intestinal e difuso. O intestinal é bem diferenciado e de disseminação hematogênica. Já o difuso é um tumor indiferenciado, apresentando as células em anel de sinete, com caráter infiltrativo, acomete mais o estômago proximal, disseminação por contiguidade e via linfogênica, tendo, assim, pior prognóstico. **Objetivo:** Relatar um caso de adenocarcinoma do tipo difuso em paciente tratado em hospital de referência da região.

Metodologia: Informações obtidas por meio de revisão do prontuário, entrevista com paciente e revisão da literatura. **Resultados:** D.S.C, 60 anos, agricultor, deu entrada no serviço de Cirurgia Oncológica do Hospital Napoleão Laureano queixando-se de disfagia para sólidos e líquidos há 40 dias e perda de 8kg nesse ínterim. Nega tabagismo, etilismo e antecedentes familiares de neoplasia. Realizou endoscopia digestiva alta que evidenciou estômago com volume e distensibilidade diminuídos. Corpo distal e pequena curvatura apresentando lesão ulcerada e limites não definidos devido à estenose desse segmento, impossibilitando a passagem de sonda nasoentérica. Enquanto aguardava laudo histopatológico optou-se pela realização de jejunostomia para suporte enteral. Na cirurgia, observou-se volumoso tumor de estômago, preservando grande curvatura, invadindo grosseiramente duodeno, cabeça do pâncreas, ângulo hepático e vasos mesentéricos superiores. Foi realizado gastrojejunostomia pré-cólica, na parede posterior do corpo alto e ileotransversoanastomose, à jusante da obstrução. Paciente evoluiu bem clinicamente, recebendo alta hospitalar e sendo encaminhado para avaliação de quimioterapia. O Laudo histopatológico evidenciou adenocarcinoma pouco diferenciado do tipo difuso de células em anel de sinete. **Conclusão:** Como vimos, os pacientes costumam procurar assistência médica tardiamente, pois os sintomas na fase potencialmente curável são mínimos ou inespecíficos. A conduta cirúrgica geralmente é a única possibilidade de tratamento curativo.

Palavras chave: adenocarcinoma; câncer gástrico; jejunostomia

**ALTERAÇÕES COGNITIVAS EM PACIENTES SUBMETIDOS À
QUIMIOTERAPIA**

Shoyama Nadja da Silva Franco e Santos¹

Álef Matheus Ferreira de Paulo¹

Gilcélia dos Santos Araújo¹

Honória Honorato de Souza Neta¹

Ivonaldo Leidson Barbosa Lima²

1-Discentes do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de João
Pessoa- UNIPÊ.

2-Docente do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de João
Pessoa- UNIPÊ.

Acadêmica de Fonoaudiologia do Centro Universitário de
João Pessoa (UNIPÊ)—João Pessoa—PB
shoyama_nadja@hotmail.com

Introdução: O câncer é uma doença de caráter crônico-degenerativo e, atualmente, é considerado um problema de saúde pública. Desse modo, o diagnóstico precoce e os meios de reabilitação (física, social e psicológica) são importantes no incentivo ao combate à doença. A quimioterapia é um tratamento potencialmente curativo, capaz de destruir células cancerígenas, entretanto pode causar inúmeros efeitos colaterais indesejáveis. Pesquisas em Neurociências têm demonstrado que esse tipo de tratamento pode acarretar alterações cognitivas. **Objetivo:** Analisar na literatura as alterações das funções cognitivas em indivíduos que são submetidos à quimioterapia. **Metodologia:** Caracteriza-se como estudo qualitativo, na qual utiliza-se uma revisão integrativa da literatura nas plataformas SciELO, MEDLINE e LILACS, a partir da combinação dos descritores “câncer” and “função cognitiva” e “quimioterapia” and “função cognitiva”. Os critérios de inclusão foram: artigos que relatassem os efeitos da quimioterapia e sua relação com alterações cognitivas; no idioma português/inglês; publicados no período de 2012/2017. **Resultados:** Inicialmente, foram encontrados 31 artigos, contudo, apenas cinco atenderam aos critérios de inclusão da pesquisa. Após a leitura na íntegra dos cinco artigos selecionados, pode-se observar que os indivíduos submetidos ao tratamento quimioterápico estão suscetíveis a apresentar prejuízos em diversos domínios da função cognitiva. Além disso, os possíveis mecanismos pelos quais a quimioterapia provoca prejuízo cognitivo estão relacionados a regulação das citocinas, alterações de hormônios estrógeno e testosterona, alteração do catecol O-metiltransferase, um importante modulador da dopamina que interfere no funcionamento da memória e das funções executivas, interferindo de forma direta e indireta no desempenho cognitivo. Os autores mencionam que os domínios cognitivos

mais afetados em consequência a quimioterapia são: memória verbal, memória de trabalho, velocidade motora, atenção, concentração, linguagem e função executiva. **Conclusão:** Constatou-se a existência na literatura da relação entre o comprometimento das funções cognitivas em indivíduos que fazem tratamento quimioterápico, ressaltando o investimento de mais estudos na área.

Palavras-chaves: Câncer; Funções cognitivas; Quimioterapia; Fonoaudiologia.

ALTERAÇÕES VOCAIS DECORRENTES DA TIREOIDECTOMIA

Ismênya Batista Diniz da Silva¹

Maria Eduarda Batista Germoglio¹

Vinicius Costa da Silva¹

Severino Gonçalo dos Santos Filho ²

Acadêmica de Fonoaudiologia, do Centro Universitário de João Pessoa, João
Pessoa.

E-mail: ismenya.diniiz@gmail.com

Introdução: A Glândula Tireóide é um dos maiores e mais complexos órgãos endócrinos do corpo humano. Pela sua posição anatômica, possui relação intrínseca com o nervo laríngeo recorrente, ramo do nervo vago, que é responsável por inervar a laringe, o órgão responsável por produzir a voz humana. Com o surgimento de nódulos, sejam eles benignos ou malignos, a gama de tratamentos é vasta, incluindo a cirurgia, denominada de Tireoidectomia. Desse modo, essa vinculação natural e anatômica, explica o risco de lesões ao nervo laríngeo recorrente, durante o procedimento cirúrgico. Com a cessação da atividade do nervo laríngeo recorrente, os pacientes submetidos a técnica podem apresentar alterações vocais e conseqüentemente comprometimento da qualidade de vida. **Objetivo:** Descrever a ocorrência de alterações vocais de pacientes que foram submetidos a Tireoidectomia. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática de trabalhos publicados sobre o tema nas bases de dados SCIELO, LILACS, MEDLINE e BVS, a partir do ano de 2010. **Resultados:** Os pacientes tireoidectomizados relatam rouquidão, voz grave, fadiga vocal, dificuldades para falar em um pitch mais elevado, sensação de corpo estranho na faringe e alterações de deglutição. Além destes, revelam sensações desagradáveis na região cervical e sintomas audíveis, quando percebem que sua emissão vocal está modificada. **Conclusão:** Pacientes submetidos à tireoidectomia apresentam sintomas vocais relevantes, porém, a exiguidade de encaminhamentos para o fonoaudiólogo, o profissional habilitado a avaliar e intervir de maneira adequada, impossibilita uma recuperação eficaz e uma melhor qualidade vocal ao paciente.

Palavras Chaves: Tireoidectomia; Câncer; Fonoaudiologia; Alterações Vocais.

**ANÁLISE COMPARATIVA DA OCORRÊNCIA DO CÂNCER DE MAMA E DA
SUA RECONSTRUÇÃO NO BRASIL EM 5 ANOS**

João Victor Fernandes de Paiva

Gustavo Cordeiro Bezerra

Francisco Victor Cavalcante de Andrade Henrique

Rafaela Guimarães Venâncio Pinto

Mariana Leocádio de Souza Bastos

David Silveira

Acadêmico de Medicina nas Faculdades Nova Esperança, João Pessoa/PB

E-mail: jvfp13@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em pacientes submetidas a mastectomia, a cirurgia reconstrutora é fundamental para a reabilitação estética com restauração da simetria torácica, retirando-se o estigma do câncer e da mutilação. A dissimetria do tórax e as cicatrizes pós-mastectomia influenciam não apenas na estética, mas também a atratividade sexual e o risco de depressão e ansiedade. A reconstrução mamária possibilita incorporar ao tratamento do câncer de mama conceitos de qualidade de vida, ao trazer benefícios físicos, psicológicos e sociais, além de ser garantida pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** Comparar os dados epidemiológicos acerca da realização de tratamento do câncer de mama e da reconstrução de mama no SUS. **METODOLOGIA:** Utilizando-se de dados da plataforma DATASUS, realizou-se estudo epidemiológico descritivo ecológico, observando-se a quantidade de internações, a taxa de mortalidade, número de óbitos e valores gastos, em um recorte de 5 anos (de 2013 a 2017). **RESULTADOS:** No período analisado ocorreram 293.571 internações por câncer de mama no Brasil, sendo a maior parte na faixa etária entre 50-59, enquanto ocorreram 7.567 reconstruções, logo apenas 2,57% das pacientes tiveram acesso a reconstrução. A Paraíba corresponde a 1,37% dos casos de câncer de mama e 0,19% das reconstruções em território brasileiro. A reconstrução bilateral (simetrização) teve quantidades ínfimas. A taxa de mortalidade na cirurgia é mínima sendo de 0,03% no Brasil. O valor total gasto com reconstruções de mama no Brasil foi de R\$ 6.784.463,75. **CONCLUSÃO:** Apesar de ser um direito garantido pelo SUS, é possível observar que o número de reconstruções ainda é muito pequeno comparado à grande incidência de câncer de mama no país, o que traz danos a autoestima e estigmatização das mulheres que são submetidas a mastectomia. Além disso, a maior parte das reconstruções são realizadas na região sul e sudeste, sendo importante uma maior realização em todo o Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de mam; mamoplastia; procedimentos cirúrgicos reconstrutivos.

**ANÁLISE FISIOTERAPÊUTICA DA AMPLITUDE DE MOVIMENTO DE
OMBRO EM PACIENTES PÓS MASTECTOMIZADAS: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA**

Állisson Igor Santos de Assis

Amanda da Silva Fernandes

Amanda Gonçalves Barbosa

Amanda Raquel Nascimento Oliveira

Dra. Ana Cristina da Nóbrega Marinho Torres Leite

Acadêmicos e docente do Centro Universitário de João Pessoa – Unipê, João
Pessoa.

igorassis77@outlook.com

Introdução: O câncer da mama é uma neoplasia maligna com grande incidência na população feminina. Em muitos casos há necessidade da retirada da mama acometida que influencia em diversos aspectos, um deles analisados, a alteração da amplitude de movimento (ADM) no ombro. Sendo os movimentos de abdução, flexão e rotação lateral o mais acometido, provocando dor e impactos negativos na funcionalidade das pacientes. **Objetivo:** Sintetizar as principais evidências científicas sobre análise da amplitude de movimento do ombro e suas respectivas causas em pacientes mastectomizadas. **Metodologia:** O presente estudo baseia-se em uma revisão de literatura realizada por meio dos bancos de dados: LILACS, SCIELO, GOOGLE ACADÊMICO. **Resultados:** Foi visto que na mastectomia, o músculo peitoral maior ao ser retirado tem como consequência a diminuição da força e função do membro superior comprometido. Podendo também traumatizar o nervo torácico longo resultando na fraqueza do músculo serrátil anterior e conseqüentemente alteração na estabilização e rotação da escápula para cima, causando limitação da abdução do ombro. Como também nos casos de retirada do músculo peitoral maior que há colocação da prótese mamária, será necessário retalho muscular para a sua sustentação, sendo mais utilizado o músculo latíssimo do dorso que tem a função de adução, extensão e rotação interna do úmero e estabilização da articulação glenoumeral podendo também influenciar na fraqueza, perda de movimentos, dor e alteração funcional. **Conclusão:** Dado o exposto, as complicações pós mastectomia examinado nos estudos relatam a diminuição da ADM do ombro. Salientando a importância do tratamento fisioterapêutico junto à equipe multidisciplinar oncológica, como mecanismo de prevenção, controle e tratamento para estas alterações, a mesma se apresenta de forma eficaz, reduzindo o quadro sintomatológico destas mulheres por meio das inúmeras técnicas, objetivando a manutenção e melhora da amplitude de movimento muscular das mulheres mastectomizadas.

Palavras-chaves: Câncer de mama; mastectomia; ADM; ombro

**ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA FÉ, ESPIRITUALIDADE E RELIGIÃO NO
PROGNÓSTICO DE PACIENTES COM CÂNCER**

Gabriella Correia Ouro Beatriz Camargo Sodré Emily Gomes Couto Figueiredo Laísa Angélica
Diniz Souto Maria Thereza Teodoro Fernandes
Orientadora: Mariane Teodoro Fernandes
Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa.
Email: gabriellaouro@hotmail.com

Introdu o: O aspecto emocional da pessoa com câncer passa por diversos abalos com rela o ao sofrimento e estresse mental no processo de enfrentamento da doença. Por esse motivo, busca-se aliar comportamentos inerentes ao paciente a fim de reduzir impactos negativos e promover melhor resposta ao tratamento. Desse modo, o uso de crenças para facilita o da resolu o de problemas e alívio de consequências emocionais,   entendido como *coping* religioso/espiritual (CRE). **Objetivo:** Avaliar a influência da fé, espiritualidade e religião nas repercussões clínicas e qualidade de vida do paciente com câncer, bem como suas aplica es nos ambientes de prática em saúde. **Metodologia:** Foram utilizadas as bases de dados Scielo, Pubmed e Pearson; com descri o: f , espiritualidade e religião no prognóstico do câncer. **Resultados:** O CRE pode ser negativo ou positivo. Entende-se por negativo quando o paciente com câncer o utiliza para justificar comportamentos negligentes em saúde, ou substituir tratamentos médicos. Já quando aliado às recomenda es clínicas, ajuda no encorajamento da doença e contribui beneficentemente nas fun es orgânicas por meio de efeitos psiconeuroimunol gicos. Exemplos como ora o e medita o podem provocar resposta de relaxamento a partir de ondas cerebrais, com influência na modula o da frequência respiratória e card cia, além de atuar psicologicamente na diminui o do estresse. As pesquisas mostraram, ainda, que os profissionais de saúde declaram a religião e espiritualidade como uma busca frequente nos atendimentos, e que a maioria dos pacientes consideram o assunto pouco discutido no âmbito da saúde, mas o classificam como sendo de muita importância no processo de aceita o e diminui o do sofrimento, salientando que gostariam de receber maior apoio dentro dessa perspectiva. **Conclusão:** Percebe-se que a fé, através do bem-estar religioso e espiritual proporciona estilo de enfrentamento positivo, influenciando a eficácia do tratamento e o curso clínico do câncer.

Palavras-chave: f ; religião; espiritualidade; prognóstico do câncer; enfrentamento.

ANÁLISE DA MORTALIDADE POR CARCINOMA GÁSTRICO NO ESTADO DA PARAÍBA

Morgan Delmondes Danda Cardoso¹
Natália Lages Leite¹
Charles Brito Félix do Nascimento¹
Karla Cristina de Carvalho Pereira¹
Carlos Roberto Carvalho Leite²

1-Acadêmicos de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança

2-Professor Adjunto da Faculdade de Medicina Nova Esperança

e-mail: morgan_delmondes@hotmail.com

Introdução: O câncer de estômago é a terceira neoplasia mais comum entre os homens brasileiros e seu principal fator de risco é infecção por *H. pylori*. Existem 3 tipos histológicos de neoplasia gástrica: Adenocarcinoma, linfoma e leiomiossarcoma, dentre eles, o mais prevalente, 95% dos casos, é o adenocarcinoma. Além disso, enquanto que nos países desenvolvidos, como Estados Unidos e Inglaterra, sua mortalidade vem caindo, no Brasil e em outros países latinos, a mortalidade por câncer gástrico continua alta. **Objetivo:** Analisar o impacto do câncer gástrico na saúde pública do Estado da Paraíba, levando em consideração o número de internações e o número de óbitos decorrentes do câncer de estômago. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal, observacional e descritivo baseado nos registros do Departamento de Informática do Sistema do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O estudo considerou o período de 2013 a 2017 e analisou as seguintes variáveis: câncer gástrico, ano, faixa etária, número de internações, idade e óbitos. No tocante aos aspectos éticos, a pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa porque são dados secundários e de domínio público, conforme elucidado na Resolução 510/2016. **Resultados:** O número de internações pelo Sistema Único de Saúde (SUS), no período estudado, foi de 1.967 dos quais 528 pacientes estavam entre 60 e 60 anos, já o número de óbito geral por esta neoplasia foi de 341, dentre eles, 28% correspondem a pacientes com 60 a 69 anos. **Conclusão:** A taxa de internação e de mortalidade na Paraíba por câncer de estômago ainda é bastante elevada, o que acarreta um grande peso social e econômico para a saúde pública do estado, uma vez que sua alta prevalência e mortalidade podem estar ligadas ao subdesenvolvimento do Brasil e dos demais países da América Latina. **Palavras-Chave:** Câncer gástrico; Mortalidade; Neoplasia Gástrica; Senilidade.

**ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE NEOPLASIAS MALIGNA EM CAVIDADE
ORAL NAS REGIÕES BRASILEIRAS EM 5 ANOS**

Ianara Vitória Souza de Lucena
João Victor Fernandes de Paiva
Fernanda Helena Baracuhya da Franca Pereira
José Gabriel Rodrigues de Carvalho Holanda
Marcos Alexandre da Franca Pereira
Acadêmica de Odontologia nas Faculdades Nova Esperança, João Pessoa/PB
E-mail: ianaralucena44@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de boca é uma neoplasia maligna afetando mais comumente a língua, assoalho de boca e lábio inferior, com sendo o carcinoma de células escamosas o tipo histológico mais comum, apresenta etiologia multifatorial envolvendo álcool, tabaco e HPV, por exemplo. Mundialmente ocorrem aproximadamente 300.000 casos e 130.000 mortes por câncer de boca por ano, sendo um problema de saúde pública global, no Brasil, a sua incidência é considerada uma das mais altas do mundo, **OBJETIVO:** Analisar a epidemiologia brasileira do câncer bucal visando buscar os grupos mais vulneráveis. **METODOLOGIA:** Utilizando-se de dados da plataforma DATASUS, realizou-se estudo epidemiológico descritivo ecológico, observando-se a quantidade de internações e a taxa de mortalidade, entre 2013 e 2017. **RESULTADOS:** No período analisado ocorreram 128.376 casos de neoplasia maligna de cavidade oral no Brasil, sendo a maior parte em pacientes entre 50 e 59 anos (38.198). A maioria dos casos ocorreram nas regiões Sudeste (47%) e Sul (25%), entretanto, entre a população infanto-juvenil (menos de 19 anos) a região Nordeste detém a maioria (49,95%). Os homens foram os mais acometidos em todo o Brasil (73%), brancos (44,7%) e pardos (34,8%) foram as etnias mais afetadas. A taxa de mortalidade brasileira foi de 11,71, com superioridade masculina (12,30), sendo a mínima de 5,04 no Rio Grande do Norte e a máxima de 24,20 no estado do Sergipe. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista o grande número de casos, é importante o conhecimento da epidemiologia dessa patologia, visando tomar medidas que possibilitem maior sucesso no diagnóstico, prevenção e tratamento. Para o público em geral deve-se realizar conscientização quanto a redução do tabagismo, etilismo, e exposição solar, além de buscar consultas periódicas em especial os grupos de maior risco, em especial homens, mais de 50 anos, brancos e pardos que apresentam vasta maioria, para realizar-se o diagnóstico prematuro.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer oral; Promoção da saúde; Grupos de risco.

**ANÁLISE DA OCORRÊNCIA, SEGUIMENTO E TRATAMENTO DO CÂNCER
DE COLO UTERINO NA CIDADE DE JOÃO PESSOA ENTRE 2006 E 2018**

Fernanda Helena Baracuchy da Franca Pereira

José Gabriel Rodrigues de Carvalho Holanda

João Victor Fernandes de Paiva

Marcos Alexandre da Franca Pereira

Faculdade Nova Esperança – FAMENE; João Pessoa – PB; fernandadafranca@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de colo uterino é um dos mais prevalentes entre as mulheres. Os principais fatores de risco são a precocidade da atividade sexual e múltiplos parceiros, além do tabagismo e uso contínuo de anticoncepcional. A infecção persistente por alguns subtipos do Papilomavírus Humano (HPV) é fundamental na sua etiologia. Apresenta desenvolvimento lento, possivelmente assintomático inicialmente. Os sintomas são: sangramento vaginal intermitente ou pós-coito, secreção vaginal anormal, dor abdominal e queixas urinárias ou intestinais nos casos mais avançados. O tratamento é variado, considerando estadiamento e peculiaridades. **OBJETIVO:** Apresentar os dados acerca do diagnóstico, seguimento e tratamento do câncer de colo de uterino na cidade de João Pessoa - PB. **MÉTODO E MATERIAL:** Estudo ecológico, descritivo, com base nos dados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS) entre janeiro de 2006 e março de 2018 em João Pessoa, Paraíba, associado a revisão de literatura nas bases de dados PubMed, MedLine e SCIELO. **RESULTADOS:** No período analisado foram diagnosticadas 8.299 mulheres com câncer de colo de útero em João Pessoa. Quanto ao seguimento da doença, 7.420 (89,4%) não realizaram, 655 (7,89%) ainda estão realizando, 4 (0,05%) abandonaram ou recusaram, e 220 (2,65%) o concluíram. Entre as pacientes com seguimento concluído, 197(2,37%) evoluíram para cura e alta do serviço, 19 (0,23%) transferiram para serviço de diferente região e 4 (0,05 %) evoluíram para óbito. **CONCLUSÃO:** A grande maioria das diagnosticadas com câncer de colo uterino não realizam o seguimento da doença, resultando em prognóstico desconhecido e incerto, sendo imprescindível a redução desses números. O tratamento mostrou-se eficaz com a maioria das pacientes evoluindo para cura, sendo importante a sua realização correta e precoce. A prevenção consiste na redução da exposição ao HPV e de fatores de risco, e utilização da vacina tetravalente contra o HPV na faixa etária de 9 a 13 anos.

Palavras chaves: Câncer de colo uterino; Saúde da mulher; Papilomavírus Humano.

**ANÁLISE DA TOXICIDADE HEMATOLÓGICA DE PACIENTES COM
CÂNCER DE MAMA SUBMETIDOS A QUIMIOTERAPIA**

Any Franciely Rodrigues Neves Farias

Railda Shelsea Taveira Rocha do Nascimento

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande/PB, any.ffarias@gmail.com

Introdução: O câncer de mama é o mais incidente entre as mulheres, com estimativa de 59.700 novos casos para o biênio de 2018-2019. Há um diverso leque de tratamentos anti-neoplásicos possíveis, a depender do estadiamento da doença, e a quimioterapia é uma das principais propostas, caracterizada como terapêutica sistêmica, com inúmeros efeitos colaterais, entre eles, a apoptose de células da série branca e vermelha e mielossupressão. **Objetivo:** Caracterizar a mielossupressão da série vermelha, em pacientes com câncer de mama, submetidas a quimioterapia. **Metodologia:** Estudo coorte observacional, descritivo, retrospectivo, realizado no Laboratório de Ciências e Tecnologia em Saúde, da Universidade Estadual da Paraíba (LCTS/UEPB), localizado Centro de Cancerologia Dr. Ulisses Pinto, do Hospital Fundação Assistencial da Paraíba (FAP). A amostra foi composta por 17 mulheres diagnosticadas com câncer de mama, submetidas a quimioterapia. Foi analisada a serie vermelha, expressa no hemograma, considerando como variáveis: hemácias, hematócritos e hemoglobina. Os dados foram tabulados no Excel, do Microsoft Office. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba. **Resultados:** Analisando os resultados da contagem dos elementos da série vermelha do sangue e considerando a análise comparativa entre o laboratório do primeiro e terceiro ciclo de quimioterapia, foi possível observar uma queda significativa das hemácias que variou de 4,04 à 3,46 x 10⁶/mm³; hematócrito variando de 35,88 à 31,5% e hemoglobina cuja variação foi de 11,91 à 10,61gm/dl, respectivamente. **Conclusão:** Conclui-se que a toxicidade hematológica consequência dada terapia antineoplásica determina sinais de depressão da medula óssea nos portadores de câncer de mama.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Quimioterapia; Série Vermelha; Mielossupressão.

**ANÁLISE DOS CANCERES QUE CAUSARAM MAIOR MORTALIDADE NA
POPULAÇÃO BRASILEIRA EM 2015**

Fernanda Helena Baracuchy da Franca Pereira

José Gabriel Rodrigues de Carvalho Holanda

João Victor Fernandes de Paiva

Ianara Vitória Souza de Lucena

Marcos Alexandre da Franca Pereira

Faculdade Nova Esperança – FAMENE; João Pessoa – PB; fernandadafranca@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Câncer é o nome dado a um conjunto de várias doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células que invadem os tecidos e órgãos, podendo espalhar-se para diversas regiões do corpo, com etiologias diversas, as causas externas relacionam-se ao meio ambiente e aos hábitos, como fumar e grande exposição solar, as causas internas são, na maioria das vezes, geneticamente pré-determinadas, como a mutação em genes ou enzimas. **OBJETIVO:** Analisar os tipos de cânceres com maior mortalidade na população brasileira e sua incidência de acordo com o sexo. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico, descritivo, realizado com base nos dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA) no ano de 2015, associado a revisão de literatura nas bases de dados PubMed, MedLine e SCIELO. **RESULTADOS:** Em 2015 o câncer que mais matou no Brasil foi o de brônquios e pulmões com taxa de mortalidade de 12,93, em segundo lugar foi o de mama com 7,47, seguido pelo o de próstata com 6,3 e o de estômago com 6,70. Os cânceres com maior mortalidade nos homens são: câncer de brônquios e pulmões (16,93), câncer de próstata (14,79), câncer de estômago (9,85) e câncer de esôfago (7,15). Nas mulheres são respectivamente: câncer de mama (13,68), câncer de brônquios e pulmões (9,74), câncer de colo de útero (5,13) e câncer de colo (4,61). **CONCLUSÃO:** Conhecer a epidemiologia do câncer no Brasil é importante para profissionais de saúde, levando em consideração a possibilidade de intervenção precoce e alteração do curso da doença. Dentre as patologias com maior mortalidade é possível notar que muitas poderiam ter um melhor prognóstico caso tivessem rápida detecção, além disso a patologia com maior mortalidade (pulmão) tem uma etiologia prevenível importante (tabagismo). Logo, todo profissional deve estar atento para o diagnóstico dessas patologias e intervenção rápida, visando maior sucesso do tratamento.

Palavras Chaves: Câncer, mortalidade, oncologia.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE GLIOMAS OPERADOS EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM COMBATE AO CÂNCER NA PARAÍBA ENTRE 2015 E 2018.

Caio César Vaz Lacet Gondim
Anna Beatriz Temoteo Delgado
Débora Costa Marques
Inaê Carolline Silveira da Silva
Pedro Hugo Vieira da Silva
Rodrigo Marmo da Costa e Souza

Acadêmico de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa
E-mail: caiolacet@gmail.com

Introdução: Gliomas são neoplasias originadas de células da glia e compõem o grupo mais comum de tumores cerebrais primários. Segundo a OMS, são classificados por expressões de fenótipo e genótipo como localizados, ou grau I, a exemplo do astrocitoma pilocítico, ou difusos, englobando graus II, III e IV, sendo: grau II, como astrocitomas, oligodendrogliomas, oligoastrocitomas e ependimomas difusos; grau III, como anaplásicos; grau IV, como glioblastoma. Os difusos representam 80% dos tumores primários e apresentam-se clinicamente por cefaleia, convulsões e déficit focal relacionado ao local de acometimento, com pior prognóstico quanto maior o grau. **Objetivo:** Realizar análise epidemiológica de gliomas, destacando a distribuição entre os tipos histológicos, proporção entre sexos e faixa etária de acometimento. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e observacional, baseado em análise de prontuários de 169 pacientes neurocirúrgicos operados em hospital de combate ao câncer na Paraíba no período de agosto de 2015 a março de 2018. Pacientes foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão: operados no serviço de neurocirurgia entre agosto de 2015 e março de 2018, portadores de gliomas comprovados em análise anatomopatológica. Os prontuários excluídos foram de pacientes portadores de tumores metastáticos, demais tumores primários ou outras lesões em SNC. **Resultados:** Foram operados 32 (18,93%) pacientes por gliomas, com proporção aproximada entre os sexos de 3:2, dos quais 19 pacientes eram masculinos (59,37%) e 13 femininos (40,63%). A idade média foi de 51,37 anos, com desvio-padrão de 15,9 anos e mediana de 53 anos. Entre os gliomas, 16 (50%) eram glioblastomas, 1 (3,125%) oligoastrocitoma, 3 (9,375%) oligodendrogliomas anaplásicos e 12 (37,5%) astrocitomas, dos quais 2 (6,25%) localizados, 7 (21,88%) difusos e 3 (9,38%) anaplásicos. **Conclusão:** os dados encontrados corroboram o disponível em literatura que afirma maior predomínio de gliomas infiltrantes, bem como maior idade de pacientes.

Palavras-chaves: Glioma, Astrocitoma, Glioblastoma, Neoplasias, Neurocirurgia.

ANTINEOPLÁSICOS: UM PANORAMA SOBRE INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Luara de Sousa Monteiro Duarte
Thaís Leite Rolim Wanderley
Fernanda Fontes Gambarra
Luciana Vilar Torres
Milena Bezerra Coutinho
Cibério Landim Macedo

Farmacêutica Residente pela Residência Multiprofissional em Saúde da Criança – REMUSC,
João Pessoa, luaramonteiro@hotmail.com.

O câncer, denominado cientificamente de neoplasia, ainda é uma das doenças que mais amedrontam a sociedade. Existem em média 200 tipos, que atingem os diferentes sistemas celulares do corpo. Os antineoplásicos são agentes antitumorais que apresentam principalmente mecanismo de ação ciclo-celular relacionado ao DNA, os mais empregados incluem os antimetabólicos, antibióticos antitumorais, alquilantes polifuncionais, inibidores mitóticos, dentre outros. Com o grande número de medicamentos disponíveis no mercado, as interações medicamentosas é um tema preocupante e importante para investigação. As interações em oncologia são comuns, por vezes ignoradas devido à dificuldade de se observar efeitos secundários. Pacientes oncológicos são particularmente propensos às interações medicamentosas por possuírem vários fatores de risco, e por fazerem uso de muitos medicamentos. O objetivo deste trabalho foi realizar uma análise dos antineoplásicos e suas interações medicamentosas. Foram analisados artigos científicos em ordem aleatória, utilizando os descritores: antineoplásicos, quimioterápicos, interações medicamentosas. Essas interações podem surgir sem manifestação clínica, com efeitos benéficos, diminuição da efetividade terapêutica, aumento dos efeitos colaterais ou toxicidade. Podendo estar relacionadas com a alteração do efeito terapêutico (como da cisplatina com furosemida ou aminoglicosídeos) ou à influência na absorção, distribuição, biotransformação ou eliminação do medicamento, que se enquadra os polimorfismos genéticos nos processos metabólicos ou interações com alimentos que comprometam o processo de absorção. Os diuréticos tiazídicos apresentam maior frequência de interação, pois podem aumentar seus efeitos mielossupressores. Outro exemplo, é o uso da sinvastatina com o paclitaxel, que pode resultar em alteração dos níveis plasmáticos do antineoplásico sendo necessário ajuste de dose. Cerca de 86% das interações resultam da comunicação das vias metabólicas e o processo de biotransformação, principalmente pelo CYP450. Conclui-se, a necessidade de otimizar informações das interações com antineoplásicos, a fim de informar a população e profissionais de saúde, em busca de uma melhor qualidade de vida aos pacientes oncológicos.

Palavras-chave: câncer; antineoplásicos; interações; medicamentosas.

**AS DIFERENTES FORMAS QUE OS TRATAMENTOS RADIOTERÁPICOS
AUXILIAM AS MULHERES COM CANCER DE MAMA QUE PODERÃO SER
SUBMETIDAS A CIRURGIA CONSERVADORA**

Gislaine Maria da Rocha Azevedo

Eduardo Cândido da Silva

(Orientadora): Prof. Msc. Adriana Paula Braz de Souza

Acadêmica de Biomedicina da Faculdade Maurício de Nassau/ João Pessoa

E-mail: gislainem04@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a neoplasia mais frequente entre mulheres de todo o mundo, sendo na maioria das vezes a maior causa de morte na população brasileira. Inúmeros fatores de risco são considerados importantes no monitoramento e na prevenção da doença. A radioterapia tem seu papel fundamental na terapêutica com carácter local e regional, sua acção é restrita à área tratada, eliminar as células malignas ou inibir seu crescimento. Na Radioterapia externa convencional o tratamento é feito a longo prazo usando doses fracionadas. Já a radioterapia intraoperatória é uma técnica que permite administrar uma única dose diretamente sobre o leito tumoral com menor efeito sobre os tecidos saudáveis e órgãos adjacentes. O uso da radioterapia é indicado para a maioria das mulheres que irão se submeter a Cirurgia Conservadora. **OBJETIVOS:** Avaliar como a radioterapia pode auxiliar no tratamento das mulheres que irão passar pelo tratamento do câncer de mama. Avaliando a melhor forma terapêutica e analisando como a cirurgia conservadora pode melhorar sua autoestima. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva de carácter qualitativo onde foram analisados artigos das bases de dados Scielo e Lilacs. Foi realizado também uma pesquisa em sites que trazem informações confiáveis acerca do câncer de mama e seus tratamentos, como Ministério da Saúde (MS) e Instituto Nacional de Câncer (INCA). **RESULTADOS:** Os resultados finais do tratamento em termos de curabilidade também se mostraram semelhantes aos obtidos com o tratamento cirúrgico radical. E a escolha da Radioterapia a ser utilizada vai depender da extensão em que se encontra o tumor. **CONCLUSÃO:** A radioterapia tem o seu papel fundamental na diminuição da recidiva local. Ficando evidente a equivalência entre os dois métodos de tratamento cirúrgico, no qual diz respeito a sobrevida global.

PALAVRAS CHAVES: Câncer de mama; Radioterapia; Cirurgia Conservadora.

ASPECTOS GERAIS E ETIOLOGIA DO CÂNCER COLO-RETAL

Lara Helen Sales de Sousa¹,

José Edneudo do Lírio Braga¹,

Karla Bruna Sales Cunha¹,

Leila Diniz Viana dos Santos¹,

Kelvia Carneiro Pinheiro de Oliveira²

Instituição: ¹ Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Terra Nordeste- Caucaia-CE, ² Orientadora, Centro Universitário Farias Brito- Fortaleza-CE

INTRODUÇÃO: O carcinoma colorretal ou câncer colo-retal (CCR) é a terceira neoplasia mais frequente no sexo masculino e a segunda mais frequente no sexo feminino no mundo, tornando um relevante problema para a saúde pública devido à sua alta morbidade e mortalidade. O CCR é definido por um tumor maligno que se desenvolve no colon, situado no intestino grosso e na região da pelve e períneo, onde se situa o reto e o ânus. **OBJETIVO:** Tem como objetivo apresentar os aspectos gerais e a etiologia do câncer colo-retal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa foi realizada a partir de trabalhos de mestrado e portal de periódicos LILACS e PubMed, com datas de publicação superiores a 2010. **RESULTADOS:** O CCR inicia-se, através da mutação de uma única célula, a qual dá origem à formação de pólipos no interior do intestino. Se não se proceder atempadamente à sua remoção, dar-se-á a formação do tumor maligno e conseqüentemente a sua metastização para outros órgãos. Essa neoplasia é típica de pessoas idosas, com maior prevalência em pacientes de idade superior a 50 anos, representando uma importante causa de morbidade e mortalidade nesse grupo etário. Estudos disponíveis na literatura, relatam que a etiopatogenia da doença ainda não está totalmente elucidada, sendo determinada por uma exposição ambiental, sendo importante considerar como fatores para o desenvolvimento do CCR, uma dieta pobre em fibras, tendo em conta que a mesma auxilia na aceleração do peristaltismo intestinal, dieta rica em gorduras e proteínas animais, para além da existência de pólipos adenomatosos no intestino, mais precisamente no cólon. **CONCLUSÃO:** Portando, o aparecimento do CCR está ligado ao estilo de vida adotado pelo paciente, porém constitui pela sua alta morbidade e mortalidade um importante desafio para os profissionais de saúde, para os portadores e para aqueles que com doente coabita.

ASPECTOS IMUNOGENÉTICOS DA LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA DE CÉLULAS T

Emmily Ferreira de Farias¹

Wesley Ferreira de Moraes Brandão¹

Priscilla Anne Castro de Assis²

¹Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa

²Orientadora, Departamento de Fisiologia e Patologia – DFP - UFPB

E-mail: emmily.farias@gmail.com

Introdução: A Leucemia Linfoblástica Aguda de célula T (LLA-T) é caracterizada pela exacerbada produção de linfócitos T em diferentes estágios de desenvolvimento, isso acarreta uma enorme deposição dos mesmos na medula óssea, seu lugar de origem, e promove a supressão de células sanguíneas. **Objetivos:** Identificar na literatura atual novos conhecimentos a respeito da genética e imunologia da leucemia linfoblástica aguda de células T, destacando o mecanismo molecular existente. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica em artigos publicados nas bases de dados Scielo, BVS e NCBI no período de, 2008 a 2018, nos idiomas inglês e português, utilizando os descritores leucemia e linfócito T. **Resultados:** A etiologia da LLA-T envolve mutações cromossômicas e fatores ambientais. Percebeu-se que a “*downregulation*” de um gene denominado TAL-1, é um elemento importante para o desencadeamento da neoplasia, visto que em sua fisiologia normal, este fator de transcrição é fundamental para a síntese de proteínas, como a hélice-alça-hélice básica (bHLH), essenciais para a hematopoese embrionária, explicando a epidemiologia desse tipo de leucemia, que revela-se mais em crianças. A interleucina 7 (IL-7) faz parte de um grande conjunto de moléculas do sistema imunológico capazes de estimular ou inibir células por meio de sinais químicos, atuando por meio de ligações com receptores específicos, como o IL-7R. A mutação do gene codificante do IL-7R ocorre em 10% das pessoas acometidas com LLA-T, aproximadamente. Em relação ao linfócito T, a IL-7 medeia sua produção e proliferação, portanto uma variação estrutural do gene codificante do seu receptor faz com que haja uma desregulação do linfócito T, acumulando-o na medula óssea, e desencadeando o tumor. **Conclusão:** As variantes genética e imunológica contribuem de forma significativa para a manifestação da LLA-T.

Palavras Chaves: Linfócito T, Leucemia Linfoblástica Aguda.

ASPECTOS NUTRICIONAIS NA INTERVENÇÃO EM ONCOLOGIA

Larissa Araújo Maia
Vítor André Gomes Almeida
Suênia Mousinho da Silva
Priscilla Mesquita Cavalcante de Araújo
Isabel Cristina Santos da Cunha
Christiane Carmem Costa do Nascimento

Acadêmico de Nutrição da UNINASSAU, João Pessoa.
E-mail: larissaraujomaia@hotmail.com

Introdução: As implicações nutricionais do câncer são bastante evidentes na prática clínica. A perda de peso e de tecidos corporais, a anemia, imunossupressão, anorexia, alterações na ingestão e absorção de nutrientes seguidas de alterações metabólicas representam o quadro de caquexia no câncer e a intervenção precoce é necessária. O nutricionista, através da terapia nutricional, tem o objetivo de amenizar as alterações clínicas e nutricionais, prevenindo possíveis complicações em decorrência do tratamento oncológico. **Objetivos:** Verificar aspectos clínicos intervencionais da nutrição no tratamento do câncer e os benefícios ao paciente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura na qual foi selecionado 5 fontes bibliográficas dos últimos 7 anos por meio de bases de dados indexadas. **Resultados:** A terapia nutricional pode ser realizada pelas vias oral, enteral ou parenteral. O suporte nutricional do paciente com câncer tem o objetivo de atenuar a resposta metabólica ao estresse, melhorar o estresse oxidativo celular, o balanço nitrogenado, a síndrome caquexia-anorexia e modular a resposta imunoinflamatória com redução de complicações decorrentes da doença, tempo de internação e mortalidade e, quanto mais precoce for, melhor será a tolerância ao tratamento. A imunomodulação é importante por meio de nutrientes específicos que possuem ação direta no sistema imunológico. Esses imunonutrientes incluem ácidos graxos ômega 3, arginina, glutamina e nucleotídeos, podendo ser utilizados de forma isolada ou combinada. Os antioxidantes são substâncias capazes de retardar ou até mesmo inibir a oxidação do organismo e possuem a capacidade de reduzir as causas das mutações que ocorrem no DNA. Entre os antioxidantes não enzimáticos podemos citar a vitamina A, C e E, o selênio e o zinco que são os principais nutrientes de defesa do organismo. **Conclusão:** Diante disso, compreende-se que a atuação do nutricionista é fundamental na terapêutica de pacientes oncológicos, propiciando a redução da morbimortalidade e aumentando a qualidade de vida.

Palavras-Chaves: Câncer; Intervenção nutricional; Imunonutrição.

ASPECTOS NUTRICIONAIS NA PREVENÇÃO EM ONCOLOGIA

Vítor André Gomes Almeida
Priscilla Mesquita Cavalcante de Araújo
Isabel Cristina Santos da Cunha
Suênia Mousinho da Silva
Larissa Araújo Maia
Christiane Carmem Costa do Nascimento
Acadêmico de Nutrição da Faculdade Maurício de Nassau, João Pessoa - PB.
E-mail: vitorandrevc@gmail.com

Introdução: Câncer é o nome dado a um conjunto de doenças onde ocorre o crescimento desordenado de células, que podem vir a se espalhar por diferentes órgãos e sistemas. Considerado um grave problema de saúde pública, estima-se para o ano de 2025 mais de 20 milhões de novos casos. Pode ser causada por fatores internos (genética) ou externos (ambientais), sendo o último responsável por 80 a 90% dos casos e, desse valor, 35% estão ligados à alimentação. **Objetivo:** Verificar a atuação da nutrição na prevenção do câncer, a partir das escolhas alimentares. **Metodologia:** Foi realizado uma revisão literária na qual foi selecionado 6 fontes bibliográficas dos últimos 8 anos por meio de bases de dados indexadas. **Desenvolvimento:** A alimentação adequada, com o consumo regular e variado de frutas, verduras e legumes é capaz de conferir ação protetora contra o câncer, pois esses alimentos são fontes de nutrientes, como vitaminas e minerais, que por sua vez são capazes de neutralizar substâncias potencialmente cancerígenas, além de proteger as células contra oxidação e regular a diferenciação e o crescimento celular. Existem evidências que indicam que a baixa ingestão desses nutrientes aumenta o risco para o desenvolvimento de vários tipos de cânceres. Por outro lado, a alimentação inadequada, rica em alimentos industrializados, é um fator de risco para o desenvolvimento de alguns tipos de câncer, como por exemplo, o câncer gástrico. Estudos observaram que a maior parte da população pesquisada não possui estilo de vida adequado, além de não ter o hábito de consumir os alimentos que conferem ação protetora a essa doença. A associação desses fatores acaba por deixar a população mais susceptível ao desenvolvimento do câncer. **Conclusão:** A atuação do nutricionista é de suma importância por meio de ações que conscientizem a população acerca da importância da adoção de hábitos alimentares adequados.

Palavras-Chaves: Prevenção; Nutrição; Oncologia.

**ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS, CLÍNICOS E COMPLICAÇÕES DE
PESSOAS ESTOMIZADAS POR CÂNCER**

Iraktania Vitorino Diniz

Erlaine Souza da Silva

Núbia de Souza Rufino

Harley Delano Araújo Diniz

Isabelle Katherinne Fernandes Costa

Enfermeira; Estomaterapeuta Ti-Sobest; Mestre em Enfermagem; Doutoranda PPGENF/UFPB,

João Pessoa – PB.

E-mail: iraktania@hotmail.com

Introdução: Estomia refere-se à confecção cirúrgica de uma “abertura” capaz de interligar o meio interno do órgão afetado com o externo. Calcula-se no mundo 1:10.000 pessoas sejam estomizadas, No Brasil, 1,4 milhões usam equipamento coletor em decorrência de estomias intestinais e urinárias. (BRASIL, 2009). **Objetivo:** Caracterizar os pacientes com estomas provenientes do Câncer. **Metodologia:** Pesquisa documental, exploratória, analítica, transversal de abordagem quantitativa. Após coleta, os dados foram analisados com auxílio do programa estatístico *Statistical Package for Social Science* (IBM SPSS) versão 20.0, aplicadas técnicas de estatística descritiva com números absolutos e percentuais. Ressalta-se que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, CAAE nº 80964717 4 0000 5188, em atendimento as exigências da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde **Resultados:** A amostra foi composta por 396 pessoas estomizadas destas 220 (55,6%) com diagnóstico de Câncer, sendo 51,1% mulheres, 48,9% homens, 38,4% com renda familiar entre 2 e 3 salários mínimos, 52,2% Casados, 24,5% solteiros, 22,0% com união estável e 1,3% viúvos, 90,3% residem na zona urbana e 9,7% rural. A escolaridade predominou o ensino fundamental incompleto (20,9%). O diagnóstico de base predominaram estomias por do tumor de reto (63,6%) e de colón (15,9%). Destes 52,3% são estomas definitivos e 15,9% temporários. Dos pesquisados, 40,3% desenvolveram algum tipo de complicação, sendo mais frequente as dermatites (25,9%), retração (7,3%), hérnias paraestomais (5,9%) e prolapsos (5,0%). **Conclusão:** Verificou-se um grande número de pessoas com estomias cujo diagnóstico de base era o câncer, sendo o mais frequente o tumor de reto. Quanto as complicações verificaram-se alta prevalência, sendo mais comum a dermatite. O perfil destes facilitará a prática clínica, as ações, o planejamento e a implementação de uma Política Nacional de Atenção, bem como a construção da caracterização epidemiológica desse grupo.

Palavras chaves: Estomias; Câncer; Enfermagem; Complicações; Epidemiologia.

**ASSISTÊNCIA A SAÚDE MENTAL NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE
ONCOLOGIA: UMA FALHA NO SISTEMA**

Natanael Ferreira Paula¹

Glauber Melo de Araujo²

Luiz Herinque Ribeiro de Moraes Ferreira²

Tânia Regina Ferreira Cavalcanti³

Acadêmico de Medicina da Faculdade FAMENE, João Pessoa-Pb

natanaelferreira6@hotmail.com

Introdução: No Brasil, o câncer infanto-juvenil é a segunda causa de morte entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos, segundo o Ministério da Saúde(2012).O relacionamento intenso e as exigências de preparo técnico que os profissionais da saúde precisam ter com esses pacientes ocasiona um desgaste inoperante e intenso a eles (Valle, 1997). Além disso, cuidar de crianças com câncer remete ao profissional um novo olhar a suas crenças e valores em relação à doença, às possibilidades terapêuticas, à vida e à morte (Carvalho, 1996).**Objetivos:** Apresentar a importância da promoção de saúde mental para a equipe multidisciplinar de saúde oncológica pediátrica. **Métodos:** Esse estudo foi desenvolvido e fundamentado a partir de análises de artigos científicos, produzidos nos últimos dez anos, obtidos nas bases de dados: SCIELO e PUBMED **Resultados:** As Orientações Psicossociais em Oncologia Pediátrica da Sociedade Internacional de Oncologia Pediátrica (SIOP, 2000), aponta a alta incidência do *burnout* em profissionais da saúde que assistem crianças com câncer. Tais orientações citam como causas do *burnout*: a natureza do trabalho (lidar com doença grave no cotidiano; lidar com situação emocional dos pacientes e seus familiares); problemas equipe/paciente (muitas demandas; tempo insuficiente; problemas de comunicação); características pessoais (dificuldade em ter tempo fora do trabalho, especialmente quando mais experiente); outros aspectos relacionados (desejo de mudar de emprego; estar com sérios problemas no trabalho e na vida privada ao mesmo tempo).**Conclusão/Considerações Finais:** Diante do que foi exposto, nota-se a necessidade de intervenção no cuidado desses profissionais quanto aos problemas relacionados a saúde como também uma valorização financeira e ética devido a sua tamanha responsabilidade.

Palavras Chave: oncologia;pediatria;câncer

ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS COM CÂNCER EM CUIDADOS PALIATIVOS

Suênia Mousinho da Silva

Larissa Araújo Maia

Isabel Cristina Santos da Cunha

Priscilla Mesquita Cavalcante de Araújo

Vitor André Gomes Almeida

Ms.Christiane Carmen Costa do Nascimento

Acadêmico de Nutrição da UNINASSAU, João Pessoa

Email do autor: sueniamousinhos@gmail.com

Introdução: O termo paliativo na oncologia corresponde ao paciente sem possibilidades terapêuticas de cura. Apesar dos progressos no processo diagnóstico e terapêutico em oncologia pediátrica, ainda é possível observar, em alguns casos, a incurabilidade do câncer, fato este que justifica a assistência paliativa como ponto indispensável do cuidado em saúde. Isto porque o diagnóstico tardio do câncer tem influência nos índices de sobrevida, complementado pela demora da procura por assistência à saúde, assim como pela precariedade dos serviços de saúde. **Objetivos:** Descrever como o nutricionista pode colaborar na melhora da qualidade de vida de crianças com câncer em estado paliativo. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica proveniente de artigos científicos publicados em base de dados indexadas, no período de 2010 a 2017. **Resultados:** Observa-se que no tratamento do câncer infantil a equipe deve ofertar recursos e esclarecimento aos pacientes e seus familiares, lembrando que a terapia nutricional é um conjunto de procedimentos complexos. O cuidado paliativo é uma forma de tratamento do câncer avançado, que envolve a linha de cuidado da dimensão da mortalidade e limitações humanas. Por isso, têm a qualidade de vida, o controle dos sintomas e o alívio do sofrimento humano como prioridades fundamentais. Em cuidados paliativos, a nutrição pode possibilitar meios e vias de alimentação, diminuindo os efeitos colaterais causados pelos tratamentos, retardando a síndrome anorexia-caquexia e ressinificando o alimento. **Conclusão:** A alimentação está entre os pilares do tratamento paliativo, pois neste momento a criança estará em uma fase relevante de inapetência e fadiga. O profissional nutricionista se mostra de extrema importância no oferecimento de alimentos que ajudem no tratamento. No entanto, vale ressaltar que as vontades do paciente devem ser respeitadas e a quantidade de calorias, nutrientes e o volume adequado de líquidos ainda são questões em debate. Palavras-chave: oncologia pediátrica; suporte nutricional; cuidado paliativo.

ALIMENTAR SAUDÁVEL COM CRIANÇAS DE UM HOSPITAL ONCOLÓGICO EM JOÃO PESSOA – PB

Ana Karina Caminha de Araújo Silva
Bárbara Pereira de Araújo Gomes
Ângela Genny Pereira Villar
Ana Paula Moraes Ventura
Vanessa Messias Muniz Fechine
Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
E-mail: kcaminha.a@gmail.com

Introdução: crianças em tratamento oncológico apresentam manifestações clínicas como, falta de apetite, apatia, alterações bucais e no paladar decorrentes dos procedimentos necessários ao longo do tratamento. Além disso, por serem afastadas da rotina familiar e escolar, essas crianças normalmente apresentam-se desmotivadas a se alimentar, fato que contribui para a resistência à conduta dietoterápica. Sendo assim, torna-se pertinente o desenvolvimento de atividades lúdicas terapêuticas no Ambulatório Infantil do Hospital Napoleão Laureano. **Objetivos:** estimular as crianças para que, através do prazer, divertimento e promoção de educação alimentar e nutricional, seja possível conscientizá-las quanto à importância de uma alimentação saudável. **Metodologia:** com esta perspectiva, o Projeto de Extensão Do Ré “Me faz comer” realiza desde julho de 2017 atividades lúdicas terapêuticas. Para a confecção de cada uma das atividades, elaborou-se um plano de ação pensando sempre em torná-las mais cativantes para induzir uma interação, participação e consumo, elaborando receitas nutritivas, com seleção de ingredientes saudáveis e um maior cuidado na higienização durante a preparação. Semanalmente, encenações teatrais de contos clássicos infantis são adaptados para um contexto de educação alimentar e nutricional, bem como brincadeiras e oficinas que também remetem ao contexto da importância de uma alimentação saudável. No decorrer das peças, alimentos nutritivos são apresentados como protagonistas das histórias e as crianças são envolvidas neste contexto e estimuladas a degustá-los. **Resultados:** a interação das crianças com a equipe foi aumentando gradativamente, as quais passaram a demonstrar interesse, envolvimento e empolgação durante a realização das atividades, acarretando em uma boa adesão e aceitação das preparações oferecidas. **Conclusão:** as atividades lúdicas realizadas estão atendendo aos objetivos, tornando o ambiente hospitalar mais descontraído, refletindo nas crianças, fato observado através de suas risadas, expressões de carinho e afeto para com a equipe, aceitabilidade dos alimentos saudáveis oferecidos e manifestações de apoio e parceria por parte dos responsáveis.

Palavras-Chaves: tratamento oncológico; atividades lúdicas terapêuticas; alimentação saudável.

**ATUAÇÃO CINÉTICO-FUNCIONAL DA FISIOTERAPIA NO PÓS-
OPERATÓRIO DE CÂNCER DE MAMA**

Autora: Maiscela Bezerra de Lima;

Faculdade Associação Paraibana de Ensino Renovado
Guarabira- PB

E-mail: maiscela.limafisio2014@hotmail.com

Roberci Pereira da Silva;

Faculdade Associação Paraibana de Ensino Renovado

E-mail: robercip@hotmail.com;

Beatriz Marinheiro Nunes;

E-mail: biazinhanunes26@hotmail.com

Faculdade Associação Paraibana de Ensino Renovado

Orientadora: Cícera Patrícia Daniel Montenegro;

Universidade Federal da Paraíba

E-mail: pmontenegro9@gmail.com

Introdução: O câncer de mama é um processo patológico progressivo e crônico, apresentando rápida evolução, requerendo um diagnóstico e tratamento precoce, tendo em sua maioria a mastectomia como opção mais indicada entre as modalidades terapêuticas. A neoplasia de mama tem sido responsável por 13% dos óbitos mundiais, mais de 7 milhões de pessoas foram a óbito devido a esse tipo de neoplasia. Embora as técnicas cirúrgicas tenham avançado, ocorrem complicações cinético-funcionais em pós-operatórios (INCA, 2016). A ausência do peso da mama traz impactos negativos à biomecânica corporal, ocasionando deformidades irreversíveis se não houver intervenção precoce (MALICKA et al., 2010). Logo após a mastectomia, a fisioterapia é importante para prevenção de deformidades, através da cinesioterapia, evitando formações de linfedema, retrações miotendíneas, melhorando ADM e restabelecendo a funcionalidade nas AVD's. **Objetivos:** Revisar e analisar o que a literatura trás de atual em recursos fisioterapêuticos para tratamento em PO de neoplasias mamárias. **Metodologia:** Realizada análise bibliográfica de artigos por meio do banco de dados Scielo e Google Acadêmico, com recorte temporal de 2010 a 2018, foram coletados 22 artigos relacionados, destes, 12 se adequaram melhor ao tema. **Resultados:** Mediante artigos coletados, observou-se na literatura presença de lacunas, referentes às inovações e protocolos de intervenção fisioterapêutica em pós-operatório no câncer de mama. **Conclusão:** Deste modo, espera-se encontrar publicações atuais, sobretudo por fisioterapeutas, com novas estratégias e eficazes protocolos de intervenção para pacientes em pós-operatórios de neoplasias mamárias.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Mastectomia; Fisioterapia.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA E NO CÂNCER DE PRÓSTATA:

UMA REVISÃO NARRATIVA

Sandra Amélia Alencar Lima¹;
Ana Maria Croccia Macedo²;
Alessandra Jaqueline Cunha de
Oliveira³;
Meyrian Luana Teles de Sousa
Luz⁴

^{1 a 3} Acadêmicos de Fisioterapia- Unibra,
Recife.

⁴ Fisioterapeuta e Docente – UNIBRA
Sandra.alencar2@gmail.com

Introdução: Câncer de próstata é a segunda maior causa de morte nos homens e a idade é um dos principais fatores de risco para se desenvolver a doença. A fisioterapia pode atuar, tanto na prevenção quanto no tratamento dessa patologia utilizando a cinesioterapia e os recursos de eletroestimulação visando à reabilitação da função erétil comprometida no quadro clínico de pacientes que apresentam essa neoplasia. Esse tratamento vem proporcionando a redução ou até mesmo a eliminação de custos com absorventes/fraldas com resultado da principal queixa dos atingidos: incontinência urinária. **Objetivos: Geral:** Descrever através de evidências científicas a atuação da fisioterapia na neoplasia da próstata e suas principais complicações. **Específico:** Listar os principais sinais e sintomas, diagnóstico, fatores de risco e condutas de tratamento da fisioterapia. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa nos meses de março a abril de 2018 com base em artigos científicos nas bases de dados BIREME, LILACS e SCIELO, sem restrição lingüística nem temporal. Foram utilizados os descritores em ciências de saúde: "próstata", "incontinência urinária" e "fisioterapia", de forma combinada com o operador "AND". Foram incluídos artigos relacionados ao tratamento fisioterapêutico com ênfase nas complicações da doença. Foram excluídos artigos que mencionavam estudos epidemiológicos e de revisão. **Resultados:** Foram encontrados 08 artigos e 04 foram selecionados sendo 25% em português, 50% em inglês e 25% em espanhol. Esses artigos foram publicados nos anos de 2006, 2009, 2016 e 2017. Dentre os selecionados 25% são descritivos e 75% são observacionais. A fisioterapia trata as disfunções decorrentes do câncer de próstata com a aplicação de técnicas de fortalecimento da musculatura pélvica e eletroestimulação para melhorar as perdas urinárias e a função sexual desses pacientes. **Conclusão:** A precocidade do tratamento fisioterapêutico é recomendada pelos estudos científicos e é fundamental na reabilitação pós-cirúrgica nessa patologia estudada.
Palavras-chaves: Próstata; Incontinência urinária; Fisioterapia.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM PACIENTES COM METÁSTASE PULMONAR: UMA REVISÃO

NARATIVA

Sandra Amélia Alencar Lima¹;
Ana Maria Crocchia Macedo²;
Alessandra Jaqueline Cunha de
Oliveira³;
Meyrian Luana Teles de Sousa
Luz⁴

^{1 a 3} Acadêmicos de Fisioterapia- Unibra,
Recife.

⁴ Fisioterapeuta e Docente – UNIBRA
Sandra.alencar2@gmail.com

Introdução: A metástase pulmonar é uma doença sistêmica e muito freqüente em pacientes com câncer de mama. Dependendo do estadiamento da doença o objetivo do tratamento podem ser a cura, a diminuição ou eliminação do tumor até mesmo a palição. O fisioterapeuta dispõe de técnicas para cuidar desses pacientes visando à melhora da funcionalidade e em casos de palição a melhora da qualidade de vida. **Objetivos: Geral:** Descrever evidências científicas do tratamento fisioterapêutico da metástase pulmonar em pacientes de câncer de mama; **Específico:** Listar os sintomas apresentados pelo paciente; e relatar os possíveis objetivos fisioterapêuticos para tratar pacientes metastáticos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa nos meses de janeiro a março de 2018 com base em artigos científicos nas bases de dados BIREME, LILACS e SCIELO, sem restrição lingüística nem temporal. Foram utilizados os descritores em ciências de saúde: "metástase neoplásica", "neoplasias da mama" e "fisioterapia", de forma combinada com o operador "AND". Foram incluídos artigos relacionados ao tratamento de pacientes metastáticos envolvendo sinais e sintomas bem como avaliação funcional. Foram excluídos artigos relacionados às repercussões de desânimo e estresse envolvendo situações relativas à psicologia. **Resultados:** Foram encontrados 20 artigos dos quais 04 foram selecionados sendo 20% em português, 80% em inglês. Esses artigos foram publicados nos anos de 2000, 2012, 2013 e 2015. Dentre os selecionados 20% são descritivos e 80% observacionais. Os pacientes apresentam entre outros sintomas dispnéia, fraqueza geral e em muitos casos o derrame pleural. A fisioterapia procura melhorar a capacidade pulmonar desses pacientes fortalecendo a musculatura do sistema respiratório através de exercícios apropriados. **Conclusão:** O fisioterapeuta cuida da higiene e da expansão pulmonar visando ao conforto, embora entre os seus objetivos encontre se a ampliação da capacidade física através de exercícios cinesioterapêuticos, sempre atento aos níveis de fadiga.
Palavras-chaves: Metástase Neoplásica; Neoplasias da Mama; Fisioterapia.

**ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM PACIENTES PÓS-QUIMIOTERAPIA EM NEOPLASIAS
DE MAMA: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Alessandra Jaqueline Cunha de Oliveira¹;
Ana Maria Crocchia Macedo²;
Sandra Amélia Alencar Lima³;
Meyrian Luana Teles de Sousa
Luz⁴

^{1 a 3} Acadêmicos de Fisioterapia- Unibra,
Recife.

⁴ Doutoranda em Saúde da criança e do
adolescente-UFPE

alessandrajaq@hotmail.com

Introdução: A quimioterapia é uma forma de tratamento do câncer de mama que pode ser aplicada antes e depois da cirurgia ou também em pacientes em palição muitas vezes, para diminuir os tumores ou amenizar sintomas garantindo aumento da qualidade de vida. É um tratamento complexo e o fisioterapeuta precisa estar atento aos seus efeitos para adotar medidas e orientações aos pacientes quando do aparecimento das complicações que normalmente são efeitos do procedimento. **Objetivos: Geral:** Descrever as seqüelas da quimioterapia no tratamento das neoplasias de mama e o papel do fisioterapeuta. **Específico:** Listar as condutas recomendados pela literatura científica para cuidar desses pacientes auxiliando-os na reabilitação funcional. **Metodologia:** Trata-se de revisão narrativa realizada em maio de 2018 com base em artigos científicos sem restrição lingüística nem temporal nas bases de dados BIREME, LILACS e SCIELO. Foram utilizados os descritores em ciências de saúde: “neoplasias da mama”, “quimioterapia combinada” e “fisioterapia” utilizando o operador “AND”. Foram incluídos artigos que apontavam efeitos da quimioterapia relacionados com prejuízos funcionais de dor, diminuição da capacidade de movimento dos membros superiores, perda ou diminuição da sensibilidade e força. Foram excluídos os que versavam sobre aspectos focados na farmacologia. **Resultados:** Foram encontrados 54 artigos e 10 foram selecionados sendo 40% em português e 60% em inglês. Dentre os 10 selecionados 20% são descritivos e 80% observacionais. A quimioterapia como tratamento sistêmico que trata tanto o tumor localizado como o avançado tem se mostrado eficaz no tratamento das neoplasias e o fisioterapeuta traça um plano de tratamento para reabilitação funcional. **Conclusão:** A fisioterapia atua de forma complementar nos diversos momentos do tratamento quimioterápico visando a reabilitação funcional dos pacientes e na palição com medidas de orientação e melhora da qualidade de vida deles.

Palavras-chaves: Quimioterapia combinada, Neoplasias da mama; Fisioterapia.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PÊNIS:

UMA REVISÃO NARRATIVA

Alessandra Jaqueline Cunha de Oliveira¹;
Ana Maria Crocchia Macedo²;
Sandra Amélia Alencar Lima³;
Meyrian Luana Teles de Sousa
Luz⁴

^{1 a 3} Acadêmicos de Fisioterapia- Unibra,
Recife.

⁴ Doutoranda em Saúde da criança e do
adolescente-UFPE

alessandrajaq@hotmail.com

Introdução: Neoplasias penianas são raras, porém a incidência no Brasil é uma das maiores no mundo, sendo um tema pouco estudado, com etiologia não completamente elucidada, no entanto a importância desse estudo revela-se não apenas pelo acréscimo da incidência, mas também, diante dos efeitos mutilantes que devastam a vida masculina. **Objetivos: Geral:** Descrever os aspectos preventivos das neoplasias penianas com base na literatura científica com destaque para o carcinoma de pênis por ser o mais presente nas estatísticas. **Específico:** Listar os dados dessas neoplasias com base em artigos científicos focando a prevenção, manifestações clínicas, fatores de risco e participação do fisioterapeuta no esclarecimento aos pacientes. **Metodologia:** Trata-se de revisão narrativa realizada em maio de 2018 com base em artigos científicos sem restrição lingüística nem temporal nas bases de dados BIREME, LILACS e SCIELO. Foram utilizados os descritores em ciências de saúde: "neoplasias penianas", "saúde masculina", "promoção de saúde" e "fisioterapia" combinada com o operador "AND". Foram incluídos artigos que apontavam aspectos de prevenção e promoção de saúde. Foram excluídos os que versavam sobre aspectos focados exclusivamente em práticas de medicina e aspectos emocionais. **Resultados:** Foram encontrados 54 artigos sobre o tema e 05 foram selecionados sendo 60% em português e 40% em inglês. Dentre os 05 selecionados 80% são descritivos e 20% observacionais. Há orientação científica em relação à efetiva diminuição de incidência dessa patologia através de medidas de esclarecimento a população no sentido de adotar comportamentos adequados de educação sexual inclusive de higiene. **Conclusão:** O fisioterapeuta pode atuar na prevenção dessa neoplasia e para isso precisa conhecer os principais aspectos que envolvem a incidência dessa patologia através de medidas como a informação e esclarecimentos a população masculina quanto aos cuidados de higiene e práticas sexuais seguras.

Palavras-Chaves: Neoplasias penianas; Saúde Masculina; Promoção de saúde; Fisioterapia.

LTIPROFISSIONAL EM UMA CASA DE APOIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Gisela Figueiredo de Melo
Rafaela Galvão Rolim
Evelyne de Lourdes Neves de Oliveira
Jéssica Barreto Pereira
Jael Rúbia Figueiredo de Sá França
Acadêmico de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
E-mail: brunagiselame lo@gmail.com

Introdução: O câncer pode afetar de várias formas a vida da criança e adolescentes, como, restrição do convívio social e escolar. É a segunda principal causa de mortalidade infanto-juvenil no Brasil. Quando diagnosticado precocemente, tem-se maior incidência de cura. No entanto, é fundamental um olhar diversificado dos profissionais de saúde durante o tratamento. A atuação multiprofissional possibilita uma melhor eficiência na abordagem terapêutica, no intuito de melhorar saúde física, psicológica, bem estar e qualidade de vida.

Objetivo: Compreender a visão de extensionistas na atuação multiprofissional no tratamento de crianças e adolescentes com câncer em uma casa de apoio. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de campo sobre as atividades realizadas por extensionistas de equipe multidisciplinar participantes de um projeto de extensão, da Universidade Federal da Paraíba. As atividades ocorreram em uma instituição não governamental, Casa da Criança - Núcleo de Apoio à Criança com Câncer (NACC-PB), localizada na cidade de João Pessoa (PB). As atividades foram feitas em conjunto, onde cada extensionista teve a oportunidade de realizar atividades de assistência à criança, do seu envolvimento emocional, oficinas lúdicas com a função de incentivo e cuidado. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob Protocolo nº.1.286.436 e CAAE:49111315.8.0000.5183, estando de acordo com a Resolução nº.466/2012, do Conselho Nacional em Saúde. **Resultados:** Foram elaboradas atividades de brincadeiras e jogos, com o intuito de compreensão da realidade. Uma equipe multiprofissional auxiliou as crianças a demonstrarem habilidades para desenvolver o brincar, que contribuiu para que não se interrompa o fluxo do desenvolvimento infantil. As atividades lúdicas induzem o lado saudável do corpo, promovendo a melhora da qualidade de vida, tanto das crianças, quanto dos familiares. **Conclusão:** Através das atividades desenvolvidas, percebemos a importância da equipe multiprofissional como recurso fundamental à criança em tratamento oncológico, para garantia do seu bem-estar e constituindo efetivos recursos para o seu desenvolvimento e reabilitação.

Palavra-Chave: câncer; equipe multiprofissional; infância; brincar; qualidade de vida.

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMARIA DA PREVENÇÃO DO
CÂNCER DO COLO DO ÚTERO**

José Victor Alves Aciole¹

Aline Franco da Silva²

Acadêmico de enfermagem da Faculdade Uninassau. João Pessoa.

Email: vicctoraciolepb@outlook.com

Introdução: O câncer de colo de útero (CCU) é um problema de saúde pública, no cenário nacional e internacional. No Brasil, representa a terceira neoplasia mais frequente na população feminina e a quarta causa de morte. Sua evolução lenta e gradual, favorece a adoção de estratégias de prevenção e controle. **Objetivo:** Identificar e analisar a atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo uterino. **Metodologia:** Revisão integrativa de artigos que abordam a atuação do enfermeiro de atenção básica na prevenção e controle de CCU, publicados entre os anos de 1998 a 2017. A busca foi realizada na LILACS e BDENF, a partir do cruzamento dos termos "neoplasias do colo uterino", "prevenção" e "Enfermagem". Foram analisados 11 artigos, identificando-se ações e estratégias para prevenção e controle do CCU. **Resultados:** A análise dos estudos permitiu identificar a atuação do enfermeiro na prevenção e controle de CCU a partir de três categorias temáticas: (1) ações para diagnóstico precoce, (2) ações e estratégias de educação em saúde e (3) ações relacionadas ao processo de trabalho. Dentre elas destaca-se a realização do exame citológico bem como o emprego de estratégias para o aumento da adesão de mulheres ao rastreamento regular. A educação em saúde é facilitada pela educação popular, ações educativas tanto individuais quanto coletivas e elaboração de material educativo. Em relação às estratégias incorporadas ao processo de trabalho do enfermeiro de atenção básica, destacam-se a consulta de enfermagem, humanização e acolhimento. **Conclusão:** Conclui-se que os enfermeiros tem utilizado diferentes estratégias para prevenção e controle do CCU, além do rastreamento da população alvo. Entretanto, se essas forem implementadas de modo pontual e irregular, não serão suficientes para prevenir e controlar efetivamente o CCU em mulheres. Por isso, é necessário que as ações efetivas sejam incorporadas ao processo de trabalho dos enfermeiros na atenção primária a saúde.

PALAVRAS – CHAVE: Enfermagem; Neoplasias do colo do útero; Prevenção & Controle; Atenção Primária a Saúde.

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA:
REVISÃO INTEGRATIVA**

Fernanda Maria Chianca da Silva
Maria Eduarda Celestino Azevedo
Danila Ferreira do Nascimento

Acadêmica do curso Técnico de Enfermagem, da Universidade Federal da Paraíba;
João Pessoa;

Email: danilaferreira04@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama, assim como outras neoplasias malignas, resulta de uma proliferação incontrolável de células anormais, que surgem em função de alterações genéticas, sejam elas hereditárias ou adquiridas por exposição a fatores ambientais ou fisiológicos. Nesse contexto, os enfermeiros são importantes multiplicadores das ações de prevenção na Atenção Básica. **OBJETIVOS:** Observar e relatar, por meio de uma revisão integrativa, a relação de estudos e revisões de literatura publicados, que demonstram a efetividade da ação dos profissionais de enfermagem nos dois níveis de prevenção do câncer de mama. **METODOLOGIA:** O estudo foi realizado através de levantamento bibliográfico avaliando artigos, sejam eles estudo de caso ou revisões bibliográficas, que abordem o papel da enfermagem quanto às medidas preventivas contra o câncer de mama. A revisão integrativa foi realizada mediante busca de artigos científicos indexados nas bases de dados virtuais que incluem a Pubmed, SciELO e LILACs, ambas acessadas pelo portal da Biblioteca Virtual em Saúde. Os dados a serem coletados foram limitados entre os anos 2012 e 2017. **RESULTADO:** Dos 8 artigos selecionados, 7 deles tem dificuldades quanto a capacitação dos profissionais, ambiente de realização do exame entre outros, e apenas em um dos artigos, os profissionais receberam capacitação, mas a procura para realização do exame clínico das mamas ainda é reduzida. **CONCLUSÃO:** A pesquisa nos mostra quão grande são as dificuldades enfrentadas pelos profissionais que realizam o exame clínico das mamas e pelas mulheres que necessitam do serviço. Estas dificuldades envolvem a ausência de educação continuada para os enfermeiros e médicos, a ausência de local adequado para a assistência e a realização do auto exame das mamas e exame clínico das mamas.

Palavras-chave: Enfermagem; Neoplasia das mamas; Promoção da Saúde.

**ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NOS CUIDADOS PALIATIVOS DA
ONCOLOGIA PEDIÁTRICA**

Luana Rocha Moura

Karla Giovanna Costa Dias

Priscilla Vasconcelos Reis Salgueiro Acioli

Luciana Martinez Vaz

Acadêmica de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

E-mail:Luanarocha@live.com

Introdução: Segundo Morgan (2012), o câncer é a primeira causa por doenças de mortes em crianças. De forma frequente o tratamento é atribuído para cuidados paliativos, devido ao diagnóstico tardio e a doença está avançada, a cura muitas vezes se torna inalcançável. (MENOSSI; LIMA; CORRÊA, 2008). A fisioterapia pode ser de grande benefício quando associada a outras terapias e pode ser indicada em várias fases do tratamento. (França, Cardoso, & Magro, 2012). **Objetivos:** Demonstrar a importância e os benefícios que a fisioterapia pode trazer para um paciente oncológico pediátrico, visando a sua qualidade de vida e o tratamento multiprofissional. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados LILACS, portal de periódicos SciELO, MEDLINE, e Google Acadêmico, com os descritores “cuidados paliativos”, “fisioterapia” e “tratamento oncológico pediátrico”, publicados de 2012 a 2016. A amostra constituiu-se de 11 artigos. **Resultados:** As inúmeras técnicas usadas na intervenção fisioterapêutica têm dado bastantes resultados positivos nas crianças em cuidados paliativos com câncer. Estas são acometidas com muitas dores durante esse processo, e a fisioterapia atua em conjunto com outros profissionais para amenizá-la, como também nas disfunções osteomioarticulares, pulmonares, neurológicas e psicofísicas. Traz resultados positivos nas dores, no fortalecimento muscular, na marcha, cognição, no controle respiratório, e na prevenção de úlceras de pressão, através da eletroterapia, termoterapia, terapia manual, exercícios funcionais e de fortalecimento, aspiração, controle respiratório, hidroterapia, massagens, treino sensitivo, mudanças de decúbitos e muitas outras técnicas que a fisioterapia utiliza, dando melhor conforto para as crianças. **Conclusão:** A fisioterapia através de suas técnicas, traz muitos resultados positivos para as crianças com câncer.

Palavras-Chave: fisioterapia; cuidados paliativos; tratamento oncológico pediátrico.

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPÊUTICA NAS COMPLICAÇÕES DA PÓS- MASTECTOMIA : UMA REVISÃO NARRATIVA

Ana Maria Croccia Macedo¹;
Alessandra Jaqueline Cunha de Oliveira²;
Sandra Amélia Alencar Lima³;
Meyrian Luana Teles de Sousa
Luz⁴

^{1 a 3} Acadêmicos de Fisioterapia-Unibra,
Recife.

⁴ Doutoranda em Saúde da criança e do
adolescente-UFPE

anadancamil@gmail.com

Introdução: Neoplasias mamárias são proliferações anormais de tecido que provocam a falta de controle do organismo causando sérios efeitos ao seu funcionamento. **Objetivos: Geral:** Conhecer atuação do Fisioterapeuta no pós-operatório do Câncer de Mama; **Específico:** Descrever as principais condutas visando à reabilitação funcional dos pacientes com base na literatura científica. **Metodologia:** Trata-se de revisão narrativa realizada de agosto a setembro de 2017 com base em artigos científicos, publicados de dezembro de 2003 a dezembro de 2016 nas bases de dados BIREME, LILACS e SCIELO e em artigos referenciados, sem restrição lingüística. Foram utilizados os descritores em ciências de saúde: "neoplasias de mama", "mastectomia" e "fisioterapia" de forma individual e em seguida de forma combinada utilizando o operador "AND". Foram incluídos artigos que apontavam condutas de tratamento com ênfase em prática de exercícios físicos e terapias manuais. Foram excluídos os que versavam sobre práticas de eletrotermoterapia. **Resultados:** Foram encontrados 30 artigos sobre o tema e 10 foram selecionados sendo 60% em português e 40% em inglês. Dentre os 10 selecionados 40% são descritivos e 60% são observacionais. Há evidência científica em relação à dor quanto a procedimentos de dessensibilização que servem para mama fantasma. Quanto à deiscência: exercícios de flexão e abdução no membro atingido. Nas aderências/fibrose: alongamento e manobras de terapia manual. Escápula alada: exercícios cinesioterapêuticos ativos para alongamento dos peitorais e rombóides bem como fortalecimento do trapézio e deltóide. Diminuição da amplitude de movimento: exercícios aeróbicos de flexão e abdução do ombro. Para força muscular: deve-se usar técnica de Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva. Para linfedema: aplicar técnicas de fisioterapia complexa descongestiva. **Conclusão:** A utilização dos recursos de cinesioterapia e de terapia manual pelo fisioterapeuta, com embasamento científico, é fundamental na recuperação da capacidade funcional e reabilitação dessa população.

Palavras-Chaves: Neoplasias de mama; Mastectomia; Fisioterapia.

**ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS COMPLICAÇÕES DA PÓS-
MASTECTOMIA : UMA REVISÃO NARRATIVA**

Ana Maria Croccia Macedo¹;

Alessandra Jaqueline Cunha de Oliveira²;

Sandra Amélia Alencar Lima³;

Meyrian Luana Teles de Sousa Luz ⁴

^{1 a 3} Acadêmicos de Fisioterapia- Unibra, Recife.

⁴ Doutoranda em Saúde da criança e do adolescente-UFPE

anadancamil@gmail.com

Introdução: Neoplasias mamárias são proliferações anormais de tecido que provocam a falta de controle do organismo causando sérios efeitos ao seu funcionamento. **Objetivos:** **Geral:** Conhecer atuação do Fisioterapeuta no pós-operatório do Câncer de Mama; **Específico:** Descrever as principais condutas visando à reabilitação funcional dos pacientes com base na literatura científica. **Metodologia:** Trata-se de revisão narrativa realizada de agosto a setembro de 2017 com base em artigos científicos, publicados de dez 2003 a dez de 2016 nas bases de dados BIREME, LILACS e SCIELO e em artigos referenciados, sem restrição lingüística. Foram utilizados os descritores em ciências de saúde: “neoplasias de mama”, “mastectomia” e “fisioterapia” de forma individual e em seguida de forma combinada utilizando o operador “AND”. Foram incluídos artigos que apontavam condutas de tratamento com ênfase em prática de exercícios físicos e terapias manuais. Foram excluídos os que versavam sobre práticas de eletrotermoterapia. **Resultados:** Foram encontrados 30 artigos sobre o tema e 10 foram selecionados sendo 60% em português e 40% em inglês. Dentre os 10 selecionados 40% são descritivos e 60% são observacionais. Há evidência científica em relação à dor quanto a procedimentos de dessensibilização que servem para mama fantasma. Quanto à deiscência: exercícios de flexão e abdução no membro atingido. Nas aderências/fibrose: alongamento e manobras de terapia manual. Escápula alada: exercícios cinesioterapêuticos ativos para alongamento dos peitorais e rombóides bem como fortalecimento do trapézio e deltóide. Diminuição da amplitude de movimento: exercícios aeróbicos de flexão e abdução do ombro. Para força muscular: deve-se usar técnica de Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva. Para linfedema: aplicar técnicas de fisioterapia complexa descongestiva. **Conclusão:** A utilização dos recursos de cinesioterapia e de terapia manual pelo fisioterapeuta, com embasamento científico, é fundamental na recuperação da capacidade funcional e reabilitação dessa população. Palavras-Chaves: Neoplasias de mama; Mastectomia; Fisioterapia.

**AUTOAVALIAÇÃO VOCAL E DE FALA NO CÂNCER DE CAVIDADE
NASAL: ESTUDO DE CASO**

Shoyama Nadja da Silva Franco e Santos¹
Álef Matheus Ferreira de Paulo¹
Gilcélia dos Santos Araújo¹
Honória Honorato de Souza Neta¹
Ivonaldo Leidson Barbosa Lima²

1-Discentes do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ.

2-Docente do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ.

Acadêmica de Fonoaudiologia do Centro
Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)– João Pessoa – PB
shoyama_nadja@hotmail.com

Introdução: Os tumores neuroectodérmicos primitivos (PNET) são um tipo de tumor raro que acometem a cavidade nasal. Geralmente surgem na segunda década de vida, apresentando um comportamento agressivo. Os PNET periféricos são classificados como parte dos tumores da família EWING, localizados na nasofaringe com extensão aos seios peri-nasais. Indivíduos com tal comorbidade podem apresentar alterações na comunicação. **Objetivo:** Comparar os dados da autoavaliação vocal e de fala no câncer de cavidade nasal. **Metodologia:** Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da instituição de origem. Foi realizado um estudo de caso com uma pessoa do sexo feminino, 22 anos, ficou hospitalizada por 28 dias com o diagnóstico sarcoma de EWING/PNET de Nasofaringe (CID 10_C40) de grau 3, sendo submetida a cirurgia para a retirada do tumor e, posteriormente, iniciou tratamento quimioterápico. Para esta pesquisa, foram aplicados protocolos de autoavaliação: Escala de Sintomas Vocais - ESV e Vivendo com Disartria - VcD. **Resultados:** Na ESV foram observadas alterações nos domínios de limitação, emocional e físico, com os respectivos escores (41,17 e 11), visto que quanto maior o resultado maior será os sintomas vocais. No VcD são avaliados 10 seções: 1)problemas de comunicação relacionados a fala;2)linguagem/cognição;3)ao cansaço;4)na emoção;5)em diferentes pessoas;6)nas diferentes situações;7)minhas dificuldades de comunicação prejudicam em;8)o que contribui para mudanças em sua comunicação;9)como a comunicação está alterada;10)como o indivíduo percebe mudanças e a possibilidade do seu jeito de falar. Na participante do estudo, todos os escores apresentaram valores acima da média, com exceção da seção 5. As seções com maior pontuação, ou seja, com maior dificuldade relatada pela participante foram a 1,3,4,7 e 10. **Conclusão:** O câncer de cavidade nasal provoca o aparecimento de sintomas de alterações na voz e fala, mostrando-se a necessidade de mais estudos e a importância da intervenção fonoaudiológica nessa população.

Palavras-chaves:: Câncer; Cavidade Nasal; Sintomas Vocais; Fala; Fonoaudiologia.

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES
MASTECTOMIZADAS SUBMETIDAS A TRATAMENTO
CINESIOTERAPÊUTICO EM GRUPO**

Fernanda Araújo Fernandes
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB
E-mail: nanda.fernandes_@hotmail.com

Introdução: Dentre os cânceres, o de mama é o segundo tipo mais frequente no mundo, representando um problema de cunho físico, mental e social. **Objetivos: Geral:** Avaliar a qualidade de vida de usuárias mastectomizadas submetidas à intervenção fisioterapêutica em grupo. **Específicos:** Traçar as características do tratamento das usuárias mastectomizadas; Determinar a capacidade funcional das usuárias mastectomizadas. **Metodologia:** Estudo transversal, do tipo descritivo, com abordagem quantitativa com 10 usuárias, realizado no Serviço de Fisioterapia do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW). A coleta dos dados se deu através de uma ficha de avaliação fisioterapêutica, questionário sociodemográfico e de saúde, o SF-36 e o Frenchay Activities Index. A intervenção era constituída por três protocolos cinesioterapêuticos, realizados duas vezes por semana, durante 1 h. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do HULW/UFPB. A análise estatística se deu através da estatística descritiva, pelo programa Microsoft Excel, levantando-se porcentagem, média e desvio padrão das variáveis. **Resultados:** (80%) fizeram mastectomia total e (100%) tomaram quimioterapia. Nas AVD's, houve um ganho em todas as variáveis. Nos últimos três meses, (50%) prepararam refeições, (40%) lavaram louças mais dias na semana, e (50%) lavaram roupas ≥ 1 vez por semana. Aos seis meses, (50%) realizaram passeios de carro (1-2) vezes por mês e (40%) leram 1 livro. Na qualidade de vida, todos os domínios do SF-36 aumentaram, sendo mais evidentes, Capacidade Funcional de $(18,1 \pm 5,2)$ para $(23,5 \pm 4,7)$ e Saúde Mental de $(23,6 \pm 4,7)$ para $(27,9 \pm 1,3)$. **Conclusão:** Ao final do estudo, verificou-se que todas as variáveis da qualidade de vida melhoraram, evidenciando que a intervenção fisioterapêutica realizada foi efetiva. **Palavras chave:** Qualidade de vida; Mastectomia; Tratamento fisioterapêutico.

**AValiação DO PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES
COM CâNCER**

Maria Alice Gustavo da Silva
Cindy Magna Mendes Alencar Queiroz
Adriana Paula Braz de Sousa
Dayanna Joyce Marques Queiroz
Acadêmica de Nutrição da Faculdade UniNassau, João Pessoa.
E-mail: alice_gds@hotmail.com

Introdução: O câncer é uma doença crônica não transmissível, multifatorial, identificada pela rápida e invasiva proliferação celular (MENDES, BENEDETTI, 2013). A origem do câncer infantil é embrionária, apresentando tipo histológico, comportamento biológico, fatores ambientais, desenvolvimento clínico e resposta terapêutica desconforme do câncer adulto, o que em sua maioria tem natureza epitelial. (PEREIRA et al., 2017). **Objetivo:** Analisar o estado nutricional de crianças e adolescentes com câncer entre 0 a 19 anos de idade através da avaliação nutricional. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura a partir artigos publicados no período de 2013 a 2017 nas bases de dados: SciELO, Medline, Pubmed e Lilacs. A seleção respeitou critérios de inclusão/exclusão previamente estabelecidos. **Resultado:** Foram utilizados parâmetros antropométricos para analisar o estado nutricional dos pacientes, tais como Altura/Idade (A/I), Peso/Idade (P/I) e IMC/Idade (IMC/I). Conforme análise dos estudos foi verificada a predominância do sexo masculino na amostra, além do diagnóstico de leucemia prevalente em todos os estudos. O estado nutricional dos pacientes conforme os indicadores antropométricos foram detectados no IMC/I o diagnóstico de eutrofia, na A/I e P/I foi constatado ambos com adequação para a idade respectivamente, porém foi observados casos de magreza, sobrepeso, risco de sobrepeso, sobrepeso, obesidade, baixo peso e risco nutricional. **Conclusão:** Foi analisado como dominante a eutrofia entre os pacientes oncológicos, conforme os parâmetros utilizados para análise no estudo. Contudo o acompanhamento nutricional se faz necessário e contínuo para obtenção da manutenção do estado nutricional do paciente, visto que a precocidade na intervenção minimiza o agravamento da patologia e aumenta a sobrevida. **Palavras-Chaves:** Avaliação Nutricional; Pediatria; Câncer.

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS ONCOLÓGICAS

Rafaela Galvão Rolim¹

Bruna Gisela Figueiredo de Melo¹

Thallyta Alanna Ferreira Viana das Neves¹

Rafaela Lira Formiga Cavalcanti de Lima²

E-mail: rafaela8d@hotmail.com

¹Acadêmica do Curso de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba.

²Professora Adjunta do Departamento de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba.

Introdução: No Brasil, o câncer infantil é considerado a doença que mais mata, afetando uma em cada 600 crianças e adolescentes, sendo a leucemia, os tumores do sistema nervoso central e os linfomas, os tipos mais comuns. Frequentemente é observada a desnutrição nos pacientes oncológicos, em deprimimento dos poucos casos de ganho de peso. A avaliação nutricional periódica auxilia na identificação do risco e estado nutricional, sendo capaz de conhecer melhor o paciente e assim traçar uma conduta dietoterápica específica. **Objetivos:** Avaliar a partir dos estudos analisados a importância da avaliação nutricional nos pacientes da oncologia pediátrica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão acerca da relevância da avaliação nutricional em crianças com câncer. Foram selecionados artigos entre o período de 2005 e 2013 que tem como temática central o estado nutricional de pacientes da oncologia pediátrica. **Resultado:** Constatou-se com as pesquisas realizadas que devido à agressividade do tratamento e da própria doença, o câncer infantil acarreta déficits nutricionais graves, o que influencia na imunidade, já prejudicada, e na resposta terapêutica. Os tratamentos intensivos podem ocasionar um maior grau de desnutrição, de acordo com a agressividade, que podem ser por meio de grandes cirurgias, ciclos de quimioterapia e radioterapia que, além da dor, da febre e das infecções, também causam a diminuição do apetite e o aumento do requerimento energético, potencializando ainda mais essa desnutrição, sendo necessário um suporte nutricional adequado e específico. **Conclusão:** A terapia nutricional não pode ser negligenciada por ser um suporte necessário trazendo benefícios ao sistema imunológico do paciente e significativa melhora às respostas ao tratamento. A avaliação precoce e regular do estado nutricional permite identificar e acompanhar os pacientes com maior risco à desnutrição energético-proteica, bem como avaliar e definir a intervenção nutricional adequada para incentivar a criança e a adesão da família ao tratamento.

Palavras-Chaves: Nutrição; Câncer; Criança; Avaliação Nutricional.

BENEFÍCIOS DA ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA PÓS-RADIOTERAPIA EM MULHERES

MASTECTOMIZADAS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Ana Maria Crocchia Macedo¹;
Alessandra Jaqueline Cunha de Oliveira²;
Sandra Amélia Alencar Lima³;
Meyrian Luana Teles de Sousa
Luz⁴

^{1 a 3} Acadêmicos de Fisioterapia- Unibra,
Recife.

⁴ Doutoranda em Saúde da criança e do
adolescente-UFPE

anadancamil@gmail.com

Introdução: Radioterapia é um tratamento que permite otimizar limpeza cirúrgica e controle da recidiva local, através de radiações ionizantes que destroem ou inibem crescimento de células anormais do tumor. O fisioterapeuta atua com o objetivo principal de atenuar os efeitos desse tratamento tais como diminuição de força, amplitude e sensibilidade bem como edema nas regiões atingidas. **Objetivos: Geral:** Identificar os benefícios da atuação da fisioterapia após a radioterapia em mulheres mastectomizadas; **Específico:** Descrever as principais condutas visando à minimização dos efeitos da radioterapia e a prevenção quanto aos efeitos que atingem a capacidade funcional das pacientes. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa nos meses de fevereiro a março de 2018 com base em artigos científicos, publicados entre 2010 a 2018 nas bases de dados BIREME, LILACS e SCIELO, sem restrição lingüística. Foram utilizados os descritores em ciências de saúde: "neoplasias de mama", "radioterapia" e "fisioterapia" de forma conjunta e combinada com o operador "AND". Foram incluídos artigos que versavam aspectos relevantes em relação à intervenção fisioterapêutica nos efeitos colaterais da radioterapia. Foram excluídos os que tratavam de tipos de doses e técnicas diversas e radioterapia associada a outras patologias. **Resultados:** Foram encontrados artigos publicados entre 2011 a 2017, com exceção de 2014 e 2015, representando um percentual de 20% por ano. Foram encontrados 22 artigos e 05 foram selecionados sendo 60% em português e 40% em inglês. Dentre os selecionados 40% são descritivos e 60% são observacionais. Há evidências científicas quanto à recuperação plástica dos tecidos e devolução da amplitude de movimento, cuidados com a pele da parede torácica e músculos bem como na orientação aos pacientes. **Conclusão:** O fisioterapeuta tem papel fundamental no tratamento dos efeitos colaterais provocados pela radioterapia contribuindo para reabilitação funcional dessas pacientes.

Palavras-Chaves: Neoplasias de mama; Radioterapia; Fisioterapia.

BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA NOS PACIENTES ONCOLÓGICOS COM FRATURA PATOLÓGICA:

UMA REVISÃO NARRATIVA

Ana Maria Crocchia Macedo¹;
Alessandra Jaqueline Cunha de Oliveira²;
Sandra Amélia Alencar Lima³;
Meyrian Luana Teles de Sousa
Luz⁴

^{1 a 3} Acadêmicos de Fisioterapia- Unibra,
Recife.

⁴ Doutoranda em Saúde da criança e do
adolescente-UFPE

anadancamil@gmail.com

Introdução: Fratura patológica é a principal complicação da metástase óssea e a mais comprometedoras representando 99% dos tumores malignos que acometem os ossos. Dentre os principais objetivos do tratamento fisioterapêutico está a prevenção das seqüelas da progressão da doença, combate ao imobilismo, fraqueza muscular e fadiga bem como restauração da amplitude de movimento, força, flexibilidade e equilíbrio do paciente.

Objetivos: Geral: Descrever a atuação do Fisioterapeuta nessa patologia; **Específico:** Listar as principais condutas visando à minimização das limitações impostas aos pacientes em função da obtenção de melhor qualidade de vida e finitude digna; Identificar atuação multidisciplinar nos cuidados paliativos com foco em possíveis comprometimentos quando da realização de exercícios. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa de março a abril de 2018 com base em artigos científicos, publicados sem restrição de data nem de linguagem. Foram consultadas as bases de dados BIREME, LILACS e SCIELO. Foram utilizados os descritores em ciências de saúde "cuidados paliativos", "fraturas patológicas", "fisioterapia" de forma individual e combinada com o operador "AND". Foram incluídos artigos sobre a atuação do fisioterapeuta nos cuidados paliativos em função das repercussões da fragilidade desses pacientes. Foram excluídos os artigos de palição em outras patologias e sob as perspectivas de outras ciências. **Resultados:** Esses artigos foram publicados unitariamente em 2009, 2012, 2013, 2016 e 2017. Foram encontrados 18 artigos sobre o tema e 05 foram selecionados sendo 60% em inglês e 40% em português. Dentre os selecionados 60% são descritivos e 40% observacionais. A atuação da fisioterapia relaciona-se com o grau de metástase e baseia-se no diagnóstico individual das disfunções produzidas tanto pelo câncer originário como pelas do próprio tratamento. **Conclusão:** O conhecimento desse assunto proporciona diferencial de atuação do fisioterapeuta diante dos benefícios proporcionados pela movimentação aos pacientes com metástase óssea.

Palavras-chaves: Cuidados paliativos; Fraturas patológicas; Fisioterapia.

**BENEFÍCIOS DA TECNOLOGIA DE COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E
ALTERNATIVA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS**

Gilcélia dos Santos Araújo¹

Álef Matheus Ferreira de Paulo¹

Honória Honorato de Souza Neta¹

Lays Barbosa da Costa¹

Shoyama Nadja da Silva Franco e Santos¹

Ivonaldo Leidson Barbosa Lima²

1-Discentes do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ.

2-Docente do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ.
Acadêmica de Fonoaudiologia do Centro universitário de João Pessoa (UNIPÊ)– João Pessoa –
PB

ggilcelia71@gmail.com

Introdução: O câncer é decorrente de um processo multifatorial que consiste em diversos estágios, caracterizado como doença que requer o mais alto nível técnico de tratamento por trazer alterações em múltiplos níveis ao paciente, dentre eles o de comunicação. Neste contexto, de alteração em comunicação a fonoaudiologia se insere trazendo ao paciente a tecnologia de comunicação aumentativa e alternativa (CAA), que são meios utilizados pelo paciente oncológico para sua comunicação e inserção no meio social. **Objetivo:** Analisar nas publicações o uso de tecnologia (CAA) em indivíduos oncológicos. **Metodologia:** Caracteriza-se como estudo qualitativo, no qual foi utilizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados MEDLINE, LILACS, SCIELO e PUBMED a partir da combinação dos descritores “oncologia”, “comunicação alternativa”, “tecnologia assistiva”, “oncology” e “self-help devices”. Os critérios de inclusão foram: artigos que relatassem a tecnologia (CAA) associado a pacientes oncológicos; no idioma português/inglês; publicados no período de 2010/2017. **Resultados:** Na busca inicial, foram encontrados 45 artigos. Contudo, apenas cinco atenderam aos critérios de inclusão da pesquisa. Os autores mencionam que o paciente oncológico sofre impactos a níveis corporais, traumáticos, funcionais, psicológicos e até mesmo impactos fonoaudiológicos, como o de alimentação e comunicação. Relatam que este último, por sua vez, pode afetar a comunicação social e familiar do paciente. Que o uso de recurso de tecnologia (CAA) pode contribuir de forma complementar/suplementar para o paciente oncológico, permitindo sua comunicação, por meio de linguagem escrita ou de sinais, gestos, símbolos pictográfico, pranchas de alfabeto, como também através do uso de sistemas mais sofisticados, como computadores e tablets. **Conclusão:** Constatou-se que é essencial o uso de tecnologia assistiva de comunicação para o paciente oncológico, a partir do momento que este possibilita maior autonomia e participação ativa do paciente no meio social. Pôde-se perceber, também, que essa temática é pouco explorada na literatura científica.

Palavras-chaves: Oncologia; Medical oncology; Tecnologia Assistiva; Self-help Devices, Comunicação Alternativa.

BIÓPSIA LÍQUIDA E CÂNCER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Júlia Maria Brandão Povoas de Carvalho¹

Igor de Oliveira Melo²

Régia Caroline Peixoto Lira³

1 Acadêmica de Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL

2 Acadêmico de Medicina do Centro Universitário UNIPÊ, João Pessoa - PB

3 Docente de Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió - AL

E-mail: juliambcarvalho@outlook.com

Introdução: O câncer tem no diagnóstico informações essenciais para o sucesso do tratamento. Esse diagnóstico é feito, principalmente, através dos métodos de biópsia de tecidos que são invasivos e com eficácia dependente do estágio e localização do câncer. Recentemente, a biópsia líquida passou a ser um importante método não invasivo, avaliando o status genético de tumores, analisando materiais celulares e/ou moleculares presentes nos fluidos corporais, como sangue ou urina. **Objetivos:** Reunir evidências de pesquisas sobre o estado atual da biópsia líquida na prática médica, explorando o diagnóstico precoce e monitoramento do tratamento dos cânceres. **Metodologia:** A pesquisa consiste em revisão integrativa da literatura, cuja busca foi realizada na base de dados PubMed, entre setembro de 2017 e maio de 2018. Ademais, obtiveram-se dados através do NCI (National Cancer Institute). **Resultados:** Num total de 10 artigos analisados, aponta-se que a biópsia líquida pode fornecer um melhor reflexo de todos os perfis de tumores e mutações genéticas quando comparada à tecidual. Ainda, referem a identificação de mutações no DNA tumoral circulante (ctDNA) que poderiam determinar o tratamento ideal, como apresentado por pesquisadores da UC San Diego Moores Cancer Center, que analisaram amostras de sangue de 168 pacientes com diferentes tipos de câncer e, para 58% destes, identificou-se pelo menos uma mutação de ctDNA relacionada ao câncer. Quanto a aplicabilidade, foi incorporada à prática clínica em hospitais que tratam câncer de pulmão, cólon, mama, ovário, colo do útero, bexiga e melanoma; também já foi possível rastrear o câncer prostático através do líquido seminal. Limitações são reconhecíveis: Alguns cânceres não possuem biomarcadores definitivamente específicos; alto custo atual do processo. **Conclusão:** Ainda em aprimoramento, a variedade do arsenal tecnológico em desenvolvimento para análises mais precisas sugere o grande potencial clínico da biópsia líquida. As evidências revelam um importante instrumento de diagnóstico e seguimento dos cânceres.

Palavras-Chaves: Biópsia líquida; Câncer; Prática clínica; Diagnóstico.

**BIÓPSIA LÍQUIDA E O MONITORAMENTO DA PROLIFERAÇÃO CELULAR
TUMORAL: UMA REVISÃO BIBLIOGÁFICA**

Luanna Mirelle Santana Guido¹
Larissa Raquel Bilro de Almeida²
Priscilla Borba Tenório³
Vitória Torres Gonzalez⁴

^{1,2,3,4} Graduandos em Medicina - Faculdade de Ciências Médicas, Campina Grande /PB.
E-mail: luannaguido@gmail.com

Introdução: Inicialmente no desenvolvimento de um tumor primário, devido à sua intensa proliferação e de suas estruturas de sustentação, tais como em sua angiogênese, suas células ganham a corrente sanguínea. Estas células tumorais circulantes (CTCs) podem se tornar marcadores biológicos através de diferentes tecnologias aproveitando suas propriedades físicas e biológicas. As análises dessas células tumorais circulantes são consideradas como uma "biópsia líquida" em tempo real em pacientes com câncer. Desse modo, a detecção e análise dessas CTCs podem estimar o risco de metástases, sendo considerada um fator prognóstico. **Objetivos:** Analisar os dados científicos recentes acerca da relação entre a presença dessas células tumorais na corrente sanguínea e a progressão da patologia. **Metodologia:** Esse estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, realizado por meio de revisão da literatura, no banco de dados Medline; Eletronic Library Online (SCIELO); Pubmed e Web of Science. Foram selecionados os artigos em inglês e português dos últimos 10 anos. **Resultados e Discussão:** O prognóstico de pacientes com câncer, mesmo com pequenos tumores primários, é principalmente determinado pela disseminação de células tumorais na corrente sanguínea, do sítio primário do tumor para órgãos distantes. A presença dessas CTCs com características do tecido tumoral é, na realidade, uma biópsia líquida. Essa coleta, provavelmente, representa um resumo da doença geral podendo confirmar múltiplas lesões metastáticas em diferentes órgãos a partir da disseminação dessas CTCs. **Conclusão:** Diante da urgência da temática abordada, assim como de sua magnitude como a “doença do século”, tornou-se desafio em saúde pública reforçar as bases do estudo científico e qualificar os profissionais da saúde para que a história natural da doença possa ser melhor elucidada.

Palavras-chaves: Biópsia Líquida; Câncer; Diagnóstico; Células Tumorais; Metástase.

CALPAINA COMO POTENCIAL ALVO ANTICÂNCER

Bruna Sales Neves
Ítala Maria Rosendo da Silva
Italo Gadelha de Lucena
Izabelle Gadelha de Lucena

Acadêmicos de Medicina da Faculdade de Medicina de Nova Esperança – FAMENE, João
Pessoa – PB.

E-mail: bruninhazinha_sales@hotmail.com

Introdução: Calpaínas estão envolvidas em um grande número de fenômenos fisiológicos e patológicos, desde a embriogênese até a adesão celular, diabetes e doença de Alzheimer. Chave para esta discussão, vários estudos também ligaram o sistema calpaína ao desenvolvimento e progressão do câncer. **Objetivo:** Ressaltar como a calpaína pode contribuir para o possível tratamento de mutações no gene CANP 1 que causam patologias como a Paraplegia Espástica Hereditária Autossômica Recessiva e a Ataxia Espástica. **Métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura científica da área médica, através de pesquisa bibliográfica de artigos científicos dos anos de 2011 a 2016, através de pesquisa bibliográfica de artigos científicos em bancos de dados internacionais, tais como PubMed, MEDLINE e LILACS, e BVS, utilizando os descritores bolivarianos: Capain; Therapeutic; Neurodegeneration. E após a leitura exhaustiva de três artigos foram selecionados para suprirem as necessidades para a realização deste trabalho. **Resultado:** Com base nos estudos realizados ainda há lacunas a serem compreendidas sobre as diversas funções da calpaína, mas sabe-se que a ativação da calpaína1 pode promover neuroproteção, induzir uma cascata de sinalização resultando em alterações na estrutura sináptica, além disso provoca a sobrevivência neuronal pela plasticidade sináptica. Assim, é de grande relevância tais estudos, pois há uma necessidade em estabelecer mecanismos que através da calpaína1 possam vir como estratégias para o tratamento do Alzheimer ou alguma Lesão Cerebral Traumática. **Conclusão:** A calpaína1 deve ser melhor testada e avaliada para que seja porta de entrada aos tratamentos potenciais e pré-clínicos de importantes patologias que afetam o Sistema Nervoso Central e provocam uma fisiopatologia sistêmica de modo a comproter a qualidade de vida do paciente, então buscar nessa substância princípios e mecanismos que melhor estabeleçam a vida e a qualidade de vida dos pacientes portadores das patologias neurodegenerativas possibilita o desenvolvimeto científico a favor da evolução humana.
CANCER; ANTITUMOR;

CANABIDIOL E SEUS MÚLTIPLOS BENEFÍCIOS TERAPÊUTICOS NO CÂNCER

Maria Juliana de Arruda Queiroga
Débora Costa Marques
Francilma Maciel de Barros
Brenna Lucena Dantas
Gersica Maria Gomes Almeida Marinho
Eveline de Almeida Silva Abrantes

Faculdade Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo. julianaaqueiroga@gmail.com

Introdução: O canabidiol (CBD) é um composto não psicotrópico da planta *Cannabis sativa*. O CBD é um potente agente anti-inflamatório que age através da indução de apoptose das células T, inibição da proliferação celular e supressão da produção de citocinas, características estas essenciais para o combate ao câncer, o qual tem sido utilizado para combater os efeitos adversos nas sessões de quimioterapia. O CBD encontra-se legalizado no país, sendo o maior responsável pelo combate ao mal estar provocado pelo tratamento intensivo. **Objetivo:** O objetivo geral foi avaliar o uso dos derivados da planta *Cannabis sativa* como terapia coadjuvante no câncer e como objetivo específico avaliar os benefícios do CBD no câncer. **Metodologia:** O estudo foi feito nas bases de dados Pubmed e BVSsalud, realizando-se uma revisão integrativa com auxílio dos descritores: câncer, canabidiol e dor, tendo como critério de inclusão as publicações nos últimos 5 anos. Na Pubmed foram encontrados 14 artigos, selecionando-se 3 estudos. Já na BVSsalud, encontrou-se 11 artigos, em que apenas 4 foram escolhidos, resultando 7 artigos. **Resultado:** As propriedades medicinais da *Cannabis sativa* têm sido relatadas por muitos séculos para o tratamento de diversos distúrbios e, mais recentemente, para o tratamento da dor. A dor crônica em pacientes com câncer avançado representa um sério desafio clínico, e o uso de canabidiol nesses casos foi bem tolerado. Além disso, possui efeitos ansiolíticos quando usados como adjuvantes no tratamento do câncer. Dessa forma, possui um grande papel terapêutico, em particular na dor de origem neuropática, que é causada pela quimioterapia. Além dos benefícios expostos, ajuda também no tratamento de náuseas secundárias à quimioterapia. **Conclusão:** As propriedades terapêuticas dos derivados da *Cannabis sativa*, principalmente do CBD, merecem atenção especial, devendo ser realizadas mais pesquisas para maior conhecimento dessas substâncias e consequentemente, maior aplicabilidade no tratamento de doenças.

Palavras-chaves: Câncer; Canabidiol; Dor.

CÂNCER COLORRETAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Anny Beatriz Alves de Souza

Acadêmica de medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João
Pessoa. Email:annybeatrizsouza13@gmail.com

O câncer colorretal é uma neoplasia que se desenvolve no intestino grosso, abrange tumores que acometem o intestino grosso, isto é, o cólon e/ou o reto, afetando pessoas de ambos os sexos. A maioria desses tumores se inicia a partir de pólipos, lesões benignas que podem crescer na parede interna do intestino grosso. Uma forma de prevenção para o aparecimento dos tumores seria a detecção e a remoção dos pólipos antes deles se tornarem malignos. A identificação do estágio inicial da doença diminui significativamente os índices de morbidade e mortalidade. Por ser tratável, na maioria dos casos, a cura é atingida se detectado precocemente, enquanto ainda não se espalhou para outros órgãos. Dessa forma, esse trabalho objetiva revisar os principais fatores de risco, diagnóstico, tratamento e prevenção do câncer colorretal. A metodologia foi baseada em uma revisão de literatura, constituída por publicações indexadas a partir do portal da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), nas seguintes bases de dados: PUBMED, SCIELO, MEDLINE. Esse câncer apresenta como fatores de riscos fatores hereditários, baixo nível de atividade física e má alimentação. Os sintomas mais prevalentes são alteração do hábito intestinal e emagrecimento, seguidos de dor abdominal, hematoquezia e anemia. O rastreio para o câncer de cólon está indicado para todas as pessoas acima de 50 anos. Pessoas que tiveram um parente de primeiro grau com câncer de cólon antes dos 60 anos devem começar a fazer o rastreio a partir dos 40 anos de idade. Diante disso, é possível estabelecer medidas diagnósticas e terapêuticas apropriadas para cada caso.

Palavras-Chaves: Câncer colorretal; fatores de risco; diagnóstico; tratamento.

**CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM PACIENTES COM LÚPUS ERITEMATOSO
SISTÊMICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Lívia Rodrigues dos Anjos¹
Milena Martina Daher Correia¹
Felipe Batista de Souza¹
Daniela Bonfim de Barros²

¹Acadêmicos de Biomedicina da Faculdade Internacional da Paraíba

²Docente do curso de Biomedicina da Faculdade internacional da Paraíba

Cidade: João Pessoa

E-mail: liviarodriguesa@gmail.com

Introdução: O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma patologia autoimune, na qual as células de defesa do corpo passam a atacar os sistemas internos. Sua incidência é maior nas mulheres e ainda não possui cura. Pacientes acometidos com essa enfermidade têm maior prevalência de tumores malignos. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo fazer uma revisão bibliográfica sobre a incidência do câncer de colo de útero em pacientes do gênero feminino acometidas com o lúpus eritematoso sistêmico. **Métodos e Materiais:** O artigo estudado fora pesquisado na base de dados SciElo usando palavras chave: câncer, lúpus eritematoso sistêmico, complicações. **Resultados:** Com base em estudos realizados em pacientes portadoras do LES, entre as idades de 16 a 88 anos, observou-se que de 395 casos analisados, 22 apresentaram diagnóstico de câncer após o aparecimento de lúpus. Os tipos de neoplasia mais comuns entre esse grupo foram o câncer de mama e o câncer de colo de útero. O aumento do câncer de colo de útero deve-se a falta de resistência contra a colonização pelo HPV. Há diversos fatores ainda não bem resolvidos que podem explicar a multiplicação desses tumores em pacientes com LES, um deles é o tempo da imunodepressão ocasionada pela doença, que afeta a resposta imune. **Conclusão:** A interferência do LES na resposta imunológica dos indivíduos abre espaço para o desenvolvimento de outras patologias, que, associadas a este, garante uma grande instabilidade e sofrimento aos pacientes.

Palavras chave: Câncer, lúpus, complicações, imunodepressão.

**CÂNCER DE COLO UTERINO AVANÇADO E O CUIDADO LONGITUDINAL
EM ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Denise Mota Araripe Pereira Fernandes¹

Anne Thaísa Dantas Carvalho²

Sheyla Virgínia Lins Rocha²

¹Médica Residente do Programa de Medicina de Família e Comunidade da Secretaria de Saúde de João em parceria com a Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – João Pessoa. deniseararipe@gmail.com
Acadêmica de Medicina da Faculdade de Ciência Médicas da Paraíba – FCM/PB.

Introdução: O câncer de colo de útero representa a segunda neoplasia mais frequente no sexo feminino, sendo uma doença de progressão lenta, com grande potencial de prevenção e cura se diagnosticada e tratada precocemente (INCA, 2016). Essa doença leva à morte expressivo número de mulheres em idade social e economicamente ativa, o que faz dela um problema de saúde pública no Brasil (FOCCHI, 2000). **Objetivo:** Relatar um caso de carcinoma de células escamosas, invasor e metastático em paciente de 68 anos, demonstrando como a atenção primária à saúde pode cuidar longitudinal e integralmente da pessoa e da família que sofre. **Método e Materiais:** Foram realizadas visitas domiciliares semanais à paciente em questão. A mesma encontrava-se em estágio avançado e disseminado da doença, evoluindo com dores crônicas em cintura pélvica, já que apresentava implantação metastática em colo de fêmur direito. As consultas envolviam manejo da dor – com uso de analgésicos e opióides - abordagem familiar para preparo e apoio ao luto. As filhas da paciente em questão eram estimuladas a falar sobre o acompanhamento e cuidados diários da paciente. Realizou-se também, manejo multidisciplinar, com o apoio de uma enfermeira estomatoterapeuta, de uma lesão por pressão na região sacral. **Resultados:** Foram dois meses de seguimento nos quais se realizou nove visitas domiciliares. A equipe era composta pela médica residente de medicina de família e comunidade, duas alunas do internato, uma agente comunitária de saúde e uma enfermeira vinculada ao serviço de atendimento domiciliar. O foco era o entendimento da família sobre o processo de adoecimento e finitude, assim como melhor qualidade de vida e atenuação do processo doloroso da paciente. **Conclusão:** O câncer tem nuances não apenas físicas, mas psíquicas, assim a pessoa portadora de patologia com caráter oncológico, necessita de uma assistência mais minuciosa – longitudinal e integral – na qual o processo de adoecimento possa ser vivido da forma mais branda. A compreensão diagnóstica e terapêutica da paciente e da família é um suporte valioso de enfrentamento das situações complexas em saúde. A família também passa a ser entendida como uma unidade afetada pelo diagnóstico necessitando, assim, de suporte e cuidado. Às estudantes foi dada a oportunidade de entender e estabelecer uma conexão com situações profundas e delicadas como a finitude e amorosidade para com a família que sofre.

CÂNCER DE MAMA ASSOCIADO À GESTAÇÃO: TRATAMENTOS E RISCOS

Lara Helen Sales de Sousa¹,

José Edneudo do Lírio Braga¹,

Karla Bruna Sales Cunha¹,

Leila Diniz Viana dos Santos¹,

Kelvia Carneiro Pinheiro de Oliveira²

Instituição: ¹ Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Terra Nordeste- Caucaia-CE, ² Orientadora, Centro Universitário Farias Brito- Fortaleza-CE

INTRODUÇÃO: O tratamento do Câncer de Mama na gestante tem por objetivo, o mesmo que em mulheres não grávidas: controle local da doença, bem como a prevenção de metástases sistêmicas. Entretanto, a forma de tratamento deve ser adotada com cautela a fim de não promover complicações ao feto. **OBJETIVO:** Apresentar os possíveis tratamentos para o câncer de mama gestacional, bem como os riscos associados. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura. Os bancos de dados consultados foram Lilacs e Google Acadêmico. Foram incluídos trabalhos na integra, em português, publicados a partir de 2014. **RESULTADOS/DISCUSSÕES:** Os principais tratamentos para o câncer de mama gestacional são: tratamento radioterápico, quimioterápico e cirúrgico. A literatura aponta que a radioterapia pode causar malformação fetal, mas com os cuidados específicos pode ser utilizada de forma segura, havendo controvérsia entre os autores com relação ao período gestacional indicado para sua utilização. A quimioterapia deve ser usada nas mesmas doses em pacientes gestante e não gestantes, entretanto podem apresentar risco à formação do feto. Pesquisas apresentam diferentes resultados de má-formação e abortamento, com relação ao período gestacional, no entanto a maioria delas indica este tratamento nos dois primeiros trimestres da gestação e sua interrupção três ou quatro semanas antes do parto a fim de prevenir a diminuição de células sanguíneas e consequentes hemorragias e infecções perinatais. A cirurgia é a mais indicada nesses casos, apresentando riscos, porém mínimos ao feto. No entanto há toda uma questão psicológica envolvida. **CONCLUSÃO:** Dessa forma evidencia-se que o tratamento de câncer na gestação é bastante delicado, pois um misto de sentimentos se dá neste momento tão solene na vida da mulher. Devido a isso, faz-se necessária uma rede de apoio familiar, bem como uma assistência multiprofissional a fim de garantir as melhores condições à mãe e ao filho, afastando os riscos ao binômio.

Palavras-chave: Câncer de mama; Gestação; Tratamento.

AS DIFERENTES FORMAS QUE OS TRATAMENTOS RADIOTERÁPICOS AUXILIAM AS MULHERES COM CANCER DE MAMA QUE PODERÃO SER SUBMETIDAS A CIRURGIA CONSERVADORA

Gislaine Maria da Rocha Azevedo

Eduardo Cândido da Silva

Acadêmica de Biomedicina da Faculdade Maurício de Nassau/ João Pessoa

E-mail: gislainem04@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a neoplasia mais frequente entre mulheres de todo o mundo, sendo na maioria das vezes a maior causa de morte na população brasileira. Inúmeros fatores de risco são considerados importantes no monitoramento e na prevenção da doença. A radioterapia tem seu papel fundamental na terapêutica com carácter local e regional, sua acção é restrita à área tratada, eliminar as células malignas ou inibir seu crescimento. Na Radioterapia externa convencional o tratamento é feito a longo prazo usando doses fracionadas. Já a radioterapia intraoperatória é uma técnica que permite administrar uma única dose diretamente sobre o leito tumoral com menor efeito sobre os tecidos saudáveis e órgãos adjacentes. O uso da radioterapia é indicado para a maioria das mulheres que irão se submeter a Cirurgia Conservadora. **OBJETIVOS:** Avaliar como a radioterapia pode auxiliar no tratamento das mulheres que irão passar pelo tratamento do câncer de mama. Avaliando a melhor forma terapêutica e analisando como a cirurgia conservadora pode melhorar sua autoestima. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva de carácter qualitativo onde foram analisados artigos das bases de dados Scielo e Lilacs. Foi realizado também uma pesquisa em sites que trazem informações confiáveis acerca do câncer de mama e seus tratamentos, como Ministério da Saúde (MS) e Instituto Nacional de Câncer (INCA). **RESULTADOS:** Os resultados finais do tratamento em termos de curabilidade também se mostraram semelhantes aos obtidos com o tratamento cirúrgico radical. E a escolha da Radioterapia a ser utilizada vai depender da extensão em que se encontra o tumor. **CONCLUSÃO:** A radioterapia tem o seu papel fundamental na diminuição da recidiva local. Ficando evidente a equivalência entre os dois métodos de tratamento cirúrgico, no qual diz respeito a sobrevida global.

PALAVRAS CHAVES: Câncer de mama; Radioterapia; Cirurgia Conservadora.

RELAÇÃO DOS GENES BRCA NO DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE MAMA HEREDITÁRIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Lucila Lima de Oliveira
Francisco Lucas Alves de Sousa
Vitória Polliany de Oliveira Silva
Vanessa de Melo Cavalcanti Dantas
Acadêmica de Biomedicina da Faculdade Uninassau, João Pessoa- PB.
E-mail: lucilalimao@hotmail.com

Introdução: O câncer de mama é um tumor maligno, apresentando etiologia multifatorial. Os genes *BRCA* apresentam ampla relação no desenvolvimento da neoplasia e são considerados genes supressores neoplásicos por regularem negativamente a proliferação celular e pela indução a apoptose. As proteínas desse gene atingem nível máximo de expressão durante a fase S, indicando o seu papel no reparo do DNA. Porém algumas mutações recorrentes nos mesmos, possibilitam a evolução da patologia. **Objetivos:** Identificar alterações nos genes *BRCA* que contribuem para o desenvolvimento do câncer de mama. O objetivo específico é descrever as mutações nesses genes e as suas correlações com o desenvolvimento da neoplasia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através de artigos científicos publicados na referida área temática, cujo banco de dados foram: Google Acadêmico, PubMed e Scielo. **Revisão de Literatura:** 40 a 65% dos portadores de mutações nos genes *BRCA* apresentam predisposição ao câncer de mama, podendo ocorrer através de deleções, inserções, mutações pontuais, mutações sem sentido ou hipermetilação promotora. Essas mutações alteram as atividades proteicas desses genes, afetando o processo de reparo homólogo quando há quebra no DNA, favorecendo a instabilidade cromossômica. Ocorre perda de equilíbrio do ciclo e da proliferação celular, possibilitando a eclosão do tumor. Alguns fatores como histórico familiar e bilateralidade são sugestivos da presença dessas mutações. Estudos enfatizam que a amamentação diminui os riscos de câncer em mulheres com mutação *BRCA*, já que durante esse período ocorre estabilidade celular e redução dos níveis de estrogênio. **Conclusão:** A mutação nos genes *BRCA* apresentam extensa relação na evolução do câncer de mama. O teste genético para identificação dessas mutações possui elevado custo e complexidade, embora seja de grande valia em famílias de médio a alto risco para a doença, podendo reduzir o risco de seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Câncer de mama; Genes *BRCA*; Mutação.

CÂNCER DE MAMA: IMPLICAÇÕES DA MASTECTOMIA PARA A MULHER

Kamylla Fernanda Ferreira Sales

Glauber Melo de Araújo

Luiz Henrique Ribeiro de Moraes Ferreira

Nara Maria Pereira e Silva

Marcela Santos Figueiredo Pontes

Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da

Mata-PE

Kamyllafernanda2017@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é uma das doenças mais temida pelas mulheres devido a sua gravidade e incidência, pois o número de casos vem crescendo a cada ano no mundo. As mulheres com esse tipo de câncer sofrem grande impacto psicológico, pois a mama caracteriza simbolicamente a feminilidade. A mutilação deste símbolo pode gerar percepção negativa da imagem corporal, causando sentimentos que podem interferir na qualidade de vida da mulher. **OBJETIVO:** O estudo objetivou descrever os sentimentos vivenciados pelas mulheres que foram submetidas a mastectomia. **METODOLOGIA:** Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura, mediante um levantamento bibliográfico de estudos referentes a essa temática no período de janeiro a março de 2018 onde foram pesquisados periódicos como: Scielo, Manuais de Saúde Oncológica, Revistas científicas. **RESULTADOS:** Revelaram que este tipo de câncer é o mais frequente no mundo, com 22% de novos casos a cada ano. Após submeterem-se a uma mastectomia, as mulheres acometidas por esta doença apresentam sentimentos de desvalorização, vergonha, repulsão e angústia, além de sofrerem uma grande perda em sua imagem corporal, significando um desafio para as mulheres, exigindo maior atuação por parte dos profissionais de saúde quanto ao diagnóstico precoce e ao acolhimento dessas mulheres no serviço. **CONCLUSÃO:** A partir das análises feitas no conteúdo dos artigos, no decorrer das pesquisas e das conclusões obtidas, ressalta-se que não foi intenção do estudo esgotar o assunto em tela, mas de enfatizar a busca pelo entendimento dentro do que se pretendeu o artigo. Com isso, pode-se evidenciar que os sentimentos de tristeza, medo do futuro e negação acompanham as mulheres mastectomizadas. Após o diagnóstico confirmado do câncer de mama, são intensas as transformações que acompanham a mulher a partir desse momento, o que foi confirmado em outros estudos sobre essa temática.

Palavras- chave: Câncer de Mama. Mastectomia. Sentimento.

CÂNCER DE PÊNIS: ASPECTOS GERAIS E DIAGNÓSTICO

Kelvia Carneiro Pinheiro Oliveira¹,
Francisco Deyvison Veras Santana²,
Lara Helen Sales de Sousa³,
Francicleide Magalhães Torres⁴

Instituição: ¹ Acadêmica da Pós-Graduação em Análises Clínicas da Faculdade Farias Brito, Fortaleza-CE, ² Acadêmico do Curso de Fisioterapia da Faculdade Mauricio de Nassau, ³ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Terra Nordeste, Caucaia-CE, ⁴ Professora Orientadora, Instituto de Graduação e Pós-Graduação, Fortaleza-CE
E-mail: kelvia_15@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O câncer de pênis (CP) é uma neoplasia rara, em países desenvolvidos como Estados Unidos da América e Europa, representando cerca de 0,3% a 0,5% dos tumores malignos do homem. No Brasil, CP é uma patologia frequente segundo o DATASUS sugere que o país esteja em segundo lugar no ranking mundial da doença. **OBJETIVOS:** Assim, tem como objetivo apresentar os aspectos gerais e o diagnóstico do câncer de pênis. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa foi realizada a partir de trabalhos de mestrado e portal de periódicos SCIELO e LILACS, com datas de publicação superiores a 2010. **RESULTADOS:** A doença acomete indivíduos de baixo nível social, com maus hábitos de higiene e não circuncizados, tendo como principal fator de risco a fimose, e muitas vezes estão associadas ao papiloma vírus humanas (HPV). Os tipos histológicos mais comuns do CP incluem o carcinoma de origem escamosa e o carcinoma *in situ*. Este último é conhecido CCE é o tipo histológico mais comum e representa 95% dos casos. A fimose pode obscurecer o tumor, mascarando o diagnóstico, e assim na maioria dos casos o diagnóstico é realizado já no estágio avançado da doença, onde se observa uma sobrevida baixa nos portadores. Em geral, a sintomatologia inclui o sangramento e mau cheiro da genitália, onde toda lesão peniana requer uma atenção especial e devem ser investigadas com suspeita de neoplasia, assim nesses casos é indicado a biopsia como forma importante de diagnóstico. Já em lesões grandes, a indicação do diagnóstico é por biópsia incisional. **CONCLUSÃO:** Portanto, para o câncer de pênis, a presença da fimose, maus hábitos de higiene, infecções virais e comportamento sexual, são fatores de risco relevantes para a doença. Além disso, a necessidade de campanhas educativas serem realizadas e adequadas aos hábitos culturais e regionais para a população. **PALAVRAS-CHAVES-** Câncer de Pênis; Diagnóstico do Câncer de Pênis; Tratamento do Câncer de Pênis.

**CÂNCER DE RETO AVANÇADO COM RESPOSTA COMPLETA A
RADIOTERAPIA E QUIMIOTERAPIA NEOADJUVANTES**

Bianca Alcântara Antonino
Karolyne Ernesto Luiz Nobre
Thalissa Gomes da Silveira Torres
João Manoel Beirão Brandão
David Pessoa Morano

UNIFACISA, Campina Grande, biancaantonino@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer colorretal é a quarta neoplasia maligna mais incidente no Brasil. Dentre os vários tipos histológicos, o adenocarcinoma é mais prevalente. **OBJETIVO:** Relatar caso de um paciente com adenocarcinoma e resposta completa a radioterapia e quimioterapia. **MÉTODO E MATERIAIS:** Informações obtidas na entrevista com o paciente, revisão do prontuário, exames submetidos, e revisão da literatura. **RESULTADOS:** Paciente masculino, 69 anos, após quadro de hematoquezia associado a mudança de hábito intestinal, foi submetido a colonoscopia e biópsia, revelando adenocarcinoma em cólon. A cirurgia indicada foi a amputação abdominoperineal (RAP) de reto, sendo precedida de quimioterapia e radioterapia. Após estadiamento radiológico, paciente foi submetido à neoadjuvância. Observou-se resposta completa ao exame físico, sendo o paciente reestadiado. **DISCUSSÃO:** O manejo dos adenocarcinomas retais apresenta desafios em termos de controle tumoral e preservação do esfíncter anal. Inicialmente, os pacientes são assintomáticos podendo, posteriormente, apresentar alteração do hábito intestinal. O diagnóstico de tumores de reto baixo é feito com exame físico, através de toque retal e biópsia. Eventualmente o exame endoscópico pode ajudar quando há dúvida ou mesmo quando a biópsia às cegas é negativa. A depender do estadiamento, a RAP pode ser a indicação cirúrgica para a maioria dos casos. Entretanto, envolve uma colostomia permanente e alta incidência de disfunção sexual e urinária. O protocolo de cirurgia oncológica indica amputação retal, mesmo após resposta completa a neoadjuvância. Já protocolos como “Watch and Wait”, defendem que pacientes com resposta completa a radioterapia e quimioterapia, sejam acompanhados com exames seriados e em caso de recidiva, a intervenção cirúrgica deve ser realizada. Alguns estudos mostraram taxa de sobrevida semelhante entre os dois protocolos. **CONCLUSÃO:** Diante do caso relatado, entende-se que o tratamento do câncer colorretal é uma decisão conjunta entre médico e paciente. Porém, a cirurgia deve ser considerada em caso de recidiva.

Palavras-chave: Neoadjuvância; neoplasia colorretal; neoplasia.

**CÂNCER NA CAVIDADE ORAL: ANÁLISE DA PROBLEMÁTICA
EVIDENCIADA POR NÚMEROS ENTRE 1996 E 2015**

¹José Matheus Silva de Souza

¹Pedro Henrique Guedes Pereira

²Yuri Victor de Medeiros Martins

²Kleyber Dantas Torres de Araújo

1.Acadêmico de Odontologia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança

2.Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança

pedrongbac@gmail.com

Introdução: A etiologia do câncer oral é uma somatória de fatores que podem levar ao aparecimento da doença, entre eles, os principais são de origem extrínseca, tais como o fumo e o álcool, além da exposição crônica à radiação solar. Nos casos situados em lábio, a exposição aos raios solares ultravioleta (uV) causa sérios danos celulares tanto no epitélio quanto no tecido conjuntivo subjacente, e, excessivamente em contato direto com o lábio inferior, aumenta o risco de desenvolvimento do carcinoma, o conhecimento dos fatores carcinogênicos permite atuar sobre a relação causa-efeito de agentes causais, assim como selecionar quais pacientes têm maiores probabilidades de desenvolver um tumor específico e atuar em uma etapa precoce. Por isso, a maioria dos casos da doença é detectada em fase avançada, na qual o tratamento revela-se de alto custo econômico e social, com prognóstico desfavorável na maioria das vezes.

Objetivo: O Cirurgião-Dentista participa do diagnóstico, sendo o profissional mais indicado para a identificação do câncer de boca. Portanto, o objetivo do presente trabalho é buscar por dados reais coletados e evidenciar os números do câncer bucal com relação em Brasil, Nordeste e Paraíba. **Metodologia:** Por meio de coleta indireta, na base de dados do INCA(Instituto Nacional do Câncer),procurou-se esclarecer essas informações.

Resultados: De 1996 a 2015 notou-se números díspares e heterogêneos, comparando sexo feminino e masculino, divididos em Brasil, Nordeste e Paraíba.

Conclusão: Como a incidência do câncer de boca tem aumentado nos últimos tempos, torna-se relevante que os profissionais de saúde estejam preparados em reconhecer a lesão e capacitados para identificar os fatores de riscos da doença, procurando desenvolver atividades de prevenção e detecção precoce. Este estudo revelou que o conhecimento desses dados pode colaborar graduandos e graduados a desenvolverem descobertas que ajudem centro de pesquisas a procurarem questionamentos e campanhas.

Palavras – chaves : Câncer ; Carcinoma ; Diagnóstico .

**CARCINOMA DE CÉLULAS DE MERKEL
RELATO DE CASO**

Marina Mousinho de Pontes Damaceno
Ademar Torres Benévolo
Catarina Nóbrega Lopes
Otávio Sérgio Lopes

Acadêmica de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB), João Pessoa
E-mail: damacemari@gmail.com

Introdução: O carcinoma de células de Merkel (CCM) é um câncer de pele de origem neuroendócrina, raro, clinicamente agressivo e com uma grande potencialidade de gerar metástases a nível regional e para longas distâncias, cujos principais sítios metastáticos são: fígado, ossos, pulmão, cérebro e linfonodos não regionais. Ocorre predominantemente em áreas expostas ao sol e em idosos. A patogênese da doença não é especificamente conhecida, no entanto, sabe-se que fatores de risco como: histórico de exposição solar, carcinoma de células escamosas (CEC), imunodepressão e doenças autoimunes têm sido identificadas como possíveis desencadeantes no desenvolvimento do CCM. **Objetivo:** Relatar um caso raro de câncer de pele de um paciente, sexo feminino, 75 anos, fototipo 2 que apresenta tumoração de aspecto vegetante medindo 2cm na região anterior do tórax, evoluindo há 4 meses. As hipóteses diagnósticas iniciais foram carcinoma de células escamosas, carcinoma basocelular (CBC), melanoma amelanótico e tumores de anexo cutâneo. A paciente encontra-se em acompanhamento sem evidências de metástases. **Metodologia:** Informações foram obtidas pelo prontuário e revisão com fontes literárias selecionadas a partir de diversos artigos lidos, estudados e escolhidos com a finalidade de integrar conhecimento ao tema abordado. **Resultados:** Ao exame anatomopatológico, foi-se observado neoplasia maligna indiferenciada de aspecto fusiforme cujo imunistoquímica, com os seguintes marcadores: 4-6,12,14-16 e, assim, confirma-se diagnóstico de células de merkel. Foi realizada tomografia de tórax, USG abdominal e dos gânglios axilares com resultados normais. Dessa forma, paciente foi submetida a ampliação das margens cirúrgicas. **Conclusão:** Após a união dos dados clínicos, exame físico e achamos laboratoriais concluiu se tratar de um caso de carcinoma de merkel que ainda é pouco explorado na literatura e traz, consigo, vários fatores ainda desconhecidos e graves. **Descritores:** Carcinoma; Células de Merkel; Câncer de pele; Fatores de risco; Marcadores biológicos.

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DE LÍNGUA: UMA ABORDAGEM GERAL

Paulo Victor Cartaxo Rodrigues¹, Jarmson de Pádua Ferreira Araújo², Luan Éverton Galdino Barnabé³, Daliana Queiroga de Castro Gomes⁴, Jozinete Vieira Pereira⁴, Robéria Lúcia de Queiroz Figueiredo⁴

¹Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa – PB.

²Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB.

³Doutorando em Clínica Odontológica pelo Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB.

⁴Professora do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB.

E-mail: paulovictorcartaxo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O carcinoma de células escamosas é a neoplasia maligna mais prevalente da cavidade oral acometendo em sua maioria indivíduos do sexo masculino acima da quinta década de vida e que estiveram expostos a fatores de risco clássicos como tabagismo e o etilismo. Dentre os sítios anatômicos da cavidade bucal, a língua caracteriza-se por apresentar maior prevalência de acometimento e pior prognóstico. **OBJETIVO:** Revisar a literatura sobre os principais aspectos ligados ao carcinoma de células escamosas de língua (CCEL). **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão da literatura no período de 2008 a 2018 nas bases de dados “MEDLINE”, “Scielo” e “Pubmed” através dos descritores “carcinoma de células escamosas”, “neoplasia bucal” e “língua”. **RESULTADO:** Nos últimos anos observou-se um aumento na incidência do CCEL mantendo o padrão clássico de apresentação de indivíduos do sexo masculino acima da quinta década de vida e que estiveram expostos a fatores de risco como tabagismo e etilismo, embora se constatou um aumento da incidência desta neoplasia em indivíduos mais jovens que não foram expostos ao tabaco e ao álcool, bem como o aumento da incidência em mulheres. A presença de tumores nesta localidade está relacionada à perda da mobilidade lingual e dificuldade de fala e deglutição. Outro ponto importante refere-se ao comportamento biológico mais agressivo carcinoma neste sítio anatômico, dada a maior prevalência de metástase linfonodal e por vezes uma diminuição da sobrevida livre de doença. A cirurgia associada a raio e/ou quimioterapia são os tratamentos de rotina adotados. **CONCLUSÃO:** O conhecimento dos aspectos clínicos ligados ao CCEL auxiliam no diagnóstico precoce das lesões e favorece o prognóstico dos pacientes.

Palavras chave: Carcinoma de células escamosas, neoplasia bucal, língua.

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS ORAL – UM RELATO DE CASO

Jarmson de Pádua Ferreira Araújo¹, Eros Levi Araújo Ribeiro¹, Luan Éverton Galdino Barnabé²,
Daliana Queiroga de Castro Gomes³, Jozinete Vieira Pereira³, Robéria Lúcia de Queiroz
Figueiredo³

¹Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB.

²Doutorando em Clínica Odontológica pelo Programa de Pós-Graduação em Odontologia da
Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB.

³Professora do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande –
PB.

E-mail: jarmsondepdua@gmail.com

INTRODUÇÃO: O carcinoma de células escamosas (CEC) é a neoplasia maligna mais prevalência na cavidade oral, representando cerca de 90 a 95% dos casos de malignidade desta região, estando sua etiopatogenia ligada ao consumo do tabaco e do álcool, embora outros fatores como hereditariedade e alterações hormonais possam estar relacionados.

OBJETIVO: Relatar um caso clínico de carcinoma de células escamosas oral ressaltando suas características clínicas e histopatológicas. **RELATO:** Paciente do sexo masculino, 41 anos, chegou a Liga Interdisciplinar de Combate ao Câncer Oral (LINCCO) com queixa de “dor de dente, garganta inflamada e gengiva inflamada”. Durante a anamnese o paciente relatou ser tabagista e etilista há 30 anos. Ao exame extraoral evidenciou-se edema em região submandibular bilateral e mental, bem como presença de linfonodos palpáveis de consistência pétrea e sem mobilidade nas regiões submandibular bilateral e submental. Ao exame intraoral, observou-se tumefação de 4 cm na região anterior de rebordo alveolar da mandíbula e assoalho bucal, implantação séssil, coloração eritroleucoplásica, com bordas elevadas e irregulares apresentando crescimento tanto endofítico quanto exofítico. Realizou-se biópsia incisional e o fragmento foi encaminhado para análise histopatológica com hipótese clínica de carcinoma de células escamosas. O laudo histopatológico confirmou a hipótese clínica. Posteriormente, foram solicitados exames complementares e o paciente foi encaminhado para atendimento especializado no Hospital da Fundação Assistencial da Paraíba - FAP. **CONCLUSÃO:** O conhecimento das características clássicas de apresentação do carcinoma de células escamosas oral é fundamental para um correto diagnóstico clínico e adoção de condutas adequadas, proporcionando um melhor prognóstico no tratamento dos pacientes.

Descritores: Carcinoma de células escamosas, neoplasias bucais, diagnóstico.

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS ORAL: UMA ABORDAGEM GERAL

Anny Cristiny Pereira Tavares¹, Wellton Moreira da Silva¹, Luan Éverton Galdino Barnabé²,
Robéria Lúcia de Queiroz Figueiredo³, Jozinete Vieira Pereira³, Daliana Queiroga de Castro
Gomes³

¹Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB.

²Doutorando em Clínica Odontológica pelo Programa de Pós-Graduação em Odontologia da
Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB.

³Professora do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba.
E-mail: anny-cristinny@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O carcinoma de células escamosas é a neoplasia maligna mais prevalente da cavidade oral com incidência global de 500 mil casos por ano, originando-se do epitélio de revestimento da cavidade oral, correspondendo a mais de 95% das neoplasias malignas desta localidade anatômica. **OBJETIVO:** O presente estudo buscou analisar através de uma revisão bibliográfica os principais aspectos clínicos e morfológicos relacionados ao carcinoma de células escamosas oral (CCEO). **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão da literatura no período de 2008 a 2018 nas bases de dados “MEDLINE”, “Scielo” e “Pubmed” através dos descritores “carcinoma de células escamosas”, “neoplasia bucal” e “câncer de boca”. **RESULTADOS:** Observou-se um aumento da incidência do CCEO nos últimos anos, sendo esta neoplasia mais comum em indivíduos do sexo masculino acima da quinta década de vida, embora também tenha havido um aumento da incidência do sexo feminino. Os principais fatores de risco relacionados ao CCEO foram tabagismo e etilismo, bem como fatores genéticos, hormonais e um possível envolvimento do HPV de alto risco de malignidade. A língua representou o sítio anatômico mais frequente de acometimento das lesões, além de um pior prognóstico visto a maior prevalência de metástase linfonodal regional, outras localizações como assoalho e rebordo alveolar também foram observados. Morfologicamente, os tumores são classificados de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) como bem, moderado e pobremente diferenciados de acordo com o grau de diferenciação tecidual, embora o estadiamento clínico ainda represente a melhor forma de estimar o prognóstico dos pacientes. **CONCLUSÃO:** Por meio do exposto, constatou-se que o conhecimento dos aspectos e características clássicas ligadas ao CCEO são fundamentais para um correto diagnóstico e tratamento dos tumores.

Descritores: Carcinoma de células escamosas, neoplasia bucal e câncer de boca.

CARCINOMA DUCTAL INFILTRATIVO DA MAMA: ESTUDO DE CASO

Grace Kelly Gomes Leal¹

Bruna Abrantes Rocha Leitão²

Manuella Maroja Alves³

Pedro Paulo Assunção da Silva⁴

Renan Bezerra Rodrigues⁵

Zenóbio Fernandes Rodrigues de Oliveira⁶

^{1, 2, 3, 4, 5} Acadêmico de Medicina da FCM-PB

¹E-mail: gracekgleal@gmail.com

⁶Orientador e Médico Ginecologista e Obstetra

Introdução: O Carcinoma Ductal Invasor (CDI) é o tipo histológico mais frequente de câncer de mama, compreendendo 80 a 90% dos casos. O CDI ocorre devido a proliferação maligna das células epiteliais de revestimento do ducto mamário causando obstrução e rompimento deste e, conseqüentemente, invasão em outros tecidos mamários. É possível ocorrer metástase, acometendo os linfonodos axilares. **Objetivos:** Relatar um caso clínico de Carcinoma Ductal Infiltrativo da mama grau nuclear II com descrição dos fatores de riscos, diagnóstico, tratamento e prognóstico. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de caso, realizado no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira. A pesquisa foi conduzida com o médico ginecologista e obstetra em concomitância com os acadêmicos de medicina. **Resultados:** Trata-se de uma paciente, 44 anos, que procurou serviço médico com queixa de pústula na mama esquerda, cujo fator agravante estava associado ao trauma das vestes. Nos antecedentes, a paciente é etilista e tabagista com mais de 20 cigarros diários, gesta 2 para 2. Sem quaisquer casos semelhantes na família. Para fins diagnósticos e de rastreio foram utilizados: mamografia BI RADS 3, a imunohistoquímica RE e RP negativos; exames de imagem como a ecografia mamária BI RADS 4; PAAF e *core-biopsy* carcinoma ductal infiltrante grau nuclear 2 metastático. O tratamento foi iniciado com seis sessões de quimioterapia, mastectomia parcial do lobo esquerdo com linfadenectomia da região axilar e, por fim, 29 sessões de radioterapia. Houve boa resposta terapêutica, na evolução não houveram recidivas ao longo dos anos e está sendo acompanhada anualmente. **Conclusão:** No Carcinoma Ductal Invasivo apesar de apresentar um prognóstico ruim em pacientes com receptores hormonais negativos como o caso em epígrafe, a paciente encontra-se hígida atualmente sem quaisquer metástases intra ou extra mamárias. É insofismável a importância do diagnóstico precoce para uma terapêutica mais efetiva.

Palavras-chaves: Mama; carcinoma; metástase.

**CARCINOMA DUCTAL INVASIVO COM CRESCIMENTO ATÍPICO EM
PACIENTE JOVEM**

Maryna Ramalho de Carvalho¹
Carolina Leitão Sales de Oliveira Freitas¹
Matheus Figueiredo Araujo¹
Amanda Ingrid Lopes Fernandes¹
Cleudalice Alves de Lima Ramalho Neta¹
Ana Thereza da Cunha Uchoa²

¹ Acadêmicos de Medicina pela Faculdade de Medicina Nova Esperança.

² Mestre em patologia pelo centro de ciências da saúde da UFPE, doutora em Ciências da Saúde pela UFPE, ginecologista-obstetra pela UFPB, membro titular da Sociedade Brasileira de Mastologia.

Acadêmica de Medicina da Faculdade Nova Esperança, João Pessoa.
E-mail: marynaramalho15@hotmail.com

Introdução: O carcinoma ductal invasivo é a neoplasia maligna mais frequentemente encontrada nas mamas. Consiste em um tumor epitelial com capacidade de romper a membrana basal do ducto lactífero e invadir o estroma, apresentando grande tendência à metástase à distância. Aproximadamente 2% dos pacientes com câncer de mama o diagnosticam com menos de 35 anos. Nesses, a neoplasia apresenta características biológicas mais agressivas e se comporta de forma inadequada. **Objetivo:** Apresentar caso de carcinoma ductal invasivo com crescimento atípico em paciente jovem. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso de paciente jovem com carcinoma ductal invasivo de mama. **Resultados:** H.T.L.F, feminino, 36 anos, percebeu nódulo na mama direita localizado no QIL há 1 ano, realizou USG mamária que diagnosticou nódulo sólido, oval, hipocóico, medindo 1,4 x 0,8 cm categoria BIRADS 4a. Não prosseguiu investigação. Há 1 mês, quando realizou nova USG, ainda media 1,4 x 1,0 cm, porém apresentava margens microlobulares, sem acústica posterior, com calcificações regulares no interior. Realizou biópsia core, que diagnosticou carcinoma ductal invasivo grau histológico II. RM mostrou nodulação irregular, com 1,8 cm, hipointenso (T1, T2 e IR), realce precoce e heterogênio, curva rápida tipo III, em QIL, distando 4,1 cm do CAM e 0,6 cm da parede lateral. Cirurgia realizada com retirada inicial do linfonodo sentinela axilar direito, guiado pelo exame de imagem prévio e uso do Gama Probe, e diagnóstico livre de metástase por biópsia de congelamento intraoperatória. Fez-se mastectomia e implante de prótese mamária. **Conclusão:** Ressalta-se a importância de conhecermos melhor os fatores prognósticos da neoplasia que mais atinge as mulheres e suas particularidades nas diversas faixas etárias. Eles podem ser utilizados tanto para direcionar um tratamento mais adequado quanto para avaliar a evolução da doença. Essa foi desafiada no caso, por ter acontecido de forma mais lenta do que a esperada.

Palavras-Chaves: Carcinoma Ductal; Saúde da Mulher; Neoplasia de Mama.

CARCINOMA DUCTAL INVASIVO EM PACIENTE IDOSA

Taisa Gonçalves Farias¹

Amanda Ingryd Lopes Fernandes¹

Carolina Leita Sales de Oliveira Freitas¹

Cleudalice Alves de Lima Ramalho Neta¹

Matheus Figueiredo Araujo¹

Ana Thereza da Cunha Uchoa²

Acadêmico de Medicina da Faculdade Nova Esperança, Cidade João Pessoa.

E-mail: taisagf97@hotmail.com

Introdução. O carcinoma ductal invasivo é o maior grupo dentre os carcinomas invasivos, sendo esse o com pior prognóstico e incidência maior na faixa etária entre 50 e 60 anos. Em idades mais avançadas, esse câncer apresenta-se menos agressivo e com melhor prognóstico quando comparado a pacientes mais jovens. **Objetivo:** Apresentar caso de carcinoma ductal invasivo em paciente idosa e demonstrar abordagem mais conservadora. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso de paciente idosa com carcinoma ductal invasivo de mama. **Resultados:** M.L.M.B., feminino, 82 anos, menarca aos 10 anos, atualmente menopausada, relatou mastalgia bilateral em queimação de intensidade moderada e percepção de nódulo em mama direita (26/02/2018), quando realizou a primeira consulta, e durante o exame físico confirmou a presença de um nódulo sólido no quadrante inferior da mama direita, medindo cerca de 3cm, prosseguiu a investigação com biópsia CORE. Em cerca de uma semana (08/03/2018), recebeu o laudo da biópsia, com diagnóstico histopatológico de carcinoma ductal invasivo, grau histológico II. Ultrassonografia de abdome total identificou estatoze hepática I/II, sem metástase. Radiografia de torax e exames bioquímicos normais. Ao realizar a mamografia (12/03/2018), diagnosticou-se nódulo em JQINF da mama direita, BIRADS 6, e ultrassonografia mamária delimitou o nódulo, medindo 2,57 x 2,15 x 2,7 cm. Risco cirúrgico II. Realizada quadrantectomia e retirada do linfonodo sentinela, com diagnóstico de micrometastases de 2 mm em biópsia. Indicada a intervenção com radioterapia e terapia coadjuvante hormonal. Paciente apresentou seroma em ferida cirúrgica com conduta a PAAF. **Conclusão:** O câncer de mama é uma importante preocupação da saúde atual. Contudo, é presente o desconhecimento acerca desse resultando em assistência tardia com câncer já se apresentando sintomático e com metástases. Observa-se que as mulheres mais idosas possuem melhor prognóstico comparado àquelas mais jovens, com cuidados semelhantes, e essas características influem na conduta médica e terapêutica.

Palavras-Chaves: Carcinoma Ductal; Saúde da Mulher; Neoplasia de Mama.

CARCINOMA HEPATOCELULAR EM PACIENTE JOVEM SEM FATORES DE RISCO - RELATO DE CASO

Gabriela Andrade Dias de Oliveira

Elizabeth Araújo Dias Silva

Luciana Ferreira Alves

Maria Luiza Tabosa de Carvalho Galvão

Vitória Maia Pereira Albuquerque

Leila Coutinho Taguchi (orientadora)

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

E-mail: gabriela.andrade.de.oliveira@gmail.com

Introdução: O Carcinoma hepatocelular (CHC) é mais frequente em homens, com pico de incidência aos 70 anos, está muito associado à preexistência de doenças hepáticas crônicas. A sintomatologia está relacionada ao comprometimento da atividade hepática, como encefalopatia, icterícia e ascite. O diagnóstico pode ser realizado por marcadores sorológicos, métodos de imagem e confirmação histológica com biópsia. Opções de tratamento são: ressecção, transplante, alcoolização, radioterapia, quimioterapia, terapia alvo, embolizações, radiofrequência e criocirurgia. Preconiza-se o acompanhamento de pacientes com fatores de risco, visando ao diagnóstico precoce do tumor. **Objetivo geral:** Descrever caso de hepatocarcinoma. **Objetivo específico:** Relatar caso de paciente com hepatocarcinoma sem fatores de risco. **Metodologia:** Análise de prontuário médico e revisão da literatura. **Resultados:** A.P.N, 37 anos, sexo feminino, admitida em Março/2017 no Hospital Universitário Oswaldo Cruz queixando-se há 01 mês de sonolência, anorexia e episódios de síncope. Durante o internamento, apresentava hipoglicemia de difícil controle. Ao exame: emagrecida (perda de 5kg em 1 mês), abdome doloroso, fígado pétreo a 10cm do rebordo costal direito. A tomografia computadorizada evidenciou fígado aumentado, contornos irregulares, densidade heterogênea, múltiplos nódulos sólidos; além de nódulos pulmonares. Apresentava alfafetoproteína elevada, porém sorologias para hepatites virais foram negativas. Não possuía história de etilismo ou tabagismo ou uso de drogas ilícitas. A biópsia hepática revelou neoplasia glandular maligna, com imuno-histoquímica evidenciando hepatocarcinoma (grau II/III de Edson Steiner). Foi optado por cuidados paliativos exclusivos, evoluindo para óbito no dia 19/07/2017. **Conclusão:** O CHC é um câncer agressivo, os pacientes geralmente apresentam-se em estágio avançado ao diagnóstico, impossibilitando a cura. Destaca-se a raridade deste caso onde o CHC foi diagnosticado em uma paciente jovem sem antecedentes de doença hepática prévia ou fatores de risco conhecidos para cirrose hepática.

Descritores: Carcinoma hepatocelular; metástase neoplásica; hipoglicemia.

CARCINOMA MUCOEPIDERMÓIDE – UM RELATO DE CASO

Anny Cristiny Pereira Tavares¹, Jarmson de Pádua Ferreira Araújo¹, Luan Éverton Galdino Barnabé², Daliana Queiroga de Castro Gomes³, Jozinete Vieira Pereira³, Thiago João da Silva Filho³

¹Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB.

²Doutorando em Clínica Odontológica pelo Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB.

³Professor do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB.

E-mail: anny-cristinny@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O carcinoma mucoepidermóide constitui-se como uma neoplasia maligna de alta frequência em glândulas salivares menores, apresenta-se como uma massa submucosa de crescimento lento e assintomático semelhante a outros tumores, essa similaridade reforça a importância do diagnóstico diferencial através da análise histopatológica. **OBJETIVO:** Descrever um caso clínico de Carcinoma Mucoepidermóide evidenciando suas características clínicas e histopatológicas. **RELATO:** Paciente do sexo masculino, 43 anos, chegou a Liga Interdisciplinar de Combate ao Câncer Oral (LINCCO) com queixa de “bola no céu da boca”. Durante a anamnese o paciente não relatou nenhum hábito nocivo. Ao exame físico extraoral não foi identificada nenhuma alteração visual ou nos linfonodos cervicais. Ao exame intraoral verificou-se a presença de uma lesão de crescimento exofítico, implantação séssil, de limites bem definidos, consistência fibrosa, superfície lisa e coloração semelhante à da mucosa, localizada no palato duro, medindo aproximadamente 3,5cm de diâmetro. Realizou-se a biópsia incisional e o fragmento foi encaminhado para análise histopatológica com hipótese clínica de adenoma pleomórfico e Carcinoma Mucoepidermóide. O laudo histopatológico confirmou a hipótese clínica de Carcinoma Mucoepidermóide. Subsequentemente ao diagnóstico o paciente foi encaminhado para atendimento especializado no Hospital da Fundação Assistencial da Paraíba - FAP. **CONCLUSÃO:** O conhecimento das características clínicas do Carcinoma Mucoepidermóide e principalmente o exame histopatológico é indispensável para o diagnóstico clínico adequado e uso da conduta correta de tratamento, devido a semelhança clínica do Carcinoma Mucoepidermóide com outros tumores na cavidade oral.

DESCRITORES: Cavidade Oral; Carcinoma Mucoepidermóide; Glândulas Salivares

**CARCIONOMA MEDULAR DA TIREOIDE E SUAS ALTERAÇÕES GENÉTICAS:
REVISÃO DE LITERATURA**

Laís Toscano Viana Batista ¹
Gabriela Martins Costa Dantas ²
Yasmin Lucena Dantas ³
Anleida De Amorim Roque ⁴
Gizelly Batista de Souza ⁵

Orientador (a): Dra. Ana Karla Araújo Cavalcanti de Albuquerque ⁶

⁴ Acadêmica de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa.
E-mail: anleidaroque@hotmail.com

⁶ Professora Orientadora, Docente dos Módulos de Patologia e Anatomia Patológica do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba.

Introdução: O carcinoma medular da tireoide (CMT), uma das primeiras malignidades humanas a ser associada a um marcador tumoral específico, a calcitonina; atualmente vem sendo estudada como lesão associada à mutação do proto-oncogene RET, mutação esta também encontrada na hiperplasia de células C, lesão precursora do CMT. Neste cenário de implicações genéticas importantes, o CMT é comumente associado às síndromes de neoplasias endócrinas múltiplas (NEM) tipo IIA e IIB, além do carcinoma medular familiar (CMTF). **Objetivo:** Compreender a forma de evolução, desenvolvimento e tratamento do carcinoma medular da glândula tireoide. **Metodologia:** Realizada revisão de literatura, por meio de pesquisas nas bases de dados do MEDLINE, PUBMED, LILACS e SIELO, sendo selecionados 50 artigos publicados entre 2011 e 2014 que descrevessem o tema discutido. **Discussão:** Essas alterações hereditárias fazem parte de três síndromes clínicas distintas: a NEM 2A, a NEM 2B e o CMTF. Na NEM 2A, que se caracteriza por apresentar CTM, feocromocitoma e hiperparatiroidismo primário, há troca de cisteína por aginina no códon 634. A NEM 2B tem uma mutação germinativa, na qual ocorre troca da metionina por treonina, localizado dentro do núcleo catalítico do domínio da tirosina quinase do proto-oncogene RET. Já o CMTF, subtipo cuja classificação varia de acordo com a literatura, é clinicamente caracterizado pela ocorrência de CMT isolado. **Conclusão:** Com a realização desta revisão de literatura, alcança-se que o conhecimento sobre a distinção entre estas formas de apresentação do CMT é de extrema importância para a formação e o entendimento das bases clínicas, devido às diferenças de prognósticos, precisão de rastreamento familiar, aconselhamento genético e seguimento das formas hereditárias, reduzindo a morbidade e a mortalidade associadas à doença.

PALAVRAS-CHAVES: Carcinoma Medular da Tireoide; Glândula Tireoide; Síndromes

CAR-T: A REVOLUÇÃO NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO DAS DOENÇAS HEMATOLÓGICAS

Isabela Vicente de Farias Batista¹

Marina Brasileiro Cesar Leitão

Francisco de Assis Silva Segundo

Jennifer Kathelen Lima Alexandre

Amanda Loureiro Gama

Orientador (a): Dra. Tânia Regina Ferreira Cavalcanti²

1. Acadêmica de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa-PB;
2. Fisioterapeuta pela Universidade Federal da Paraíba; Professora de Anatomia das Faculdades de Enfermagem e Medicina FACENE/FAMENE; Mestre em Ciências da Educação; Doutora em Saúde Pública.
E-mail: farias.isabela94@gmail.com

Introdução: O câncer é caracteristicamente heterogêneo, sendo esse um desafio para as terapias citotóxicas existentes. Existe uma busca constante por novas abordagens, como a imunoterapia (ANDROULLA, 2018). A terapia com células T receptoras de antígeno quimérico (CAR) é nova se mostra eficaz no tratamento de doenças hematológicas (PETROV, 2018). Envolve modificação genética de células T autólogas de pacientes para expressar um CAR específico para um antígeno tumoral (ANDROULLA, 2018). A célula CAR-T pode durar anos, formando memória à longo prazo e prevenindo recaídas (LI, 2016). **Objetivos:** Analisar, de modo geral, a influência CAR-T no tratamento das doenças hematológicas e especificamente se o CAR-T é uma revolução nas condutas oncológicas. **Metodologia:** Esta revisão integrativa de literatura foi desenvolvida em etapas. A primeira consistiu na identificação da questão norteadora: CAR-T como inovação no tratamento oncológico das doenças hematológicas, em seguida foram usadas doenças hematológicas e CAR-T como palavras chave e encontrados 158 artigos no PUBMED. Na terceira etapa, aplicados critérios de inclusão: trabalhos publicados nos últimos 5 anos e disponíveis integralmente, que abordassem o CAR-T em doenças do sangue, e os critérios de exclusão abrangeram os trabalhos que não relacionam o CAR-T às doenças hematológicas e os que têm mais de 5 anos de publicação. Por fim, foram selecionados 25 artigos lidos na íntegra e incluídos no trabalho. **Resultados:** Estudos clínicos com pacientes portadores de Leucemia Linfocítica Aguda em fase terminal demonstraram recuperação total de até 92% (ANDROULLA, 2018), enquanto outros estudos mostraram remissão parcial. Casos de remissão completa foram tratados com baixíssimas doses de CAR-T, evidenciando sua excelente eficácia terapêutica (LI, 2016). **Conclusão:** A terapia CAR-T destaca-se no tratamento de doenças hematológicas, como a leucemia, mostrando boa resposta e diminuindo o número de recaídas. Por todos esses fatores, conclui-se que é uma revolução no tratamento oncológico.

Palavras-chaves: CAR-T, Doenças hematológicas

CERATOCISTO ODONTOGÊNICO RECIDIVANTE: RELATO DE CASO

Manoelly Anyelle Pessoa Dias Dantas¹

Erika Lira de Oliveira²

Instituto de Educação Superior; Cabedelo - PB; manoelly.pessoa@hotmail.com.

1- Aluna do curso de Odontologia do IESP

2- Professora Doutora do curso de Odontologia IESP

O nome queratocisto odontogênico é um cisto de desenvolvimento originado a partir de remanescentes da lâmina dentária, devido ao seu comportamento agressivo e às altas taxas de recidiva, sendo representado por 10% dos cistos odontogênicos. Radiograficamente, as lesões podem se apresentar sob um aspecto unilocular ou multilocular devido ao seu tamanho. O presente trabalho tem como objetivo direcionar a melhor forma de diagnóstico e abordagem para o tumor odontogênico queratocisto, relatando um caso clínico em região posterior de mandíbula, sendo submetida a procedimento cirúrgico, além de demonstrar sua evolução clínica apresentando recidiva após 18 meses de remoção da lesão. Paciente E.A.S; sexo feminino, 16 anos, deu entrada em consultório privado no interior da Paraíba, com queixa de sintomatologia dolorosa, aumento de volume em região posterior direita. Foi realizado o ato cirúrgico removendo a lesão por completa, comprometendo os elementos 46-45 ambos aderidos pelo cisto. Após 18 meses do ato cirúrgico da paciente, a mesma retorna ao consultório para consulta de rotina alegando sintomatologia dolorosa na região operada. Após avaliação clínica observou-se um aumento de volume na região posterior de mandíbula, solicitando desta vez radiografia panorâmica, exames hematológicos e uma tomografia computadorizada “cone beam” da região. Um segundo ato operatório, onde foi feito um planejamento operatório, utilizando-se durante a cirurgia a solução de carnoy (imagem) segundo algumas literaturas relatam um prognóstico muito favorável, eliminando os focos satélites desta patologia. Seu diagnóstico necessita, mais do que nunca, da união dos achados clínicos, imaginológicos e histopatológicos propriamente ditos, devido às diversas formas de tratamento que ainda são bastante discutidas na literatura.

Descritores: Ceratocisto Odontogenico; Radiologia Oral; recidiva; patologia oral.

**CERATOCISTO ODONTOGÊNICO RECIDIVANTE:
RELATO DE CASO**

Manoelly Anyelle Pessoa Dias Dantas¹

Erika Lira de Oliveira²

Rodolfo Freitas Dantas³

Manoel de Oliveira Dantas Filho⁴

Instituto de Educação Superior; Cabedelo - PB; manoelly.pessoa@hotmail.com.

1- Aluna do curso de Odontologia do IESP

2- Professora Doutora do curso de Odontologia IESP

3- Especialista em Radiologia Odontológica, Habilitado em Odontologia Hospitalar.

4- Especialista em Cirurgia Buco Maxilo Facial.

O nome queratocisto odontogênico é um cisto de desenvolvimento originado a partir de remanescentes da lâmina dentária, devido ao seu comportamento agressivo e às altas taxas de recidiva, sendo representado por 10% dos cistos odontogênicos. Radiograficamente, as lesões podem se apresentar sob um aspecto unilocular ou multilocular devido ao seu tamanho. O presente trabalho tem como objetivo direcionar a melhor forma de diagnóstico e abordagem para o tumor odontogênico queratocisto, relatando um caso clínico em região posterior de mandíbula, sendo submetida a procedimento cirúrgico, além de demonstrar sua evolução clínica apresentando recidiva após 18 meses de remoção da lesão. Paciente E.A.S; sexo feminino, 16 anos, deu entrada em consultório privado no interior da Paraíba, com queixa de sintomatologia dolorosa, aumento de volume em região posterior direita. Foi realizado o ato cirúrgico removendo a lesão por completa, comprometendo os elementos 46-45 ambos aderidos pelo cisto. Após 18 meses do ato cirúrgico da paciente, a mesma retorna ao consultório para consulta de rotina alegando sintomatologia dolorosa na região operada. Após avaliação clínica observou-se um aumento de volume na região posterior de mandíbula, solicitando desta vez radiografia panorâmica, exames hematológicos e uma tomografia computadorizada “cone beam” da região. Um segundo ato operatório, onde foi feito um planejamento operatório, utilizando-se durante a cirurgia a solução de carnoy (imagem) segundo algumas literaturas relatam um prognóstico muito favorável, eliminando os focos satélites desta patologia. Seu diagnóstico necessita, mais do que nunca, da união dos achados clínicos, imaginológicos e histopatológicos propriamente ditos, devido às diversas formas de tratamento que ainda são bastante discutidas na literatura.

Descritores: Ceratocisto Odontogenico; Radiologia Oral; recidiva; patologia oral.

**CLAREADORES DENTÁRIOS COMO POTENCIALIZADORES DE
NEOPLASIA MALIGNA DA BOCA**

Eduardo Paulino de Oliveira

Inna Laís Cronemberger Marques¹

Raquel Torres Bezerra Dantas

Francisco de Assis Silva Segundo

Fernanda Falcão Carlos

Orientador (a): Lorena Oliveira²

1. Acadêmica de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da
Paraíba – PB;

2. Médica pela Universidade Federal da Paraíba; Cirurgiã
Geral pelo Hospital Universitário Lauro Wanderley; Cirurgiã de Cabeça
e Pescoço pelo Instituto Nacional Do Câncer.

E mail: inna-lais@hotmail.com

Introdução: Entre todos os cânceres que incidem na região de cabeça e pescoço, 40% ocorrem na cavidade oral, sendo a língua e o assoalho as regiões anatômicas mais acometidas. Os principais fatores de risco já documentados na literatura são o tabagismo, etilismo, lesões pré-malignas e outros, que se correlacionam com a imunodepressão e agentes iniciadores ou promotores da carcinogênese. Dentre eles, os clareadores dentais, que são produtos compostos por peróxido de hidrogênio, tem-se mostrado potenciais indutores dessas neoplasias. **Objetivo:** Verificar a influência dos agentes clareadores dentários sobre o processo carcinogênico. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Narrativa da Literatura, baseada em artigos pesquisados na Biblioteca Virtual de Saúde, entre 2010 e 2018, nas bases de dados LILACS e PUBMED, a partir dos Descritores Controlados em Ciências da Saúde: câncer de boca; clareadores dentários; oncogênico. **Resultados:** Os estudos mostram que os clareadores dentais isoladamente não são carcinogênicos. Porém, agem como um co-carcinógeno, estimulando a proliferação celular, promovendo o surgimento morfológico da neoplasia maligna. Portanto, quando o indivíduo apresenta algum fator de risco para câncer de boca (tabagismo, álcool, produtos químicos, etc.), o uso do clareador potencializa o surgimento do câncer. **Conclusão:** Observa-se a necessidade de promover informações aos usuários e profissionais de saúde quanto ao uso do clareador dental, pois, faz-se necessário o entendimento do binômio risco/benefício para melhor avaliar pacientes com fatores de risco para neoplasias malignas bucais e que tem interesse de fazer uso do produto dental, mostrando que o trabalho de prevenção e promoção de saúde deve ser realizado de forma multiprofissional.

Palavras-chaves: Câncer de Boca; Clareadores Dentários; Oncogênico.

COMPOSTOS MESOIÔNICOS E SUA ATIVIDADE ANTITUMORAL: REVISÃO DE LITERATURA

Gabriel Rodrigues da Silva¹,
Beatriz Fernandes de Souza,
Maria Beatriz Calado,
Marcia Regina Piuvezam

¹Acadêmico de Farmácia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
Rodriguesgabriel119@gmail.com

Introdução: Os compostos mesoiônicos são substâncias sintéticas pertencentes a classe das betaínas heterocíclicas que, por sua vez, são moléculas neutras conjugadas com estruturas dipolares deslocalizadas planas de cinco membros cujo átomo alfa está no mesmo plano do anel. Relatos mostram que apresentam atividades anti-inflamatória, anticonvulsivante, antimicrobiana e antitumoral. **Objetivo:** Realizar levantamento bibliográfico da atividade antitumoral dos mesoiônicos. **Metodologia:** Pesquisou-se nas bases de dados (Pubmed, Scielo, Google acadêmico) utilizando os seguintes descritores: *compound, mesoionic, cancer, antitumor* e *activity*. Selecionou-se artigos que relatassem a atividade antitumoral dos compostos. **Resultados:** Estudos de Gallupo et al., (2016) demonstraram atividade antineoplásica do N-(4-chloro-3-nitrophenyl)-sydnone (Sydnone 1) em células de carcinossarcoma Walker-256 e ainda, quando *in vivo* (75mg/kg) diminuiu o peso e o volume do tumor carcinossarcoma Walker-256 em camundongos. O tratamento com o Sydnone 1 em animais com o tumor induziu aumento na expressão de proteínas pró-apoptóticas (Bax, p53 e caspase-3) e redução na expressão da proteína anti-apoptótica Bcl-2. O tratamento de camundongos com o tumor de Walker-256 com essa molécula não apresentou efeito hepatotóxico. Estudos de Senff-Ribeiro et al., (2004) demonstraram que o mesoiônico 4-phenyl-5-(4-nitrocinnamoyl)1,3,4-thiadiazolium-2-phenylamine chloride (MI-D) foi capaz de reduzir a viabilidade das células de melanoma humano, *in vitro*, dependente de concentração e tempo e, essa atividade citotóxica se relacionou com inibição da adesão do tumor. Estudos de Grynberg, Santos, Echevarria (1997) demonstraram que o tratamento de camundongos com os mesoiônicos derivados de cloretos de 4-fenil-5- (4-X-cinamoil) -1,3,4-tiadiazolium-2-fenilamina reduziram o carcinoma de Ehrlich, na dose de 25mg/kg e o volume ascítico induzido pelo Sarcoma 180 (S180), na dose de 10mg/kg. **Conclusão:** Os compostos mesoiônicos são moléculas promissoras para o tratamento do câncer e se faz necessário estudos pré-clínicos adicionais no sentido de compreender os mecanismos de ação dessas moléculas sobre as células tumorais.

PALAVRAS CHAVES: Mesoiônico; compostos; atividade; antitumoral.

**COMUNICAÇÃO DE DIAGNÓSTICO EM PEDIATRIA: ATUAÇÃO DA
PSICOLOGIA**

Camila Batista Nóbrega Paiva
Gessiane Karla Ramos Martins
Luziane Juzi Carvalho de Alencar Silva
Natalya Lima de Vasconcelos
Mariana dos Santos

Psicóloga da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH/HULW), João Pessoa.

E-mail: camilanobrega_@hotmail.com

Introdução: A comunicação do diagnóstico de câncer representa o início de experiências muito sofridas, que podem gerar variadas emoções, como angústia, choque, medo da morte e demora na aceitação da realidade. Este momento é crucial e a forma como o profissional de saúde dá a notícia interfere diretamente na relação do paciente/familiar com o próprio diagnóstico. **Objetivos:** relatar a atuação da Psicologia durante a revelação diagnóstica de câncer infanto-juvenil aos familiares. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado no HULW, o qual constitui um hospital universitário de referência no atendimento à saúde da criança usuária do SUS. **Resultados:** Quando a equipe médica recebia a confirmação de neoplasia de um paciente, a psicologia acompanhava a revelação à família. Os médicos, neste momento, iniciavam a fala sobre o que já tinha sido feito com o paciente e gradativamente chegavam ao diagnóstico do câncer. O psicólogo facilitava essa comunicação, intermediando as falas e incentivando as famílias a expressarem suas dúvidas e sentimentos, dando voz aos familiares fazendo com que se sentissem acolhidos e compreendidos. Posteriormente o psicólogo permanecia junto a família, agora com foco na elaboração desse diagnóstico, já que este faz exigências urgentes, como uma nova organização que deve ser estabelecida e que refletirá na identidade e na dinâmica dessa família. Utilizava-se também intervenções psicoeducativas para orientação quanto a doença e para desmistificar o caráter mortal do câncer, além do trabalho de prevenção de crises através de intervenções psicoprofiláticas. **Conclusão:** O trabalho da Psicologia com a equipe, além de envolver a permanente troca de informações, ajuda a fortalecer o vínculo terapêutico entre família e equipe, favorecendo um melhor enfrentamento da situação. Nota-se a importância do psicólogo atuando neste momento de crise, oferecendo o suporte emocional e trabalhando no fortalecimento de estratégias de enfrentamento adaptativas.

Palavras-Chaves: câncer infantil; revelação diagnóstica; atuação psicológica.

**CONCEPÇÃO DO ENFERMEIRO SOBRE OS CUIDADOS A PACIENTES
ACOMETIDOS POR CÂNCER EM FASE TERMINAL**

Girlene Moreno de Albuquerque
Jackson Maciel da Silva
Shirley Antas de Lima

Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Maurício de Nassau, João Pessoa.
E-mail: morenoalbuquerque@outlook.com

Introdução: O câncer apresenta-se como uma patologia de etiologia multifatorial, que ocorre devido a uma desorganização celular e afeta diretamente as funções fisiológicas das células. Apresentando-se como uma doença que interfere em hábitos, costumes, integridade física e ciclo biológico e que apesar do desenvolvimento da ciência em relação a pacientes em estado terminal, essa patologia permanece revestida de estigmas. De acordo com o Sistema de Informação sobre mortalidade as neoplasias ocupam o segundo lugar nas causas de morte por doenças sendo desta forma considerada um problema de saúde pública. É esperado que em 2030 sejam registrados 27 milhões de novos casos em todo mundo. O enfermeiro que atua junto a pacientes oncológicos em fase terminal entendi a necessidade de ofertar um atendimento amplo e singular, com o intuito de minimizar o sofrimento e transformar o processo vital. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo buscar o conhecimento exposto na literatura científica relacionado a concepção do enfermeiro sobre os cuidados a pacientes acometidos por câncer em fase terminal **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura , com levantamento realizado nas bases de dados LILACS, MEDLINE, BDENF. Dos 3.211 artigos encontrados na busca, apenas 13 estavam de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** Os estudos mostram que pacientes em estado terminal apresentam necessidades assistenciais que vão além do cuidado físico, exigindo dessa forma que o enfermeiro esteja qualificado para tomadas de decisões e responsabilidades de forma integral. **Conclusão:** Percebe-se a importância da concepção do enfermeiro acerca de ofertar um atendimento qualificado ao paciente com câncer em fase terminal, evitando que esses indivíduos passem por um desgaste emocional maior que o necessário.

Palavras-Chaves: Enfermagem, Cuidados de enfermagem, Neoplasias. Paciente terminal.

CONDUTA CIRÚRGICA EM PACIENTE COM CÂNCER DE OVÁRIO EM ESTÁGIO AVANÇADO: RELATO DE CASO

Anderson Sidney de Almeida Bidô
Igor Fernandes Gonçalves da Silva
Luis Gustavo Souza Zacarias
Raphael Henrique Gomes de Melo
Rinaldo Moreira Pinto Filho
Wostenildo Crispim Ramalho
Acadêmico de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa.
E-mail: raphaelhgml@gmail.com

Introdução: os tumores de ovário representam a principal causa de morte por neoplasia maligna do trato genital feminino nos países desenvolvidos. Além disso, é o câncer ginecológico mais difícil de ser diagnosticado e geralmente já se apresenta em estado avançado ao diagnóstico. No Brasil, são diagnosticados cerca de 6.250 novos casos por ano, apresentando uma mortalidade de aproximadamente 50%. **Objetivos:** descrever a conduta cirúrgica em paciente com câncer de ovário em estágio avançado. **Metodologia:** as informações foram obtidas através da coleta e análise de dados contidos em prontuário médico. **Relato de Caso:** MSSM, feminino, 66 anos. Paciente com queixa de sangramento vaginal e tumoração pélvica procurou serviço médico da cidade sendo evidenciada massa anexial complexa no ovário. Foi encaminhada para o Hospital de Câncer de Pernambuco, onde realizou exames complementares. USG evidenciando ovário esquerdo de volume aumentado, medindo 575 cm³ (VN: 3-9 cm³) e RNM apresentando volumosa formação expansiva heterogênea de contornos lobulados em situação suprapúbica, com extensão intra-abdominal medindo aproximadamente 15,2 x 14,0 x 7,8 cm. Esta formação apresentou-se de forma mista, com componentes cístico multisseptado e sólido heterogêneo apresentando impregnação heterogênea pelo meio de contraste endovenoso. Reto-sigmóide sem alterações significativas. Foi submetida a cirurgia com laparotomia exploratória, salpingo-ooforectomia bilateral, histerectomia com órgãos contíguos, retossigmoidectomia e apendicectomia. Não havia biópsia de congelação. AP preliminar: Adenocarcinoma bem diferenciado de ovário com invasão de alça intestinal, LN + 0/10. Evoluiu com distensão abdominal, gastroparesia, ITU e insuficiência renal transitória. Alta hospitalar no 15º DPO. **Conclusão:** a abordagem cirúrgica radical e dessa magnitude se fez necessária devido ao diagnóstico tardio e consequente extensão e malignidade da lesão. **Palavras-Chaves:** câncer; ovário; cirurgia.

**CORIOCARCINOMA TESTICULAR PURO:
RELATO DE DOIS CASOS**

Camila de Souza Xavier
Matheus Lucas Henriques Santos
Ana Carolina Alves Moreira
Ana Carolina Pessoa Cantarelli
Alexandre Rolim da Paz

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

E-mail: camilaxaviersouza@hotmail.com

Introdução: Coriocarcinoma é um tumor de células germinativas com diferenciação trofoblástica, extremamente agressivo. Na sua forma pura compreende menos de 1% das neoplasias do testículo. **Objetivos:** Este trabalho objetiva relatar dois casos de coriocarcinoma testicular puro. **Metodologia:** Excisão cirúrgica e solicitação de análise histopatológica, confirmando a suspeita diagnóstica. **Caso 1:** 24 anos, presença de massa testicular elástica, não dolorosa e tumoração sólido-cística de 9,0cm. Níveis de bHCG: 63900 mUI/ml; DHL: 792,0 Unds/l e alfa fetoproteína normal. Após orquiectomia radical, revelou-se tumoração vinhosa de 9,5cm. Na microscopia houve tecido necrótico e hemorrágico, áreas de tumor viável, de células do sinciciotrofoblasto, mononucleadas do citotrofoblasto e do trofoblasto intermediário, com extensa invasão angiolinfática e perineural, com imunistoquímica positiva para AE1/AE3, β HCG e EMA. À TC de tórax e de crânio, presença de nódulos pulmonares bilaterais e áreas de hemorragia cerebral. Após a cirurgia, o paciente evoluiu para óbito. **Caso 2:** 34 anos, aumento da bolsa testicular e dor leve há alguns meses, nódulo endurecido, não doloroso em testículo esquerdo. Presença de duas lesões nodulares em testículo esquerdo medindo 1,4 x 1,3cm e 3,5 x 3,2cm. Níveis de bHCG:76411 mUI/ml; DHL: 193,0 Unds/l e alfa fetoproteína: 2,2ng/ml. Presença de nódulos pulmonares não calcificados, bilaterais em lobo inferior esquerdo. Após orquiectomia radical, foi evidenciado tumoração pardo-vinhosa, multinodular, com diminutas cavidades císticas, medindo 5,0 x 4,0cm. Na microscopia, observou-se tumor necrótico e hemorrágico, constituído por células do sinciciotrofoblasto, mononucleadas do citotrofoblasto e do trofoblasto intermediário, com invasão angiolinfática e perineural. O paciente segue em tratamento quimioterápico. **Discussão:** Esse tumor exhibe níveis elevados de bHCG e apresentação clínica inicial relacionada às metástases hematogênicas, por vezes sem massa testicular palpável, conferindo-lhe pior prognóstico dentre as neoplasias germinativas testiculares, e diagnóstico tardio. **Conclusão:** A sua forma pura é extremamente rara e deve ser prontamente reconhecida para seu imediato tratamento. **Palavras-chave:** tumor de células germinativas; análise imunistoquímica; orquiectomia.

CORRELAÇÃO DO CÂNCER GÁSTRICO E *HELICOBACTER PYLORI*: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Priscilla Borba Tenório¹
Larissa Raquel Bilro de Almeida²
Luanna Mirelle Santana Guido³
Vitória Torres Gonzalez⁴

^{1, 2, 3, 4} Graduandos em Medicina - Faculdade de Ciências Médicas, Campina Grande /PB.

E-mail: priscilla.bt155@hotmail.com

Introdução: A infecção por *Helicobacter pylori* (*H. pylori*) é uma doença infecciosa crônica confirmada como significante associado ao câncer gástrico. Essas relações, embora controversas, alimentam a hipótese de que o *H. pylori* pode influenciar o processo de carcinogênese nesses órgãos. **Objetivos:** Analisar as pesquisas disponíveis na literatura sobre a relação da *H. pylori* e o risco de câncer gástrico. **Metodologia:** Esse estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, realizado nos bancos de dados: Medline; Eletronic Library Online (SCIELO); Pubmed e Web of Science. Foram selecionados os artigos em inglês e português dos últimos 10 anos. Portanto, revisamos a literatura para estudos comparando a relação do risco de desenvolver câncer gástrico em pessoas com *H. pylori*. **Resultados e Discussão:** Estudos robustos, realizados recentemente, evidenciam que as cepas da *H. pylori* apresentam diversidade genotípica, com diferentes graus de virulência, cujos mediadores inflamatórios envolvidos, podem culminar em manifestações patológicas distintas, entre elas: a gastrite crônica, o câncer gástrico e a úlcera péptica. Revisões sistemáticas de estudos caso-controle confirmaram que os indivíduos positivos para essa bactéria foram entre três e seis vezes mais propensos a desenvolver câncer gástrico em comparação com controles não infectados. Estudos levaram a Agência Internacional de Pesquisa sobre Câncer a concluir que o *H. pylori* era um carcinógeno humano classe I. A maioria dos artigos foi realizada no Japão e China, uma população com alto risco de câncer gástrico, não foram encontrados estudos realizados no Brasil. **Conclusão:** Em resumo, os artigos encontrados demonstram uma alta prevalência de *H. pylori* relacionados a uma alta incidência de câncer gástrico, apesar da deficiência de pesquisas no Brasil, fica explícito sua correlação e a necessidade de realização de estudos que abordem esse tema. Entretanto, estas estimativas atualizadas reforçam o papel do *H. pylori* como uma das principais causas de câncer gástrico.

Palavras- Chaves: *Helicobacter pylori*; Neoplasias gástricas; Epidemiologia; infecção.

**CORRELAÇÃO ENTRE NEOPLASIAS E TERAPIA MEDICAMENTOSA EM
PACIENTES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO**

Laísa Angélica Diniz Souto

Beatriz Camargo Sodré

Emilly Gomes Couto Figueiredo

Gabriella Correia Ouro

Maria Thereza Teodoro Fernandes

Orientadora: Mariane Teodoro Fernandes

Acadêmica de Medicina da Faculdade UNIPÊ, João Pessoa.

laisaangelica@hotmail.com

Introdução: O presente artigo é uma revisão da literatura que aborda a correlação entre o diagnóstico de neoplasias em pacientes com Lúpus Eritematoso Sistêmico- LES e a ocorrência dessas com o uso da terapia medicamentosa. Os mecanismos patogênicos do LES promovem o aumento da probabilidade do desenvolvimento de neoplasia, entre eles, a alteração do controle e destruição de células neoplásicas. Além disso, entre os fármacos empregados na terapia do LES estão os imunossuppressores. Ademais, essa terapêutica tem sido descrita com elevado potencial cancerígeno, pois podem atuar na proliferação linfocitária não controlada por oncogenes, como também inativar os mecanismos da imunovigilância, ocasionando maior propensão ao câncer. **Objetivos:** Verificar a correlação entre as neoplasias e o paciente com Lúpus Eritematoso Sistêmico em uso da terapia medicamentosa; identificar os principais tipos de neoplasias que acometem esses pacientes; avaliar os fármacos, sobretudo, os mecanismos de ações e efeitos na imunidade. **Metodologia:** A pesquisa foi baseada em artigos e relatos de casos, elaborada com os achados nas bases de dados Pubmed, Scielo e Lilacs. **Resultados:** Nos artigos pesquisados, existe um consenso sobre a predisposição da própria doença como facilitadora na patogênese neoplásica, através da dificuldade no combate das células malignas, como também a correlação entre alguns tipos de neoplasias ao uso concomitante da terapêutica imunossupressora. Porém, em relação aos tipos de câncer de colo uterino e mamas esta relação não foi percebida. **Conclusão:** Após o levantamento bibliográfico, conclui-se que há escassez de artigos com essa temática, principalmente no campo nacional. Entretanto, há trabalhos científicos que referem a associação das drogas imunossupressoras e seus potenciais oncogênicos, repercutindo neoplasias, como os linfomas, contudo, não há indícios do envolvimento dessas substâncias com as neoplasias de colo uterino e mamas. **Palavras-chaves:** Lúpus Eritematoso Sistêmico, LES, neoplasias, imunomoduladores, imunossuppressores.

**CRIANÇA COM CÂNCER EM CUIDADOS PALIATIVOS: ENFRENTAMENTO
DA FAMÍLIA**

Thaís Costa de Oliveira

Karla Giovanna Costa Dias

Priscilla Vasconcelos Reis Salgueiro Acioli

Thainá karoline Costa Dias

Kalina Coeli Costa de Oliveira Dias

Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

E-mail: thais_fsd@hotmail.com

Introdução: Os casos de câncer está aumentando em todo mundo de forma considerável , no tocante, ao câncer na infância e adolescência que representa a segunda causa de mortalidade entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos, os estudos revelam, quando não há chances de cura tem a possibilidade de se inserir a assistência em Cuidado Paliativo (CP), em pediatria o CP é uma abordagem ativa e total, que envolve elementos físicos, sociais, emocionais e espirituais, tem como escopo a qualidade de vida da criança acometida pelo câncer, a família também recebe assistência. O enfrentamento da família está ligado com os esforços comportamentais e cognitivos, extrapolando os limites dos recursos pessoais.

Objetivo: Identificar estratégias de enfrentamento de famílias de crianças com câncer em cuidados paliativos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O presente estudo, foi realizado por meio de uma busca online, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a seleção dos artigos utilizaram-se as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval Sistem Online (MEDLINE), base de dados de Enfermagem (BDENF) e Coleciona SUS. A coleta de dados ocorreu em abril de 2018. Os critérios de inclusão foram previamente estabelecidos: artigos publicados em português, inglês, alemão e francês, disponíveis na íntegra, no período de 2007 a 2017, na modalidade artigo científico. Foram encontrados 51 artigos, e destes, 30 entraram corretamente nos critérios usados. **Resultados:** Os estudos investigados destacam a importância das estratégias no processo de enfrentamento, as estratégias utilizadas foram: a fé, a religião, a união da família, amigos, confiar na equipe de saúde, utilizar drogas (lícitas) tranqüilizantes para diminuição da ansiedade e acreditar no avanço da tecnologia. **Conclusão:** Considera-se que é de grande relevância, o envolvimento da família com as redes de apoio, sejam elas: igreja, grupos sociais, os serviços de saúde, a vizinhança, os grupos comunitários, proporcionando desse modo, um suporte que compreenda os aspectos bio-psico-sociais e religiosos, para minimizar o processo de adoecimento da criança com câncer enfrentado pela família.

Palavras-chave : Cancêr; Criança; Cuidados Paliativos; Enfrentamento; Família.

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM A CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM
CÂNCER**

Tayara Mendonça⁶
José Victor Alves Aciole⁷
Mirella Louise Inácio Gomes³
Yasmim Alves Borges⁴
Maria Beatriz Gomes Araújo⁵

Acadêmicos de enfermagem da Faculdade
Uninassau. João Pessoa.
Email: tayaraam@gmail.com

Introdução: No território brasileiro o câncer infantil ocupa a primeira colocação das patologias que mais causam mortes entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos. A cada ano, surgem aproximadamente 12,600 novos casos desta neoplasia, tendo as regiões nordeste e sudeste com mais casos registrados, cerca de 6,500. **Objetivo:** Analisar os cuidados de enfermagem prestados as crianças e adolescentes com câncer. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na base de dados LILACS, por meio da Biblioteca virtual em Saúde, utilizando os descritores: câncer, criança e cuidados de enfermagem, termos devidamente cadastrados nos Descritores em Ciências da saúde, cruzados pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão, foram artigos disponíveis online, publicados entre os anos de 2013 a 2017, no idioma português e que atendessem a questão de pesquisa. Após busca, 2,854 artigos foram encontrados e destes 11 foram selecionados para compor a amostra. A coleta ocorreu de abril a maio de 2018. **Resultados:** Na análise dos estudos selecionados nesta revisão, foi visto que a falta de esclarecimento dos profissionais com os acompanhantes, a falta do conhecimento para uma melhora do estado clínico, e as medidas terapêuticas para um tratamento humanizado, são deficientes, e isso afeta diretamente a busca pela cura, observando-se que uma melhor orientação aos responsáveis pelos pacientes e um tratamento qualificado, pode-se obter um melhor prognóstico para as crianças e adolescentes acometidos pelas neoplasias. **Conclusão:** conclui-se que é importante um olhar holístico, visando todas as necessidades físicas e emocionais, tanto das crianças e adolescentes, quanto dos acompanhantes, dando suporte aos mesmos. É importante o conhecimento científico da enfermagem para uma melhor atuação e assistência aos envolvidos no tratamento, com medidas terapêuticas para amenizar a dor e seus cuidados paliativos, necessitando ainda de profissionais bem preparados e capacitados para ofertar todos esses cuidados.

PALAVRAS-CHAVE: cuidados de enfermagem; crianças; adolescentes; câncer.

**CUIDADOS PALIATIVOS A PACIENTES ONCOLÓGICOS: PERCEPÇÕES DE
UMA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

Jéssica Jaíne Feitosa Pessoa

Maria Janaíres Nascimento Silva

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Internacional da Paraíba, João Pessoa (PB).

E-mail: janyleite55@hotmail.com

Introdução: O câncer é um termo que pode ser definido como um conjunto de doenças que tem como principal característica o crescimento celular descontrolado, no qual invadem tecidos e órgãos do nosso corpo, que podem dividir-se e espalhar-se rapidamente entre outros órgãos levando ao processo conhecido como metástase. O câncer é uma doença crônica e progressiva que causa dor física, sofrimento emocional e espiritual intensos. Essa patologia quando diagnosticada em fase avançada, diminui a chance de sobrevivência do paciente. De acordo com as estatísticas do INCA, o câncer é a segunda causa de morte no Brasil. A assistência e percepção de enfermagem prestadas aos cuidados paliativos ministrados a esses pacientes não abreviam e nem prolongam a morte, eles aliviam a dor e o sofrimento, proporcionando melhor qualidade de vida, até que aconteça de forma natural.

Objetivos: A pesquisa trás como objetivo geral apresenta a importância da assistência de enfermagem ao paciente oncológico paliativo, e tem como objetivos específicos aprimorar a qualificação dos profissionais de enfermagem ao paciente oncológico, aperfeiçoar suas habilidades técnico-científicas e na capacidade de percepção das necessidades do paciente terminal oncológico e tratá-lo de forma holística e humanizada, ressaltando a importância na comunicação estabelecida entre enfermeiro, pacientes e familiares. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica. A busca da literatura se deu por meio do acesso à Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da saúde (LILACS) e Scientific Electronic Librari Onlaine (SciELO), utilizando-se 6 artigos científicos, no idioma português e publicados em 2011 a 2015.

Conclusão: Verificou-se a necessidade de melhorar a qualificação dos profissionais de enfermagem diante do paciente oncológico terminal, visando melhorar a partir do conhecimento científico, de modo a garantir eficiência, eficácia, segurança e qualidade.

Palavras-Chaves: Sistematização da assistência; Câncer; Cuidados paliativos.

CUIDADOS PALIATIVOS AO PACIENTE ONCOLÓGICO: UM ENFOQUE DA ENFERMAGEM

Priscilla Vasconcelos Reis Salgueiro Acioli

Kalina Coeli Costa de Oliveira Dias

Luana Rocha Moura

Thaís Costa de Oliveira

Karla Giovanna Costa Dias

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

E-mail: priscilla__reis@hotmail.com

Introdução: O modelo de atenção à saúde, designado por cuidados paliativos a pacientes muito debilitados, demanda diversos prismas assistenciais que afetam diretamente os aspectos biopsicossocioculturais do paciente, imprimindo peculiaridades à enfermagem em seu contexto mais amplo e interativo. No tocante aos pacientes oncológicos sob Cuidados Paliativos, faz-se necessário abordagem sistematizada por parte dos enfermeiros, favorecendo a identificação de cuidados que são demandados pelos pacientes e familiares em sua totalidade, bem como a plena interação com os demais membros da equipe de saúde, objetivando a concretização e melhorias do cuidado, constituindo, portanto, uma estratégia adequada à prática humanizada. Diante do exposto, emerge a necessidade de a enfermagem guiar-se por referenciais dinâmicos e flexíveis, que sejam capazes de entrever as mudanças, com foco no cuidado em sua máxima amplitude. **Objetivos:** Este estudo objetivou caracterizar a produção científica, no âmbito nacional, acerca dos cuidados paliativos ao paciente oncológico, com ênfase da enfermagem. **Metodologia:** Aborda uma revisão integrativa da literatura. O levantamento foi realizado nas seguintes bases de dados: LILACS, SciELO e MEDLINE. A coleta de dados ocorreu em abril de 2018. Os descritores utilizados foram: cuidados paliativos, oncologia e enfermagem. Utilizou-se como critérios de inclusão os artigos publicados nos anos de 2013 a 2018, disponíveis em texto completo e em português. Foram encontrados 17 artigos, e destes, 08 entraram nos critérios utilizados. **Resultados:** O cuidado paliativo configura-se como uma tarefa desafiadora à equipe de enfermagem, devendo ser analisado os obstáculos à interlocução entre a intersubjetividades profissional e o paciente em situação de cuidado terminal. Algumas medidas compõem os alicerces do cuidado humanizado. Nesse processo, a enfermagem se faz protagonista na assistência diferenciada ao paciente. **Conclusão:** Evidencia-se a importância na assistência ao paciente sob cuidados paliativos oncológico, tratando-o de forma holística e humanizada, ressaltando, principalmente, a acuidade na comunicação entre enfermeiro, pacientes e familiares.

Palavras-Chave: Cuidados Paliativos; Câncer; Enfermagem.

MULTIDISCIPLINAR NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE ONCOLÓGICO

Antonio José Barbosa Neto
Acadêmico de Medicina da Faculdade Santa Maria; Cajazeiras-PB; ajbneto_@hotmail.com
Tamara Campos Fernandes
Acadêmica de Medicina da Faculdade Santa Maria
Kilvia Kiev Marcolino Mangueira
Acadêmica de Medicina da Faculdade Santa Maria.
Bruna Sales Neves
Acadêmica de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança.
Maura Vanessa Silva Sobreira
Professora do Curso de Medicina da Faculdade Santa Maria.

Introdução: A medicina em todo o mundo passou por profundas transformações e avanços na prática médica. No entanto, o câncer, ainda apresenta altos índices de mortalidade, além de provocar grande transtorno, dor e sofrimento ao paciente e seus familiares. Assim, os cuidados paliativos têm se apresentado como uma terapêutica eficaz aos pacientes oncológicos terminais na sua totalidade. **Objetivo:** Analisar a produção literária sobre cuidados paliativos como ferramenta terapêutica multidisciplinar na assistência ao paciente oncológico. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura através de publicações nas bases de dados PUBMED, SCIELO e BVS utilizando-se combinados entre si, os seguintes descritores: Assistência ao paciente, cuidados paliativos, oncologia. Para seleção dos artigos, foram incluídos aqueles que tivessem o texto completo, gratuitos e publicados entre os anos de 2013 e 2017, em Português. **Resultados:** Após pesquisarmos e já aplicados os critérios de inclusão, embasaram esse trabalho, 12 artigos da BVS, 4 publicações da SCIELO e nenhuma do PUBMED. A maioria relata a dificuldade que alguns profissionais têm sobre a temática, evidenciando-se que, apesar da sensibilidade, apresentam certo despreparado para lidar com o paciente em estágio terminal. Pois, segundo a OMS, cuidados paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida. De tal forma que, esses cuidados realizados aos pacientes não abreviam e nem prolongam a morte, eles aliviam a dor e o sofrimento, proporcionando melhor qualidade de vida, até que aconteça de forma natural. **Conclusão:** Ressalta-se a importância de uma equipe multiprofissional qualificada dentro dos serviços e que atendam a demanda oncológica, para que haja interação e muita dedicação aos pacientes a fim de alcançar os resultados, nem sempre baseados na cura, mas na atenção aos anseios desses pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: ASSISTÊNCIA AO PACIENTE; CUIDADOS PALIATIVOS; ONCOLOGIA

**CUIDADOS PALIATIVOS E CÂNCER INFANTIL: ATUAÇÃO
PSICOLÓGICA**

Gessiane Karla Ramos Martins

Caio Libanio Batista de Sousa

Carolina de Andrade Rodrigues

Thayenne Cruz Nascimento

Residente de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

E-mail: gessianekarla@hotmail.com

Introdução: Os cuidados paliativos visam proporcionar melhor qualidade de vida aos pacientes e familiares, através da prevenção de sintomas, alívio da dor, suporte biopsicossocial e espiritual. Esse cuidado reconhece, previne e trata crianças com câncer, demandando uma atuação diferenciada, visto que elas se encontram em desenvolvimento físico, emocional e cognitivo, e estes aspectos refletem nos cuidados prestados. Por este motivo, a implantação de programas de cuidados paliativos pediátricos torna-se necessário e um desafio. **Objetivos:** Relatar a práxis do psicólogo em cuidados paliativos a crianças portadoras de câncer. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência realizado em um hospital universitário, no qual a atuação da psicologia se deu por meio da utilização de entrevistas, visitas rotineiras, apoio psicológico, intervenções psicoeducativas e psicoprofiláticas. **Resultados/Discussões:** O psicólogo surge como indispensável para uma abordagem humanizada e integral aos pacientes e seus familiares amparados por essa filosofia de cuidado. A assistência psicológica se deu na fase mais crítica do adoecimento, um tumor cerebral, onde todas as medidas curativas já haviam sido executadas. Porém, esse acompanhamento pode ser realizado de forma mais global, desde o diagnóstico, nas diferentes etapas do adoecimento, tratamento e não só nos momentos finais. Já que o processo para o paciente e sua família é longo e delicado, provocando sentimentos como: angústia, medo, raiva e depressão, o suporte psicológico nos cuidados paliativos deve ser intensificado, procurando atender às necessidades emocionais da criança, do cuidador/família e da equipe. Nessa perspectiva, buscou-se proporcionar qualidade de vida, promovendo autonomia, trabalhando a aproximação da morte, oferecendo apoio e suporte aos modos de enfrentamento inicial ao luto. **Conclusão:** A atuação do psicólogo nos cuidados paliativos a crianças com câncer, mostra-se bastante relevante para a qualidade de vida dos pacientes e familiares, promovendo um cuidado seguro e humanizado, que nessa filosofia deve ser prioridade.

Palavras-Chaves: cuidados paliativos pediátricos; câncer; equipe multiprofissional.

**CUIDADOS PALIATIVOS E SEU IMPACTO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA
EM PORTADORES DE CÂNCER**

Yasmin Lucena Dantas¹

Valéria Kehrle Rodrigues²

Orientador (a): Rachel Cavalcanti Fonseca³

¹Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa.

³Fisioterapeuta pelo Centro Universitário de João Pessoa. Docente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba; Mestrado em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba.

E-mail: yasdanttas_@hotmail.com

Introdução: Verifica-se no atual cenário epidemiológico do país uma substituição gradativa no perfil de mortalidade e adoecimento com a prevalência das doenças crônico-degenerativas. O número de mortes anuais por câncer irá quase que duplicar, com mais de 60% dos casos novos e mortes ocorrendo nos países menos desenvolvidos economicamente. Sendo assim, observa-se a necessidade de promover uma atenção integral aos portadores de câncer, surgindo uma possibilidade para os cuidados paliativos, os quais proveem o alívio da dor e outros sintomas. **Objetivo:** Analisar artigos científicos publicados, envolvendo cuidados paliativos e a qualidade de vida em portadores de câncer. **Metodologia:** Realizou-se um levantamento bibliográfico nas bases de dados Medline e Lilacs, cujos critérios de inclusão foram: artigos sobre a referida temática, publicados nos últimos oito anos. Foram excluídos os artigos que não se referiam ao tema e que não estavam disponíveis ao acesso livre. **Resultados e Discussão:** Os impactos do Cuidado Paliativo em portadores de câncer foram amplamente debatidos nos artigos analisados, uma vez que, quando iniciado precocemente e integrado aos cuidados oncológicos, exerce efeitos benéficos na qualidade de vida do paciente. Verificou-se também, melhoria da capacidade dos pacientes de lidar com seu prognóstico e melhorar sua comunicação, ajudando-os, assim, a tomar decisões sobre o tratamento e lidar com a doença. Além disso, a inclusão do apoio emocional, informativo e de resolução de problemas, resultou em menor carga de estresse e depressão. Somado a isso, os pacientes sob cuidados paliativos apresentaram menores taxas de hospitalização, internações em UTI, procedimentos invasivos, bem como diminuição dos custos totais e, em média, sobreviveram mais tempo do que aqueles que receberam apenas tratamento oncológico padrão. **Conclusão:** Integração precoce de cuidados paliativos e oncológicos em pacientes com cânceres incuráveis recém-diagnosticados melhoram a qualidade de vida, reduzem os sintomas depressivos e melhora o enfrentamento do prognóstico e da comunicação.

Descritores: Câncer; Cuidados Paliativos; Qualidade De Vida; Assistência Terminal.

**CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES COM NEOPLASIAS:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Álef Lamark Alves Bezerra

Jessica Maria Ferraz Nunes

Bruna Araújo Pires

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa, aleflamark@gmail.com

Introdução: Cuidados paliativos são o conjunto de técnicas para assistir ao paciente incurável visando oferecer dignidade e reduzir seu sofrimento. **Objetivo:** Analisar e sintetizar a produção científica acerca dos cuidados paliativos realizados em pacientes portadores de neoplasias. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura constituída de publicações indexadas na Scielo. Utilizando-se os descritores “cuidados paliativos” e “neoplasias”, foram encontradas 40 publicações, das quais, após seleção criteriosa, 8 compuseram a amostra do estudo. Os critérios de inclusão adotados foram publicações sobre a temática disponibilizadas em artigos científicos online, na íntegra, nos idiomas português ou inglês, no período entre 2013 e 2017. Já o de exclusão foi incompatibilidade com a temática em estudo. Para conclusão da amostra, todos os artigos foram lidos e deles extraídos pequenos resumos que serviram para compor os resultados do presente estudo. Os dados foram agrupados de acordo com o enfoque das publicações elegidas para o estudo. **Resultados:** Constatou-se que o ano de 2014 foi de maior número de publicações: 4 (50%). Dos artigos que compuseram a amostra em estudo, o primeiro ressaltava que o conhecimento sobre cuidados paliativos em estudantes de medicina é insuficiente, e reiterava a necessidade da detenção desse conhecimento por parte da classe médica; três abordavam sobre comunicação acerca do tema, e o quinto sobre espiritualidade; o seguinte aconselhava acrescentar prevenção para úlceras de pressão aos cuidados paliativos. Outro deles abordava a importância da visita domiciliar ao paciente em cuidados paliativos domiciliares e o último explanava que os cuidados são melhor realizados quando feitos de maneira sistematizada. **Conclusão:** O conhecimento acerca dos cuidados paliativos, bem como sua sistematização, são fatores que contribuem para a eficácia do processo paliativo, e a equipe precisa estar atenta à prevenção das úlceras de pressão, à boa comunicação, à espiritualidade e a realizar visitas domiciliares quando o paciente for domiciliado. **Palavras-chave:** cuidados paliativos; neoplasia; paciente incurável.

**CUIDADOS PALIATIVOS NO IDOSO COM CÂNCER: CONTRIBUIÇÕES DA
NUTRIÇÃO E FONOAUDIOLOGIA**

Cicera Daniely Pereira Honorato¹

Honória Honorato de Souza Neta²

Laianna Keyla Virgolino Rodrigues³

1-Discentes do Curso de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba- UFPB

Email: danielyhonorato10@gmail.com

2- Discente do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ

Email: honoriahonorato@hotmail.com

3-Docente do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ

Email: laiannakvr@hotmail.com

Introdução: O envelhecimento caracteriza-se como um processo natural, envolvendo alterações funcionais, que levam a perda da função dos órgãos e sistemas. O câncer destaca-se como uma relevante causa de morbimortalidade em indivíduos com 60 anos ou mais. O cuidado paliativo é uma forma de tratamento do câncer avançado, na linha de cuidado da mortalidade e finitude humanas, expressas nas necessidades físicas, psíquicas, espirituais. Os cuidados paliativos têm a qualidade de vida, o controle dos sintomas e o alívio do sofrimento humano como prioridades. O atendimento nutricional e fonoaudiológico atuam como auxiliaadoras durante os cuidados paliativos de idosos com câncer, contribuindo para a melhoria na qualidade de vida dessa população. **Objetivo:** Analisar como os cuidados paliativos da Nutrição e Fonoaudiologia podem melhorar a qualidade de vida de idosos com câncer. **Métodos:** Caracteriza-se como estudo qualitativo, na qual utiliza-se uma revisão integrativa da literatura nas plataformas SciELO, MEDLINE e LILACS, a partir da combinação das palavras-chaves: Cuidados Paliativos, Câncer, Nutrição e Fonoaudiologia, no idioma português publicados no período de 2009 e 2017. **Resultados:** Pacientes em cuidados paliativos sofrem de alterações relacionadas à alimentação, como perda da habilidade de sentir o sabor, deglutir, digerir os alimentos, absorver nutrientes, neste contexto o nutricionista tem papel essencial, para promover um aporte nutricional adequado as necessidades do paciente e auxiliando na evolução favorável do idoso terminal. Já o fonoaudiólogo pode contribuir avaliando, prevenindo, reabilitando e mantendo uma deglutição de forma segura e prazerosa ao indivíduo, gerenciando os riscos de broncoaspiração e melhorando sua QV na alimentação via oral e comunicativa **Conclusão:** Verificou-se na literatura a importância do trabalho interdisciplinar entre a Fonoaudiologia e Nutrição, globalizando o indivíduo em cuidados paliativos, proporcionando conforto e melhor qualidade de vida do idoso com câncer.

Palavras-chaves: Cuidados Paliativos; Câncer; Nutrição; Fonoaudiologia.

CUIDANDO DO CUIDADOR: OFICINA DE SAÚDE E BEM-ESTAR VOLTADA ÀS MÃES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CÂNCER

Ruana Caterine Correia dos Santos

Sheilla Virgínia Nascimento Barreto

Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba(UFPB),João Pessoa- PB

ruanacaterine@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer exige um alto grau de dedicação aos cuidados físicos e emocionais dos indivíduos acometidos. O câncer infantojuvenil, em especial, necessita da presença constante de um cuidador durante o tratamento. O projeto de extensão “Câncer Infantojuvenil: Ações Educativas Interdisciplinares em Saúde para Pacientes e Familiares”, atua numa casa de apoio que acolhe esse público. O espaço fornece estadia aos pacientes e cuidadores durante o tratamento. Além das fragilidades trazidas pela enfermidade, essas famílias são majoritariamente de baixa renda, aspecto que reafirma a vulnerabilidade psicossocial desse público. No processo de cuidado, percebemos que as mães são as cuidadoras mais presentes, sendo recorrentes abandono de empregos e distanciamento da família para dedicação exclusiva da criança. Esses fatores causam desequilíbrio emocional destas mães, requerendo cuidados voltados ao bem-estar e à saúde, para fortalecê-las na rotina do tratamento. **OBJETIVO:** Apresentar a experiência na realização da oficina “Cuidando do Cuidador”, desenvolvida com a participação das mães de crianças desta casa de apoio. **METODOLOGIA:** Para proporcionar horizontalidade, adotamos o formato de roda de conversa. A dinâmica da caminhada abriu a atividade com a canção “Andar com Fé”, de Gilberto Gil. As mães caminharam e aproveitaram os encontros com as pessoas para trocar sorrisos e olhares. Puderam observar a própria postura no ato de caminhar, refletindo sobre como caminhamos e a relação no modo como enfrentamos as situações da vida. A oficina também abordou alimentação saudável, autoestima e técnicas de relaxamento. Ao final, cada mãe compartilhou um pouco sua história. **RESULTADOS:** Esta vivência propiciou momentos de partilha valiosos cujas mães compreenderam a importância do autocuidado para fortalecê-las nesse processo de tratamento dos filhos. **CONCLUSÃO:** Aprendemos a importância do cuidado integral dos indivíduos que vivenciam esse contexto. Compartilhar momentos como esse, nos permite um olhar diferenciado para captar as subjetividades de cada contexto que estamos inseridos.

Palavras-chave: Câncer Infantojuvenil; mães; autocuidado.

DERMATOFIBROSSARCOMA: RELATO DE CASO

Ademar Torres Benévolo

Catarina Nóbrega Lopes

Marina Mousinho de Pontes Damaceno

Otávio Sérgio Lopes

Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB), João Pessoa

E-mail: ademartb@hotmail.com

Introdução: Dermatofibrosarcoma é um tumor de pele de tecidos moles com origem mesenquimatosa e com predomínio de fibroblastos e que produzem colágeno fibroso formando uma massa dura local. Clinicamente, mostra-se como benigno e indolente, porém, microscopicamente é um câncer maligno e raro que tem como principal característica ser recorrente e, raramente, causar metástases. Pesquisas preliminares recentes indicam taxas de cura mais consistentes e favoráveis com a cirurgia micrográfica de Mohs (MMS). O diagnóstico precoce é fundamental para que o tratamento cirúrgico seja efetivo e a cirurgia não seja mutilante e, diferentemente dos demais cânceres de pele, não está relacionado com o sol e não existe um fator de risco definido ou conhecido. **Objetivo:** Relatar um caso incomum de câncer de pele de um paciente, 66 anos, feminina, fototipo 3, do lar que refere que há 3 anos percebeu nódulo na região infra mamária esquerda crescendo progressivamente ao longo do tempo e, encontrava-se ainda, com ulceração quando procurou o serviço de saúde. **Metodologia:** Através de informações obtidas no prontuário e revisão de fontes literárias selecionadas como artigos lidos e estudados, foram escolhidos com a finalidade de integrar conhecimento ao tema abordado. **Resultados:** Ao exame físico foi percebido uma placa queloidiforme de 10cm encimada por tumoração endurecida e exulcerada na qual foi realizada uma biópsia incisional cujo resultado apresentado foi de dermatofibrosarcoma Protuberans. Exames laboratoriais normais, raio X de tórax e ultrassom de abdome normais. **Conclusão:** A proposta de tratamento é exérese tumoral com margens de segurança de 3 cm e remoção das fâscias muscular. Diante do quadro de dermatofibrosarcoma protuberans, tendo em vista o, ainda, escasso conhecimento acerca das características clínicas e evolutivas para a população geral é válida a expansão sobre casos assim diagnosticados.

Descritores: Câncer de pele; Dermatofibrosarcoma protuberans; Dermatologia; Quadro clínico.

DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA NA GESTAÇÃO

Lara Helen Sales de Sousa¹,

José Edneudo do Lírio Braga¹,

Karla Bruna Sales Cunha¹,

Leila Diniz Viana dos Santos¹,

Kelvia Carneiro Pinheiro de Oliveira²

Instituição: ¹ Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Terra Nordeste- Caucaia-CE, ² Orientadora, Centro Universitário Farias Brito- Fortaleza-CE

INTRODUÇÃO: Compreende-se por câncer de mama associado à gestação, todo aquele diagnosticado no período gestacional, bem como até um ano após o parto. Tendo incidência de 0,2% a 3,8% de todos os cânceres na gestação, sendo considerado o segundo câncer mais frequente durante a gravidez, perdendo apenas para o de colo uterino. **OBJETIVO:** Tem por objetivo apresentar de que forma se dá o diagnóstico do câncer de mama durante a gestação. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizado a partir dos bancos de dados LILACS e google acadêmico, em maio de 2018. Foram selecionados trabalhos disponíveis na íntegra, em português, com datas de publicação superiores a 2014. **RESULTADOS/DISCUSSÕES:** Estudos apontam ser mais difícil diagnosticar o câncer de mama na gestação, em decorrência do aumento do volume mamário, retenção hídrica e o aumento da densidade mamária e o numero de mitoses, comprometendo a eficácia da mamografia e autoexame das mamas. Devido a isso, recomenda-se que os exames sejam realizados rotineiramente no período pré-gestacional, caso não tenham acontecido, a anamnese, exame clínico e o ecográfico são opções. A ultrassonografia das mamas e a mamografia sem apresentar risco de danos, podem ser utilizadas para avaliar uma lesão suspeita. A biopsia de uma lesão suspeita é considerada o padrão-ouro para o diagnóstico histológico das lesões. A core biopsy é escolhida utilizando anestesia local, conferindo segurança e sensibilidade elevadas. A ecografia das mamas apresenta alta especificidade e sensibilidade – aproximadamente 93% - para o diagnóstico de câncer de mama na gestação. Enquanto a sensibilidade da mamografia está em torno de 68%. **CONCLUSÃO:** De forma geral entende-se que os métodos de investigação do câncer de mama em gestantes seguem a rotina dos demais pacientes, adicionando precauções a fim de garantir segurança materna e fetal.

Palavras-chave: Câncer de mama; Gestação; Diagnóstico.

DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO DURANTE A GESTAÇÃO

Raíssa Lemos Fontes¹, Maria Zilda Lacerda Assunção de Mello¹, Andreza Mirelle
Silva de Lima¹, Bruno de Luna Oliveira².

¹Acadêmica de Medicina da Uninassau, Recife.

²Professor Adjunto do Centro Universitário dos Guararapes, Jaboatão dos
Guararapes.

E-mail do autor principal: raissalemos@gmail.com

Introdução: O câncer de colo de útero (CCU) é, juntamente com o de mama, a neoplasia mais encontrada em associações com o período gravídico-puerperal. O aumento de tal correlação pode ser explicado pela idade reprodutiva ser cada vez maior na modernidade. Condutas devem sempre ser discutidas entre gestante e equipe multidisciplinar, levando em consideração o bem-estar do binômio materno-fetal e, quando possível, preservação da fertilidade da mulher. **Objetivos:** Discutir a relação entre ocorrência do CCU durante a gravidez e possíveis condutas a partir do diagnóstico. **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo, realizado através das bases de dados: Medline e LILACS, no idioma português, publicados entre 2013 e 2017. **Resultados:** A rotina de pré-natal é comumente uma boa oportunidade para se realizar o rastreio da patologia através do exame de Papanicolau e deve ser realizada, preferencialmente, no primeiro trimestre. Evidências demonstram que a maior parte das neoplasias intra-epiteliais cervicais (NIC), caso não invasoras, podem aguardar o pós-parto em conduta expectante. Caso o resultado colposcópico seja de lesão invasora, intervenções cirúrgicas ou quimioterápicas neoadjuvantes são mais recomendadas e devem ser realizadas entre o segundo trimestre e a 34^a semana de gestação, já a radioterapia fica contraindicada devido à toxicidade no local. Consequência da postergação da idade reprodutiva atual, a exérese de órgãos necessários à reprodução deve sempre ser muito bem ponderada entre equipe e gestante ou puérpera. Durante o puerpério a amamentação fica contra-indicada em caso de quimioterapia, pois, há eliminação de componentes químicos pelo leite materno. **Conclusão:** O rastreio indicado pelo Ministério da Saúde continua sendo a forma mais eficiente de diagnóstico precoce e bons prognósticos. O processo de gestação mostra-se um importante aliado a este diagnóstico e, de forma geral, as terapias são condizentes com a evolução normal da gestação, desde que bem acompanhadas pela equipe multidisciplinar.

Palavras-Chave: Gravidez; Neoplasia; Colo do útero.

DIAGNÓSTICO PRECOCE DE TUMOR MESENQUIMAL FOSFATÚRICO, SEM COMPROMETIMENTO ÓSSEO: RELATO DE CASO.

Ana Carolina Alves Moreira
Ana Carolina Pessoa Cantarelli
Camila de Souza Xavier
Matheus Lucas Henriques Santos
Alexandre Rolim da Paz

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

E-mail: carolzinha_moreira18@hotmail.com

Introdução: O termo Tumor Mesenquimal fosfatúrico (“Phosphaturic mesenchymal tumor” - PMT) abrange um grupo heterogêneo de tumores mesenquimais de tecidos moles e osso, associados a hipofosfatemia, normocalcemia e níveis aumentados de fosfatase alcalina, podendo resultar na osteomalácia oncogênica, síndrome paraneoplásica rara que se manifesta com fraqueza profunda. Essa neoplasia incomum, de histogênese incerta, faz com que os patologistas não estejam familiarizados com a aparência histológica do tumor, sendo o diagnóstico ainda mais difícil se a apresentação clínica da lesão não for conhecida no momento da avaliação da biópsia incisional. Isto é reforçado pelo fato de que existem inúmeras variantes de PMT e até o momento nenhum imunofenótipo consistente para este tumor. O PMT histologicamente maligno compreende <10% dos casos nos maiores estudos publicados até o momento. **Caso Clínico:** FERB, 42 anos, apresentando dor em região plantar de ante-pé direito e aumento do volume local, há 2 anos. Ao exame físico, foi aventada a hipótese diagnóstica de angioliipoma e sugerida biópsia percutânea. A ressonância mostrou nódulo subcutâneo plantar direito, medindo 3,3 x 22 x 1,5cm. O anatomopatológico dos fragmentos revelou lesão nodular, pardo-clara, com 3,5 x 2,5cm, ora elástica, ora amolecida, tecido cartilaginoso com atipias citológicas discretas, extensas áreas mixóides e focos de calcificação distrófica, sugerindo o diagnóstico de tumor mesenquimal fosfatúrico. **Objetivo:** Apresentar relato de diagnóstico precoce de PMT, com bom prognóstico após exérese do tumor. **Metodologia:** Após encaminhamento clínico para exame anatomopatológico, diagnosticou-se PMT, direcionando o tratamento adequado ao paciente. **Resultado:** Diagnóstico de tumor mesenquimal fosfatúrico. **Conclusão:** Neste caso, devido à precocidade do diagnóstico, a paciente não apresentou alterações laboratoriais/metabólicas, portanto não desenvolveu a osteomalácia. Atualmente, a mesma segue estável, após 4 anos da retirada da lesão, e não há sinais de recidiva local do tumor. **Palavras-Chaves:** câncer; tumor mesenquimal fosfatúrico; osteomalácia.

**DIFERENÇA NO QUADRO CLÍNICO DO ADENOCARCINOMA
PANCREÁTICO DEPENDENDO DE SUA LOCALIZAÇÃO ANATÔMICA.**

Beatriz Camargo Sodré

Emilly Gomes Couto Figueiredo

Gabriella Correia Ouro

Laísa Angélica Diniz Souto

Maria Thereza Teodoro Fernandes

Orientadora: Mariane Teodoro Fernandes

Acadêmica de Medicina do Centro Pessoaense de Educação – UNIPÊ, João Pessoa.

E-mail: bhp40@hotmail.com

Introdução: O mesmo tipo histopatológico de câncer no mesmo órgão pode possuir diferentes repercussões clínicas dependendo da localização anatômica do tumor. Essa condição é bem evidente no adenocarcinoma pancreático localizado na cabeça e no corpo e cauda. **Objetivo:** Perceber as diferentes manifestações clínicas do adenocarcinoma decorrente da localização anatômica para proporcionar um diagnóstico e tratamento precoce. **Metodologia:** Foi utilizada a pesquisa nas bases de dados Scielo, BVS e Pubmed; com a descrição: Adenocarcinoma pancreático. **Resultado:** Alguns sintomas desses tumores podem ser semelhantes e relativamente tardios representados pela perda de peso e anorexia. É possível que estejam associados, em algumas ocasiões, sintomas inespecíficos como saciedade precoce, náuseas, diarreia, pancreatite aguda, hiperglicemia e hipoglicemia. Pela relação anatômica, o tumor de cabeça de pâncreas comprime o Ducto de Wirsung, gerando um quadro clínico de obstrução das vias biliares com icterícia, prurido, colúria e esteatose que progridem de acordo com o avanço do tumor. Já o tumor de cauda e corpo de pâncreas cursa de forma assintomática e apresenta sintomas tardiamente, tornando seu diagnóstico mais difícil e ocorrendo geralmente em situações em que o tumor se encontra em estágio avançado. Mais frequentemente, o tumor de cauda e corpo possui como sintoma inicial a dor abdominal intensa resultado da compressão do plexo celíaco e mesentérico, diferentemente do tumor cefálico que habitualmente apresenta como sintoma inicial a icterícia e uma dor de intensidade progressiva que pode ser resultado da compressão dos plexos citados ou do aumento da pressão interna dos ductos pancreáticos subsequente à sua obstrução. **Conclusão:** Verifica-se que a localização anatômica do adenocarcinoma pancreático interfere nos sintomas clínicos apresentados pelos pacientes, fazendo necessário que se identifique e pesquise a origem desses sintomas comuns no trato gastrointestinal a fim de apurar a presença de neoplasia pancreática, proporcionando um diagnóstico e tratamento adequados para cada tumor específico.

Palavras-Chave: Adenocarcinoma pancreático; Quadro clínico; Localização anatômica; Tumor de cabeça de pâncreas; Tumor de corpo e cauda de pâncreas.

**DIFICULDADES DA SAÚDE PÚBLICA MEDIANTE O CÂNCER
INFANTOJUVENIL**

Maria Eduarda de Arruda Carvalho¹
Bivar Olyntho Nóbrega de Mello e Silva¹
Darcylio Wanderley da Nóbrega¹
Breno Giordano Andrade Monteiro²

¹Acadêmicos de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-
PB

²Orientador Graduado na Universidade Gama Filho-RJ
Email: meduarda.carvalho98@gmail.com

Introdução: O câncer infantojuvenil faz referencia a um grupo de doenças não contagiosas que acomete crianças e adolescentes dos 0 aos 19 anos. Trata-se de uma proliferação de células modifica, que a partir disto acarretam prejuízos aos órgãos afetados. É um grave problema de saúde pública, tanto que entre os anos de 2001 e 2005, foi a segunda causa de morte na faixa dos 10 aos 14 anos. Os mais frequentes são: as leucemias, os tumores cerebrais, os linfomas, tumores dos rins, sarcomas. Vale destacar também, os aspectos sociais no que diz respeito a adaptação da doença, afastamento escolar, família e enfrentamento da morte. **Objetivos:** Realizar um estudo acerca do câncer infantojuvenil e das dificuldades do sistema público de saúde para com a prevenção, diagnóstico e tratamento da doença. **Metodologia:** Foi realizado uma revisão bibliográfica por documentação indireta, através da análise de dados e artigos científicos pesquisados nas bases de dados Scielo, pubMed, BVS. **Resultados:** Constatou-se que o câncer infantojuvenil representa um grave problema de saúde pública, sabendo-se do elevado número de mortes e dos altos custos para o diagnóstico e desenvolvimento do tratamento, que geralmente torna-se um desafio, já que muitas vezes as causas são desconhecidas, dificultando inclusive a prevenção. Dessa forma a Política Nacional de Atenção Oncológica, determina que os cuidados devem contemplar do nível de atenção básico ao especializado de média e alta complexidade de atendimento, para que assim se desenvolvam melhores ações para promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos. **Considerações Finais:** Tratou-se de um trabalho importante para o nosso conhecimento sobre as dificuldades enfrentadas pelos pacientes e pelo próprio sistema público de saúde para que se desenvolva um tratamento adequado em busca da cura.

Palavras-Chaves: Infantojuvenil; Câncer; Prevenção.

DIFICULDADES FINANCEIRAS E SEUS IMPACTOS NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM CÂNCER: UMA REALIDADE VIVENCIADA NO PROJETO ERO

Danielle Karla Vieira e Silva*1,
Emily Tavares Pessoa2,
Heloísa Helena Pinho Veloso3
Universidade Federal da Paraíba, UFPB, João Pessoa – PB
danielle_karla1@yahoo.com.br

Objetivo: O presente trabalho tem o objetivo de analisar o comportamento em relação às finanças pessoais e a descoberta de doenças oncológicas. **Objetivos específicos:** Abordar os conceitos de Finanças Pessoais em relação a saúde; Identificar os impactos financeiros após a descoberta da neoplasia; Analisar como os aspectos financeiros influenciam na relação saúde e doença. **Metodologia:** Compreende-se que a gestão financeira pessoal atua como um direcionador para o controle financeiro, proporcionando uma visão mais racional da sua situação patrimonial e buscando poupar para uma melhor qualidade de vida, mas quando se fala em situação econômica brasileira, dados de meios de comunicação, mostram que nos anos atuais, o país está vivendo em crise econômica e isso acarreta para a população de uma maneira geral um maior número de desempregados, pois empresas estão fechando ou reduzindo os quadros de funcionários e surge a preocupação de avaliar se as famílias estariam preparadas ao se deparar com situações de tratamentos médicos prolongados, tendo em vista que mesmo com tratamentos em hospital público do Sistema Único de Saúde (SUS), essas situações geram outros gastos. Assim, este trabalho aborda um entendimento do que venha a ser Gestão Financeira Pessoal, funcionando como um direcionador para o controle financeiro, proporcionando uma visão mais racional da sua situação patrimonial e buscando poupar para uma melhor qualidade de vida. O interesse da pesquisa surgiu através da vivência no Programa de Extensão ERO - Endodontia e Reabilitação Oral: Reconstrução de Projeto de Vida do Paciente com Neoplasia de Cabeça e Pescoço, que está sendo desenvolvido na UFPB – integrando profissionais e alunos dos cursos de odontologia, nutrição, psicologia, direito e contabilidade e buscando através de um atendimento Múltiplo suprir algumas necessidades destas pessoas. **Resultados:** A pesquisa permite verificar que os conhecimentos por parte dos pacientes atendidos no programa ERO, sobre os seus direitos e sobre as suas necessidades de reeducação e controle das finanças ainda é muito escassa. Além dos medos mais comuns, com as sequelas do tratamento e um possível retorno da doença, pacientes com câncer precisam lidar com temores financeiros, como a redução da renda familiar ou até mesmo a perda do emprego e a busca do auxílio-doença na Previdência Social. **Conclusão:** A necessidade de estudos sobre a junção destas áreas de Finanças com saúde, bem como, educação financeira e pacientes em reabilitação no tratamento da câncer, é importante e ainda pouco discutido, visto a disseminação que a doença vem atingindo nos últimos anos, e a não preparação financeira pessoal da população brasileira.

Descritores: Câncer; Reabilitação Oral; Financeiras; Impacto Financeiro.

DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM ESCRITA EM CRIANÇAS SUBMETIDAS A TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Lays Barbosa da Costa¹

Álef Matheus Ferreira de Paulo¹

Gilcélia dos Santos Araújo¹

Jéssica Cabral Lopes¹

Mayara Kelly Machado de Oliveira Garcia¹

Ivonaldo Leidson Barbosa Lima²

1 - Acadêmicos de Fonoaudiologia do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPE, João Pessoa.

2 - Orientador, M.e. em Linguística pela UFPB

E-mail: laly.barbosa.costa@gmail.com

Introdução: O câncer infantil atinge uma a cada dez mil crianças até 14 anos. E por esse motivo, boa parte do período letivo é transcorrida no ambiente hospitalar. Sabe-se que a leitura e a escrita são as formas de linguagem mais avaliadas pelo ensino fundamental, sendo sua aquisição fator decisivo na evolução escolar. **Objetivo:** Compreender as dificuldades existentes no processo de aprendizagem da linguagem escrita, em crianças submetidas a tratamentos oncológicos. **Metodologia:** Esta pesquisa é uma revisão da literatura, na qual foram utilizadas como fontes de pesquisa as plataformas Lilacs e Scielo. A qualidade dos estudos foi avaliada de acordo com um conjunto padronizado de critérios, sendo esses: a publicação na íntegra de modo que a qualidade metodológica e resultados do estudo pudessem ser avaliados; publicações dos últimos dez anos; artigos coletados no idioma português/inglês; e artigos que se enquadram ao objetivo da pesquisa. Foram utilizadas como palavras chaves: linguagem, leitura, escrita câncer, crianças. Sete artigos foram encontrados, porém apenas quatro se adequaram aos critérios da pesquisa. **Resultados:** Fatores como o início precoce do câncer, longos períodos de internação ou de imunidade muito baixa dificultam a volta da criança para a escola. Isso justifica o fato de que 90% das crianças não possuem o desenvolvimento da linguagem escrita dentro do esperado para a idade. Atividades lúdicas, com ou sem recursos tecnológicos, são apontadas como formas de promover a aquisição da escrita por meio da estimulação dos aspectos cognitivos e de linguagem, envolvidos no processo de aprendizagem. **Conclusão:** Conclui-se então que as crianças submetidas a tratamento oncológico precisam de uma atenção diferenciada no que diz respeito a aquisição da escrita. Visando contribuir positivamente, para que a saída do ambiente escolar não signifique atraso no desenvolvimento cognitivo, o fonoaudiólogo, tem a missão de promover os aspectos envolvidos no desenvolvimento da linguagem escrita.

Palavras-Chaves: Linguagem; Leitura; Escrita; Câncer; Crianças.

DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM ESCRITA EM CRIANÇAS SUBMETIDAS A TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Lays Barbosa da Costa¹

Álef Matheus Ferreira de Paulo¹

Gilcélia dos Santos Araújo¹

Jéssica Cabral Lopes¹

Mayara Machado de Oliveira Garcia¹

Ivonaldo Leidson Barbosa Lima²

1 - Acadêmicos de Fonoaudiologia do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPE, João Pessoa.

2 - Orientador, M.e. em Linguística pela UFPB

E-mail: laly.barbosa.costa@gmail.com

Introdução: O câncer infantil atinge uma a cada dez mil crianças até 14 anos. E por esse motivo, boa parte do período letivo é transcorrida no ambiente hospitalar. Sabe-se que a leitura e a escrita são as formas de linguagem mais avaliadas pelo ensino fundamental, sendo sua aquisição fator decisivo na evolução escolar. **Objetivo:** Compreender as dificuldades existentes no processo de aprendizagem da linguagem escrita, em crianças submetidas a tratamentos oncológicos. **Metodologia:** Esta pesquisa é uma revisão da literatura, na qual foram utilizadas como fontes de pesquisa as plataformas Lilacs e Scielo. A qualidade dos estudos foi avaliada de acordo com um conjunto padronizado de critérios, sendo esses: a publicação na íntegra de modo que a qualidade metodológica e resultados do estudo pudessem ser avaliados; publicações dos últimos dez anos; artigos coletados no idioma português/inglês; e artigos que se enquadram ao objetivo da pesquisa. Foram utilizadas como palavras chaves: linguagem, leitura, escrita câncer, crianças. Sete artigos foram encontrados, porém apenas quatro se adequaram aos critérios da pesquisa. **Resultados:** Fatores como o início precoce do câncer, longos períodos de internação ou de imunidade muito baixa dificultam a volta da criança para a escola. Isso justifica o fato de que 90% das crianças não possuem o desenvolvimento da linguagem escrita dentro do esperado para a idade. Atividades lúdicas, com ou sem recursos tecnológicos, são apontadas como formas de promover a aquisição da escrita por meio da estimulação dos aspectos cognitivos e de linguagem, envolvidos no processo de aprendizagem. **Conclusão:** Conclui-se então que as crianças submetidas a tratamento oncológico precisam de uma atenção diferenciada no que diz respeito a aquisição da escrita. Visando contribuir positivamente, para que a saída do ambiente escolar não signifique atraso no desenvolvimento cognitivo, o fonoaudiólogo, tem a missão de promover os aspectos envolvidos no desenvolvimento da linguagem escrita.

Palavras-Chaves: Linguagem; Leitura; Escrita; Câncer; Crianças.

**DISFAGIA EM PACIENTES SUBMETIDOS A TRATAMENTO
QUIMIOTERÁPICO**

Ismênya Batista Diniz da Silva¹

Gilcélia dos Santos Araújo¹

Maria Eduarda Batista Germoglio¹

Vinicius Costa da Silva¹

Victor Costa Alves Medeiros Vieira²

Acadêmica de Fonoaudiologia, do Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa.

E-mail: ismenya.diniz@gmail.com

Introdução: O câncer é uma neoplasia maligna e o seu tratamento pode ser feito através de quimioterapia, radioterapia, cirurgia, entre outros. A quimioterapia utiliza de drogas citotóxicas administradas para combater o câncer. As reações adversas do tratamento podem atingir a região orofacial e cervical alterando o processo de deglutição, que tem por finalidade o transporte de líquidos e alimentos da cavidade oral até o estômago, mantendo o estado nutricional e protegendo a via aérea. A disfagia é o prejuízo no funcionamento em qualquer parte desse processo, tendo como possíveis complicações, desnutrição, desidratação ou pneumonia. **Objetivo:** Descrever as reações adversas decorrentes do tratamento antineoplásico por quimioterapia que podem causar disfagia. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, a partir da busca de artigos dos últimos 5 anos. Realizaram-se pesquisas, em português, nas bases de dados eletrônicos: Scielo, Lilacs, Medline. Os artigos deveriam discutir as repercussões orais decorrentes da quimioterapia. A seleção dos artigos foi realizada a partir do cruzamento dos descritores: Quimioterapia; Oncologia; Disfagia; Reação adversa. Após a seleção dos artigos, foi realizada a leitura completa para obtenção dos dados, que foram analisados qualitativamente. **Resultados:** 12 artigos foram selecionados, evidenciando que o tratamento antineoplásico através de quimioterapia provoca vários tipos de reações adversas, entre os quais está: mucosite em região orofaríngea, xerostomia, disgeusia, odinofagia, náusea entre outros, os quais podem causar disfagia, variando de acordo com características individuais ou tipo do tratamento. **Conclusão:** A disfagia decorrente do tratamento quimioterápico pode modificar o estado geral de saúde do indivíduo, prejudicando a qualidade de vida, aumentando o tempo de internação e os custos hospitalares ou até interrompendo do tratamento oncológico, evidenciando a importância da realização de estudos clínicos que avaliem as manifestações orais, com o intuito de contribuir para uma melhor compreensão das alterações na deglutição que se desenvolvem nos pacientes oncológicos.

Descritores: Quimioterapia; Oncologia; Disfagia; Reação adversa.

**DISFUNÇÃO SEXUAL EM PACIENTES PROSTATECTOMIZADOS POR
CÂNCER DE PRÓSTATA**

Rafaela Correia de Souza Cunha

Alicia Paiva Nogueira

Bianca Araújo Barbalho

Roberta Virginia Silva Alves de Lima

Jânia de Faria Neves

Acadêmico de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

Email: raafaelacorreiaa@gmail.com

Introdução: O câncer de próstata é o segundo tipo de câncer mais prevalente em homens. Para o biênio 2018-2019 são esperados 68.220 novos casos no Brasil. Para o câncer de próstata, a prostatectomia radical é o tratamento padrão-ouro para as lesões localizadas. Entretanto, algumas sequelas podem ocorrer, como a disfunção erétil (DE), que é definida como a incapacidade persistente de obter e manter uma ereção firme o suficiente para ter uma relação sexual satisfatória. Dentre as principais causas da DE, a prostatectomia é a uma das mais comuns. A DE tende a reduzir a função sexual em cerca de 60% nos primeiros 2 anos, podendo gerar uma perda de 80% em 8 anos. **Objetivos:** Analisar a prevalência e a classificação da DE em homens prostatectomizados por câncer de próstata. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa documental, descritiva, de corte transversal, com abordagem quantitativa, realizada através de um levantamento nos prontuários de pacientes que foram atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, no período de 2013 a 2017. Foram coletadas informações sobre o perfil epidemiológico e o Índice Internacional de Função Erétil (IIFE). Os resultados foram tabulados utilizando o Microsoft Excel 2016 e analisados através de estatística descritiva. **Resultados:** Dos 19 prontuários analisados, 63,64% apresentam uma confiança muito baixa em manter uma ereção e quase nunca ou nunca conseguem rigidez para a penetração, 72,73% mencionaram quase nunca ou nunca conseguem manter a ereção após a penetração, 54,54% informaram ser extremamente difícil manter a ereção até o final da relação sexual e 63,64% alegaram quase nunca ou nunca terem uma relação sexual satisfatória. **Conclusão:** O estudo demonstrou que 63,64% dos pacientes prostatectomizados obtiveram classificação de disfunção erétil grave, comprovando a prevalência da DE bem como sua interferência e comprometimento do bem-estar e da qualidade de vida.

Palavras chaves: disfunção erétil; câncer de próstata; prostatectomia.

DISTRIBUIÇÃO DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO NORDESTE ENTRE 2011 E 2015

Jéssica de Souza Cunha
Kássia Géssica Alves da Silva
Írys Arielly Bernardo de Alcântara
Níkolos Rodrigues Mendes
Jânia de Farias Neves

Acadêmico de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

. E-mail: jessicadesouzacunha@hotmail.com

Introdução: O câncer do colo do útero é caracterizado pela replicação desordenada do epitélio de revestimento do órgão, comprometendo o tecido subjacente, invadindo estruturas e alguns órgãos. No Brasil, o câncer do colo uterino é o segundo mais incidente na população feminina, tornando-se um grande problema de saúde pública devido a sua alta taxa de mortalidade e morbidade. **Objetivo:** Identificar a taxa de mortalidade dos casos diagnosticados com câncer de colo de útero no nordeste entre 2011 e 2015. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico realizado por meio de consulta ao Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), vinculado ao Atlas de mortalidade no período de 2011 a 2015. **Resultados:** Nesse período foram registrados 8.511 casos de mortalidade proveniente de câncer de colo do útero na região nordeste, com taxa específica bruta de 6,18% para 100 mil. O perfil mais acometido pela mortalidade formado por mulheres na faixa etária de 50 a 59 anos sendo 1.837 óbitos, foi analisado as faixas etárias de 15 a 99+. O estado com maior incidência foi o Maranhão com 12,10% da taxa de mortalidade. O ano de 2015 foi o de maior de taxa de mortalidade registrada, sendo 1.768/100.000 correspondendo a 6,60%. **Conclusão:** O nordeste encontra-se na terceira posição quando se trata de mortalidade do câncer de colo do útero. Com o crescente avanço da taxa de mortalidade no nordeste decorrente do câncer de colo do útero, podemos perceber que a detecção precoce no Brasil, é um obstáculo a ser superado. Percebe-se que a taxa cresce concomitantemente com a idade, ou seja, quanto mais elevada à idade, maior a taxa de mortalidade por CCU. Portanto é importante a implantação de medidas preventivas como o exame Papanicolau para que esse número diminua, sendo assim constitui um importante problema de saúde pública.

Palavras-chave: câncer de colo uterino; mortalidade; Nordeste.

DÓ RÉ “ME FAZ COMER”: NOVA CONCEPÇÃO DE SAÚDE APLICADA NA PROMOÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR SAUDÁVEL COM CRIANÇAS DE UM HOSPITAL ONCOLÓGICO EM JOÃO PESSOA - PB

Bárbara Pereira de Araújo Gomes

Ângela Genny Pereira Villar

Ana Karina Caminha de Araújo Silva

Ana Paula Moraes Ventura

Vanessa Messias Muniz Fachine

Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

E-mail: barbarap_araujo@hotmail.com

Introdução: As atividades lúdicas terapêuticas impactam positivamente no tratamento clínico, principalmente de crianças. Ao se sentirem felizes, serotoninas são liberadas agindo na regulação do estado de humor, sono, apetite e sensibilidade à dor. **Objetivos:** O projeto de extensão Dó Ré “Me faz comer” realiza brincadeiras lúdicas terapêuticas com o intuito de promover educação alimentar e nutricional às crianças em tratamento oncológico do Hospital Napoleão Laureano estimulando-as a consumir uma alimentação saudável. **Metodologia:** Foram feitas pesquisas através de evidências científicas para dar início às atividades lúdicas. A equipe reunia-se para discutir os artigos que apresentassem atividades bem sucedidas e resultados relevantes. Contudo, a maioria das atividades não eram condizentes por envolver brincadeiras que demandavam um vigor físico e emocional não compatível com a realidade clínica das crianças. Com isso, foram criadas atividades com o intuito de envolvê-las em um mundo de magia, fazendo-as esquecer dos traumas vivenciados durante o tratamento, através de oficinas culinárias, brincadeiras educativas e contos infantis adaptados, onde os alimentos foram inseridos como protagonistas das histórias, sempre respeitando as limitações impostas pela doença. **Resultados:** A abordagem foi positiva, pois a equipe ao adentrar no ambulatório do hospital, era recepcionada pelas crianças e seus responsáveis com alegria e curiosidade em relação à atividade que seria desenvolvida, sentindo-se entristecidas quando necessitavam se ausentar. **Conclusão:** Essa realidade trouxe motivação à equipe em virtude da certeza de que, existia uma relação de confiança com os profissionais do local, bem como um vínculo de amor, carinho e respeito entre a equipe e às crianças.

Palavras-Chaves: alimentação; lúdico; câncer.

**EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM ATIVIDADES LÚDICAS NO
TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM CÂNCER**

Cicera Daniely Pereira Honorato¹;

Ana Paula Moraes Ventura²;

Vanessa Messias Muniz³;

1- Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba-UFPB

Email: danielyhonorato10@gmail.com

2-Engenheira de Alimentos, Doutora, docente do curso de nutrição da Universidade

Federal da Paraíba-UFPB

Email: ventura.anapaula@gmail.com

3-Nutricionista, Doutora, docente do curso de nutrição da Universidade Federal da

Paraíba-UFPB

Email: vmmuniz@yahoo.com.br

Introdução: O projeto de extensão Dó Re Me Faz Comer tem como intuito o desenvolvimento de atividades lúdicas terapêuticas voltadas para crianças em tratamento oncológico, promovendo a educação alimentar e nutricional como estímulo a alimentação saudável. Durante o processo de tratamento do câncer as crianças são submetidas a procedimentos invasivos e dolorosos, interferindo no seu apetite e paladar, partindo disso, nota-se a necessidades da realização de estratégias para minimizar os efeitos negativos, e estimulando-as a comer saudável. As atividades lúdicas atuam positivamente no tratamento das crianças com câncer, especialmente porque ao brincar ela altera o ambiente em que se encontra, auxilia na elaboração de emoções e sentimentos, e desenvolvendo o divertimento.

Objetivos: Analisar como a educação alimentar e nutricional com atividades lúdicas auxiliará no tratamento de crianças com câncer; promovendo o estímulo a alimentação saudável.

Métodos: Este estudo descreve atividades desenvolvidas em oficinas voltadas para crianças com câncer assistidas no ambulatório de pediatria do Hospital Napoleão Laureano no município de João Pessoa. A metodologia partiu de atividades que abordam o lúdico na promoção da educação alimentar e nutricional; as oficinas contemplam leituras, peças teatrais, atividades de contar histórias de clássico infantis tendo como protagonista principal o alimento; nas oficinas também são elaboradas preparações culinárias com alimentos saudáveis.

Resultados: Durante a realização das oficinas a grande maioria das crianças participaram positivamente, demonstrando alegria e entusiasmo. Nas atividades de contar histórias infantis escutavam atentamente além de interagirem; nas oficinas culinárias participavam ativamente da produção de seu próprio alimento. **Conclusão:** Nota-se a importância do desenvolvimento de atividades lúdicas na promoção da educação alimentar e nutricional no tratamento das crianças, minimizando os efeitos negativos do tratamento; além de proporcionar o desenvolvimento de sentimentos como a autoconfiança, a superação, o bem-estar e a felicidade.

Palavras-Chaves: Educação Alimentar; Lúdico; Câncer Pediátrico.

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Alice Gustavo da Silva ¹

Adriana Paula Braz de Sousa ²

Dayanna Joyce Marques Queiroz ³

^{1 2}Acadêmicas de Nutrição da Faculdade Uninassau, João Pessoa.

³Orientadora Nutricionista da Faculdade Uninassau, João Pessoa.

E-mail: alice_gds@hotmail.com

Introdução: Na alimentação, o conhecimento a conscientização e a importância de uma alimentação saudável é o primeiro passo para ocorrer mudanças no comportamento alimentar (BARBOSA et al., 2016). **Objetivo:** Relatar experiência de educação nutricional com pacientes oncológicos. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado em uma associação de apoio a pacientes com câncer, na cidade de João Pessoa-PB, o público-alvo foram adultos e idosos entre 20 e 70 anos, em tratamento oncológico. **Metodologia:** Este estudo foi realizado por graduandos em Nutrição participantes do grupo de extensão Liga de Patologia da Faculdade UNINASSAU-PB no período entre julho e dezembro de 2017. Foram utilizados folhetos, exposição de produtos, preparação de receitas e degustação de alimentos. Os temas abordados nas reuniões foram: reaproveitamento integral dos alimentos, função das fibras no organismo, conhecendo os rótulos, desmitificando os alimentos industrializados, chás e seus benefícios. **Resultado:** Durante as reuniões os discentes se dividiram para explicar simultaneamente cada assunto. Com duração de duas horas, os pacientes escutavam o conteúdo, questionavam e opinavam sobre os próximos temas. No reaproveitamento dos alimentos, foi feita uma receita de bolo aproveitando toda a fruta e foi explicada a importância do não desperdício. No desmitificando os alimentos industrializados, foi exposto um mural com diversos produtos (suco de caixa, macarrão instantâneo, salsicha, tempero pronto e refrigerante) e as quantidades dos ingredientes que mais continha no produto e conciliando com os rótulos das embalagens. Nas fibras, foi explicado a importância no organismo e o consumo adequado diário. **Conclusão:** A realização destas ações contribuiu para o crescimento profissional dos discentes, ressaltando a importância da alimentação na vida do ser humano. A experiência fortaleceu a importância do aprendizado sobre da educação nutricional nos pacientes oncológicos.

Palavras-Chaves: Qualidade de vida; Educação nutricional; câncer.

**EFEITO DA TERAPIA FÍSICA COMPLEXA (TFC) NA REDUÇÃO DO
LINFEDEMA CRÔNICO POR MASTECTOMIA RADICAL**

Andrezza Soares Dias

David Sam Pessoa de Menezes

Erick Barbosa Sousa de Oliveira

Merlayne Pâmela de Oliveira e Silva

Elamara Marama de Araujo Vieira

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, diasandrezza@gmail.com

Introdução: O linfedema é a complicação mais comum decorrente do tratamento cirúrgico do câncer de mama, e resulta da obstrução da linfa pela insuficiência do sistema linfático, ocasionando no acúmulo extracelular de produtos celulares, bem como água, proteínas plasmáticas e células sanguíneas extravasculares. Por este motivo, quanto maior o tempo do edema maior esse material tende a passar de um estado líquido para gelatinoso, tornando a drenagem mais difícil pela cronicidade do linfedema. **Objetivos:** Descrever o efeito da Terapia Física Complexa (TFC) na redução do linfedema crônico por mastectomia radical. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa documental realizada com uma paciente da clínica escola de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, submetida à mastectomia radical (D) há 20 anos com desenvolvimento de linfedema grau II no ano de 2014. O atendimento foi realizado de maneira semanal, totalizando 7 sessões com duração de uma hora, nos quais foram realizados perimetria dos membros superiores seguido de condutas de drenagem linfática manual, autodrenagem, exercícios miolinfocinéticos e orientações quanto aos cuidados com a pele. Os dados de perimetria foram avaliados por meio de métodos descritivos e a diferença estatística significativas entre os valores foram avaliados pelo teste de Wilcoxon pareado considerando um nível de significância de $\alpha \leq 0,05$. **Resultados:** Apesar de não ser observado diferença estatística significativa entre os valores perimétricos ($p\text{-value} = 0,325$), possivelmente decorrente do baixo número de amostragem, observou-se que no membro acometido as variâncias dos valores de perimetria para o mesmo ponto de coleta estiveram entre 0,3 e 6,9, sendo as maiores variâncias presentes nos pontos mais periféricos. Ademais, na avaliação clínica observou-se alterações da característica da pele em todo o membro acometido com redução do tônus e do aspecto translucido e granuloso da pele. **Conclusão:** Mesmo em linfedema crônico, foi possível obter resultados clinicamente observáveis com o uso da TFC.

Palavras-chave: Câncer de mama; Drenagem linfática manual; Perimetria.

**EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA NERVOSA TRANSCUTÂNEA (TENS)
NO TRATAMENTO DA XEROSTOMIA INDUZIDA POR RADIOTERAPIA: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

Darlyane de Souza Barros Rodrigues

Leandro de Araújo Pernambuco

Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia, Universidade Federal da Paraíba, bolsista de Iniciação científica CNPq, João Pessoa/PB.

E-mail: darlyanebarros@hotmail.com

Introdução: A xerostomia é considerada um efeito adverso do tratamento por radioterapia, e predispõe o paciente à cárie, infecções bucais e alteração das funções estomatognáticas de deglutição e mastigação, impactando na sua qualidade de vida. A Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea (TENS) tem sido apontada como uma possibilidade terapêutica para estimulação das glândulas salivares com o objetivo de aumentar o fluxo salivar. **Objetivos:** Sintetizar as mais recentes evidências do uso da TENS no manejo da xerostomia em pacientes irradiados em região de cabeça e pescoço. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura dos últimos dez anos, realizada nas bases de dados PubMed, Medline, LILACS, Web of Science/ISI e Cochrane Library, utilizando os descritores combinados “TENS”, “eletroestimulação nervosa transcutânea”, “estimulação elétrica nervosa transcutânea”, xerostomia e radioterapia, sendo selecionados somente ensaios clínicos randomizados. Procedeu-se à seleção dos ensaios para uma avaliação e classificação quanto ao nível de evidência científica segundo os critérios Oxford Centre for Evidence-based Medicine, e quatro estudos satisfizeram os critérios de inclusão. **Resultados:** A variável tempo foi indicada em todos os estudos como determinante para o alcance de melhores resultados com a TENS, apontando o menor intervalo entre o início da terapia com eletroestimulação e a radioterapia como a mais efetiva. **Conclusão:** A TENS é uma alternativa viável, de baixo custo e fácil aplicação, no manejo da xerostomia no paciente radiado. Ressalta-se a necessidade de melhor investigação sobre seus efeitos na xerostomia, através de estudos melhor delineados e maior nível de evidência científica, necessidade de avaliações prévias nos estudos como a função das glândulas pré-tratamento, o agrupamento dos pacientes por tipo de radiação e intensidade recebida, assim como por localização, e inserção de protocolos que avaliem qualitativamente e impacto da xerostomia pré e pós eletroestimulação e ainda o tempo referido de efeito do estímulo sobre a produção de saliva. **Palavras-chave:** Transcutaneous electric nerve stimulation (TENS); xerostomia; radiotherapy.

**EPIDEMIOLOGIA DOS ÓBITOS INFANTO JUVENIS POR CÂNCER NA
PARAÍBA**

Andrea Sales Braga de
Medeiros
João Bosco Braga Neto
Mariana Thayná
Oliveira
Mattheus de Luna
Seixas Soares Lavor
Raul Ícaro Barbosa
Soares Lima
Vitor Magalhães
Libanio

Academêmico de Medicina
da Faculdade de Ciências Médicas da
Paraíba, João Pessoa.
E-mail:
mattheusluna@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer é a segunda causa de morte por doença infanto-juvenil no Brasil (CAMARGO, B. D. et al, 2008). **OBJETIVO** Avaliar os casos de câncer infanto-juvenil (CIJ) no Brasil, no Nordeste e na Paraíba e associa-se com outros relatos e publicações em Literatura. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, com base nos dados disponibilizados pelo INCA, referentes ao período 1984 a 2014, no Brasil, Nordeste e Paraíba. Os cânceres foram coletados segundo categoria CID-10 (C00 a C97). No Brasil, as leucemias são a primeira causa de CIJ, seguido pelo de encéfalo e ossos e articulações. Porém a primeira e terceira posições vem apresentando um comportamento estável durante 30 anos. Já CIJ de encéfalo vem duplicando os números de casos nos últimos anos. No nordeste, a terceira posição é linfoma não-hodgkin, porém vem apresentando uma diminuição de incidência ao longo dos anos. Na Paraíba, localização primária desconhecida é terceira colocada, triplicando o número de casos atualmente. **RESULTADOS:** São poucos os estudos epidemiológicos sobre CIJ no Brasil (BRAGA, Patrícia Emília et al, 2002) e quase inexistentes quando trata-se de nordeste e da Paraíba. Nos 15 primeiros anos do estudo foram registrados 38285, 7432, 556 casos de CIF no Brasil, no nordeste e na Paraíba, respectivamente, e nos últimos 15 anos 46685, 13324 e 914 casos, representando crescimento de 1,21, 1,80 e 1,65. Impressiona o crescimento maior no número de CIF no nordeste e na Paraíba em comparação ao Brasil. **CONCLUSÃO:** Estratégias de ampliação da sensibilidade do sistema de saúde em geral, visando à suspeita diagnóstica nos casos sugestivos, mesmo sendo a maior parte de seus sinais e sintomas inespecíficos, poderão resultar na detecção precoce de casos, impulsionando a necessidade da organização da rede de serviços, nos seus diferentes níveis de assistência, de modo a garantir o acesso também precoce ao tratamento adequado e de qualidade.

Palavras-Chave: Epidemiologia; Câncer; Infanto; Juvenil.

ESTUDO RETROSPECTIVO DA INCIDÊNCIA DE NEOPLASIAS MALIGNAS QUE ACOMETEM O TRATO RESPIRATÓRIO NOS ÚLTIMOS 10 ANOS (2006 – 2016)

Jamilly Maria Felix Alves¹

João Victor Bezerra Ramos¹

Giciane Carvalho Vieira²

¹Acadêmica de Medicina da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

E-mail: jamillyfelix2@hotmail.com

²Docente do curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba

Introdução: A incidência de câncer no mundo cresceu 20% na última década. O impacto se dá principalmente nos países de média e baixa renda. Entre as diversas neoplasias malignas, o câncer de pulmão caracteriza-se por ser um dos mais incidentes e prevalentes, além de possuir altos índices de mortalidade na população mundial e brasileira. **Objetivos:** O presente trabalho teve por objetivo geral estudar a incidência de neoplasias malignas que acometem o trato respiratório com objetivos específicos de analisar e comparar as taxas estimadas de incidência e as taxas de mortalidade no Brasil, no estado da Paraíba e na cidade de João Pessoa, além de identificar em lâminas as alterações no tecido característico do trato respiratório. **Metodologia:** Foi realizado um estudo retrospectivo dos casos estimados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), do número de óbitos fornecidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) e análise de neoplasias no trato respiratório em lâminas histopatológicas do acervo da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). **Resultados:** Através da análise dos dados bienais estimados (INCA) no período de dez anos (2006–2016) foi possível verificar um aumento da incidência de neoplasias no sistema respiratório a nível nacional (27.270–38.940), estadual (110–550) e local (40–130). A análise das taxas de mortalidade causadas por neoplasias respiratórias cadastradas no DATASUS referentes ao estado da Paraíba (283–509) e da cidade de João Pessoa (71–109) confirmou um aumento no número de casos e comprovou os dados estimados. As alterações histológicas provocadas por neoplasias na traqueia, brônquio, pulmão e laringe foram observadas no acervo da UNICAMP. **Conclusão:** Os estudos sobre incidência de câncer são importantes a fim de entender os motivos de sua ocorrência, promovendo dessa forma ações de saúde voltadas para a diminuição e controle das taxas.

Palavras-Chaves: câncer; trato respiratório; estimativas; óbitos.

**EVIDÊNCIAS SOBRE O USO DE EXERCÍCIOS DURANTE A FISIOTERAPIA
EM PACIENTES MASTECTOMIZADAS REALIZANDO QUIMIOTERAPIA:
UM ESTUDO DE REVISÃO**

Isadora Branco Lins*

Jânia de Faria Neves*

Natson Natalício Ferreira de Lima*

* Fisioterapeuta da Femme Fisioterapia na Saúde da Mulher, João Pessoa.
E-mail: isadora_branco@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A prescrição de exercícios para pacientes oncológicos durante a quimioterapia ainda é um tema bastante controverso na literatura e na prática fisioterapêutica. Muitos trabalhos publicados apresentam vieses que comprometem a sua qualidade e, dessa forma, a produção de evidência científicas. **OBJETIVOS:** Revisar a produções científicas disponibilizada na base de dados PEDro nos últimos 3 anos sobre o uso de exercícios em pacientes com câncer de mama que estejam realizando quimioterapia. **METODOLOGIA:** Pesquisa bibliográfica não sistemática e descritiva. A coleta de dados foi realizada na base PEDro utilizando como palavras chaves para busca “exercício”, “câncer de mama” e “quimioterapia” na língua inglesa. Os artigos foram traduzidos e lidos separadamente e os resultados registrados em uma ficha contendo características gerais, tipos de exercícios e suas repercussões e níveis de evidência. **RESULTADOS:** As pesquisas disponíveis incluem 118 artigos, dos quais 34 estudos estavam aptos para a avaliação. Exercícios de fortalecimento isoladamente ou associados a alongamentos não possuem efeito sobre a fadiga (evidência B), mas melhoram a qualidade de vida (evidência A). Níveis de evidência B sugerem que protocolos que incluem alongamentos, exercícios aeróbicos e de fortalecimento para grandes grupos musculares e relaxamento, com intensidade variando de leve, moderada a intensa (50% a 80% da frequência cardíaca máxima) por, no mínimo, 2 vezes por semana com tempo de execução entre 30 e 60 minutos são mais eficientes para reduzir a fadiga, a dor e a intensidade da dor e melhorar o sono. Esse tipo de protocolo é benéfico para a melhora da qualidade de vida, com níveis de evidência A. **CONCLUSÃO:** Não há consenso sobre número de sessões por semana, tempo de duração de cada sessão, tipo de exercício utilizado, número de repetições e carga, mas, protocolos que mesclam exercícios aeróbicos e anaeróbicos têm melhores resultados no controle dos sintomas.

Palavras-Chaves: Fisioterapia; Quimioterapia; Câncer de Mama; Exercício; Dor.

**EVOLUÇÃO GONIOMÉTRICA DO OMBRO NA MASTECTOMIA RADICAL
MODIFICADA TIPO MADDEN: RELATO DE CASO**

Dayane Géssica Gomes Guimarães
Aline Bezerra Mouzinho
Merlayne Pâmela de Oliveira e Silva
Elamara Marama de Araujo Vieira

Acadêmica de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB.
E-mail: dayaguimaraes17@hotmail.com

Introdução: A mastectomia radical modificada tipo Madden é uma técnica de retirada de mama que embora preserve os músculos peitorais traz prejuízos funcionais ao ombro homolateral com redução na goniometria e amplitude funcional nos movimentos de flexão e abdução. **Objetivo:** Avaliar a evolução goniométrica do ombro de uma paciente com mastectomia modifica tipo Madden. **Método:** Trata-se de um estudo de caso realizado em paciente (47 anos) admitida na clínica escola de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba com diagnóstico de mastectomia modificada Madden com linfadenectomia esquerda e reconstrução mamária por retalho de músculo grande dorsal. O atendimento foi realizado de maneira semanal, totalizando 20 sessões, com avaliação da goniometria realizada na primeira, décima sexta e vigésima sessões com paciente em bipedestação, cotovelo flexionado para medida de extensão, com instruções e comando prévio, tendo como condutas a liberação cicatricial com massagem; alongamentos globais; mobilização escapular e micromobilização glenoumeral esquerda grau II; liberação miofascial manual no trapézio superior; exercício resistido (1,5Kg) com bastão para flexão de ombros; exercício pendular de Codman (2Kg) e exercícios funcionais para abdução, flexão, rotação interna e externa dos ombros. **Resultados:** Paciente foi admitida com queixa principal de dor e dificuldade de realizar as atividades de vida diária, com cicatriz cirúrgica hipertrófica, sem edemas ou alterações perimétricas. Observou-se que paciente apresentou evolução notória em relação aos dados goniométricos, especialmente quanto a medida de abdução e flexão de ombro, nos quais obteve-se, respectivamente, medidas de 52°/84°/177° e 78°/142°/158° entre as avaliações. Quanto à medida de extensão as restrições foram menores, permeando os valores de 46°/65°/66°, medidas possivelmente relacionadas à técnica de mensuração goniométrica com cotovelo flexionado. **Conclusão:** É possível destacar que mesmo com frequência semanal diminuta houve uma evolução goniométrica substancial ressaltando a relevância do trabalho fisioterapêutico nesse tipo de caso.

Palavras-chave: Câncer de mama; Mobilidade articular; Amplitude de movimento.

**FADIGA E DOR DURANTE A QUIMIOTERAPIA EM MULHERES
MASTECTOMIZADAS QUE REALIZARAM FISIOTERAPIA**

Rayara de Cássia dos Santos Evangelista*

Jânia de Faria Neves**

Eryka Nascimento da Silva*

Geane Silva de Santana*

*Acadêmico de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa.

**Docente de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa.

E-mail: rayara.fisio@outlook.com

INTRODUÇÃO: A quimioterapia utilizada no tratamento do câncer está associada a diversos efeitos colaterais, dentre os quais, se destacam a fadiga e a dor. Assim, estratégias que visem reduzir essa sintomatologia podem ter impacto direto na qualidade de vida dos doentes. **OBJETIVO:** Analisar, retrospectivamente, as repercussões de um protocolo de reabilitação oncológica sistêmica (ROS) sobre a dor e a fadiga em mulheres em uso de quimioterapia para tratar câncer de mama. **METODOLOGIA:** Pesquisa documental, descritiva e transversal cuja amostra foi composta por mastectomizadas que realizaram ROS na Clínica de Fisioterapia do UNIPÊ. O protocolo composto por alongamentos, exercícios resistidos e aeróbico com 50% da FC max. e relaxamento foi aplicado 2 vezes por semana, por 60 minutos, totalizando 20 sessões. A análise utilizou a estatística descritiva apresentando média e desvio padrão para as variáveis numéricas e frequência absoluta e percentual para as variáveis qualitativas nominais. Foi realizada comparação das variáveis qualitativas ordinais para a escala aplicada para fadiga e dor. A comparação das variáveis qualitativas ordinais foi realizada pelo uso do teste não paramétrico de Wilcoxon em amostras pareadas utilizando um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Para avaliação da fadiga e dor foram utilizadas escalas analógicas que variavam de 0 a 10, com 0 sendo ausência desses sintomas e 10 a pior condição que cada mulher acredita que poderia sentir. **RESULTADOS:** Para a fadiga, na avaliação inicial a pontuação mais frequente foi 8 e, na reavaliação foi de 3, com uma diferença estatística de $p < 0,01$. Com relação a dor, na avaliação inicial, a pontuação mais frequente foi 8 e, na reavaliação, foi de 0, com uma diferença estatística de $p < 0,02$. **CONCLUSÃO:** A utilização de ROS com um protocolo que incluía alongamentos, exercícios aeróbicos e anaeróbicos e relaxamento reduziu a sintomatologia de fadiga e dor em mastectomizadas durante a quimioterapia.

Palavras-Chaves: Fisioterapia; Quimioterapia; Câncer de Mama; Fadiga; Dor.

**FATORES DE RISCO E DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA
ANÁLISE DOS ACHADOS LITERÁRIOS**

Yann Matheus Cândido de Queiroz
Eveline de Almeida Silva Abrantes
Hugo Leonardo Andrade Feitosa
Pedro Henrique Andrade Feitosa
Robério Silveira Borges
Reinaldo Mesquita Neto

Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João
Pessoa-PB.

E-mail: yannqueiroz@gmail.com

Introdução: O câncer de próstata (CP) é uma das neoplasias mais prevalentes na população masculina, sendo uma patologia multifatorial. No Brasil, em 2014, foram registrados cerca de 14 mil óbitos pela doença, o que corresponde a uma taxa de 14,91 óbitos por 100 mil homens. **Objetivos:** Aprofundar sobre a temática, elencando os principais fatores de risco, abordando e discutindo os principais meios para o diagnóstico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual a coleta de dados foi realizada através da busca eletrônica na Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO e Google Acadêmico, por meio da associação dos descritores aos operadores booleanos com a seguinte combinação: “câncer de próstata AND fatores de risco AND diagnóstico”. Foram encontradas 2.469 fontes, as quais se reduziram à 10 artigos após os refinamento com os critérios de inclusão. **Resultados:** Dentre os principais fatores de risco, destacam-se: indivíduos maiores que 50 anos, histórico da doença em parentes de primeiro grau e raça negra. Este câncer tende a ser multifocal e frequentemente afeta a cápsula glandular e predomina na periferia da glândula. A sua causa é desconhecida e isso limita as ações de prevenção primária. O diagnóstico precoce pode ser realizado pelo PSA e exame retal digital. Este rastreamento deve ser realizado anualmente a partir de 50 anos ou a partir de 45 anos para homens negros ou com parentes de primeiro grau que têm ou já tiveram a doença. Acima dos 75 anos, se o homem não tiver expectativa de vida igual ou superior a 10 anos o rastreamento tem pouco benefício. **Conclusão:** Portanto, observa-se a importância do rastreio daqueles indivíduos pertencentes a grupos de risco, objetivando diagnosticar precocemente o CP e para que o tratamento possa ser o menos invasivo possível, contribuindo assim para elevar a qualidade e a expectativa de vida destes.

Palavras-Chaves: Câncer de próstata; Fatores de risco; Diagnóstico.

**FATORES DE RISCO PARA O CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS ORAL
E DE LÁBIO**

Wellton Moreira da Silva¹,
Eros Levi Araújo Ribeiro¹,
Luan Éverton Galdino Barnabé²,
Robéria Lúcia de Queiroz Figueiredo³,
Daliana Queiroga de Castro Gomes³,
Jozinete Vieira Pereira³

¹Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB.

²Doutorando em Clínica Odontológica pelo Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB.

³Professora do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba.
E-mail: welltonmoreiraa@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de boca caracteriza-se um problema de saúde pública pela sua alta incidência, bem como elevados índices de morbidade e mortalidade. O carcinoma de células escamosas (CCE) é a neoplasia maligna mais prevalente da cavidade oral e sua etiopatogenia está ligada a fatores intrínsecos e extrínsecos. **OBJETIVO:** Revisar a literatura sobre os principais fatores de risco ligados ao desenvolvimento do CCE oral e de lábio. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão da literatura no período de 2008 a 2018 nas bases de dados “MEDLINE”, “Scielo” e “Pubmed” através dos descritores “carcinoma de células escamosas”, “fatores de risco” e “neoplasias bucais”. **RESULTADOS:** O tabagismo associado ao etilismo representaram os principais fatores de risco ligados a carcinogênese do CCE oral, sendo o cigarro um agente iniciador pela ação direta dos agentes carcinogênicos sobre o DNA das células, essa ação é facilitada pelo agente promotor, o álcool, aumentando a permeabilidade das células epiteliais. Em relação ao CCE de lábio seu principal fator de risco é a radiação solar. Além destes fatores de risco clássicos ligados a carcinogênese da mucosa oral e lábio, outros fatores como a predisposição genética, observada principalmente pelo histórico familiar, tem sido associada, além desta, alterações hormonais e uma possível participação do HPV de alto risco de malignidade podem também estar relacionados à carcinogênese nestas localizações anatômicas. **CONCLUSÃO:** O conhecimento dos fatores de risco ligados a carcinogênese da mucosa bucal e do lábio é fundamental para a orientação e adoção de medidas preventivas, visando uma diminuição da incidência de neoplasias malignas nestes sítios anatômicos.

Palavras Chave: Carcinoma de células escamosas; neoplasias bucais; fatores de risco.

**FISIOTERAPIA E A RELAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES
MASTECTOMIZADOS: REVISÃO LITERÁRIA.**

Ingryd Ludmyla Costa dos Santos Sarmento

Marta Lúgia Vieira Mello

Acadêmico de Fisioterapia da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras- PB.

E-mail: ingrydcostasarmiento@gmail.com

Introdução: A mastectomia é um procedimento cirúrgico que visa à retirada total da glândula mamária, com o objetivo de reduzir a incidência e melhorar a expectativa de vida do paciente com câncer de mama. Em fases adiantadas da doença esse procedimento é quase sempre inevitável. Embora o tratamento possa ser determinante para sua sobrevivência, pode causar sequelas tanto físicas quanto emocionais, necessitando de uma equipe capaz de suprir todas as necessidades que esta paciente irá demandar. Dentro da equipe multiprofissional na oncologia, o fisioterapeuta irá atuar na manutenção da qualidade de vida, prevenção de complicações e recuperação no pós-cirúrgico. Sua atuação irá começar desde o pré-operatório, objetivando prevenir complicações decorrentes da cirurgia. **Objetivos:** Demonstrar os benefícios do tratamento fisioterapêutico na recuperação física e emocional de mulheres mastectomizadas. **Metodologia:** O estudo consiste de uma revisão de literatura em artigos científicos realizada nos meses de março e abril de 2018, nas bases de dados; Scielo e Lilacs, onde foram utilizados os descritores Câncer de mama e Fisioterapia extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o operador booleano AND foi utilizado para a busca. Foram utilizados artigos publicados entre 2010 e 2018, artigos disponíveis na íntegra, gratuitos e em português e inglês. Foram utilizados no estudo 5 artigos. Sendo excluídos 40 artigos. **Resultados:** De acordo com as publicações revisadas um tratamento fisioterapêutico adequado consegue minimizar as consequências da cirurgia e favorecer o retorno às atividades de vida diária, refletindo positivamente na qualidade de vida da mulher pós-mastectomizada. **Conclusão:** Conclui-se que a fisioterapia em mulheres pós- mastectomizadas é de suma importância, pois garante uma qualidade de vida após a cirurgia, que contribui para a saúde do paciente como um todo.

Palavras-chave: Câncer de mama, Fisioterapia, Qualidade de vida.

FISIOTERAPIA E NEOPLASIAS COLORRETAIS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Sandra Amélia Alencar Lima¹;
Ana Maria Croccia Macedo²;
Alessandra Jaqueline Cunha de
Oliveira³;
Meyrian Luana Teles de Sousa
Luz⁴

^{1 a 3} Acadêmicos de Fisioterapia- Unibra,
Recife.

⁴ Fisioterapeuta e Docente – UNIBRA
Sandra.alencar2@gmail.com

Introdução: Neoplasias colorretais são um tipo de câncer que atinge os segmentos do intestino grosso: cólon, reto e ânus, além da junção retossigmóide sendo o terceiro tipo de câncer mais comum no mundo. O fisioterapeuta precisa conhecer os diversos aspectos da evolução dessa patologia para traçar um plano de tratamento complementar visando à reabilitação funcional dos pacientes. Esse plano é traçado de acordo com os sintomas apresentados tendo como principais: dor, edema e fraqueza muscular agravada pela imobilidade. **Objetivos: Geral:** Descrever através de evidências científicas a atuação da fisioterapia nas neoplasias colorretais; **Específico:** Relatar as principais condutas que pode ser prescritas para auxiliar os demais tratamentos dos cânceres colorretais; Conhecer medidas preventivas para combater os efeitos oriundos de tratamentos associados. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa nos meses de março a abril de 2018 com base em artigos científicos, publicados entre 2008 a dez de 2018, nas bases de dados BIREME, LILACS e SCIELO, sem restrição lingüística. Foram utilizados os descritores em ciências de saúde: “neoplasias colorretais” “causalgia” e “fisioterapia”, de forma individual e de forma combinada utilizando o operador “AND”. Foram incluídos artigos que apontavam aspectos do diagnóstico da doença, fatores de riscos e formas de tratamentos fundamentadas em conhecimento científico e m relação a evolução da doença. Foram excluídos artigos de revisão e artigos epidemiológicos. **Resultados:** Foram encontrados 30 artigos sobre o tema e 05 foram selecionados sendo 40% em português, 40% em inglês e 20% em espanhol. Dentr os selecionados 20% são descritivos e 80% observacionais. O fisioterapeuta dispõe de técnicas de cinesioterapia e terapias manuais para atuar no quadro clínico desses pacientes. **Conclusão:** A complexidade do tratamento de neoplasias colorretais requer a participação efetiva do fisioterapeuta tendo como principal desafio restaurar a mobilidade ou pelo menos atenuar suas limitações.
Palavras-chaves: Neoplasias colorretais; causalgia; Fisioterapia.

**FISIOTERAPIA E TERAPIAS COMPLEMENTARES NO CONTROLE DA
DOR ONCOLÓGICA**

Araciara Trajano Balbino

Elisângela de Moura Mendes

Orientador: Professor Alisson Cleiton Cunha Monteiro

Acadêmico de Fisioterapia da Faculdade Internacional da Paraíba, João Pessoa.

E-mail: angelamoura95@yahoo.com.br

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que a dor associada ao câncer é uma emergência mundial, uma vez que a mesma é de grande intensidade nos pacientes oncológicos. (SALAMONDE et. al,2006, PILATTO,2011,P.4). A incidência de dor crônica em pacientes oncológicos no Brasil é equivalente á dos países desenvolvidos. Segundo a OMS, cerca de 70% desses pacientes sentirão dor ao longo do seu desenvolvimento clínico, com maior frequência em pacientes terminais e cerca de 80% na fase final de vida. Na atuação do fisioterapeuta, é necessário observar, analisar e avaliar o paciente como um todo. A comunicação fisioterapeuta versus paciente é muito importante para o alívio do sofrimento e para ajudar a achar um senso de controle. As terapias complementares podem ser definidas como as práticas que assistem á saúde do indivíduo, de forma preventiva ou curativa, considerando este como um conjunto de mente, corpo e espírito e não apenas uma soma de partes isoladas. **Objetivos:** É Fazer revisão na literatura nacional sobre os efeitos da terapia complementar sob a ótica da fisioterapia. **Metodologia:** O método desse estudo foi a pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo e exploratório. Foram investigados artigos BVS(Biblioteca Virtual em Saúde) e base de dados Scielo. **Resultados:** Nas terapias complementares são vários tipos de tratamento dentre eles a acupuntura, homeopatia, massagem, musicoterapia, cromoterapia e florais essas são as terapias mais oferecidas. Na área da fisioterapia podem-se destacar a Termoterapia, TENS, Crioterapia e a Massoterapia. **Conclusão:** As terapias complementares mesmo não sendo tão conhecida, junto com a fisioterapia são frequentemente procuradas pelos pacientes com câncer a fim de obterem alívio dos efeitos colaterais ao tratamento convencional. **Palavras-chaves:** Fisioterapia; Terapia Complementar; Dor Oncológica.

**FISIOTERAPIA EM PACIENTES COM LEUCEMIA: UM ESTUDO DE
REVISÃO**

Írys Arielly Bernardo de Alcântara*

Jânia de Farias Neves**

Jéssica de Souza Cunha*

Kássia Géssica Alves da Silva*

Níkolos Rodrigues Mendes*

* Acadêmicos de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

* Docente de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

. E-mail: iryslili24@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A leucemia é uma neoplasia de origem desconhecida que se caracteriza pelo comprometimento de células brancas do sangue. A estimativa é que o biênio 2018-2019 ocorram cerca de 10.800 novos casos no Brasil. A sua complexidade leva ao comprometimento funcional, sendo primordial as estratégias fisioterapêuticas durante o tratamento como forma de minimizar os efeitos da quimioterapia, como também, as consequências do transplante de medula óssea. **OBJETIVO:** Identificar as principais abordagens fisioterapêuticas utilizadas no tratamento da leucemia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com coleta de dados na base PubMed, PEDro, LILACS, MEDLINE, SciELO e Periódicos CAPES. Foram pesquisados artigos publicados entre os anos de 2006 e 2017. **RESULTADOS:** Na busca foram encontrados 10 artigos. A Fisioterapia realizada com os pacientes de leucemia inclui alongamentos leves, exercícios ativos, exercícios respiratórios, uso de TENS, posicionamento, mudança de decúbito, hidroterapia além de técnicas de relaxamento como yoga. Os autores referem que os pacientes apresentam melhora significativa na flexibilidade, na resistência cardiovascular e pulmonar, força muscular, aumento da disposição, aprimoramento no desempenho nas atividades básicas de vida diária, redução da fadiga, tensão muscular, relatado pelos pacientes como um bem-estar físico e diminuição do quadro depressivo. **CONCLUSÃO:** Os pacientes de leucemia podem receber tratamento fisioterapêutico com segurança tanto em treinamento aeróbico quanto em resistência, aumentando o condicionamento cardiopulmonar, mobilidade funcional levando a redução dos níveis de fadiga e depressão, além de proporcionar uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: leucemia; fisioterapia; qualidade de vida.

**FISIOTERAPIA NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA PÓS-PROSTATECTOMIA
RADICAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Amanda Raquel Nascimento Oliveira

Állisson Igor Santos de Assis

Amanda da Silva Fernandes

Amanda Gonçalves Barbosa

Dra. Ana Cristina da Nóbrega Marinho Torres Leite

Acadêmicos e docente do Centro Universitário de João Pessoa – Unipê, João Pessoa.

amandanascioli@gmail.com

Introdução: O câncer de próstata é a patologia maligna mais comum acometida em homens e a prostatectomia radical é o método de tratamento com maior eficácia utilizado para esse tipo de câncer. Contudo, esse procedimento causa algumas complicações, dentre elas mais frequente, a Incontinência Urinária (IU). Sendo ela definida como toda perda involuntária de urina que afeta a qualidade de vida do indivíduo acarretando problemas psicológicos e sociais. Representa uma das principais e mais aflitivas complicações em pacientes submetidos a prostatectomia radical. Em muitos pacientes, os sintomas da incontinência urinária são temporários e tendem a melhorar com o decorrer do tempo, sem intervenções.

Objetivo: Mostrar por meio de uma revisão sistemática a atuação da fisioterapia na incontinência urinária nos pós prostatectomizados. **Metodologia:** Este estudo trata-se de uma revisão sistemática, a qual responde a uma pergunta claramente formulada utilizando métodos sistemáticos e explícitos para identificar, selecionar e avaliar criticamente pesquisas relevantes; e coletar e analisar dados de estudos incluídos na revisão. Foram utilizadas para pesquisas livros, teses, dissertações e artigos científicos de várias bases de dados. **Resultados:** O estudo demonstrou maior efetividade da eletroestimulação no nervo tibial (ENT) quando comparada a cinesioterapia convencional (treinamento da musculatura do assoalho pélvico). **Conclusão:** Avaliamos através dessa revisão bibliográfica a relevância do tratamento fisioterapêutico, na reabilitação pós prostatectomia radical. Sendo possível identificar a importância da fisioterapia nos sintomas urinários, como: a diminuição da perda, aumento do intervalo entre as micções e redução da frequência urinária, como também do grau de incontinência e maior satisfação dos pacientes quanto à qualidade de vida.

Palavras-chaves: Pós prostectomia; incontinência urinária; fisioterapia; qualidade de vida.

FISIOTERAPIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS A PACIENTES COM CÂNCER

Araciara Trajano Balbino

Elisângela de Moura Mendes

Orientador: Bruno da Silva Brito

Acadêmico de Fisioterapia da Faculdade Internacional da Paraíba, João Pessoa

E-mail: araciara_97@outlook.com

Introdução: A Organização Mundial da Saúde define cuidados paliativos como: ... *Medidas que aumentam a qualidade de vida de pacientes e seus familiares que enfrentam uma doença terminal, através da prevenção e alívio do sofrimento por meio de identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e outros problemas físicos, psicossociais e espirituais.* Esses cuidados adotam uma abordagem humana e integrada para tratar os pacientes sem possibilidade de cura, para isso busca-se trabalhar com a vertente de equipe multidisciplinar que conseguirá suprir assim todas as necessidades e aspectos desses indivíduos. Pode-se destacar o papel da fisioterapia nas indicações para alívio da dor, dos sintomas psicofísicos, atuação nas alterações linfáticas e osteomioarticulares, na fadiga, aos cuidados das úlceras por pressão. Tratamentos esses direcionados tanto a adultos quanto a pediatria.

Objetivos: Construir a partir da literatura brasileira de oncologia, uma revisão sobre a fisioterapia voltada aos cuidados paliativos a pacientes com câncer. **Metodologia:** A pesquisa trata-se de uma revisão da literatura, realizada através de artigos indexados na plataforma SCIELO, e artigos publicados no período de 2004 e 2012, no idioma português. Utilizou-se os seguintes termos: fisioterapia; cuidados paliativos; câncer.

Resultados: Na fisioterapia paliativa a principal finalidade e a melhora na qualidade de vida dos pacientes por meio da utilização de recursos fisioterapêuticos humanizados para reduzir sintomas, promover a independência funcional e a reabilitação das alterações fisiológicas causadas pela doença. **Conclusão:** Dessa maneira, a fisioterapia se insere em uma visão preventiva e reabilitadora, não só enxergando o físico, mais também é de essencial importância na comunicação entre profissionais da equipe, com os familiares e os pacientes passando confiança e veracidade, dando esperança e valorizando as conquistas no processo de recuperação das funções. Já que os fisioterapeutas passam bastante tempo envolvidos nos diversos procedimentos de atenção aos pacientes.

Palavras chave: Fisioterapia, Cuidados paliativos, Câncer.

FITOTERÁPICOS COMO ADJUVANTES COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS DE CABEÇA E PESCOÇO

Thiago Porto Gomes¹, Jarmson de Pádua Ferreira Araújo¹, Luan Éverton Galdino Barnabé², Robéria Lúcia de Queiroz Figueiredo³, Daliana Queiroga de Castro Gomes³, Jozinete Vieira Pereira³

¹Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB.

²Doutorando em Clínica Odontológica pelo Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba.

³Professora do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba.
E-mail: thiagoporto_00@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A fitoterapia baseia-se na utilização de plantas medicinais de conhecimento popular para fins terapêuticos. A utilização de produtos fitoterápicos tem crescido no cenário do tratamento antineoplásico, com a finalidade de dar suporte ao tratamento e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. **OBJETIVO:** Diante do exposto, revisou-se a literatura sobre a utilização de plantas medicinais e fitoterápicos na terapia antineoplásica de cabeça e pescoço. **METODOLOGIA:** realizou-se uma revisão da literatura no período de 2008 a 2018 nas bases de dados “MEDLINE”, “SciELO” e “Pubmed” através dos descritores “fitoterapia”, “medicina complementar e integrativa” e “terapias complementares”. **RESULTADOS:** A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos é um recurso essencial no tratamento dos principais agravos bucais dos pacientes sob terapias antineoplásicas de cabeça e pescoço, tais como a mucosite oral, xerostomia e a candidose. Dentre os fitoterápicos mais utilizados pode-se citar a *Chamomilla recutita* Linn. (camomila) que possui atividade farmacológica antibacteriana, antifúngica, anti-inflamatória, sedativa e cicatrizante, já sendo relatada na literatura sua eficácia no tratamento da mucosite oral (MO). A *Curcuma longa* L. (cúrcuma) é outra planta medicinal de ação anti-inflamatória e antimicrobiana, também vem sendo utilizada no tratamento da MO. Outra complicação ligada ao tratamento antineoplásico de cabeça e pescoço é a xerostomia ou sensação de ardência bucal “boca seca” devido a um comprometimento temporário das glândulas salivares pela radioterapia, esta condição vem sendo tratada por meio do *Pilocarpus microphyllus* Starf. e *Malva sylvestris* L. A candidose representa uma das principais infecções oportunistas durante o período da terapia antineoplásica, causada pelo fungo do gênero *Candida*, no tratamento desta infecção tem-se utilizado como terapia complementar a *Uncaria tomentosa* L. **CONCLUSÃO:** A utilização de fitoterápicos como meio alternativo e complementar durante a terapia antineoplásica abre maiores possibilidades de tratamento e suporte aos pacientes oncológicos, dessa forma vem contribuir para melhoria da qualidade de vida.

Descritores: Fitoterapia, Medicina Complementar e Integrativa e Terapias Complementares.

**HEMANGIOENDOTELIOMA PULMONAR DE NÓDULO ÚNICO RESSECÁVEL:
RELATO DE CASO**

Ana Carolina Alves Moreira
Ana Carolina Pessoa Cantarelli
Camila de Souza Xavier
Matheus Lucas Henriques Santos
Alexandre Rolim da Paz

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
E-mail: carolzinha_moreira18@hotmail.com

Introdução: Hemangioendotelioma Epitelióide (HEE) Pulmonar é uma rara neoplasia vascular endotelial, com incidência maior no sexo feminino. A maioria dos pacientes se encontra na 4ª década de vida. É uma neoplasia de baixo a intermediário graus de malignidade, com taxa de sobrevida de 60% em 5 anos. A apresentação exclusiva pulmonar ocorre em 12% dos casos e o envolvimento hepático associado corresponde a 18%. **Caso clínico:** Paciente não fumante, feminino, 45 anos, com história de tosse seca progressiva há dois anos e perda ponderal de 10kg em 3 meses, realizou Tomografia Computadorizada de Tórax com contraste venoso que revelou massa pulmonar em lobo inferior direito. Sob a hipótese de sequestro pulmonar, foi programado o tratamento cirúrgico. No ato operatório, constatou-se a presença de nódulo pulmonar isolado. Após o diagnóstico intraoperatório de congelação compatível com neoplasia maligna indiferenciada, realizou-se a lobectomia inferior direita. O exame histológico evidenciou proliferação sincicial de células epitelioides com citoplasma amplo, por vezes contendo vacúolos. Estas células foram positivas para CD34 e CD31 no estudo imuno-histoquímico, favorecendo o diagnóstico de hemangioendotelioma epitelióide. **Objetivo:** Apresentar relato de caso HHE pulmonar em paciente jovem com suspeita de câncer de pulmão. **Metodologia:** Após a descoberta do tumor durante cirurgia, solicitou-se análise histopatológica, confirmando a suspeita diagnóstica. **Resultado:** Diagnóstico de HHE pulmonar. **Conclusão:** Devido a raridade do tumor, e ao curso insidioso da doença, o diagnóstico precoce do HEE pulmonar é incomum. Sintomas como tosse, dispneia, hemoptise e perda de peso são menos frequentes. O HEE pulmonar manifesta-se, habitualmente, por múltiplas lesões pulmonares nodulares bilaterais, de pequenas dimensões (menores de 1cm) apesar de poder surgir como um único nódulo ressecável cirurgicamente, como no caso em questão. O diagnóstico definitivo só é possível através do exame histopatológico e confirmado com estudo imuno-histoquímico. **Palavras-Chaves:** HEE Pulmonar; câncer; estudo imuno-histoquímico.

**HEREDITARIEDADE E ACONSELHAMENTO GENÉTICO DO CARCINOMA
MEDULAR DA TIREOIDE E SÍNDROME DA NEOPLASIA ENDÓCRINA
MÚLTIPLA**

Fernanda Rayanny Lourenço Leite¹
Ana Gesunilda Peixoto Queiroz²
Marianne Barboza Ribeiro Gaudêncio³
Mickaelly Brasil Dantas⁴
Yasmin Lucena Dantas⁵

Ana Karla Araújo Cavalcanti de Albuquerque⁶

¹Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa.

⁶ Médica patologista, professora dos módulos: Patologia e Anatomia Patológica da Faculdade de

Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa.

E-mail: fernandarayanny2009@gmail.com

INTRODUÇÃO: O carcinoma medular da tireoide (CMT) é raro e compreende menos de 10% das neoplasias tireoidianas. Este tumor é de grande importância diagnóstica devido à sua agressividade e íntima associação com neoplasias endócrinas múltiplas (NEM), síndromes genéticas complexas que se expressam de forma autossômica dominante através das formas de apresentação: NEM tipo 2A, tipo 2B e carcinoma familiar. Relaciona-se com hiperplasia de células C como provável lesão precursora e apresenta expressiva relação de hereditariedade, por meio da detecção da mutação de proto-oncogene RET. Enquanto a maioria dos carcinomas medulares é esporádica, até 25% são familiares, dentre os quais são encontradas mutações RET “agressivas” em sua linha germinativa, atingindo parentes de primeiro grau. **OBJETIVOS:** Avaliar, na literatura, qual a importância de um estudo genético para orientar a prevenção e tratamento precoce do CMT. **METODOLOGIA:** Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados MEDLINE e LILACS, cujos critérios de inclusão foram: artigos sobre o CMT em associação com a Síndrome NEM, publicados nos últimos 10 anos e de livre acesso. Foram excluídos os artigos que não referiam associação hereditária com o CMT. **RESULTADOS:** A importância do mapeamento genético foi amplamente citada nos artigos analisados, enfatizando a presença ou a ausência do estado do portador dessa mutação. As mutações associadas CMT apresentam-se em idade mais jovem com alto risco de mortalidade, pois o é geralmente considerado um tumor letal e por isso recomenda-se que parentes de primeiro grau do familiar afetado devem passar por rastreamento genético, cuja positividade aconselha a tireoidectomia total profilática. **CONCLUSÃO:** O aconselhamento genético é essencial, segundo a maioria dos autores, com o propósito de orientar as principais decisões de manejo.

DESCRITORES: Carcinoma Medular, Neoplasia Endócrina Múltipla, Glândula tireoide, Hereditariedade.

IMPACTOS DA QUIMIOTERAPIA NA SAÚDE BUCAL

Elisa Maria Brasileiro Cordeiro Montenegro

Nieje Barbosa de Almeida

Pedro Marcos Carneiro da Cunha Filho

Acadêmica de Odontologia da Faculdade Unipê, João Pessoa-PB.

E-mail: elisammontenegro@hotmail.com

Introdução: A quimioterapia utiliza compostos químicos com o objetivo de erradicar tumores, mas por não possuir especificidade para células tumorais, agride também células normais, provocando efeitos colaterais, e algumas repercussões na cavidade oral, sendo de extrema relevância o conhecimento do cirurgião-dentista acerca da temática, viabilizando assim, a detecção precoce e intervenção adequada, frente as consequências dessa terapêutica na saúde bucal. **Objetivos:** Objetivou-se identificar na literatura concernente ao tema, os impactos da quimioterapia na saúde bucal, e contribuir para disseminação do conhecimento acerca do estudo, para acadêmicos e profissionais da odontologia. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada através de periódicos nacionais nas bases de dados Scielo, BVS e PubMed, entre os anos de 2008 a 2018. **Resultados:** A literatura evidencia amplamente a correlação entre o tratamento quimioterápico e o desenvolvimento de lesões orais, dentre elas, as mais frequentes são a mucosite, a xerostomia (decorrente de uma concentração de agentes quimioterápicos na saliva e de sua potencialidade em induzir toxicidade), a disfagia, o sangramento gengival e as infecções bacterianas, virais ou fúngicas. Além disso, a quimioterapia pode ocasionar um aumento no índice de cáries, independente da história odontológica pregressa do paciente. **Conclusão:** Conclui-se que a realização da quimioterapia, gera inúmeros impactos na cavidade oral do paciente, a partir do uso dos quimioterápicos, ressaltando desse modo, a necessidade do conhecimento do cirurgião-dentista, acerca das consequências identificadas no estudo, possibilitando dessa forma, um atendimento odontológico integrado à equipe multidisciplinar, gerando maior qualidade de vida aos pacientes em quimioterapia.

Palavras-chaves: Quimioterapia; manifestações bucais; odontologia.

**IMPACTOS FINANCEIROS NA VIDA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS:
COMO DIFICULDADES FINANCEIRAS SE TORNAM UM DETERMINANTE
SOCIAL DA SAÚDE**

Hellen Karla de Araújo Ideião Bizerra⁸

Heloísa Helena Veloso⁹

Danielle Karla Vieira e Silva¹⁰

Acadêmica de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba – UFPB;

João Pessoa.

E-mail: hellenkaib@gmail.com

Introdução: Tendo em vista que dificuldades financeiras por si só conseguem influenciar negativamente a vida de um indivíduo sem quaisquer enfermidades, notou-se que tal problema pode ser potencializado quando associado a uma doença, como as oncológicas; assim, através da vivência do Projeto ERO – Endodontia e Reabilitação Oral de pacientes com Neoplasia de Cabeça e Pescoço se viu a necessidade de explorar mais afundo o tema em questão. **Objetivos:** Apresentar possíveis soluções para prevenir ou combater as dificuldades financeiras enfrentadas por pessoas com Câncer é seu principal objetivo, tendo por específicos destrinchar o conceito de Determinantes Sociais da Saúde (DSS), mostrando como o fator socioeconômico é relevante para se atingir o bem-estar; apresentar a importância de uma educação financeira para toda a população, afinando para pacientes oncológicos; e analisar a realidade do SUS com o que é dito na Lei que o rege confrontando com o fato de pessoas utilizarem planos de saúde. **Metodologia:** O artigo possui caráter exploratório e foi realizado através de pesquisas bibliográficas de natureza qualitativa. **Resultados:** DSS é uma temática nova, tendo seus estudos pioneiros iniciados em 2005 pela OMS, portanto ainda é um assunto que está distante do conhecimento das pessoas, da mesma forma está a educação financeira, que, apesar de mais conhecida, os brasileiros pouco a aplicam em suas vidas, o que entra em conflito com suas necessidades, como a de obter um plano de saúde, levando em consideração questões levantadas a respeito do SUS disponibilizado pelo Governo. **Conclusão:** Uma maior disseminação sobre Determinantes Sociais da Saúde é de grande relevância para que toda a população compreenda que saúde vai além de problemas físicos, pois problemas psicológicos e emocionais causados por questões sociais, como a renda de um indivíduo pode influenciar tanto quanto ou potencializá-los.

Palavras-chaves: Dificuldades financeiras; pacientes oncológicos; Determinantes Sociais da Saúde.

INDUÇÃO APOPTÓTICA NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Higor Barreto Abrantes
Ana Luisa Brito de Carvalho
Diego Pereira de Melo Oliveira
Victor Ribeiro Xavier Costa
Mirely Gomes Gadelha de Oliveira
Luiz Luna Barbosa
Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa.
E-mail: higorbarreto86@gmail.com

Introdução: O câncer de próstata é o segundo mais comum em homens, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima que 68.220 casos novos de câncer de próstata no Brasil sejam diagnosticados em cada ano do biênio 2018/2019, o que corresponde a um risco de 66,12 casos novos a cada 100 mil habitantes. A autofagia, método capaz de neutralizar o desenvolvimento tumoral, e agentes que estimulam direta ou indiretamente esse processo natural surgem como terapêutica de melhor eficácia no aumento da expectativa e da qualidade de vida do portador de câncer de próstata. **Objetivo Geral:** Revisar a literatura acerca do uso da autofagia no tratamento do câncer de próstata. **Objetivo Específico:** Identificar os resultados com a terapia autofágica. **Metodologia:** O estudo consiste em uma revisão bibliográfica da literatura com abordagem qualitativa a partir da busca de artigos sobre publicados integralmente nos idiomas inglês e português, na base de dados PubMed, no período de 2013 a 2017. **Resultados:** Os derivados do ácido gálico e da antraquinona foram eficientes na inibição do crescimento celular de diferentes células cancerígenas através do rompimento do ciclo celular e da indução da apoptose, saindo das fases G0/G1 para G2/M e S. Ainda, o ácido gálico foi o mais potente inibidor da proliferação de células cancerígenas LNCaP e PC-3. As células MDA-MB-231 obtiveram resposta satisfatória com o polissacarídeo de algas (ASPE), que, em baixa concentração, foi capaz de induzir a parada do ciclo celular na fase G1, causando diminuição concomitante na proporção de células na fase G2/M em comparação com os controles. **Conclusão:** Substâncias pró-autofagia mostraram inibição potente e significativa do crescimento celular – dependente do tempo e da dose – em comparação com os casos não tratados. Embora a antraquinona e o ácido gálico possam induzir a autofagia por meio de mecanismos múltiplos, retratamos apenas algumas vias de autofagia.

Palavras-Chaves: autofagia; câncer de próstata; inibição.

**INFLUÊNCIA DA DEPRESSÃO E ANSIEDADE NA VIDA E TRATAMENTO
DE PACIENTES ONCOLÓGICOS**

Marina Brasileiro Cesar Leitão¹
Isabela Vicente de Farias Batista
Inna Laís Cronemberger Marques
Raquel Torres Bezerra Dantas
Nayara Sayonara Duarte Delgado
Orientador : Sebastião Viana da Silva Filho²

2. Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa; 2. Cirurgião Geral pelo Hospital Universitário Alcides Carneiro, Campina Grande-PB; Pós-graduação em Terapia Intensiva pela Faculdade Redentor.
E-mail: mbc11993@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer é uma doença que, historicamente, vem sendo associada a experiências saturadas de sofrimento e dor, seguidas de morte. Mudanças nos hábitos de vida e a necessidade de abandonar atividades prazerosas são ressaltadas pelos pacientes (SIQUEIRA, 2007). Depressão e ansiedade são os aspectos da saúde mental mais prevalentes (FERREIRA,2012) e têm importância para o tratamento da doença. **OBJETIVOS:** destacar a influência da depressão e ansiedade na vida diária, tratamento e curso da doença, em pacientes oncológicos. **METODOLOGIA:** Esta revisão integrativa de literatura foi desenvolvida em etapas. A primeira consistiu na identificação da questão norteadora: principais aspectos da saúde mental no paciente com câncer. Em seguida foram usadas depressão, ansiedade e câncer como palavras chave e encontrados 747 artigos no PUBMED. Foram aplicados critérios de inclusão: trabalhos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis integralmente, que abordassem epidemiologia no câncer, e os critérios de exclusão: trabalhos com mais de 5 anos de publicação e que abordassem outros aspectos da saúde mental que não a depressão e ansiedade. Por fim, foram selecionados 20 artigos lidos na íntegra e incluídos no trabalho. **RESULTADOS:** Em pacientes com câncer a mudança no cotidiano e a necessidade de abandonar atividades prazerosas comprometem a vontade de viver. É possível observar os diferentes tipos de sentimentos durante o tratamento da doença, como a angústia, revolta, medo, melancolia. Faz-se importante o rastreio da depressão e de co-morbidades que podem diminuir em 25% a sobrevida do paciente (SOUZA, 2013). **CONCLUSÃO:** A alta prevalência de depressão e ansiedade em pacientes oncológicos prova a necessidade de desenvolvimento de técnicas que possam enfatizar um espaço de escuta terapêutica com profissionais que assumam o cuidado com solicitude, orientados pela consideração, paciência e rastreio de complicações. Além disso, destacam-se a intervenção educativa e psicossocial na motivação para seguimento terapêutico.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão, Ansiedade e Câncer.

INFLUÊNCIA DO ESTILO DE VIDA NO ACOMETIMENTO E PROGNÓSTICO DO CÂNCER DE MAMA

Gabriela Ferreira Marinho Barreto
Brenna Lucena Dantas
Gersica Maria Gomes Almeida Marinho
Débora Costa Marques
Renata Gomes Barreto
Eveline de Almeida Silva Abrantes

Faculdade Maurício de Nassau. João Pessoa - PB. gabrielaf.marinho@gmail.com

Introdução: Estudos epidemiológicos apontam para a existência entre alguns padrões de estilo de vida e a prevalência de câncer. Em relação ao câncer de mama (CM) no Brasil, existiu um significativo aumento da mortalidade nos últimos anos, que reflete o intenso processo de urbanização da população, caracterizado pela modificação do estilo de vida. **Objetivo:** Observar a influência do estilo de vida no acometimento e na prevenção do câncer de mama. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa utilizando a bases de dados eletrônica Pubmed, a partir dos descritores: alimentação saudável, estilo de vida e câncer de mama. Os critérios de inclusão foram: publicações dos últimos 5 anos, estudos com humanos, ensaios clínicos e revisões. Encontrou-se um total de 97 artigos, dos quais após leitura cautelosa e exclusão dos que fugiram ao tema, selecionou-se um total de 17 artigos para o desenvolvimento do estudo. **Discussão:** O câncer de mama está intimamente ligado a fatores etiológicos, principalmente, genéticos e hereditários, porém, sabe-se que o meio ambiente apresenta uma grande influência no aparecimento dessa patologia. Estudos apontam que o sobrepeso, gorduras saturadas dietéticas, tabagismo, ingestão de álcool e níveis séricos baixos de vitamina D estão relacionados com pior prognóstico e aumento de mortalidade nessas pacientes. Enquanto que estilo de vida saudável, aumento da ingestão de vegetais, frutas, legumes, peixes e aves, estão relacionados com a prevenção do Câncer de mama. Além disso, a prática de exercício físico pode reduzir a mortalidade desse câncer e tem o efeito mais poderoso em comparação a outros fatores. **Conclusão:** Conclui-se que o estilo de vida apresenta uma grande influência no câncer de mama, tanto em relação ao aparecimento da patologia quanto ao prognóstico dos pacientes, sendo necessário que todos os profissionais de saúde se atentem para esses fatores ao realizar suas consultas ambulatoriais.

Palavras-chaves: Câncer de mama; Estilo de vida; Alimentação saudável.

INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL EM PACIENTE COM CÂNCER DE PULMÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wendy Chrystyan Medeiros de Sousa
Renata Gomes Barreto
Márcia Queiroz de Carvalho Gomes

Introdução: Ocupações e atividades dão sentido à vida humana. O câncer é uma condição clínica que comumente afeta o desempenho das áreas ocupacionais do sujeito e da família, alterando de forma brusca seus hábitos e rotina. Diante dessas mudanças, o Terapeuta Ocupacional é o profissional habilitado para realizar intervenções em qualquer fase da doença: diagnóstico, tratamento e cuidados paliativos, tendo como principais objetivos potencializar a capacidade funcional e ocupacional, buscando a autonomia e independência do sujeito de acordo com suas singularidades. **Objetivo:** Descrever um caso clínico de um paciente com câncer de pulmão e expor a intervenção do terapeuta ocupacional, conforme o projeto terapêutico singular elaborado. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, mediante a um atendimento domiciliar terapêutico ocupacional com uma Paciente do sexo feminino, 67 anos, residente da cidade João Pessoa/PB, casada, costureira, diagnosticada com câncer de pulmão há 1 ano. Após avaliação, foram utilizadas técnicas de conservação de energia e proteção articular, estimulação sensorial, treino de atividade de vida diária, atividades corporais e expressivas e suporte emocional e familiar. **Resultados:** Observou-se uma melhora significativa após intervenção no que diz respeito a aceitação e enfrentamento da doença, tanto da paciente quanto da família, alívio das dores, orientações para retorno de atividades elencadas como significativa. **Conclusão:** Considerando a importância do papel do Terapeuta Ocupacional em oncologia na busca da melhora da qualidade de vida, este trabalho mostra a eficácia de uma intervenção, baseada no cliente, focada nos aspectos biopsicossociais favorecendo a autonomia e independência diante o processo saúde e doença em pacientes com câncer.

Palavras-chaves: Idoso; Câncer de Pulmão; Terapia Ocupacional; Qualidade de Vida.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS NEOPLASIAS CARDÍACAS

Raphael Ramo Venancio Correia 1;

Allana Larissa da Silva Vasconcelos¹,

Luana Maria de Lima Andrade¹,

Matheus Luiz Gomes Santiago¹,

Alisson Cleiton Cunha Monteiro²

Faculdade Internacional Da Paraíba-FPB, João Pessoa,

Raphaelrvenancio@gmail.com

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 17,5 milhões de pessoas morrem em todo o planeta, vítimas de doenças cardiovasculares. Em contrapartida as neoplasias cardíacas apesar de raras tem alta taxa de mortalidade. A fisioterapia entra para reabilitar esses pacientes já no pós-operatório na terapia intensiva. Objetivou-se realizar uma varredura na literatura nacional e internacional acerca do tema proposto e dessa forma aperfeiçoar a terapêutica mais eficiente e eficaz para a intervenção fisioterapêutica nas neoplasias cardíacas. Baseado no método de revisão sistemática realizou-se buscas, no banco de informações no período de março a abril de 2018, utilizando descritores em saúde, identificando os seguintes termos: neoplasias e intervenção fisioterapêutica, cuja procura estendeu-se no SCIELO, PEDRO, PubMed, LILACS, com publicações do ano de 2014 à 2017, nos quais foram achados os três idiomas . Para delinear a pesquisa foram elaborados critérios de inclusão e exclusão Com base em obras publicadas, se viu a importância de explicar, os recursos fisioterapêuticos utilizados para a manutenção da vida do paciente. As neoplasias cardíacas são raras, com incidência de 0,0017% a 0,28%, podendo acometer o endocárdio, miocárdio e epicárdio em sua maioria são benignos, geralmente acometem o lado esquerdo do coração, alastrando-se no átrio esquerdo e no septo interventricular. O tratamento mais adequado é realizado por meio de cirurgia ressectiva, deambulação precoce, cinesioterapia, controle hemodinâmico, alívio da dor, e aumento da confiança do paciente em realizar atividades da rotina diária. Apesar de um evento raro. As neoplasias cardíacas devem ser consideradas na investigação clínica, e até mesmo em exames de rotina, possibilitando um diagnóstico precoce aumentando as chances de sobrevida, juntamente com um tratamento em equipe multidisciplinar com fisioterapia diminuindo o tempo de internação, e riscos de complicações subsequentes melhorando a qualidade de vida do paciente.

Descritos: Neoplasia, fisioterapia e reabilitação.

**INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS EM
CUIDADOS PALIATIVOS**

Natalya Lima de Vasconcelos

Camila Batista Nóbrega Paiva

Ericka Barros Fabião do Nascimento

Luziane Juzi de Carvalho Alencar Silva

Psicóloga da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH/HULW), João
Pessoa.

E-mail: natalya.vasconcelos@ebserh.gov.br

Introdução: O avanço da ciência médica possibilita novas formas de enfrentamento de doenças ameaçadoras à vida, trazendo questões sobre a qualidade de vida dos sujeitos e também um olhar sobre qualidade de morte. Apesar de todos os esforços, o câncer é ainda uma das principais causas de morte em todo o mundo, estando associado à ideias e sentimentos de conotação negativa, dificultando atitudes preventivas e diálogo aberto sobre o tema. Diante de uma doença ameaçadora à vida, os Cuidados Paliativos surgem como modalidade de assistência promovida por equipe multidisciplinar, visando a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares. Prima-se pela prevenção e alívio do sofrimento, identificação precoce e tratamento adequado da dor e outros sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais. **Objetivos:** Identificar as intervenções psicológicas realizadas com pacientes oncológicos hospitalizados em cuidados paliativos. **Metodologia:** Estudo de revisão bibliográfica da literatura, visando aprimorar o conhecimento sobre as intervenções psicológicas em cuidados paliativos, além de identificar demandas para novos estudos. **Resultados:** Considerando a filosofia dos Cuidados Paliativos, o psicólogo surge como indispensável para uma abordagem holística aos pacientes e seus familiares. Suas intervenções são fundamentais na contribuição para uma boa gestão das expectativas diante o adoecimento, no controle da dor, na condução da “conspiração do silêncio”, que perturba o conforto e as relações entre os envolvidos, no manejo das fases do luto, como descritas por Kübler-Ross (negação, raiva, barganha, depressão e aceitação). As intervenções psicológicas visam atender as múltiplas necessidades identificadas com intuito de promover uma melhoria da qualidade de vida. **Conclusão:** Trata-se de um cenário em que a maioria dos pacientes apresenta um comprometimento emocional e comportamental pelo adoecimento físico, tornando-se primordial que os profissionais estejam capacitados a atender as demandas. Verificou-se a necessidade de ampliação na área de pesquisa, organização de serviços, ensino e capacitação dos profissionais.

Palavras-Chaves: cuidados paliativos; câncer; intervenção psicológica.

LASERTERAPIA NO AUXÍLIO DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Kalina Maria de Melo Vilar¹
Anna Karyna F. de Carvalho Galvão²
Gloria Maria Pimenta Cabral²
Andre Parente de Sá Barreto Vieira³

¹Acadêmico de Odontologia da Faculdade IESP, Cabedelo.

E-mail: kalina_melo@hotmail.com

²Co-autora e professora de Odontologia da Faculdade IESP, Cabedelo.

³Orientador e professor de Odontologia da Faculdade IESP, Cabedelo.

Introdução: Com os avanços tecnológicos o tratamento antineoplásico usado em mais da metade dos pacientes com câncer no Brasil, promove a inibição de processos celulares induzindo o aparecimento de diversas lesões na cavidade bucal. Apesar da existência de diversos métodos de controle, a laserterapia vem sendo um desafio para diversas áreas da saúde no desenvolvimento de novas metodologias para esse tipo de tratamento. A laserterapia ou fototerapia atua acelerando o processo de cicatrização no fechamento de feridas, inflamações, atuando na estimulação e reparo de células nervosas, lesões de mucosites, entre outros. O tratamento é local e indolor e a duração e número de sessões vai depender de cada tratamento.

Objetivo: O objetivo deste trabalho é fazer uma abordagem de como o laser funciona e quais as suas vantagens de utilização em comparação aos métodos convencionais de tratamento.

Metodologia: Foi realizada busca bibliográfica nas bases de dados: Scielo, BBO (Bibliografia Brasileira de Odontologia), BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), Porta Capes e Pubmed/Medline, utilizando os descritores “Lasers”, “Mucosite” e “Câncer”, “Fototerapia”, nos idiomas português e inglês. Os dados foram analisados, cruzados e debatidos para a realização da revisão de literatura com os resultados conclusivos. **Resultados:** Cowen mostra em suas pesquisas que a aplicação de laser de baixa intensidade tem mostrado eficácia na diminuição da dor e permitido a redução do uso de medicamentos sistêmicos em alguns pacientes. A grande maioria dos autores mostram que a manutenção e boa higiene bucal, diminui a severidade da mucosite e de algumas doenças oportunistas. **Conclusão:** Concluímos que em comparação aos tratamentos convencionais, o laser apresenta resultados mais rápidos, além disso, a possibilidade de tratamento local ao invés de sistêmico e a simplicidade de operação são fatores relevantes para a garantia da implantação dessa tecnologia no tratamento de um problema de saúde de grande incidência desse público.

Palavras-Chaves: Laserterapia; Mucosite; Tratamento

LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DAS COMPLICAÇÕES ORAIS EM PACIENTES PORTADORES DE NEOPLASIAS DE CABEÇA E PESCOÇO

Jarmson de Pádua Ferreira Araújo¹, Wellton Moreira da Silva¹, Paulo Victor Cartaxo Rodrigues², Luan Éverton Galdino Barnabé³, Jozinete Vieira Pereira⁴, Daliana Queiroga de Castro Gomes⁴

¹Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB.

³Doutorando em Clínica Odontológica pelo Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba.

⁴Professora do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba.

E-mail: jarmsondepdua@gmail.com

INTRODUÇÃO: As dermatites, mucosites e queimaduras representam uma das principais complicações do tratamento radioterápico (RT) e quimioterápico (QT), além destas, destaque também o comprometimento da produção de saliva e o risco de infecções oportunistas como a candidose oral. A laserterapia é uma modalidade de tratamento não invasiva e de custo-benefício satisfatório, além de ser bem tolerado pelos pacientes, pois demonstra efeitos benéficos acelerando a cicatrização de lesões e reduzindo a intensidade da dor nas complicações geradas pelo tratamento antineoplásico. **OBJETIVO:** Analisar através de uma revisão bibliográfica as aplicações da laserterapia em pacientes portadores de neoplasia de cabeça e pescoço. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma busca de artigos na base de dados “MEDLINE”, “Scielo” e “Pubmed”, utilizando os descritores: “Lasers”, “Neoplasia”, “Terapia com Luz de Baixa Intensidade”, “Cicatrização”, “Manifestações Bucais”. Foram inclusos artigos publicados no período de 2008 a 2018. **RESULTADOS:** Os lasers de baixa intensidade, a excitabilidade provocada pela energia depositada no tecido é relativamente pequena, biomodulando as reações químicas e fisiológicas desse tecido, apresentam ação terapêutica fotoquímica de analgesia, anti-inflamatória e bioestimulação tecidual. Além disso, pode atuar amenizando a parestesia, dor e edema, promovendo alívio da sintomatologia e restabelecimento da função. Durante tratamento antineoplásico, RT e/ou QT, surgem às complicações agudas, sendo as mais frequentes a mucosite oral, a xerostomia (sensação de boca seca) associada à hipossalivação (diminuição da produção de saliva), além da disgeusia (perda do paladar). **CONCLUSÃO:** A laserterapia mostra uma grande efetividade na reparação tecidual, o que refletirá diretamente na qualidade de vida dos portadores de neoplasia de cabeça e pescoço, tornando-os mais adeptos ao tratamento.

Descritores: Lasers, Neoplasias, Terapia com Luz de Baixa Intensidade, Cicatrização, Manifestações Bucais.

**LESÕES PROVOCADAS NA PELE POR EXTRAVASAMENTO NO
TRATAMENTO DE ONCOLOGIA COM QUIMIOTERAPIA**

Nara Maria Pereira e Silva

Glauber Melo de Araújo

Kamylla Fernanda Ferreira Sales

Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata-PE

Naramaria08@gmail.com

Introdução: O uso da quimioterapia no tratamento de doenças oncológicas é um processo complexo no cuidado da saúde. O tratamento com quimioterapia tem como principal objetivo eliminar as células cancerígenas que atingem os pacientes. No entanto faz-se oportuno destacar que, os fármacos utilizados não atingem apenas as células malignas, as mesmas atingem às células sadias. Aplicado de maneira errada essas drogas causam efeitos colaterais, isto acontece porque as drogas são bastante fortes, desta forma há um extravasamento do medicamento quimioterápico. Destaque-se que o extravasamento é a infusão do fármaco vesicantes ou soluções fora do vaso sanguíneo. Quando aplicada fora do vaso sanguíneo ela provocam irritação gravíssima provocando destruição dos tecidos, causando grandes feridas e lesões cutâneas. **Objetivos:** Expor as causas de extravasamento de quimioterápicos intravenosos em pacientes, conhecer as lesões provocadas pelos extravasamentos de fármacos quimioterápicos. **Metodologia:** foi realizado um estudo de cunho bibliográfico sobre a temática entre os meses de outubro de 2017 e janeiro de 2018, onde foram pesquisados periódicos como: Scielo, Manuais de Saúde Oncológica, Revistas científicas, utilizando as palavras chaves: oncologia, tratamento, extravasamento, fármacos e quimioterapia. **Resultados:** Identificou-se que os extravasamentos de fármacos quimioterápicos causam na pele coceira, ressecamento, erupções cutâneas, descamação, necrose de tecido e urticária. Identificou-se que a s principais causa de extravasamento são: falta de preparo e treinamento da equipe de enfermagem no modo de conhecer os locais apropriados para a aplicação dos quimioterápicos e a falta de método de infusão correto. **Conclusão:** Para que haja prevenção do extravasamento deve-se ter cuidados com a aplicação dos quimioterápicos nos pacientes, no entanto para isto é necessário que haja equipes de enfermagem treinadas e habilitadas. Tais cuidados asseguram o baixo índice de extravasamento diminuindo as lesões na pele dos pacientes.

Palavras-chaves: Tratamento. Extravasamento. Fármacos. Quimioterapia.

**LINFANGIOMA ORAL EM PALATO: RELATO DE CASO E REVISÃO DOS
CONCEITOS ATUAIS**

Ianara Vitória Souza de Lucena

João Victor Fernandes de Paiva

Rafaella Bastos Leite

Acadêmica de Odontologia nas Faculdades Nova Esperança, João Pessoa/PB

E-mail: ianaralucena44@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os Linfangiomas são malformações hamartomatosas congênitas do sistema linfático, pouco frequente, que diferentes autores consideram neoplásicas. Quando presentes na cavidade oral distribuem-se, preferencialmente, nos dois terço anteriores da língua, seguido pelo rebordo alveolar, lábios e mucosa jugal. **OBJETIVO:** Relatar um caso de linfangioma oral em palato, dando ênfase a revisão dos conceitos atuais de diagnóstico destas lesões. **METODOLOGIA:** Estudo de caso baseado nas evidências clínicas de paciente que buscou ambulatório odontológico de clínica integrada, associado a revisão sistemática da literatura nas bases de dados PUBMED, LILACS, SCIELO, a partir do seguinte descritor: “linfangioma oral em palato” entre os anos de 2013 e 2018. **RELATO DE CASO:** Paciente do gênero masculino, melanoderma, 40 anos, procurou atendimento odontológico com queixa de “ferida no céu da boca”. Ao exame intraoral foi observado um leve aumento de volume nodular, séssil, eritematoso, bem delimitado, com consistência amolecida, medindo aproximadamente 0,5 cm, localizado em região de palato duro. Diante das características clínicas foi levantada a hipótese de hemangioma. O paciente foi submetido à biópsia excisional. O estudo histopatológico revelou a presença de numerosos e amplos espaços vasculares de paredes delgadas, localizados marcadamente em posição subepitelial. A partir destes achados foi determinado o diagnóstico de Linfangioma. O paciente encontra-se sob acompanhamento sem sinais de recidiva da lesão. **CONCLUSÃO:** Apesar de ser uma lesão rara, é importante enfatizar a importância do correto diagnóstico clinicopatológico, levando em consideração que o prognóstico depende do tamanho da lesão, sua localização e as implicações estéticas.

PALAVRAS-CHAVE: Linfangioma, Hamartoma, Diagnóstico

**LINFOMA ANAPLÁSICO DE CÉLULAS GRANDES RELACIONADO À
PRÓTESE MAMÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

João Victor Fernandes de Paiva
Lizandra Alves de Almeida Silva
Rayssa Vasconcelos de Oliveira Farias
Stéphanie Alves Matos Mendonça
David Silveira

Acadêmico de Medicina nas Faculdades Nova Esperança, João Pessoa/PB
E-mail: jvfp13@gmail.com

INTRODUÇÃO: O linfoma anaplásico de células grande associado ao implante de mama (BIA-ALCL) é composto de células T, atualmente, incluído pela Organização Mundial de Saúde (OMS) na classificação de neoplasias linfóides. Apresenta importância para os cirurgiões brasileiros devido ao aumento de casos e por ser uma das cirurgias mais realizadas no Brasil. A agência americana Food, Drugs Administration (FDA) sugere que mulheres com implantes mamários possuem grandes riscos de desenvolver o linfoma. Este, pode permanecer confinado interiormente na cápsula fibrosa do implante ou desenvolver massa tumoral. **OBJETIVO:** Compreender a ocorrência, tratamento e prognóstico do BIA-ALCL. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática da literatura nas bases de dados PUBMED, LILACS, SCIELO, a partir do descritor: “linfoma anaplásico de células grandes relacionado à prótese mamária”. **RESULTADOS:** Observou-se que o BIA-ALCL é uma complicação rara, mas com aumento de incidência. A demonstração em uma metanálise evidenciou que em 21,3% dos casos observados, as próteses eram texturizadas e 78% desconhecidas, somado a isso, 72,6% atribuídas a marcas desconhecidas, sendo os achados clínicos mais comuns: seroma (67,33%), nódulos (13,8%) e massa (22,1%), prevalecendo como tratamento cirúrgico, a capsulectomia e remoção dos implantes. O prognóstico está intimamente ligado ao desenvolvimento do linfoma, como também o manejo, limitado à capsulectomia e remoção do implante, com curso clínico mais agressivo mediado com quimioterapia citotóxica. Os casos com patologia encapsulada obtiveram remissão completa, diferentemente dos pacientes que possuíam massa com curso clínico agressivo, tornando-se muitas vezes fatal. **CONCLUSÃO:** O conhecimento sobre BIA-ALCL é importante, pois o diagnóstico adequado baseia-se em estudos imunohistoquímicos específicos do fluido em torno do implante (IHC com marcação específica para CD30). sendo o seroma tardio mais propensos a ser benignos. Apresenta bom prognóstico (mortalidade de 2,5%), com o principal pilar do sucesso terapêutico baseado na remoção do implante, capsulectomia total e remoção do tumor com margens.

PALAVRAS-CHAVE: Implantes de mama; mamoplastia; linfoma

**LINFOMA DE BURKITT E A INFECÇÃO PELO VÍRUS EPSTEIN BARR UMA
REVISAO DE LITERATURA**

Vitória Torres Gonzalez

Priscilla Borba Tenório

Luanna Mirelle Santana Guido

Larissa Raquel Bilo de Almeida

Acadêmica de Medicina da Unifacisa, Campina Grande

E-mail: v.torresg9@gmail.com

Introdução:Quinze a vinte dos cânceres em geral tem como causa as infecções. Entre os agentes carcinogênicos,destaca-se o vírus Epstein-Barr (VEB),o mais potente vírus indutor de transformação e crescimento celular conhecido.Está relacionado com o linfoma de Burkitt e outros tipos de neoplasia. **Objetivo:** analisar os artigos disponíveis na literatura e a relação entre o vírus Epstein barr e o linfoma de burkitt. **Metodologia:**Os artigos utilizados nesta revisão foram selecionados nos portais pubmed e scielo. **Resultados:**O linfoma de Burkitt é um tipo de linfoma não hodgkin, endêmico da África subsaariana, muito agressivo mas que o possui grandes chances de cura.É mais comum em indivíduos imunodeprimidos e portadores do vírus HIV,mas a contaminação com o vírus Epstein-Barr é considerado um papel importante no desenvolvimento da doença. Estudos demonstraram que os títulos médios dos anticorpos contra o antígeno do capsídeo viral (anti-ACV) do VEB eram 8 a 10 vezes mais altos nos pacientes com LB do que em controles normais.Mais de 85% dos pacientes com o linfoma tinham anticorpos contra os antígenos precoces (AP) do VEB.Títulos elevados de anti-AP-R parecem se correlacionar com maior probabilidade de recidiva da doença. **Conclusão:**A diversidade de padrões de expressão de genes latentes observados denota a complexidade da infecção pelo EBV.Tem sido postulado que a causa do LB, nos países onde ocorre endemicamente, seria uma combinação da infecção pelo VEB e pelo *Plasmodium falciparum*. A malária deprime o controle imunológico e está associada com um aumento no número de linfócitos carreadores de VEB na circulação, estimulando a proliferação de linfócitos B infectados.O estado hiperproliferativo favoreceria o aparecimento de anormalidades citogenéticas nestas células,com conseqüente evolução para câncer.O comportamento carcinogênico do EBV ainda requerem mais estudos, mas certamente possuem participação relevante.

Palavras-chave:linfoma de burkitt;vírus Epstein Barr;carcinogênico.

LINFOMA DE HODKIN NA GESTAÇÃO

Kauê Tavares Menezes

Thamyris Vilar Correia

Robson Prazeres de Lemos Segundo

Juliana Machado Amorim

Maria Angelina Cartaxo Filgueiras Fernandes

Maria Leonilia de Albuquerque Machado Amorim

Acadêmico de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, João Pessoa.

E-mail:kaue_menezes@yahoo.com.br

Introdução: O linfoma de Hodgkin (LH) é uma neoplasia rara do sistema linfático que corresponde apenas a 1% de todas as neoplasias e se revela com linfadenomegalia, geralmente supradiaphragmática. Ao acometer pacientes grávidas, evita-se o tratamento quimioterápico, principalmente no primeiro trimestre. Entretanto, há casos em que a quimioterapia é inevitável, sendo a administração intermitente de Vimblastina uma alternativa para controle da progressão até o parto, quando o tratamento pleno se torna uma possibilidade. **Objetivos:** Relatar o caso de uma paciente gestante portadora de Linfoma de Hodgkin através do histórico, evolução e terapêutica. **Metodologia:** As informações foram obtidas através da coleta e análise de dados contidos em prontuário médico, conjugando a conduta ao conhecimento específico contido na literatura científica. **Resultados:** A paciente do sexo feminino, 36 anos, em gestação de cinco meses, apresentou um gânglio na região cervical esquerda (IVA supradiaphragmática) em crescimento progressivo há um ano e meio. Procurou um cirurgião de cabeça e pescoço e foi submetida à biopsia incisional com resultado compatível com LH de celularidade mista em imuno-histoquímica. Para o tratamento, a paciente permaneceu apenas com acompanhamento até a trigésima sexta semana de gestação e foi submetida ao parto cesariano. Em casos mais graves, pode-se administrar vimblastina de maneira intermitente para o controle clínico até o parto. Após 21 dias de pós-operatório, deu-se início a quimioterapia seguindo o protocolo ABVD em seis ciclos com doxorrubicina, vimblastina, dacarbazina e bleomicina. **Conclusão:** O LH é a neoplasia hematológica mais comum associada à gravidez e, nesta fase da vida materna, o tratamento enfrenta o dilema entre eficácia e toxicidade, necessitando de maior participação informada do paciente nas decisões terapêuticas, além de um espaço aberto para fomentar discussões científicas relacionadas ao aprimoramento de terapêuticas diante da relação risco-benefício dos tratamentos disponíveis.

Palavras-Chaves: Linfoma; Doença de Hodgkin; Gestante.

MANEJO DA DOR EM PACIENTES TERMINAIS ONCOLÓGICOS.

Maria Zilda Lacerda Assunção de Mello¹, Andreza Mirelle Silva de Lima¹, Raíssa Lemos Fontes¹, Bruno de Luna Oliveira².

¹Acadêmica de Medicina da Uninassau, Recife.

²Professor Adjunto do Centro Universitário dos Guararapes, Jaboatão dos Guararapes.

E-mail do autor principal: zildalacerda@gmail.com

Introdução: A OMS estima um aumento de 70% dos casos de câncer para próxima década. Diante dessa alarmante progressão, faz-se necessário um estudo minucioso e treinamento aos profissionais de saúde que lidam com o paciente oncológico, dando suporte psicológico, e principalmente, o físico, aplicando técnicas de analgesia, para que o enfermo possa sentir o máximo de conforto durante o estágio terminal da doença.

Objetivos: Discutir o manejo da dor em pacientes terminais oncológicos, bem como os principais fármacos utilizados para este fim. **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo, realizado através das bases de dados: Medline e LILACS, no idioma português, publicados entre 2002 e 2017. **Resultados:** A dor física, seja ela nociocéptica, neuropática ou incidental, dos pacientes oncológicos foi significativamente reduzida quando foram usados opióides, sejam eles, a metadona, a codeína, tramadol, morfina e oxicodeona. O uso da bomba intratecal para infusão de fármacos, bloqueios anestésicos, radiofrequência convencional ou pulsada, neurólises químicas foram peças chaves para o controle da dor. Mostra-se importante constante atualização das indicações e acerca de minimização dos efeitos adversos nesses pacientes que já buscam alívio da dor. A maioria dos pacientes com câncer sente dor pela invasão do tumor e os procedimentos citados acima conseguem barrar a sensibilidade da dor, mesmo que temporariamente. **Conclusão:** O analgésico metadona mostrou-se o mais eficaz em pacientes com câncer, pois apresentou menos efeitos colaterais que os demais, seus efeitos são similares ao da heroína e da morfina, entretanto menos sedativo, trazendo mais qualidade de vida ao doente. Apesar do preconceito e receio dos familiares em relação à alguns tipos de opioides, diante do sofrimento do enfermo e da possibilidade de conforto, essas drogas ainda são a principal fonte de controle e redução da dor, trazendo um pouco de alívio e bem-estar.

Palavras-Chave: Doente terminal; Dor; Conforto do paciente.

**MECANISMOS DE RESISTÊNCIA DE CÉLULAS TUMORAIS DO MELANOMA
À QUIMIOTERÁPICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Milena Martina Daher Correia¹ Livia Rodrigues dos Anjos¹

Felipe Batista de Souza¹

Daniela Bonfim de Barros²

Acadêmicos de Biomedicina da Faculdade Internacional da Paraíba¹

Docente do curso de Biomedicina da Faculdade internacional da Paraíba²

Cidade: João Pessoa E-mail: milena_daher@hotmail.com

Introdução: Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA) o câncer de pele é um dos mais frequentes no Brasil correspondendo a 30% de todos os tumores malignos registrados no país. O melanoma é considerado o mais grave devido a sua alta capacidade de metástase. Melanoma é um câncer que origina-se nos melanócitos, células especializadas no pigmento da pele. Devido à resistência em células tumorais do melanoma, os tratamentos quimioterápicos podem ser ineficazes. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo fazer uma revisão bibliográfica sobre a resistência por células tumorais do melanoma à quimioterápicos. **Método e Materiais:** Foi feita uma revisão bibliográfica sobre a resistência desenvolvida por células tumorais do melanoma à quimioterápicos. Os artigos estudados foram pesquisados nas bases de dados MedLine, LILACS e SciElo usando palavras chave: Quimioterapia, resistência, melanoma. **Resultados:** Estima-se que a resistência a quimioterapia é causa do fracasso terapêutico em cerca de 90% dos pacientes com câncer metastático (Longley, Johnston, 2005). Foi avaliado que os agentes quimioterápicos só obtém resposta clínica em 12,1% dos casos (Marcela Barrio, María), isto pode ser em decorrência de uma falta de resposta primária a droga ou o desenvolvimento de mecanismos de resistência à droga, comumente chamado de Resistência a Múltiplas Drogas. Genes específicos envolvidos no processo indicam que existem três principais mecanismos de resistência: A absorção de drogas; Alterações nas células tumorais; Aumento do efluxo ativo de fármacos hidrofóbicos no interior da célula por difusão passiva. **Conclusão:** Nesta revisão bibliográfica apresentou-se os mecanismos de resistência desenvolvidos pelas células tumorais. Não foram encontrados muitos estudos que analisaram profundamente a resistência por parte das células tumorais aos fármacos quimioterápicos. Estes dados sugerem a necessidade de frisar a importância de estudos nesta área em busca de tratamentos mais eficazes a fim de otimizar as estimativas de sobrevida de pacientes portadores do melanoma. **Palavras-chave:** Quimioterapia, resistência, melanoma.

**MELANOMA DE CORÓIDE PARA TERMOTERAPIA TRANSPUPILAR
PRIMÁRIA: HÁ ELEGIBILIDADE ATUAL?**

Maria Cecília Santos Cavalcanti Melo¹, Maurício Borges Celino, Amanda Silveira Gonçalves
Martins, Mayza Raphaella Pontes de Oliveira, Poliana de Andrade Ramos Leitão, Carlos
Teixeira Brandt

¹MD,PhD. Professora da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande (FCM/Unifacisa)-
Campina Grande-PB; melo.cecilia@terra.com.br

Resumo: Melanoma coroidal pode ter recorrência tardia independente de terapêuticas diversas, entretanto, a elegibilidade das técnicas permanece controversa no sentido de preveni-la. **Descrição do caso:** MVGA, mulher, 75 anos, faioderma, com melanoma coroidal pequeno elegível e tratado com termoterapia transpupilar, evoluiu sem sinais de progressão da doença durante 11 anos. Recentemente, apresentou sinais de depressão e após quatro meses, episódio de sangramento retiniano extralesional e fotopsias progressivas, evidenciando-se recorrência local da doença. Os exames demonstraram tumoração peripapilar marginal à cicatriz, quando foi indicada braquiterapia com placa em *notch* associada à termoterapia transpupilar complementar. **Comentários:** A recorrência de tumores coroidais pequenos após tratamento ainda carece de investigações, onde diversos estímulos, incluindo a depressão, podem estar associados. Os melanomas de coroide pequenos podem ser tratados com termoterapia transpupilar isolada, no entanto, devem ter seguimento cauteloso indefinidamente.

Palavras-chave: Melanoma coroidal; Termoterapia transpupilar; Recorrência; Depressão.

METÁSTASES CEREBRAIS MÚLTIPLAS MIMETIZANDO INSULTOS VASCULARES EM PACIENTE COM NEOPLASIA DE PEQUENAS CÉLULAS EXTRA-PULMONAR IMEDIAMENTE APÓS RESPOSTA SISTÊMICA COMPLETA À QUIMIOTERAPIA.

Ana Flávia De Sá Trindade
Gustavo Cordeiro Bezerra
Lara Cibele Lima Araújo
Ranieri Dutra Nogueira
Luiz Victor Maia Loureiro
Acadêmico de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa.
ana_flaviasa@hotmail.com

Paciente, sexo masculino, 65 anos, tabagista e etilista, apresenta neoplasia de base de língua metastática para linfonodos regionais e fígado (Estadio IV: cTxN3M1). O anatomopatológico e estudo imunohistoquímico revelou carcinoma com padrão neuroendócrino pouco diferenciado de alto grau compatível com padrão de pequenas células (oat-cell). O PETC-CT com 18FDG demonstrava metástases em linfonodos cervicais bilaterais e múltiplas lesões hepáticas. Tomografia computadorizada contrastada de encéfalo não demonstrava lesões suspeitas. Paciente foi submetido à quimioterapia sistêmica com Cisplatina 60mg/m² + Etoposídeo 120mg/m² D1-D3 q21dias por seis ciclos. Novo PETCT demonstrou resposta clínica completa (sem áreas de hipermetabolismo anômalo) e após apenas 15 dias, apresentou disartria, instabilidade de marcha e perda de memória recente. A ressonância magnética de encéfalo demonstrava múltiplos pequenos focos de restrição verdadeira na sequência de difusão distribuída de forma difusa pelo parênquima cerebral, cerebelar, gânglios da base e tronco encefálico, sugerindo insultos vasculares isquêmicos recentes, com provável natureza embólica. Optou-se pelo emprego de anti-agregação plaquetária com melhora parcial dos sintomas seguido de alta após quatro dias. Em cerca de cinco dias, o paciente retorna com piora dos sintomas neurológicos. Nova imagem demonstrava estabilidade quanto ao exame anterior. Foram procedidos exames séricos e líquóricos para descartar comprometimento neoplásico e infeccioso: negativos. Apresentou piora progressiva neurológica até ausência plena de resposta aos estímulos e dependência de ventilação mecânica. Ressonância encefálica adicional, executada após 15 dias de internação, demonstrou progressão das lesões nodulares com hipersinal em T2/FLAIR e difusão restrita em todas as lesões, comprometendo de forma difusa o encéfalo com distribuição predominante cortical/leptomeningea, havendo profuso acometimento nos núcleos da base, tálamos, ponte e cerebelo, destacando-se impregnação preferencialmente anelar pelo contraste paramagnético, compatível com acometimento secundário. Diante do comprometimento do paciente e da irreversibilidade do quadro, a família optou por manter cuidados paliativos.

Palavras – Chaves: Neoplasia de pequenas células; Metástases cerebrais; Quimioterapia

MÉTODOS DE RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA: CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA DE ENFERMEIRAS: CONHECIMENTO DE ENFERMEIRAS SOBRE AUTOEXAME DAS MAMAS, EXAME CLÍNICO DAS MAMAS E MAMOGRAFIA

Fernanda Maria Chianca da Silva
Danila Ferreira do Nascimento
Maria Eduarda Celestino Azevedo
Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba; João Pessoa;
Email: eduardacelestino18@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama têm crescido consideravelmente nos últimos anos, constituído uma preocupação mundial, também pelas cifras que vêm demandando para o custeio do tratamento nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Na atenção básica, local de promoção da saúde e prevenção de doenças, o enfermeiro têm papel fundamental na sua assistência fazendo-se necessário conhecer sua atribuição frente a patologia.

OBJETIVO: O presente estudo tem por objetivo verificar o conhecimento das enfermeiras quanto ao autoexame das mamas, ao exame clínico das mamas e à mamografia e analisar a associação das características sociodemográficas das enfermeiras com a adequabilidade do conhecimento, quanto ao autoexame das mamas, exame clínico das mamas e mamografia.

MÉTODOS E MATERIAIS: Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva, numa abordagem quanti-qualitativa, baseada em inquérito do tipo estudo avaliativo: Conhecimento, Atitude e Prática (CAP), com 20 enfermeiras responsáveis pelas Unidades de Saúde da Família do Distrito Sanitário de Saúde V do município de João Pessoa.

RESULTADOS: Para os dados sociodemográficos observou-se predominância em 100% do sexo feminino, com média de idade de **48,3 anos**, 75% delas referiram ter mais de 20 anos de formados. Quanto ao tempo de trabalho 60% relatou trabalhar a mais de 10 anos em Unidades de Saúde da Família. Esses achados foram confrontados com o conhecimento demonstrado pelas enfermeiras a respeito do câncer de mama e sua rotina de rastreamento.

CONCLUSÃO: Analisando os dados foi percebido que as enfermeiras do Distrito Sanitário de Saúde do estudo identificaram a necessidade de educação continuada no rastreamento do câncer de mama para aperfeiçoamento e atualização do conhecimento.

Palavras-chave: Neoplasia da mama; promoção à saúde; enfermagem; enfermagem oncológica.

**MICOSE FUNGOIDE TRATADA COM PUVA TERAPIA
RELATO DE CASO**

Catarina Nóbrega Lopes ¹

Ademar Torres de Benevolo ¹

Marina Mousinho de Pontes Damaceno ¹

Otávio Sérgio Lopes ²

¹ Acadêmicos de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB),
João Pessoa

² Orientador, Médico dermatologista

Email: catariinanlopes@gmail.com

Introdução: Micose fungoide (MF) é um linfoma não-Hodgkin de células T *helper* que tem epidermotropismo, de caráter indolente e apresenta três padrões. ^{2,4,5} O precoce, que é inespecífico com placas eritemato-escamosas, lembrando psoríase e parapsoríase. Um segundo com infiltração das placas preexistentes e nódulos. E um terceiro com tumorações de vários tamanhos de cor eritemato-acastanhada. ³ Também pode evoluir para a Síndrome de Sézary, que é a leucemização da MF com eritrodermia, alopecia, hiperqueratose palmo-plantar e linfonodomegalia. ⁵ **Objetivo:** Relatar caso em mulher de 54 anos, fototipo 4 que procurou serviço de saúde com quadro de placas e tumorações eritemato-infiltradas comprometendo regiões lombossacra, abdominal e, também, com lesões menores disseminadas no tronco. **Metodologia:** Análise do prontuário e revisão de quatro artigos científicos nacionais e um internacional na base de dados da Scielo. **Resultados:** Ao exame clínico as hipóteses foram de MF, hanseníase virchowiana e doença de depósito, porém, após biópsia de uma das tumorações com imunohistoquímica, avaliação hematológica com ausência de infiltração medular e ganglionar e outros exames normais, concluiu-se que era MF. Assim, a paciente foi tratada com PUVA terapia, três vezes por semana obtendo a cura clínica. Segundo Duarte et al. que trataram 17 casos com fototerapia PUVA, a exceção dos fototipos 1 e 2 que foram mais comuns, o relato está de acordo com seus achados, que tiveram prevalência feminina, com média de 56,6 anos e com estadiamento entre 1 e 2 em 94%. Sendo estes tratados com raios UVA e substância psoralênica que tem efeito fototóxico antiproliferativo, demonstrando 87% de efetividade, sendo 56% desses tendo cura ou remissão intensa. ¹ **Conclusão:** MF apesar de rara é um linfoma cutâneo comum e tem na PUVA terapia um tratamento simples, seguro e de sucesso principalmente nas classificações iniciais do estadiamento.

Descritores: Micose fungoide; Fototerapia; Terapêutica

MIOFIBROMA SOLITÁRIO DE TECIDOS MOLES: RELATO DE CASO

Ávilla Pessoa Aguiar¹

Thalles Moreira Suassuna²

1- Acadêmica de Odontologia do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP, João Pessoa

2 – Mestrando de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa

E-mail: avillapessoa@hotmail.com

Introdução: O miofibroma é uma neoplasia mesenquimal incomum composta por células fusiformes que consistem em miofibroblastos, células com características tanto de músculo liso quanto de fibroblastos. Os fibroblastos dentro da área mucinosa podem ser ovoides, fusiformes ou estrelados. É um tumor que se apresenta principalmente na infância, embora possa ocorrer em qualquer idade e é mais comum em cabeça e pescoço. Na maioria dos miofibromas ocorre como uma lesão solitária, mas alguns pacientes desenvolvem um processo multicêntrico. A localização mais comum é a mandíbula, seguida pela língua e pela mucosa jugal. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é relatar um caso raro de miofibroma, o qual apresentou extensas áreas mixóides. **Metodologia:** Paciente melanoderma, sexo masculino, 17 anos de idade, foi encaminhado para tratamento de uma lesão nodular, de cerca de 7 cm de extensão na região submandibular direita, com 4 meses de evolução. As hipóteses clínicas de diagnóstico foram de ameloblastoma periférico, cisto sebáceo e miofibroma juvenil. Sob anestesia geral e acesso extra-oral, a lesão foi excisada e enviada para análise histopatológica. Macroscopicamente a lesão tinha consistência borrachoide e aspecto gelatinoso na superfície de secção. **Resultados:** Análise histopatológica revelou células grandes e alongadas em forma de fuso dispostas em um padrão bifásico e mixóide, com áreas celulares e acelulares. Tais características eram inespecíficas. Então foram realizados exames imunoistoquímicos que apontaram o diagnóstico de Miofibroma devido a reação positiva à actina e negativa à desmina. O paciente se encontra com 4 anos de acompanhamento pós-cirúrgico e não exibe sinais de recidiva. **Conclusão:** Alterações mixóides são raras, mas podem ser vistas na análise histológica destas lesões. Nestes casos os testes imunoistoquímicos podem ser imprescindíveis para fechar o diagnóstico.

Palavras-Chaves: Miofibroma; Fibroblastos; Cirurgia.

**MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA NA PARAÍBA: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA**

Felipe Batista de Souza¹
Milena Martina Daher Correia¹
Lívia Rodrigues dos Anjos¹
Daniela Bonfim de Barros²

Acadêmicos de Biomedicina da Faculdade Internacional da Paraíba¹
Docente do curso de Biomedicina da Faculdade Internacional da Paraíba²
Cidade: João Pessoa- PB
E-mail: felipebatistabt123456@gmail.com

Introdução: O câncer de mama é o tipo de câncer mais prevalente em mulheres paraibanas e o que apresenta um dos maiores riscos de mortalidade devido ao diagnóstico e o tratamento tardio. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo fazer uma revisão bibliográfica sobre a incidência de câncer de mama na paraíba. **Materiais e Métodos:** Os materiais estudados foram pesquisados nas bases de dados SciElo, Instituto Nacional de Câncer (INCA) e Sociedade Brasileira de Mastologia, utilizando as palavras chave: câncer de mama, mortalidade, Paraíba. **Resultados:** No Brasil, o câncer de mama é a neoplasia mais incidente, com ocorrência de aproximadamente 50 mil casos novos a cada ano. Na Paraíba, as estimativas para o ano de 2018 são de 42,32% (taxa bruta). Esse problema se deve ao fato da despreparação dos hospitais ao lidar com a demanda de exames de mamografia, fazendo com que o percentual de cobertura desses exames caia, tornando-se o menor dos últimos 5 anos. Apesar da Paraíba estar na 9ª posição no ranking de cobertura de exames de mamografia, ainda se encontra abaixo da média. **Conclusão:** A prevenção e a identificação precoce são requisitos importantes para a redução das taxas de morbidade e mortalidade por câncer de mama. Logo, uma vez identificado o caso, o tratamento adequado e ágil concorrerá para a minimização dos impactos indesejados da doença. Contudo, as barreiras do sistema de saúde interferem grandemente na redução da situação.

Palavras chave: câncer de mama, mortalidade, Paraíba.

**MORTALIDADE POR CÂNCER GÁSTRICO NAS REGIÕES NORDESTE E SUL
NO PERÍODO DE 2011 A 2015**

Higor Barreto Abrantes

Bruna Silva de Oliveira

Diego Pereira de Melo Oliveira

Alberto Luiz Duarte Marinho

Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa.

Email: higorbarreto86@gmail.com

Introdução: O câncer de estômago é uma das principais causas de mortalidade do mundo e do Brasil. É responsável pela segunda maior causa de morte por câncer no mundo, o adenocarcinoma representa 95% de todos os cânceres gástricos, dentre os 5% restantes estão os linfomas, sarcomas e tumores estromais gastrointestinais. O câncer gástrico acomete principalmente homens, entre 50 e 70 anos, tabagistas e portadores do *Helicobacter pylori*, consumidores de alimentos contendo benzopireno e nitrosamina. **Objetivo Geral:** É preciso verificar a distribuição epidemiológica dos casos de óbito por ocorrência na região Sul e Nordeste. **Objetivo Específico:** Verificar mortalidade nas regiões Sul e Nordeste. **Método e materiais:** Estudo epidemiológico descritivo com abordagem quantitativa, com a utilização dados secundários. Os dados foram coletados entre o período de 2011 a 2015, a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), nas regiões Nordeste e Sul. Foi analisado o número de óbitos por ocorrência, tabelado e estudado sua variação entre o período citado. **Resultados:** No período analisado houve um aumento de 5,38% (125 óbitos) na mortalidade da região Sul, comparado com um aumento de 11,73% (345 óbitos) na região Nordeste, totalizando 15.346, uma taxa de mortalidade total 27,92 % superior ao Sul, que possui 12.066 óbitos. **Conclusão:** As regiões Nordeste e Sul enfrentam dificuldades no controle da redução de óbitos pelo câncer de estomago. É preciso que essas regiões assumam uma postura preventiva e de intervenção, podendo buscar respostas na alimentação cotidiana dessas populações que possuem costumes distintos, visando diminuir os fatores de risco e reduzir o número de sequela e óbito, sendo a maior atenção ao Nordeste que possui um peso maior na contribuição para a atual conjuntura, tanto em incidência quanto em prevalência.

Palavras-chave: Câncer de estômago; mortalidade; prevenção.

NANOTECNOLOGIA NO TRATAMENTO CONTRA O CÂNCER: UMA ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PROMISSORA

Álef Lamark Alves Bezerra

Jessica Maria Ferraz Nunes

Jose Artur de Paiva Veloso

Acadêmica de Medicina da Faculdade Nova Esperança, João Pessoa.

E-mail: jessicamariaferraznunes@gmail.com

Introdução: A nanotecnologia consiste na manipulação de matéria em escala atômica e molecular (1~100nm). Dentre suas aplicações, está, na área biomédica, o fato de poderem ser usadas no diagnóstico e tratamento do câncer. **Objetivos:** Pela relevância do tema, o presente estudo aborda a necessidade de uma revisão mais aprofundada da literatura que tem sido produzida a respeito do uso e funcionamento das nanopartículas e tem como objetivo, portanto, abordar a importância das mesmas na terapêutica e diagnóstico do câncer. **Método:** Neste estudo a metodologia empregada foi revisão de literatura. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática de bibliografias sobre a temática abordada, procedendo-se à coleta, categorização, avaliação, interpretação e síntese dos dados. **Resultados:** O fato de as nanopartículas apresentarem tamanhos comparáveis aos de entidades biológicas as torna adequadas às aplicações biomédicas e as apresenta como entidades promissoras no tratamento alternativo contra o câncer. As técnicas que as utilizam na terapia oncológica são aplicações in vivo, que podem ser divididas em diagnósticas (imagens de ressonância magnética) ou terapêuticas (marcação celular, vetorização de medicamentos e hipertermia magnética); e in vitro, que são apenas diagnósticas (separação e seleção). Ambas técnicas utilizam os seguintes princípios físicos: a aplicação de um gradiente de campo magnético permite posicionar remotamente as nanopartículas no interior de órgãos ou tecidos; a utilização do momento magnético das nanopartículas permite provocar perturbações na ressonância nuclear de prótons e as perdas de calor das nanopartículas submersas em fluidos magnéticos podem ser aproveitadas para a termocitólise de tumores. **Conclusão:** A vantagem da utilização de nanopartículas magnéticas no tratamento de câncer está relacionada ao seu nível de alcance intracelular, à redução das dosagens farmacológicas necessárias e ao fato de que esses sistemas atingem unicamente células cancerosas, poupando as células saudáveis.

Palavras-Chave: nanotecnologia; câncer; tratamento.

NEOPLASIA MALIGNA DA PRÓSTATA: MORTALIDADE HOSPITALAR NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO ESTADO DA PARAÍBA

Natália Lages Leite¹
Morgan Delmondes Danda Cardoso¹
Charles Brito Félix do Nascimento¹
Karla Cristina de Carvalho Pereira¹
Carlos Roberto Carvalho Leite²

1-Acadêmicos de medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa.

2-Professor adjunto da Faculdade de Medicina Nova Esperança
E-mail:natylages94@gmail.com

Introdução: O câncer de próstata é a neoplasia mais comum em homens, ficando atrás somente dos tumores de pele não melanoma e corresponde à segunda causa de morte oncológica nesse sexo, perdendo apenas para o câncer de pulmão. Na maioria das vezes se manifesta de forma assintomática, o que contribui para seu diagnóstico tardio.

Objetivos: Analisar o impacto do câncer de próstata sobre a saúde pública no estado da Paraíba, especialmente quanto ao número de internações e à taxa de mortalidade.

Metodologia: Realizou-se um estudo transversal, observacional e descritivo por meio de registros no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) situados entre os anos de 2013 e 2017. As variáveis relacionadas foram câncer de próstata, ano, faixa etária, internações, taxa de mortalidade. No que se refere aos aspectos éticos, a pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa porque são dados secundários e de domínio público, conforme elucidado na Resolução 510/2016. **Resultados:** O número de internações por câncer de próstata na Paraíba no período estudado foi de 2.098, dos quais cerca de 36,1% possuíam entre 60 e 69 anos de idade. Observou-se que a taxa de mortalidade foi de aproximadamente 11,3% dentre os pacientes internados e destes quase 5,55% situavam-se na faixa etária anteriormente citada. **Conclusão:** O número de internações por câncer de próstata, sobretudo na sexta década de vida, assim como sua taxa de mortalidade foram significativos. Diante disso, ressalta-se a importância do rastreamento precoce dessa doença a fim de diminuir a taxa de óbito através de condutas terapêuticas adequadas com possibilidade curativa.

Palavras-chaves: Neoplasia maligna da próstata; Mortalidade; Idoso.

NEOPLASIA MALIGNA DO COLO UTERINO E SUA MORBIMORTALIDADE NO ESTADO DA PARAÍBA

Charles Brito Félix do Nascimento¹

Karla Cristina de Carvalho Pereira¹

Morgan Delmondes Danda Cardoso¹

Natália Lages Leite¹

Ana Thereza da Cunha Uchoa Camacho²

1 - Acadêmico de medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa.

2- Docente da Faculdade de Medicina Nova Esperança

E-mail: charlesbn11@hotmail.com

Introdução: A neoplasia maligna do colo do útero é um problema de saúde que acomete mulheres em todo o mundo, tendo como principal fator de risco a infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV), que representa uma Doença Sexualmente Transmissível (DST). Nesse ínterim, o exame papanicolau é de suma importância, pois detecta lesões ainda em fases iniciais, oferecendo à paciente melhor prognóstico. **Objetivos:** Avaliar a quantidade de mulheres internadas devido à neoplasia maligna do colo do útero, bem como a taxa de mortalidade e os gastos em saúde pública. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, observacional, descritivo realizado com base nos registros do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) entre os anos de 2013 a 2017, referente ao estado da Paraíba. Apresenta como variáveis: neoplasia maligna do colo uterino, faixa etária e sexo feminino. A pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa porque se trata de dados secundários e de domínio público, conforme elucidado na Resolução 510/2016. **Resultados:** A partir da análise dos dados obtidos, verificou-se que a faixa etária que mais apresentou internação pelo câncer de colo do útero foi de 40 a 49 anos, em uma quantidade de 361 pessoas. Desse total, 45 pessoas foram ao óbito, representando uma taxa de mortalidade de 12,47%. Para a população referida foram gastos aproximadamente 1 milhão e 39 mil reais. **Conclusão:** Dessa forma, percebe-se a importância de se fazer o diagnóstico precoce, pois as despesas seriam menores, uma vez que a terapêutica em estágios iniciais da doença é menos onerosa, como também haveria menor mortalidade. Além disso, a população mais acometida é aquela que ainda se encontra com vida sexual ativa, mostrando a importância de se fazer prevenção, com a realização do exame papanicolau e o uso de camisinha.

Palavras chave: Câncer de colo uterino; faixa etária; doença sexualmente transmissível.

**NÍVEL DE CONHECIMENTO
SOBRE CÂNCER BUCAL DOS ALUNOS DE ODONTOLOGIA**

Manoelly Anyelle Pessoa Dias Dantas¹

Erika Lira De Oliveira ²

Instituto de Educação Superior; Cabedelo; manoelly.pessoa@hotmail.com.

¹Aluna do curso de Odontologia do IESP

²Professora Doutora do curso de Odontologia IESP

O Câncer representa um desafio para a Saúde Pública brasileira, pela historicidade do crescimento no número de casos. Estima-se que somente no Brasil sejam diagnosticadas para o biênio 2016-2017 cerca de 600 mil novos casos. Em termos mundiais, estima-se que a incidência do câncer pode aumentar em 50% em 2020, com 15 milhões de casos novos. O carcinoma espinocelular é a neoplasia maligna de maior prevalência entre os vários tipos de câncer que afetam a boca. O uso de tabaco e do álcool é reconhecido mundialmente como os fatores de risco mais importantes associados com o desenvolvimento desta doença, além desses dois fatores de risco, é válido ressaltar que a etiologia do câncer bucal tem sido associada também a fatores dietéticas, viroses e a predisposição genética. Este estudo buscou avaliar o conhecimento e as percepções dos estudantes de Odontologia sobre o câncer bucal, na Faculdade de Odontologia do IESP. Foi realizada uma pesquisa através de um questionário composto por 38 perguntas foi aplicado aos alunos matriculados no 5º período de Odontologia da referida instituição mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados obtidos revelam que, dos 72 participantes voluntários, 95% sabem o que é câncer e como se forma, 68% sabem qual a frequência com relação ao sexo, 58% conhecem os fatores de risco. Conclui-se que é de suma importância instruir e capacitar o cirurgião-dentista, desde a sua formação, sobre o tema câncer bucal, afim de que os profissionais estejam aptos a intervir, diagnosticar, prevenir e orientar os pacientes.

Palavras chave: Neoplasias bucais; Diagnóstico; Câncer bucal.

**O BRINCAR COMO AUXILIO DO TRATAMENTO DA CRIANÇA
COM CÂNCER: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Denise Maria Luna da Silva
Maria de Fatima de Oliveira Coutinho Silva
Jael Rúbia Figueiredo de Sá França

Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, João
Pessoa
E-mail:deeluna27@hotmail.com

Introdução: O câncer infantil é uma doença crônica, que se desenvolve nos genes das células e têm capacidade de proliferação para originar tumores, gerando sofrimento. Dentre as estratégias utilizadas às crianças acometidas pela doença, encontra-se o brincar. O desenvolvimento de atividades lúdicas e artísticas propiciam o alívio das tensões, a elevação da autoestima, da diminuição da ociosidade durante o tratamento da criança. **Objetivos:** Compreender a importância do brincar para criança em tratamento oncológico, e refletir seus benefícios sobre a qualidade de vida dessas crianças. **Metodologia:** Tratar-se de um estudo de campo, de natureza qualitativa, tipo relato de experiência, permitindo lidar com os dados subjetivos emergidos da observação do comportamento e participação das crianças em atividades lúdicas. O estudo foi realizado em uma instituição não governamental, localizada na cidade de João Pessoa-PB, de referência no Estado no acompanhamento e estadia de crianças com câncer e sua família, advindas de outros municípios. O trabalho teve a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, do Hospital Universitário Lauro Wanderley – CAAE: 49111315.8.0000.5183. **Resultados:** Em alguns momentos as crianças se encontravam enjoadas e cansadas. Buscou-se favorecer a diversão como instrumento facilitador do tratamento evidenciando a mudança de humor nas mesmas, que ao mesmo tempo sorriam, brincavam, tornavam-se autônomas e livres naquele momento do sofrimento, independentemente de sua condição clínica. Muitos são os benefícios na qualidade de vida da criança com câncer e podem ser considerados também um meio das crianças se relacionarem e se comunicarem com o outro. **Conclusão:** O brincar tem uma grande importância na vida das crianças que estão tratamento quimioterápico, pois repercute na melhora da sua qualidade de vida e na resposta ao tratamento, além de estimulá-las a lutarem pela recuperação. Tal fato permite ao estudante de enfermagem a vivência e oportunidade de crescer em sensibilização e visão holística da criança.

Palavras-chave: criança, câncer, brincar, enfermagem.

**O IMPACTO DA FERIDA NEOPLÁSICA NA QUALIDADE DE VIDA DO
PACIENTE ONCOLÓGICO E A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NO ALÍVIO
DA SINTOMATOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Iura Aquino Araújo
Pâmela Priscyla Santos da Silva
Rafaella Virgínia Gomes da Silva
Thamires Marques da Silva
Iraqtania Vitorino Diniz
Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
Email: iura_araujo@yahoo.com.br

Introdução: As feridas neoplásicas são consideradas uma das maiores preocupações na assistência ao paciente oncológico, uma vez que interferem diretamente na qualidade de vida do indivíduo bem como na sua percepção de autoimagem. Nesse sentido, alguns sinais e sintomas são considerados agravantes que levam a (auto) exclusão do paciente do meio social. A atuação do enfermeiro tem como objetivo promover a valorização da vida, proporcionar ações para o alívio da sintomatologia e ações de educação em saúde.

Objetivos: Analisar as produções científicas sobre as dificuldades vividas pelos portadores de feridas neoplásicas e buscar evidências comprovadas para o controle da sintomatologia.

Metodologia: Esta produção possui abordagem qualitativa de caráter exploratório, cujo procedimento utilizado foi uma pesquisa bibliográfica dos últimos 5 anos nas bases de dados Lilacs, Scielo e Portal de Revistas da Universidade de São Paulo. Após os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 12 artigos científicos. A pesquisa ocorreu no período do mês de abril de 2018.

Resultados: A partir deste estudo, observou-se que os sinais e sintomas da ferida neoplásica como dor, odor e sangramento interferem negativamente na vida social do paciente, levando a baixa autoestima e até mesmo a depressão. O desenvolvimento de técnicas e procedimentos como curativos e o olhar voltado para os fatores biopsicosociais realizado pelo enfermeiro, contribui para o controle dos sintomas e desconfortos.

Conclusão: A enfermagem, através de suas atribuições e do seu olhar holístico para o usuário, vem desenvolvendo técnicas específicas e intervenções eficientes que controlam e reduzem a sintomatologia proveniente das lesões neoplásicas, proporcionando conforto e melhoria da qualidade de vida para o paciente.

Palavras-chaves: feridas; cancer; enfermagem.

O PAPEL DA TRANSIÇÃO EPITÉLIO-MESÊNQUIMA NO POTENCIAL METASTÁTICO DE TUMORES MALIGNOS EPITELIAIS

Andréa Silva de Medeiros¹

Luana Angélica Aires Rodrigues Jordão¹

Cláudia Roberta Leite Vieira de Figueredo²

¹Acadêmicas em Enfermagem na Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa

²Orientadora/Docente do DCOS/UFPB

E-mail: andreamdrssjs@gmail.com

Introdução: Metástase é um complexo fenômeno biológico caracterizado pela disseminação de células tumorais a partir do tumor primário para um ou mais sítios teciduais diferentes, através da circulação sanguínea e linfática. Nos tumores epiteliais malignos, a exemplo do câncer de mama, o potencial metastático tem sido relacionado a um evento denominado “Transição Epitélio-Mesenquimal” (EMT, do inglês: Epithelial-Mesenchymal Transition). **Objetivos:** Realizar uma revisão da literatura sobre o papel da EMT nos mecanismos de invasão tumoral e metástase. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo pesquisa bibliográfica, na base de dados da BVS utilizando os descritores: “Câncer e EMT”, “EMT e Metástase”, com análise de 8 artigos datados entre 2011 e 2017, além de duas Teses de Doutorado. **Resultados/Discussão:** A metástase decorre de uma sucessão heterogênea de bioeventos, especialmente representados por: a) angiogênese; b) descolamento e migração, c) invasão do estroma adjacente ao tumor; d) invasão da membrana vascular e intravasão; e) adesão das células tumorais às células circulantes; f) fixação e o crescimento de tumores secundários no órgão-alvo. Portanto, o desenvolvimento de metástases depende da diminuição da adesão celular, aliada à capacidade dos clones tumorais migrarem e invadirem o estroma adjacente, o que parece ser facilitado pela realização da Transição Epitélio-Mesenquimal (EMT), a qual caracteriza-se pela mudança do fenótipo epitelial para o mesenquimal, o que leva à perda de junções tipo Tight, ou expressão reduzida dos marcadores específicos das células epiteliais (e-caderina, por exemplo), e o aumento da expressão de marcadores de células mesenquimais (vimentina e fibronectina). Em tumores de mama, foi demonstrado que o Fator de Crescimento Transformante beta (TGF- β) é o principal indutor da EMT, e o aumento dos níveis desse fator associa-se com a redução dos valores prognósticos. **Conclusão:** a EMT induzida por TGF- β é um intrigante evento facilitador do surgimento de metástases, atuando no desenvolvimento e progressão do câncer.

Palavras-chave: Metástase; Transição Epitélio-Mesenquimal; Câncer epitelial.

O RASTREIO DO ANTICORPO ANTI - H. PYLORI PARA ESTRATIFICAÇÃO DO RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER GÁSTRICO EM PACIENTES H. PYLORI POSITIVO

Emilly Gomes Couto Figueiredo

Beatriz Camargo Sodré

Gabriella Correia Ouro

Laisa Angélica Diniz Souto

Maria Thereza Teodoro Fernandes

Orientadora: Mariane Teodoro Fernandes

Acadêmica de medicina do Centro Universitário de Joao Pessoa, Joao Pessoa.

E-mail: emillycouth_97@hotmail.com

Introdução: O surgimento do câncer é resultado de interações complexas entre o genoma e o ambiente. Dessa forma exposições prolongadas a agentes infecciosos contribuem para o desenvolvimento do câncer em pessoas com determinadas programações genéticas. **Objetivo:** Analisar a relação do H. pylori e câncer gástrico, salientando a necessidade do rastreio e tratamento adequado dessa bactéria. **Metodologia:** Foi utilizado no presente trabalho as bases de dados Scielo, PubMed e Lilacs; com a descrição: Helicobacter pylori e prevenção do câncer gástrico. **Resultado:** A prevalência da infecção por H. pylori esta diretamente ligada à sua taxa de aquisição e a persistência prolongada na mucosa gastroduodenal, assim como a resposta imunológica do organismo a sua permanência. Em pesquisa realizada mostrou-se que a infecção por H. pylori ativa, mesmo sem progressão significativa de dano a mucosa, tem um maior risco de câncer difuso em decorrência da alta taxa de anticorpos anti-H pylori em relação aqueles com baixos títulos de anticorpos, devido ao maior grau de inflamação. Em casos de infecção crônica com titulação de anticorpos positivos baixos, o que reflete uma atrofia avançada, eles têm um maior risco de desenvolver o câncer em relação aqueles com titulo de anticorpos normais. E pacientes com regressão espontânea do h. pylori são considerados os com maior risco de desenvolver câncer gástrico, pois a ausência da bactéria reflete a significativa mudança na mucosa gástrica, sendo maiores as chances da presença de atrofia e metaplasia gástrica, consideradas condições pré-neoplásicas, onde a erradicação da bactéria não mais surtiria os efeitos desejados. **Conclusão:** Em pacientes com diagnostico positivo é fundamental a erradicação da bactéria e o acompanhamento através de exames de endoscopia periódicos, com intervalos de vigilância de acordo com a hipótese de cascata progressiva do câncer.

Palavras chave: Helicobacter pylori, câncer gástrico, erradicação do H. pylori.

**O SURGIMENTO DA SÍNDROME DOLOROSA MIOFASCIAL PÓS
TRATAMENTO ONCOLÓGICO**

Helena Chaves de Queiroga*

Mônica Isabel Abrantes Leite**

Maria Clara Pires de Sá Guedes Pereira*

Mariana Navarro Henriques Miranda*

*Acadêmicos de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ-PB. João Pessoa – PB. ** Professora titular UNIPÊ. Responsável pelo trabalho: helenaqueiroga@gmail.com

Introdução: A síndrome dolorosa miofascial (SDM), caracterizada por uma afecção dolorosa que acomete músculos e fáscias, é prevalente em 13,6% dos casos de dores crônicas¹. Os pacientes oncológicos, subtratados em 56% dos casos², são os mais acometidos por esses tipos de dores crônicas intensas e representam um dos principais fatores de admissão em pronto atendimento e internação para uso de opióides³. **Objetivos:** Avaliar o surgimento da SDM em pacientes após o tratamento para o câncer, bem como analisar a relevância em se diagnosticar precocemente e tratar tais dores para melhorar a qualidade de vida desses pacientes. **Metodologia:** Efetuada busca no *pub med* e bibliotecas digitais com os termos SDM e dor após tratamento oncológico. **Resultados:** Foram selecionados 25 dos 155 resultados no *pub med* e 02 estudos da biblioteca digital. A dor acomete mais de 50% dos pacientes oncológicos, reduzindo a qualidade de vida e alterando a postura por SDM, como exemplo, em pacientes pós mastectomia.⁴ A SDM se caracteriza pela existência de focos tensos e palpáveis na musculatura com identificação de pontos gatilho (PG) bastantes dolorosos, principalmente quando estimulados à palpação. Pacientes em tratamento para câncer de cabeça e pescoço podem desenvolver SDM orofacial e cervical após tratamento cirúrgico⁶. Por sua vez, 40% daqueles casos intratáveis, apresentaram em um estudo retrospectivo, SDM devido a possível sobrecarga por repetição prolongada posições antálgicas e encurtamento muscular por imobilidade prolongada⁷. **Conclusão:** Há correlação entre o sinergismo álgico da SDM pós-terapias em pacientes oncológicos e a manutenção da dor crônica em indivíduos com câncer que se beneficiariam com movimentação e desativação de PGs em seu plano terapêutico multimodal para dor oncológica. Portanto, a importância em se suspeitar da existência de tal patologia visa antecipar planos terapêuticos de controle da dor e melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: Síndrome miofascial; Câncer; Dor.

O USO DA ARTE ENQUANTO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA NA CLÍNICA ONCOLÓGICA

Ericka Barros Fabião do Nascimento
Caio Libânio Batista de Sousa
Carolina de Andrade Rodrigues
Gessiane Karla Ramos Martins
Mariana dos Santos

Arteterapeuta; Psicóloga da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), João
Pessoa.

e-mail: erickabarro@epsi.com.br

Introdução: Na Clínica Oncológica, é inevitável o surgimento de questões permeadas de angústia, fantasias, medo e incertezas tanto para pacientes quanto para familiares e equipe multiprofissional. Nesse contexto, falar acerca do Câncer e suas implicações, torna-se uma tarefa difícil para todos esses atores envolvidos, porém, de extrema necessidade. Diante disso, o uso de materiais artístico-expressivos pode ser um recurso facilitador da expressão pessoal e uma oportunidade para promover a elaboração de conteúdos subjetivos relacionados ao adoecimento os quais muitas vezes não emergem através da linguagem verbal e podem ser desconhecidos pelo próprio sujeito. **Objetivos:** Discorrer acerca do potencial terapêutico de recursos artístico-expressivos em intervenções direcionadas a pessoas em tratamento oncológico. **Metodologia:** Trata-se de revisão bibliográfica sobre uso terapêutico de materiais e técnicas artísticas em Oncologia com o aporte teórico da psicanálise. **Resultados:** A literatura traz uma vasta produção acerca desta temática. Para que haja um efeito terapêutico das atividades propostas, faz-se necessário uma formação profissional especializada e que disponibilize, junto ao paciente oncológico, um espaço seguro, acolhedor e livre de pré-julgamentos, levando o mesmo a um relaxamento de tensões e acionamento de núcleos saudáveis do psiquismo por meio da arte. Através dos conteúdos latentes e manifestos das imagens produzidas, das verbalizações dos sentimentos suscitados, da mudança da passividade para atividade, o sujeito coloca-se numa condição de realizar importantes elaborações acerca de si mesmo, de seus pares, de sua doença e também da possibilidade de morte. A questão terapêutica ainda é encontrada na manipulação direta de elementos da realidade concreta, na liberdade de escolha do que fazer com os materiais e no reconhecimento daquele sujeito através da criação realizada. **Conclusão:** Percebe-se, com o presente estudo, que intervenções com recursos artístico-expressivos colaboram para o fortalecimento da resiliência dos pacientes em tratamento oncológico, dentre outros benefícios.

Palavras-chaves: Arteterapia, recursos expressivos, oncologia, intervenção terapêutica.

**O USO DA TERAPIA FOTODINÂMICA NO TRATAMENTO
ENDODÔNTICO**

Natalia Adelino Xavier Pontes de Freitas

Lorenzo Bernardi Berutti

Heloísa Helena Veloso

Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba, João
Pessoa, Paraíba.

E-mail: natypontes@msn.com

Introdução: A terapia fotodinâmica (PDT) tem várias aplicações clínicas na área da saúde, uma delas é na odontologia, no tratamento endodôntico, auxiliando na eliminação de microrganismos durante o preparo químico-mecânico(PQM). Envolve a utilização de um fotossensibilizador(azul de metileno-0,005%), que, quando ativado pela luz, promove formação de espécies tóxicas de oxigênio que vão inviabilizar as células dos microrganismos. **Objetivos:** Realizar uma comunicação breve desta promissora terapia e apresentar seu uso clínico através de um relato de caso conduzido no Projeto Endodontia e Reabilitação Oral (ERO) desenvolvido na UFPB. **Metodologia:** Paciente, 54 anos, sexo feminino, que passou por tratamento quimio e radioterápico para tratamento oncológico, procurou o serviço do ERO com queixa estética do sorriso e dor no elemento 22. Foi feito exame clínico verificada necessidade de tratamento endodôntico. Realizamos o PQM através da técnica manual, com limas flexofile (Dentsply) utilizando como solução irrigadora NaOCl a 1%. Utilizamos como protocolo, a solução fotossensibilizadora com tempo de pré-irradiação de 5 minutos, para, em seguida, ativar com o laser vermelho de baixa potência (DMC), numa potência de 100mw, 8jaules durante 80 segundos. Em seguida foi feita a toilette do canal e realizada a obturação do canal com cimento à base de hidróxido de cálcio (Sealer 28) e colocado ionômero de vidro restaurador provisório (Maxxion R-FGM). **Resultados:** A literatura vem demonstrando benefícios em agregar terapia fotodinâmica aos protocolos convencionais. O Projeto ERO adotou o uso do PDT em busca da otimização dos seus resultados frente a situação delicada de seus pacientes em relação a contaminação do sistema de canais radiculares, utilizando essa terapia antes da medicação intracanal e da obturação dos mesmos. **Conclusão:** O uso do PDT tem alcance em muitas áreas da saúde, surgindo como uma promissora terapia coadjuvante em endodontia, proporcionando eliminação de microrganismos persistentes após o PQM do sistema de canais radiculares.

Palavras-Chaves: Fotoquimioterapia; Endodontia; Odontologia.

**ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO UTERINO NO NORDESTE
BRASILEIRO: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**

Bruna Silva de Oliveira

Higor Barreto Abrantes

Célia Maria Rodrigues Pereira Leite

Acadêmica de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa.

Email: brunaoliv22@gmail.com

Introdução: O câncer de colo uterino é uma das neoplasias malignas mais comuns entre as mulheres, apresentando importante mortalidade neste grupo e ocorrendo, em sua grande maioria, em países subdesenvolvidos. O principal fator de risco para o desenvolvimento da patologia é a infecção persistente pelo Papiloma Vírus humano (HPV) de alto risco, principalmente os tipos 16, 18. A prevenção da contaminação por esse vírus e o rastreamento sistemático de lesões precursoras malignas permitem a detecção e tratamento precoces, sendo estes os principais métodos de controle da doença no Brasil. **Objetivo:** Avaliar eficácia da aplicação dos meios de controle através do padrão de mortalidade da doença. **Método e materiais:** Estudo epidemiológico descritivo com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e foi analisado o número de óbitos de residentes por neoplasia do colo uterino e suas variações no período de 2013-2017, na região nordeste. **Resultados:** No período avaliado a taxa de mortalidade de residentes por neoplasia de colo uterino era 9,41% em 2013 e passou a ser 11,56% em 2017, formando um total de 10,84% no período. Houve um aumento de 12,4% no número de óbitos de residentes pela patologia estudada. **Conclusão:** Ocorreu um aumento progressivo da mortalidade na região durante os anos avaliados. Com isso, percebe-se que é necessário um enfoque para as ações continuadas em prevenção do câncer de colo uterino através da difusão de informações sobre fatores de risco, meios de prevenção e importância da realização anual de citologia oncológica, bem como da melhora estrutural dos serviços de saúde e do trabalho das equipes.

Palavras-chave: Neoplasias do colo do útero; prevenção; mortalidade.

**ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: HUMANIZAÇÃO ATRAVÉS DO
LÚDICO**

Camila Batista Nóbrega Paiva
Ericka Barros Fabião do Nascimento
Carolina de Andrade Rodrigues
Luziane Juzi de Carvalho Alencar Silva
Thayenne Cruz Nascimento

Psicóloga da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH/HULW), João
Pessoa.

E-mail: camila.paiva@ebserh.gov.br

Introdução: Crianças com câncer vivenciam várias hospitalizações, geralmente prolongadas, ocasionando rupturas na vida normal, além de causar alterações no desenvolvimento físico/emocional/social. Neste sentido, para minimizar os riscos deste processo de adoecimento/hospitalização, a humanização nos hospitais melhora tanto a qualidade de atendimento quanto o próprio ambiente, amenizando o caráter estressor e trazendo como benefícios a redução do tempo de internação e o aumento do bem-estar geral. Um recurso que auxilia a criança neste processo de elaboração dos conflitos ocasionados pelo diagnóstico de câncer e pelo processo de hospitalização é o brincar - um pré-requisito para o desenvolvimento saudável e fundamental na humanização pediátrica. **Objetivos:** relatar o rol de atividades lúdicas realizadas como estratégias de humanização em pediatria. **Metodologia:** Estudo exploratório, de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência sobre as ações de humanização desenvolvidas na pediatria de um hospital universitário, utilizando como recurso atividades lúdicas. **Resultados:** Crianças diagnosticadas com câncer e seus familiares se tornam mais vulneráveis a situações de crise, em virtude disso, durante sua hospitalização são ofertadas atividades lúdicas de caráter multiprofissional, visando desde o suporte emocional através da facilitação da organização de informações e a elaboração das experiências vividas, como ferramentas de comunicação para ajudar na explicação sobre a doença e o tratamento que está sendo realizado; atividades psicopedagógicas; oficinas terapêuticas - estimulando a criatividade, socialização e desenvolvimento psicomotor; contação de histórias; brincar livre, através da brinquedoteca hospitalar - que auxilia no desfocalizar da doença e retomada do verdadeiro significado de ser criança. **Conclusão:** Percebe-se que a ferramenta lúdica ajuda a devolver a fala a este paciente oncológico, convocando as pessoas a “respirar um ar menos asséptico: um ar contaminado de risos, esperança e vida”, fazendo prevalecer um cuidado humanizado, proporcionando melhor qualidade de vida, tanto para criança quanto para seus familiares neste momento de hospitalização.

Palavras-Chaves: criança com câncer; lúdico; humanização; pediatria.

**OS DESAFIOS DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO COMBATE AO
CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: REVISÃO INTEGRATIVA**

Linara Alves Dias
Ana Carla Silva dos Santos
Enfermeira, pós-graduada pela Faculdade Inesp, Recife
linaraalves27@gmail.com

Introdução: O câncer de colo de útero, também conhecido como cervical é uma neoplasia maligna de evolução lenta e progressiva, a qual, tem como característica a replicação desordenada do epitélio de revestimento com comprometimento do estroma e podendo invadir outras estruturas e órgãos. **Objetivo:** Investigar a produção científica sobre os desafios do profissional de enfermagem da atenção primária no combate ao câncer de colo do útero. **Metodologia:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada em bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e a Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), a saber: “Atenção Primária à Saúde”, “Enfermeira”, “Enfermeiro”, “Neoplasia do Colo do Útero”. **Resultados:** A amostra foi constituída por 39 artigos acerca da temática investigada. É um desafio alcançar um alto nível de cobertura na realização do exame Papanicolau, sendo fundamental que se conheçam os fatores associados à sua realização ou não, para que sejam efetivadas estratégias visando a redução da incidência e mortalidade pelo câncer uterino. **Conclusão:** Os estudos selecionados apontam que o principal desafio da enfermagem da atenção primária no combate ao câncer de colo de útero perpassa por problemas relacionados à realização do exame citológico, seja referente à mulher ou ao próprio sistema de saúde, e mostram que ainda existe uma grande necessidade de que, no combate ao câncer de colo de útero, as práticas de saúde precisam ser efetivadas por meio de estratégias de educação em saúde e de rastreamento daquelas mulheres que não realizam o exame preventivo periodicamente, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde.

Descritores: Atenção primária à saúde; Enfermeira, enfermeiro; Neoplasia do colo do útero.

**OS OLHOS TAMBÉM SÃO ALVO DO CÂNCER: ASPECTOS GERAIS,
DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO**

Kelvia Carneiro Pinheiro Oliveira¹

Lara Helen Sales de Sousa²

Francisco Deyvison Veras Santana³

Francicleide Magalhães Torres⁴

¹ Acadêmica da Pós-Graduação de Análises Clínicas da Faculdade Farias Brito- Fortaleza-CE, ² Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Terra Nordeste-Caucaia-CE, ³ Acadêmico do curso de Fisioterapia da Faculdade Mauricio de Nassau, Fortaleza-CE, ⁴ Instituto de Graduação e Pós-Graduação

E-mail: kelvia_15@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O câncer também pode afetar o olho e a órbita como consequência de infiltração metastática, deslocamento do globo ocular, compressão do nervo óptico ou anticorpos circulantes envolvendo degeneração paraneoplásica da retina. Um tumor metastático para a úvea é a maneira mais comum de um processo metastático intraocular, sendo a coroide o sítio alvo, enquanto corpo ciliar, íris, retina, disco óptico e vítreo são sítios raros. **OBJETIVOS:** Assim, tem como objetivo apresentar os aspectos gerais e diagnóstico do Melanoma Maligno de Coroide. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, foi realizada a partir de trabalhos de mestrado e portal de periódicos SCIELO e LILACS, com datas de publicação superiores a 2009. **RESULTADOS:** O melanoma maligno de coroide é um tumor primário intraocular em adultos e corresponde 85% dos melanomas da úvea, é um tumor raro, mais frequente na 6ª década de vida e muito raro na 1ª e 2ª décadas. Sendo, uma vez diagnosticado o melanoma de coroide, o tratamento tem por objetivo controlar a lesão tumoral, preservar os tecidos sadios próximos, além do olho e da visão. A escolha do tratamento consiste principalmente no tamanho do tumor, na idade do paciente, na saúde sistêmica geral, localização da lesão, entre outros fatores. O diagnóstico precoce, feito através do exame oftalmológico e o tratamento adequado, são fundamentais para melhorar o prognóstico visual e de vida do paciente. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, o tratamento é bastante complexo e deve ser individualizado para cada paciente, pois alguns fatores devem ser considerados como: tamanho e extensão do tumor, condição do olho, saúde e idade do paciente, desejos e receios do paciente. Apesar de existir varias condições terapêuticas, ainda nenhuma garante a cura ao paciente. **REFERENCIAS:** Aragao REM, de et al. Metástase coroidal como primeira manifestação de carcinoma bronquioloalveolar: relato de caso. Arq. Bras. Oftalmol. 2013, 76 (4): 250-252

PALAVRAS-CHAVES: Câncer de Olho; Diagnóstico do Câncer de Olho; Melanoma Maligno de Coroide.

PADRÕES HISTOLÓGICOS DE MENINGIOMAS OPERADOS EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM COMBATE AO CÂNCER NA PARAÍBA ENTRE 2015 E 2018.

Caio César Vaz Lacet Gondim
Débora Costa Marques
Diego Pereira de Melo Oliveira
Pedro Hugo Vieira da Silva
Victor Ribeiro Xavier Costa
Rodrigo Marmo da Costa e Souza

Acadêmico de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa
E-mail: caiolacet@gmail.com

Introdução: Meningiomas são tumores predominantemente de adultos, oriundos das células meningoteliais da aracnoide, encontrados aderidos à dura-máter em qualquer área da superfície cerebral. Ocorrem frequentemente em mulheres entre 40 e 50 anos de idade. Geralmente crescem lentamente, apresentando sintomas vagos ou com achados focais da compressão cerebral abaixo do tumor, com conseqüente indicação cirúrgica. São classificados entre grau I, II ou III da OMS, como típico, atípico ou anaplásico, respectivamente. Tipos I e II são benignos e III, maligno. Entre os meningiomas grau I, são observados os padrões histológicos: meningotelial, fibroblástico, transicional, psamomatoso, angiomatoso, microcístico, secretor, linfoplasmocítico e metaplásico.

Objetivos: Descrever padrões de meningiomas, destacando a distribuição entre os tipos histológicos, proporção entre sexos e faixa etária de acometimento. **Metodologia:** Trata-se de estudo transversal, descritivo e observacional, baseado em análise de prontuários de 169 pacientes neurocirúrgicos operados em hospital de combate ao câncer na Paraíba no período de agosto de 2015 a março de 2018. Pacientes foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão: operados no serviço de neurocirurgia entre o intervalo do estudo, com meningioma comprovado em análise anatomopatológica. Os prontuários excluídos foram de pacientes portadores de tumores metastáticos, demais tumores primários ou outras lesões. **Resultados:** Foram operados 16 (9,47%) pacientes por meningioma, com proporção aproximada entre os sexos de 2:1, dos quais 11 pacientes eram femininos (68,75%) e 5 masculinos (31,25%). A idade média foi de 51,8 anos, com desvio-padrão de 13,08 anos e mediana de 53 anos. Todos os meningiomas operados foram grau I, dos quais 10 (62,5%) fibroblásticos, 2 (12,5%) meningoteliais, 2 (12,5%) transicionais, 1 (6,25%) angiomatoso e 1 (6,25%) sem classificação. **Conclusão:** Os dados encontrados corroboram o disponível em literatura que afirma maior idade de pacientes, bem como predomínio tanto de sexo feminino quanto de grau I da OMS.

Palavras-chaves: Meningioma, Neoplasias, Neurocirurgia.

**PAPEL DOS MACRÓFAGOS M2 NO MICROAMBIENTE TUMORAL E SUA
RELAÇÃO COM OS MECANISMOS DE INVASÃO E METÁSTASE**

Luana Angélica Aires Rodrigues Jordão;

Andréa Silva de Medeiros;

Prof. Dra. Cláudia Roberta Leite Vieira de Figueiredo

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa;

luanaairesjordao@gmail.com

Introdução: Muitas condições inflamatórias crônicas, em especial aquelas que exibem predominância de infiltrado macrofágico, aumentam o risco de câncer em tecidos afetados e, muitas vezes, estão relacionadas com os mecanismos de invasão e metástase desses tumores. É o que ocorre, por exemplo, nas doenças inflamatórias do intestino, como a colite ulcerativa e doença de Crohn, as quais podem predispor ao desenvolvimento e disseminação de tumores do intestino grosso e/ou íleo terminal.

Objetivo: Investigar o papel dos macrófagos constantes do microambiente tumoral, analisando sua influência na indução e disseminação neoplásicas. **Metodologia:** Estudo descritivo, com análise da literatura pertinente ao microambiente tumoral, tendo como descritores: neoplasias, inflamação crônica e macrófagos tumorais, com síntese de 13 artigos científicos, datados de 2009 a 2017, além de uma Tese de Doutorado.

Resultados e Discussão: Em muitas neoplasias malignas, o processo inflamatório que consta do estroma do tumor (microambiente tumoral) apresenta significativa importância para o crescimento neoplásico. Dentre as células inflamatórias presentes no microambiente tumoral (MAT), destacam-se os macrófagos. Estes, têm sido relacionados à invasão de tecidos adjacentes e metástase. Isso, basicamente, deve-se à sua plasticidade, com possibilidade de diferenciação em macrófagos do tipo 2 (M2), os quais secretam fator de crescimento endotelial vascular (VEGF), fator de crescimento derivado de plaquetas (PDGF), fator de crescimento transformador (TGF) e fator de crescimento de fibroblastos (FGF), os quais promovem proliferação celular, inibição da apoptose e angiogênese. Em adição, ativam metaloproteinases da matriz (MMP-1, MMP-2, MMP-3, MMP-9 e MMP-12) e diminuem a atividade linfócitos T CD8.

Conclusão: Eventos proliferativos, anti-apoptóticos e neovasculares induzidos por células presentes no MAT (macrófagos M2, em especial), associam-se com o grau de infiltração e o desenvolvimento do potencial metastático dos tumores malignos, os quais estão na base de insucessos clínicos representados por baixas respostas terapêuticas, com interferência na redução dos índices prognósticos.

Palavras-Chaves: Inflamação crônica; Microambiente tumoral; Macrófagos Tumorais.

**PERDA AUDITIVA PÓS QUIMIOTERAPIA EM CRIANÇAS COM
CÂNCER**

Álef Matheus Ferreira de Paulo¹

Gilcélia dos Santos Araújo¹

Honória Honorato de Souza Neta¹

Lucas Henrique de Souza Silva¹

Shoyama Nadja da Silva Franco e Santos¹

Karla Cybelle Bezerra Cavalcanti Alcoforado²

1-Discentes do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de João Pessoa-
UNIPÊ.

2-Docente do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de João Pessoa-
UNIPÊ.

Acadêmico de Fonoaudiologia do Centro
universitário de João Pessoa (UNIPÊ) – João Pessoa – PB
alef-100-2011@hotmail.com

Introdução: O tratamento quimioterápico danifica as células cocleares, causando danos auditivos na criança. Esta perda auditiva, mesmo em grau leve, provocará dificuldade na percepção dos sons da fala, provocando prejuízo na habilidade de linguagem, nos aspectos sociais, emocionais e no baixo rendimento escolar devido a interrupção da mensagem ao tronco encefálico. **Objetivo:** Averiguar, na literatura, como a quimioterapia pode influenciar nas alterações auditivas. **Metodologia:** Pesquisa de caráter teórico, bibliográfica, de tipo exploratório e abordagem quantitativa. Consideraram-se apenas os trabalhos em línguas portuguesa, publicados na plataforma SciELO, PubMed, MEDLINE e LILACS, entre os anos de 2012 ao de 2018. A qualidade dos estudos foi avaliada de acordo com um conjunto padronizado de critérios, sendo esses: a publicação na íntegra de modo que a qualidade metodológica do estudo poderia ser avaliada em conjunto com os resultados, publicações dos últimos seis anos, artigos coletados no idioma português/inglês e artigos que se enquadram ao objetivo da pesquisa. **Resultados:** Dentre onze potenciais estudos analisados em conformidade com o objetivo da pesquisa, todos relataram que indivíduos submetidos aos tratamentos quimioterápicos possuem danos auditivos, na qual irão desenvolver perdas auditivas descendentes e dificuldade na percepção dos fonemas agudos da fala, proporcionando um risco para a progressão da comunicação, também queixam-se de dificuldade de compreender em ambientes ruidosos e zumbido. **Conclusão:** Portadores de células cancerígenas que são submetidos ao tratamento quimioterápico, possuem perdas auditivas neurosensoriais que, conseqüentemente, acarretarão prejuízos na habilidade de comunicação. Considera-se de suma importância o acompanhamento através da realização de exames auditivos, para que encontre-se um possível diagnóstico e que possa estabelecer um tratamento precoce.

Descritores: Quimioterapia; Alterações Auditivas; Crianças; Fonoaudiologia.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA NA PARAÍBA ENTRE 2010 E 2014

Irys Arielly Bernardo de Alcântara

Jessica de Souza Cunha

Kássia Géssica Alves da Silva

Nikolas Rodrigues Mendes

Jânia de Faria Neves

Acadêmico de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

. E-mail: kgessik@gmail.com

Introdução: O câncer de mama é o mais incidente em mulheres, representando 23% do total de casos de câncer no mundo, em 2008, com aproximadamente 1,4 milhão de casos novos naquele ano. É a quinta causa de morte por câncer em geral e a causa mais frequente de morte por câncer em mulheres. **Objetivo:** identificar a epidemiologia dos casos diagnosticados de câncer de mama na Paraíba entre 2010 e 2014. **Metodologia:** trata-se de um estudo epidemiológico realizado por meio de consulta ao DATASUS, foram consultados os dados referentes ao período de 2010 a 2014. **Resultados:** Nesse período foram registrados 2.023 casos de câncer de mama na Paraíba com média anual de taxa de incidência de 404,6 casos. Sendo que em 2012, ano com o maior número de notificações, registrou-se 888 casos. Os casos de maior incidência foram: faixa etária entre 45-49 anos com 48,8% dos casos. Nível de escolaridade fundamental incompleto com 12,5%, sendo que 70,6% não tinham registro, mama esquerda afetada em 53,7% dos casos, 86,2% sem risco elevado e em 82,7% o câncer era do tipo benigno de acordo com o PAAF. **Conclusão:** A Paraíba encontra-se na 10ª posição no ranking de estados com maior taxa de câncer de mama no Brasil. A incidência do câncer cresce no Brasil, como em todo o mundo, ocorre num ritmo que acompanha o envelhecimento populacional decorrente do aumento da expectativa de vida. O controle dessa doença no Brasil representa, atualmente, um dos grandes desafios para a saúde pública. A descoberta do câncer de mama em suas fases iniciais proporciona elevadíssimas chances de cura para a paciente, isso comprova o quão é necessária uma equipe da área da saúde treinada e capacitada para melhor atender as demandas populacionais acometidas pela doença, especialmente nos programas de atenção primária à saúde.

Palavras-chave: câncer de mama; epidemiologia; Paraíba.

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM CÂNCER DE PRÓSTATA
ATENDIDOS NA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA DA UFPB, NO
PERÍODO DE 2013 A 2017**

Alicia Paiva Nogueira
Bianca Araújo Barbalho
Rafaela Correia de Souza Cunha
Roberta Virgínia Silva Alves de Lima
Jânia de Faria Neves
Acadêmico de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
Email: alicianogueira06@hotmail.com

Introdução: O câncer de próstata é um dos cânceres mais comuns nos homens, ocupando o segundo lugar nos dados oficiais do Ministério da Saúde. As estimativas revelam uma prevalência de 68.220 novos casos para o biênio 2018-2019. Dentre os fatores de risco para a ocorrência da doença estão a idade avançada, raça/etnia negra, predisposição genética, história familiar, estilo de vida (tabagismo, etilismo e sedentarismo), obesidade e hábitos alimentares compostos por alimentos ricos em gordura e açúcares. **Objetivos:** Traçar o perfil epidemiológico dos pacientes, com câncer de próstata, atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) entre 2013 e 2017. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa documental, descritiva, de corte transversal, com abordagem quantitativa, realizada através de um levantamento nos prontuários de pacientes que foram atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, no período de 2013 a 2017. Os resultados foram tabulados utilizando o Microsoft Excel 2016 e analisados através de estatística descritiva. **Resultados:** 19 pacientes foram admitidos no serviço no período do estudo. Do total, 89,46% têm idade igual ou superior a 50 anos, 68% são brancos, 68,43% são casados, 47,4% são trabalhadores ativos, 52,63% têm sobrepeso, 57,9% são sedentários, 63,16% já fizeram ou fazem uso de tabaco, 53,63% fazem ou já fizeram uso de álcool, 36,84% tem antecedentes de câncer na família; 52,63% tinham antecedentes cirúrgicos; 73,68% possuem antecedentes urológicos, sendo que 92,85% desses antecedentes são de DST's. Dos 19 pacientes, 100% realizaram prostatectomia e desses, 100% evoluiu com incontinência urinária (IU) e 52,63% com disfunção erétil (DE). **Conclusão:** Excetuando-se a raça/etnia autoreferida, o perfil dos homens atendidos na clínica escola é semelhante ao encontrado na literatura. O percentual elevado de IU e DE está relacionado ao fato desses homens terem acessado a clínica escola para tratar essas disfunções.

Palavras chaves: câncer de próstata; perfil de saúde; fatores de risco.

**PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE COM *STAPHYLOCOCCUS
EPIDERMIDIS***

Beatriz Cartaxo de Souza Vieira
Daniela Bonfim de Barros
Rayssa Moreira Merencio
Wandemberg Farias de Albuquerque Neto

Acadêmica de biomedicina da Faculdade Internacional da Paraíba, João Pessoa
E-mail: beatrizvilhena11@hotmail.com

Introdução: O *Staphylococcus epidermidis*, dentre outras, faz parte da microbiota normal da pele de mamíferos. Essa espécie é fundamental para nossa imunologia cutânea, já que pode potencializar a resposta adaptativa da pele e impedir a colonização de *Staphylococcus aureus*. Recentemente, foi descoberta uma nova função desse microrganismo, agir como proteção para o câncer de pele. **Objetivo:** Por meio deste, será exposta uma descoberta feita por cientistas que mostra um exemplo de bactéria que pode auxiliar no combate a doenças, no caso, o câncer de pele. **Metodologia:** Para tanto, foram realizadas revisões bibliográficas de artigos e sites de revistas sobre saúde. **Resultado:** Richard Gallo e seus pesquisadores ao analisarem os produtos metabólicos de bactérias comensais da pele humana, observaram que cepas específicas de *Staphylococcus epidermidis* produziam uma substância, a 6-N-hydroxyaminopurina (6-N-HAP), capaz de eliminar vários tipos de tumores, porém, não apresentam toxicidade para células normais. Tal molécula possui a capacidade de agir diretamente na síntese do DNA, ao interferir no pareamento de bases adenosina-timidina, agindo como um análogo de nucleobases, impedindo a expansão das células tumorais e também podem suprimir tumores de pele induzidos por raios ultravioletas. Teoria esta, posta em prática usando camundongos que foram expostos a raios ultravioletas, e foi observado que nos roedores colonizados por *Staphylococcus epidermidis* que produziram 6-N-HAP, houve uma quantidade de tumores bem menor quando comparado aos roedores que foram colonizados com estirpe de controle. **Conclusão:** Com esses resultados positivos, observa-se a importância desta bactéria, e a necessidade de mais estudos sobre ela e seus produtos para analisar este mecanismo em humanos.

PALAVRAS-CHAVE: câncer; pele; 6-N-HAP; *Staphylococcus epidermidis*

**PROGRAMA DE SAÚDE BUCAL APLICADO À ONCOLOGIA (SBONCO): UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Eros Levi Araújo Ribeiro¹, Anny Cristiny Pereira Tavares¹, Luan Éverton Galdino Barnabé²,
Robéria Lúcia de Queiroz Figueiredo³, Daliana Queiroga de Castro Gomes³, Jozinete Vieira
Pereira³

¹Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB.

²Doutorando em Clínica Odontológica pelo Programa de Pós-Graduação em Odontologia da
Universidade Estadual da Paraíba.

³Professora do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba.
E-mail: erulevi@gmail.com

INTRODUÇÃO: As ações em saúde bucal representam um suporte significativo no período pré, trans e pós tratamento antineoplásico, a fim de promover uma melhoria na qualidade vida dos pacientes e otimizar o resultado do tratamento. **OBJETIVO:** Relatar as ações do Programa de Saúde Bucal Aplicado à Oncologia (SBOnco) em dois hospitais de referência em oncologia da Paraíba, Hospital Napoleão Laureano em João Pessoa/PB e Hospital da Fundação Assistencial da Paraíba - FAP em Campina Grande/PB. **METODOLOGIA:** Demonstrar as ações promovidas pelo SBOnco através das atividades dos docentes e discentes envolvidos com o projeto. **RESULTADOS:** Iniciado em 2009, o projeto integra o curso de Odontologia do Campus I da Universidade Estadual da Paraíba em ações multidisciplinares nos hospitais de referência em oncologia da Paraíba. As ações desenvolvidas no projeto são pautadas na necessidade de acompanhamento e adequação do meio bucal em pacientes oncológicos tratados de câncer na região de cabeça e pescoço, antes, durante e após a radioterapia e quimioterapia, objetivando a adequação da cavidade bucal para recepção do tratamento e redução de possíveis danos por este causado. Os pacientes recebem acompanhamento semanal, no qual é avaliado o estado em que se encontra a cavidade bucal, objetivando a detecção de agravos e condições que possam oferecer risco ao paciente durante a terapia antineoplásica, promovendo, quando possível, a elucidação destes. Sendo sanados todos os fatores de risco, o projeto fornece o aval de liberação, do ponto de vista odontológico, para a realização do tratamento antineoplásico, além de ser referência em laserterapia. **CONCLUSÃO:** O Serviço é considerado referência no estado, uma vez que permite a formação e capacitação de alunos, bem como a vivência em equipe multidisciplinar no tratamento de pacientes oncológicos, além de sua relevância na contribuição social e melhoria na qualidade de vida do paciente submetido à terapia antineoplásica.

Descritores: Serviços de Saúde Bucal, Saúde Bucal, Câncer de Cabeça e Pescoço.

**PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO
MULTIPROFISSIONAL AO IDOSO HOSPITALIZADO COM CÂNCER: RELATO
DE EXPERIÊNCIA**

Mariana dos Santos
Natalya Lima de Vasconcelos
Chanthelly Lurian Medeiros de Paula
Mayara de Lucena Rangel
Thayenne Cruz Nascimento
Residente de psicologia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
E-mail: mariana.mko@gmail.com

Introdução: O aumento da qualidade de vida da população mundial contribuiu para o crescimento do número de idosos. Tal fenômeno demográfico e social exerce influência direta sobre o processo saúde-doença, visto que no envelhecimento ocorre o aumento de doenças crônicas, a exemplo do câncer, devido à própria mudança biológica ou pelos longos períodos de exposição a agentes patógenos. A partir deste cenário, buscam-se melhorias na assistência integral ao idoso, sobretudo, o hospitalizado. O projeto terapêutico singular é um dos dispositivos que pode auxiliar no aprimoramento dos atendimentos e integralidade do cuidado. **Objetivo:** Relatar a experiência do desenvolvimento de projeto terapêutico singular como estratégia de cuidado ao idoso hospitalizado com câncer. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em um hospital universitário pela equipe da residência integrada multiprofissional em saúde hospitalar. A construção do projeto terapêutico singular se deu por meio de visita multiprofissional na enfermaria, intervenções assistenciais e reuniões de equipe. **Resultados:** Foram identificadas demandas para atuação de toda a equipe multiprofissional, através do reconhecimento de nós críticos, estabelecimento de ações e metas, com seus respectivos responsáveis. As intervenções terapêuticas articuladas, mediadas por discussões coletivas, promoveram o cuidado integral dos idosos. Buscou-se responder as demandas objetivas e subjetivas, aliviar o sofrimento e proporcionar conforto. Após a execução das ações a equipe se reunia para reavaliar as condutas, mantendo as que ainda se adequavam e/ou traçando novas metas. **Conclusão:** A assistência multiprofissional prestada aos idosos hospitalizados com câncer fomentaram um cuidado holístico e o fortalecimento de estratégias de enfrentamento do adoecimento e hospitalização. O projeto terapêutico singular apresentou-se como um instrumento eficaz de intervenção e direcionamento de cuidado.

Palavras- Chaves: Idoso; Câncer; Projeto Terapêutico Singular.

**PROTOCOLO DE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PACIENTES
ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS: REVISÃO DE LITERATURA**

Larissa Victoria Barbosa Freitas

Jeany Ferreira Martins

Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal Do Pará, Belém.

E-mail: labarbosافر@gmail.com

Introdução: A neoplasia maligna corresponde a um grupo de doenças que possuem em comum a proliferação descontrolada de células anormais, exigindo tratamento oncológico como quimioterapia, radioterapia e cirurgias, que apresentam efeitos colaterais e oferecem risco de vida ao paciente, devido o desenvolvimento de processos infecciosos pós-cirúrgicos e a possibilidade de tecidos vizinhos saudáveis serem afetados pelo tratamento rádio ionizante e terapêutico. Os níveis de complicações dependem de fatores que envolvem idade do paciente, medicamentos utilizados, tipo de tumor, sua malignidade e principalmente higiene bucal antes, durante e após a terapia. Essa multimodalidade terapêutica pode ocasionar quadros clínicos graves de mucosite, disfagia, gengivites, xerostomia, hiperplasias gengivais, infecções oportunistas e até mesmo sangramentos espontâneos. Sendo assim, o papel do odontólogo é de fundamental importância para acompanhamento terapêutico. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo analisar os protocolos de atendimento odontológico em pacientes oncológicos pediátricos. E tem como objetivo específico alertas sobre as possíveis consequências da falta de um protocolo padrão a ser seguido. **Metodologia:** Para isso, a metodologia foi uma revisão de publicações sobre o assunto em literatura científica dos portais de pesquisa: PubMed, ScienceDirect, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Foram utilizadas literaturas publicadas nos últimos 10 anos, em língua inglesa e portuguesa, com crianças de até 6 anos de idade. **Resultados:** As bibliografias científicas que apresentaram relatos de casos de doenças secundárias vinculadas ao tratamento oncológico demonstraram falta de medidas preventivas e acompanhamento multiprofissional aos pacientes. Além disso, a literatura sobre instrumentos e protocolos de atendimento odontológico a pacientes oncológicos pediátricos é de escassa produção e a presença de registros da utilização de métodos profiláticos é um dos poucos pontos padrões de prevenção encontrados nas literaturas. **Conclusão:** Observou-se o maior tempo de internação e uso de terapêuticos na presença de doenças oportunistas, que prolongam o tratamento infantil, condição que pode ser evitada com o acompanhamento multiprofissional e preventivo.

Palavras-chave: odontologia hospitalar; oncologia; educação em saúde; protocolo.

**PSEUDOMIXOMA PERITONEAL DE APÊNDICE CECAL BEM SUCEDIDO
COM INTERVENÇÃO CIRÚRGICA**

Maryna Ramalho de Carvalho¹

Taisa Gonçalves Farias¹

Carolina Leitão Sales de Oliveira Freitas¹

Natália Gondim Cavalcanti¹

Bianca Marinho Costa Sales¹

Vanessa Gomes da Silva²

¹ Acadêmicos de Medicina pela Faculdade de Medicina Nova Esperança.

² Residente em Medicina da Família e Comunidade pela UNIPÊ

Introdução: O pseudomixoma peritoneal (PMP) é um carcinoma raro, afetando cerca de duas pessoas por milhão por ano, de baixa malignidade, caracterizado por redistribuição tumoral envolvendo grande quantidade de mucina extracelular indolor. O tumor cursa com ascite mucinosa ou implantes na cavidade peritoneal, metaplasia focal ou difusa do epitélio superficial da mucosa, associada à dilatação do apêndice e produção de muco para sua luz. Origina-se geralmente de lesões no apêndice ou no ovário, podendo haver acometimento em outros órgãos. O diagnóstico pode ser feito por meio de PAAF, USG, TC ou RM. **Objetivo:** Relatar caso de Pseudomixoma de apêndice com intervenção cirúrgica. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso de paciente adulta com pseudomixoma peritoneal de apêndice. **Resultados:** J.L.R.C., feminino, 49 anos, apresentou queixas gastrointestinais como alternância de hábito, procurando um gastroenterologista. Solicitada USG pélvica, evidenciou massa cística, alongada, em fundo cego, com paredes discretamente espessadas e conteúdo ecogênico, 6,8 x 4,4 x 2,7 cm de diâmetros em FID. RM pélvica confirmou nódulo cístico e RM abdome total descreveu nódulo tubular de etiologia desconhecida. Foi realizada vídeolaparoscopia exploratória para retirada da massa. O diagnóstico anatomopatológico revelou cistoadenocarcinoma mucinoso do tipo Pseudomixoma Peritoneal com margens comprometidas por neoplasia mucinosa, sugerindo nova intervenção cirúrgica que consistiu em laparotomia para ileocectomia direita e linfadenectomia pericolônica. O anatomopatológico do segmento intestinal mostra discreto infiltrado inflamatório crônico no cólon, mas ausência de sinais de malignidade; linfonodos sem evidências de comprometimento neoplásico. Sem indicação para radio ou quimioterapia. **Conclusão:** O relato evidencia uma entidade pouco discutida pela sua baixa frequência, mas com melhor compreensão de sua história natural permitiria impacto no seu prognóstico, trazendo diagnóstico precoce, melhores terapêuticas aumentando a sobrevida dos pacientes. Pois, trata-se de uma doença incomum e com alto potencial de complicação, mas geralmente curável com abordagem cirúrgica, assim apresentando um bom desfecho.

Palavras-chaves: Pseudomixoma; apêndice; cirurgia; raro.

PSORÍASE: UMA INTRIGANTE ETIOLOGIA IMUNOINFLAMATÓRIA

Andréa Silva de Medeiros¹;

Luana Angélica Aires Rodrigues Jordão¹;

Prof. Dra. Cláudia Roberta Leite Vieira de Figueiredo².

¹Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba; João Pessoa;

²Orientadora/Docente do DCOS/UFPB.

andreamdrssjs@gmail.com

Introdução: A psoríase consiste numa dermatopatia pápulo-escamosa de natureza crônica inflamatória, que apresenta razoável variabilidade na morfologia, distribuição, severidade e curso clínico. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é analisar a psoríase sob o prisma da etiologia imunoinflamatória. **Metodologia:** Estudo descritivo, através de análise e síntese da literatura a partir dos temas relacionados à imunologia da psoríase e psoríase em adultos, tendo como descritores as bases de dados da MEDLINE e SCIELO, com análise de 87 artigos científicos, datados de 2014 a 2016. **Resultados:** A etiologia da psoríase é predominantemente autoimunitária, resultando da estimulação persistente de células T por imunógenos de origem epidérmica. A doença é multipatogênica, caracterizando-se pelo reconhecimento de peptídeos antigênicos dos queratinócitos por células dendríticas da epiderme (autoreatividade), as quais, uma vez maturadas, sintetizam moléculas estimulatórias e coestimulatórias, a exemplo da interleucina 12 (IL 12), que promovem o desenvolvimento de clones de células T (Th1, Th17 e Th22) e T citotóxicas (Tc1, Tc17). Tais células T migram para a epiderme, secretando mediadores, como a IL-2, IL 17, IL 22) e IFN- γ , os quais, por sua vez, ativam os queratinócitos a também liberarem citocinas pró-inflamatórias (dentre as quais, já foram identificadas TNF- α , IL-6 e IL-8), que, além de estimular a proliferação dos próprios queratinócitos (estimulação autócrina e parácrina) e inibir sua apoptose, promovem, na derme papilar, a quimiotaxia de neutrófilos, promovendo numerosas injúrias aos queratinócitos da epiderme, a exemplo da ruptura das suas estruturas desmossomais, formando regiões de microabscesso (microabscessos de *Munro*), importantes no diagnóstico histológico da psoríase, além de acelerar o processo de descamação epitelial, relacionando-se com a formação das placas descamativas, característica clínica fundamental da doença. **Conclusão:** Eventos biológicos imunoinflamatórios são determinantes na etiologia da psoríase, apesar da multiplicidade dos fatores estimulatórios. O diagnóstico baseia-se tanto no exame clínico quanto nas análises histológica e imunohistoquímica.

Palavras-chave: Psoríase; Queratinócitos; Interleucina.

**QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM CÂNCER DE LARINGE:
CONTRIBUIÇÕES DA FONOAUDIOLOGIA E NUTRIÇÃO**

Honória Honorato de Souza Neta¹
Cicera Daniely Pereira Honorato²
Gilcélia dos Santos Araújo¹
Nilmara Thalita Alves Araújo¹
Shoyama Nadja da Silva Franco e Santos¹
Raphaela de Lima Cruz³

1-Discentes do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ.

2- Discente do Curso de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba- UFPB.

3-Docente do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ.

Acadêmica do curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário
de João Pessoa (UNIPÊ) – João Pessoa – PB
honoriahonorato@hotmail.com

Introdução: Os tumores de laringe representam 25% dos tumores de cabeça e pescoço e cerca de 2% de todos os cânceres no Brasil. Devido à proximidade anatômica da laringe e sua origem embriológica, fazem com que problemas graves, afetem de maneira marcante não só a laringe em si, mas as estruturas circunvizinhas, causando uma perda funcional, social e psicológica no paciente, alterando decisivamente sua qualidade de vida (QV). O atendimento fonoaudiológico e nutricional são opções de tratamento reabilitadoras que contribuem para a melhoria na QV dessa população. **Objetivo:** Investigar a qualidade de vida de pacientes com câncer de laringe pós reabilitação fonoaudiológica e nutricional. **Métodos:** Pesquisa de caráter teórico e bibliográfica. Foi realizada ampla pesquisa e selecionados artigos publicados entre 2011 e 2017, indexados nas bases de dados SciELO, PubMed, MEDLINE e LILACS. Foram selecionadas as seguintes palavras-chaves em português: Qualidade de Vida, Câncer, Nutrição e Fonoaudiologia. **Resultados:** Quatorze artigos foram incluídos nesse estudo, sendo oito abordando a intervenção fonoaudiológica, desde a fase pré-cirúrgica, fundamentado nas orientações, bem como medidas vocais e da deglutição que são aferidas para serem comparadas no pós-operatório, com objetivo de minimizar as alterações da comunicação presentes após o tratamento do câncer, além da reabilitação vocal por meio da voz esofágica, próteses tráqueo-esofágicas, eletrolaringe ou comunicação alternativa. Dois artigos referem à atuação multiprofissional, e os demais relatam as contribuições da Nutrição para estimular uma alimentação adequada frente aos vários sintomas apresentados: falta de apetite, náuseas, vômitos, entre outros, a fim de prevenir a perda de peso. **Conclusão:** Por tanto, a Fonoaudiologia e Nutrição, por meio dos conhecimentos sobre o tratamento e as fragilidades que comprometem a qualidade de vida desses pacientes, contribuem no processo de recuperação minimizando os danos causados pela doença e melhorando a condição de saúde do indivíduo.

Palavras-chaves: Qualidade de Vida; Câncer; Nutrição; Fonoaudiologia.

**RADIOTERAPIA NAS REGIÕES OROFACIAL E CERVICAL E SUA
REPERCUSSÃO NO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO**

Gilcélia dos Santos Araújo¹

Honória Honorato de Souza Neta¹

Shoyama Nadja da Silva Franco e Santos¹

Vinicius Costa da Silva¹

Victor Costa Alves Medeiros Vieira²

1-Discentes do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ.

2-Docente do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ.
Acadêmica de Fonoaudiologia do Centro universitário de João Pessoa (UNIPÊ)– João Pessoa –

PB

ggilcelia71@gmail.com

Introdução: O câncer é um crescimento anormal e desordenado de células que perdem o controle e dividi-se cada vez mais rápido, invadindo tecido e órgãos, e espalhando-se para diversas regiões do corpo, podendo comprometer, assim, a região de cabeça e pescoço. A radioterapia é um tratamento no qual se utiliza de radiações ionizantes para destruir ou impedir que essas células aumentem. Estudos vêm demonstrando que esse tipo de tratamento pode acarretar alterações no sistema estomatognático dos pacientes com câncer de cabeça e pescoço. **Objetivo:** Investigar as repercussões da radioterapia no sistema estomatognático do paciente com câncer de cabeça e pescoço. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de revisão integrativa da literatura, do tipo descritivo e observacional. Para seleção e análise das publicações, os descritores em ciências da Saúde (DeCS) utilizados para a busca foram: “câncer and sistema estomatognático” e “câncer and radioterapia”. Considerou-se apenas os trabalhos disponíveis gratuitamente online, publicados nas plataformas Scielo, LILACS, MEDLINE e BVS, no período de 2001/2016. **Resultados:** Na busca inicial, foram encontrados 27 artigos. Contudo, apenas cinco atenderam aos critérios de inclusão da pesquisa. Os autores referem que a radioterapia na região orofacial e cervical pode acarretar diferentes disfunções em diferentes graus de severidade, como sequelas agudas, como mucosite, xerostomia, ulcerações e sangramento da mucosa, que posteriormente implicará em dificuldades na mastigação e de fala, trazendo para esta última distorções dos sons da fala. As sequelas tardias mais referidas pelos autores foram o edema de laringe, fibrose, rigidez, cáries dentárias, redução do olfato e do paladar, paralisia de prega vocal, diminuição do reflexo de deglutição e do peristaltismo faríngeo, os quais podem permanecer por até dois anos quando não estimulados. **Conclusão:** Constatou-se, que as disfunções da radioterapia podem desencadear independentemente do grau de severidade, modificações em diferentes funções do sistema estomatognático e aspectos de vida do indivíduo.

Palavras-chaves: Câncer; Radioterapia; Sistema Estomatognático; Fonoaudiologia.

**REABILITAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA DA DISFAGIA PÓS TRATAMENTO DO
CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO**

Honória Honorato de Souza Neta¹
Álef Matheus Ferreira de Paulo¹
Gilcélia dos Santos Araújo¹
Nilmara Thalita Alves Araújo¹
Shoyama Nadja da Silva Franco e Santos¹
Raphaela de Lima Cruz²

1-Discentes do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ.

2-Docente do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ.

Acadêmica do curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário

de João Pessoa (UNIPÊ) – João Pessoa – PB

honoriahonorato@hotmail.com

Introdução: O câncer de cabeça e pescoço (CCP) inclui uma variedade de tumores que acometem a cavidade oral, faringe, laringe, cavidade nasal, seios paranasais, tireóide e glândulas salivares. As principais modalidades de tratamento para as neoplasias de cabeça e pescoço são a cirurgia, a radioterapia e a quimioterapia, isoladas ou associadas. As possibilidades de preservar a fala, a voz, a mastigação e o mecanismo de deglutição são sempre considerados pela equipe multidisciplinar que está envolvida com o paciente, e o fonoaudiólogo é o profissional responsável pela reabilitação dessas funções. A disfagia decorrente do tratamento do CCP quando avaliada e tratada prontamente, permite uma reabilitação mais eficiente e segura, restabelecendo o aspecto nutricional, a saúde pulmonar e a qualidade de vida. **Objetivo:** Investigar a atuação fonoaudiológica na reabilitação da disfagia pós o tratamento do câncer de cabeça e pescoço. **Métodos:** Pesquisa de caráter teórico e bibliográfica. Foi realizada ampla pesquisa e selecionados artigos publicados entre 2012 e 2016, indexados nas bases de dados SciELO, PubMed, MEDLINE e LILACS. Foram selecionadas as seguintes palavras-chaves em português: Câncer de Cabeça e Pescoço, Disfagia e Fonoaudiologia. **Resultados:** Doze artigos foram incluídos nesse estudo, sendo sete abordando que a intervenção fonoaudiológica proporcionou de maneira satisfatória a melhora dos indivíduos disfágicos e os demais relatam além da redução da sintomatologia da disfagia, refletiu significativamente sobre a perda de apetite, odinofagia e xerostomia. Dessa forma, 86% dos estudos relataram que a reabilitação fonoaudiológica é eficiente e contribui para a evolução positiva do paciente. **Conclusão:** Ante o exposto, fica evidenciado nesse estudo que a atuação fonoaudiológica na reabilitação da disfagia pós o tratamento do câncer de cabeça e pescoço é extremamente eficaz para as manifestações das alterações provocadas pelo pós tratamento do CCP e proporciona uma melhor qualidade de vida para o indivíduo com a patologia em pauta.

Palavras-chaves: Câncer de Cabeça e Pescoço; Disfagia; Fonoaudiologia.

**REABILITAÇÃO ONCOLÓGICA SISTÊMICA:
UMA PROPOSTA COM MULHERES PÓS-MASTECTOMIA**

*Eryka Nascimento da Silva;

*Rayara de Cássia dos Santos Evangelista;

**Jânia de Faria Neves;

*Lucy Santos da Cunha;

*Állisson Igor Santos de Assis

*Acadêmico (a) de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ, João Pessoa-PB.

**Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ, João Pessoa-PB.

E-mail: eryka_nascimento@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Reabilitação Oncológica Sistêmica (ROS) é uma intervenção proposta pela Fisioterapia baseada na prescrição de exercícios de intensidade moderada com base no nível de tolerância de cada paciente. Mesmo se tratando de um conceito novo e em uma área ainda de expansão da Fisioterapia, a utilização de exercícios em pacientes em quimioterapia não é recente. As explicações para os efeitos positivos obtido com a ROS, observados em ensaios clínicos parecem advir da modulação imunológica e da redução de marcadores inflamatórios. **OBJETIVOS:** Revisar os trabalhos científicos disponibilizados na base de dados PEDro nos últimos 5 anos sobre a realização da ROS em pacientes mastectomizadas. **METODOLOGIA:** Pesquisa bibliográfica não sistemática e descritiva. A coleta de dados foi realizada na base PEDro utilizando como palavras chaves para busca “reabilitação”, “câncer de mama”, “mastectomia” e “exercício” na língua inglesa. Os artigos foram lidos separadamente e os resultados catalogados em um quadro contendo os tipos de exercícios, suas repercussões e níveis de evidência. **RESULTADOS:** As pesquisas disponíveis incluem 112 artigos, dos quais 32 estudos estavam hábeis para a avaliação. De acordo com a análise, a ROS pode gerar mudanças de comportamento e hábitos de vida, além de reduzir as queixas de dor, mal-estar, alterações do sono, fadiga, queixas de ansiedade, tristeza e angústia, incremento na amplitude de movimento do membro superior e no equilíbrio. Nas mulheres que estão realizando quimioterapia, a retenção hídrica e os enjoos se mostram menores. **CONCLUSÃO:** Os estudos mostram que a ROS é eficiente no controle dos sintomas da quimioterapia. A estratégia melhora o prognóstico e reduz as complicações adicionais, além de estar relacionada a um maior tempo livre da doença. Isso pode resultar não só em impactos na qualidade de vida, sobrevida e cura dos pacientes com câncer, como expande as possibilidades de atuação da Fisioterapia Oncológica para outras neoplasias.

Palavras chaves: Câncer. Reabilitação. Fisioterapia.

**RECLASSIFICAÇÃO DA VARIANTE FOLICULAR DO CARCINOMA
PAPILÍFERO DA TIREOIDE NÃO INVASIVA E ENCAPSULADA E SUAS
CONSEQUÊNCIAS: REVISÃO DE LITERATURA**

Laís Toscano Viana Batista ¹

Mickaelly Brasil Dantas ²

Gabriela Martins Costa Dantas ³

Camila Rayana Ângelo de Figueiredo ⁴

Gizelly Batista de Souza ⁵

Orientador (a): Dra. Ana Karla Araújo Cavalcanti de Albuquerque ⁶

² Acadêmica de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa. E-mail: mickaellybrasil@hotmail.com

⁶ Professora Orientadora, Docente dos Módulos de Patologia e Anatomia Patológica do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba.

Introdução: O carcinoma papilífero representa cerca dos 80% dos carcinomas tireoidianos. Ocorre em qualquer faixa etária, porém predomina em indivíduos mais jovens, habitualmente com baixo grau de progressão. Estudos recentes reclassificaram uma das entidades do câncer de tireoide, antes denominado de “Variante Folicular do Carcinoma Papilífero de Tireoide Não Invasivo e Encapsulado”, atualmente chamada de “Neoplasia Folicular Não Invasiva Com Aspectos Nucleares De Semelhança Papilífera (NIFTP)”.

Objetivo: Analisar a reclassificação do câncer papilífero da tireoide, abordando a revisão de nomenclatura e seus riscos de malignidade associados ao diagnóstico e tratamento, ocasionando nova conduta aos pacientes e aos sistemas de saúde. **Metodologia:** Trata-se de revisão narrativa da literatura, fundamentada na nova diretriz seguida pela Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia endossada pelo entendimento da American Thyroid Association, além das seguintes bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde: Scielo, Pubmed e BVS: LILACS, MEDLINE. Foram selecionados artigos publicados entre 2011 e 2017 que descrevem o tema discutido. **Discussão:** Através de uma nova diretriz constatou-se que o tratamento tradicional para esta entidade implica em maior prejuízo à saúde do paciente e, portanto, esta não deve ser mais classificada como câncer, passando a ser denominada de “Neoplasia Folicular Não Invasiva Com Aspectos Nucleares De Semelhança Papilífera (NIFTP)”. Consequentemente, o tratamento preconizado para esta lesão deve ser alterado. Recomenda-se acompanhamento anual com realização de ecografia, a fim de avaliar a evolução do nódulo e, por tanto, evitar o tratamento tradicional com cirurgia e radioiodo. **Conclusão:** O entendimento desta reclassificação e suas implicações no risco de malignidade é extremamente importante para nortear as recomendações de manejos clínicos atualizados, otimizando a indicação de cirurgias com redução da morbidade associada ao tratamento.

PALAVRAS-CHAVES: Carcinoma Papilífero de Tireoide Não Invasiva e Encapsulada; Lesão benigna; Semelhança Papilífera.

RELAÇÃO DA INFECÇÃO PELO *Helicobacter pylori* NO DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER GÁSTRICO

Wandemberg Farias de Albuquerque Neto

Vanessa de Melo Cavalcanti Dantas

Acadêmico de Biomedicina da Faculdade Internacional da Paraíba, João Pessoa- PB.

E-mail: wandembergneto12@outlook.com

Introdução: O *Helicobacter pylori* é uma infecção crônica causada por uma bactéria Gram negativa, classificado como carcinógeno tipo 1 pela Organização Mundial da Saúde e está associado ao desenvolvimento do adenocarcinoma gástrico. A bactéria pode ser transmitida por meio de contato direto com vômito ou fezes infectadas ou pelo consumo de água ou alimento contaminados. **Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo identificar e relacionar os casos de infecção pela bactéria *H. pylori* no Brasil com o desenvolvimento de câncer gástrico. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, relatando os casos de *H. pylori*. **Resultados:** O câncer associado à presença do *H. pylori*, é o terceiro tumor maligno mais frequente nos homens e mulheres. Foi detectado um aumento de casos nos últimos anos, respondendo a mais de 20 mil casos por ano no Brasil, sendo considerado uma incidência pouco elevada em comparação à outras infecções. Houve predominância de casos do gênero masculino, e quanto a faixa etária, variou entre 45-50 anos. Estima-se que em cerca de 80% e 90% da população brasileira há a presença do DNA bacteriano. Os pacientes infectados com o *H. pylori* apresentaram um grau de inflamação e elevada atividade neutrofílica, sendo mais predominantes em pacientes que apresentam estirpes cagA-positiva. A *H. pylori* têm capacidade de se alojar no estômago ou intestino, onde acometer a barreira protetora e estimular a inflamação, aumentando o risco para o desenvolvimento de úlcera e câncer. **Conclusão:** Observou-se que no Brasil ocorreu uma elevada prevalência da infecção pelo *H. pylori*, sendo responsável pelo aumento de risco para o desenvolvimento de adenocarcinoma gástrico. A erradicação profilática do *H. pylori* é feita por vacinação oral ou antibióticos e a proteção imune desenvolvida pela vacina vai depender do sistema imunológico do indivíduo em produzir células T de memória.

Palavra-chave: Infecção Bacteriana; Câncer Gástrico; Resposta Imune.

RELAÇÃO DOS GENES BRCA NO DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE MAMA HEREDITÁRIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Lucila Lima de Oliveira
Francisco Lucas Alves de Sousa
Vitória Polliany de Oliveira Silva
Vanessa de Melo Cavalcanti Dantas
Acadêmica de Biomedicina da Faculdade Uninassau, João Pessoa- PB.
E-mail: lucilalimao@hotmail.com

Introdução: O câncer de mama é um tumor maligno, apresentando etiologia multifatorial. Os genes *BRCA* apresentam ampla relação no desenvolvimento da neoplasia e são considerados genes supressores neoplásicos por regularem negativamente a proliferação celular e pela indução a apoptose. As proteínas desse gene atingem nível máximo de expressão durante a fase S, indicando o seu papel no reparo do DNA. Porém algumas mutações recorrentes nos mesmos, possibilitam a evolução da patologia. **Objetivos:** Identificar alterações nos genes *BRCA* que contribuem para o desenvolvimento do câncer de mama. O objetivo específico é descrever as mutações nesses genes e as suas correlações com o desenvolvimento da neoplasia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através de artigos científicos publicados na referida área temática, cujo banco de dados foram: Google Acadêmico, PubMed e Scielo. **Revisão de Literatura:** 40 a 65% dos portadores de mutações nos genes *BRCA* apresentam predisposição ao câncer de mama, podendo ocorrer através de deleções, inserções, mutações pontuais, mutações sem sentido ou hipermetilação promotora. Essas mutações alteram as atividades proteicas desses genes, afetando o processo de reparo homólogo quando há quebra no DNA, favorecendo a instabilidade cromossômica. Ocorre perda de equilíbrio do ciclo e da proliferação celular, possibilitando a eclosão do tumor. Alguns fatores como histórico familiar e bilateralidade são sugestivos da presença dessas mutações. Estudos enfatizam que a amamentação diminui os riscos de câncer em mulheres com mutação *BRCA*, já que durante esse período ocorre estabilidade celular e redução dos níveis de estrogênio. **Conclusão:** A mutação nos genes *BRCA* apresentam extensa relação na evolução do câncer de mama. O teste genético para identificação dessas mutações possui elevado custo e complexidade, embora seja de grande valia em famílias de médio a alto risco para a doença, podendo reduzir o risco de seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Câncer de mama; Genes *BRCA*; Mutação.

RELAÇÃO ENTRE A SUPLEMENTAÇÃO DE ÁCIDO GRAXO ÔMEGA-3 E O TRATAMENTO DA CAQUEXIA DO CÂNCER

Edna Edivirgens Oliveira dos Santos Silva
Prof^a Msc. Sônia Cristina
Pereira de Oliveira

Pós graduanda em Nutrição em
Oncologia pelo Instituto de Educação
Superior da Paraíba - IESP Paraíba, João
Pessoa, PB.
E-mailedna.nut@gmail.com

Introdução: A síndrome da anorexia-caquexia se apresenta, frequentemente, nos pacientes com alguma neoplasia maligna já em grau avançado. Resultando em perda de peso, por causa do consumo dos tecidos muscular e adiposo, levando a uma série de outras complicações, como: astenia, balanço nitrogenado negativo e anemia. Atualmente, está bastante difundido na literatura o papel dos ácidos graxos poli-insaturados de cadeia longa eicosapentaenoico (EPA) e docosahexaenoico (DHA). A suplementação de ômega-3, fonte de EPA e DHA atua de várias maneiras nos pacientes, como na melhora do peso corpóreo e ação mais eficaz da insulina. **Objetivo Geral:** Papel dos ácidos graxos poli-insaturados de cadeia longa eicosapentaenoico (EPA) e docosahexaenoico (DHA) para o tratamento do câncer. **Objetivo Específico:** Suplementação na caquexia do câncer. **Metodologia:** O estudo consiste numa revisão de literatura com base no banco de dados LILACS, SCIELO, MEDLINE, GOOGLE SCHOLAR, COCHRANE, portal CAPES e literatura convencional com ênfase nos últimos 10 anos, nos idiomas inglês, espanhol e português. Para facilitar a pesquisa foram utilizados os seguintes descritores e suas combinações: “anorexia-caquexia, desnutrição, câncer, ácidos graxos, suplementação”. Foram selecionados estudos transversais, observacionais, epidemiológicos, entre outros, seguidos de tratamento estatístico com significância de $p \leq 0,05$. **Resultados:** De acordo com os artigos estudados não houve associação com o uso do ômega-3 e melhora dos pacientes com caquexia do câncer. Assim, os resultados ainda são inconclusivos, sendo necessários mais estudos para comprovar a eficácia. **Conclusão:** Os estudos sobre o uso do ômega-3 no tratamento do câncer ainda são bastante incipientes.

Palavras-Chaves: anorexia-caquexia; desnutrição; câncer

**RELATO DE CASO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO ASSOCIADO A
ALTERAÇÕES COMPATÍVEIS COM A AÇÃO DO HPV**

Lucas Cabral de Carvalho Madruga
Felipe Xavier Camargo
Igor de Oliveira Melo
Roberto Botura Costa
Victor de Lima Lacerda

Acadêmico de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa – PB
E-mail: lucascabralmadruga@gmail.com

Introdução: Paciente M.P.C.S, sexo feminino, 46 anos, com clínica de sinusorragia e dor do tipo pontada, originada em fossa ilíaca direita irradiando para o dorso, há 16 meses. Ao exame físico apresenta colo uterino doloroso à palpação e lesões hipocrômicas com presença de exulceração na vulva. Ao exame citopatológico do colo do útero, datado de 20/06/2017, através de lâminas do endocérvice e ectocérvice evidenciou-se a presença de células atípicas de resultado indeterminado, não podendo ser afastado lesão de alto grau(ASC-H). O produto da biópsia do colo uterino detalhou neoplasia intraepitelial escamosa grau II, com extensão glandular associada a alterações citoarquiteturais compatíveis com ação do Papilomavírus humano(HPV) e lesão intra epitelial de alto grau. **Objetivos:** Relatar um caso com importância clínica para apresentar a incidência do câncer de colo de útero com possível associação do HPV. **Metodologia:** Revisão bibliográfica de artigos recentes e relevantes, publicadas por instituições reconhecidas correlacionando com um relato de caso ocorrido no Hospital das Clínicas de Recife. **Resultado:** Observa-se com esse estudo que o câncer de colo do útero possui alta incidência, pois excetuando tumores de pele do tipo não melanoma o câncer de colo de útero é o segundo mais frequente no nordeste brasileiro, sendo estimados que existam 16.370 novos casos no território nacional em 2018. A sinusorragia é um dos principais sintomas dessa neoplasia, mesmo em pacientes menopausadas. O principal fator de risco para a incidência dessa moléstia é a infecção persistente do HPV, sendo encontrado esse vírus em 99% das mulheres com carcinoma escamoso do colo do útero. Por esse motivo a vacinação em pacientes não infectadas demonstra ser um importante método de prevenção. **Conclusão:** Com esse relato queremos demonstrar a importância da prevenção do HPV para diminuição da morbimortalidade dessa neoplasia de alta prevalência.

Palavras-Chaves: Câncer; Colo do útero; HPV; Sinusorragia.

RELATO DE CASO DE PACIENTE PEDIÁTRICO COM OSTEOSSARCOMA CONDROBLÁSTICO

Betina Moreira de Moura Freire

Victor Lima Dantas

Mikael Siqueira Cavalcanti de Albuquerque

José Roberto Bezerra Mendes

Orientador: André Luís Siqueira

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ. João Pessoa.

Email: betinammf@gmail.com

Introdução: os osteossarcomas são tumores raros tendo pico na adolescência, podem alcançar a incidência de 11 casos /milhão e junto com o sarcoma de Ewing, é causador de 5% dos cânceres da infância. Dentre os osteossarcomas, 25% são tipo condroblástico. Corriqueiramente, o paciente apresenta tumor em estágio avançado, metástases pulmonares e ósseas no início do diagnóstico. O relato de caso é sobre um paciente de 13 anos, masculino, sem histórico de traumas, com quadro de claudicação, edema não compressível e dor em membro inferior direito (MID) há 3 meses. Trouxe consigo radiografia do MID apresentando lesão de 6,1x4 com matriz condroide e espessamento da cortical; ultrassom venoso mostrou todas as veias do MID topografia e calibre normais; ressonância magnética evidenciando uma lesão de dimensões 8x6,1x5,4 com reação periosteal diafisária e metadiafisária na região proximal fibular com processo expansivo com invasão de feixe neurovascular; Radiografia de tórax sem metástase. Foi solicitada uma biopsia que revelou tratar-se de um Osteossarcoma condroblástico, exames de sangue com Lactato desidrogenase e Fosfatase Alcalina de 243 e 420 U/L respectivamente. Na cintilografia houve ausência de skip. Confirmado o diagnóstico de Osteossarcoma condroblástico fora estabelecida a quimioterapia neoadjuvante. **Resultado:** após 6 ciclos da quimioterapia, foi realizada nova ressonância magnética que evidenciou lesão expansiva, exofítica, acometendo região meta epifisária proximal fibular de dimensões 10x6,8 com sinais de ruptura cortical e extensão para os planos musculares gordurosos regionais associados a extenso componente de edema de partes moles. Foi realizada a fibulectomia com a retirada do nervo fibular comum. **Conclusão:** o caso é relevante por se tratar de um câncer de tipo histológico e localização raras e desfecho promissor, sendo observada uma excelente resposta a quimioterapia neoadjuvante tornando o tumor mais consistente propiciando uma cirurgia mais segura e salvadora do membro deixando o paciente livre de doença.

Palavras chave: osteossarcoma condroblástico; câncer ósseo; cirurgia oncológica; pediatria.

**RELIGIÃO E A ESPIRITUALIDADE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Milena Martina Daher Correia¹

Livia Rodrigues dos Anjos¹

Felipe Batista de Souza¹

Daniela Bonfim de Barros²

Acadêmicos de Biomedicina da Faculdade Internacional da Paraíba¹

Docente do curso de Biomedicina da Faculdade internacional da Paraíba²

Cidade: João Pessoa

E-mail: milena_daher@hotmail.com

Introdução: O câncer, apesar dos avanços na terapia oncológica, ainda é uma patologia de difícil cura, que levanta questões como existência e a proximidade da morte. Assim, os pacientes oncológicos diante da desesperança e sofrimento buscam a espiritualidade e a religiosidade como mecanismo facilitador de enfrentamento buscando entender a própria doença, o sofrimento, a morte e a existência. **Objetivo:** Este trabalho têm como objetivo fazer uma revisão bibliográfica sobre a importância do reconhecimento da espiritualidade e a religiosidade como estratégia de enfrentamento para pacientes oncológicos, mostrando os impactos positivos na qualidade de vida desses pacientes. **Métodos e Materiais:** Os artigos estudados foram pesquisados nas bases de dados SciElo usando palavras chave: câncer, religiosidade, espiritualidade. **Resultados:** Foram analisados estudos feitos em cuidadores de crianças com câncer, adolescentes e pacientes entre 25 e 55 anos com câncer, em todos os estudos analisados foram identificados impactos positivos, também levando em consideração peculiaridades da idade, como por exemplo: a adolescência. A espiritualidade e a religiosidade mostrou ter um papel fundamental na qualidade de vida dessas pacientes, tendo em vista que diante de uma experiência tão desgastante que é vivenciar o tratamento contra o câncer, a espiritualidade/ religiosidade acaba amenizando por meio da confiança de uma possível cura. **Conclusão:** O enfrentamento religioso/espiritual contribui para a adesão do tratamento, na redução do estresse, ansiedade e na busca de um significado para a atual situação do paciente, sendo assim, o paciente oncológico deve ser compreendido na sua totalidade e seus aspectos religiosos devem ser considerados e respeitados. **Palavras Chave:** câncer; pacientes oncológicos, religiosidade, espiritualidade.

**REMISSÃO TOTAL POR TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO DE
RECIDIVA AGRESSIVA DE ADENOCARCINOMA-ENDOMETRIOIDE PÓS
CIRURGIA**

Arthur Didier Marques;¹
Miguel Xavier Bezerra Barbossa¹
Maria Tereza Santiago Saeger¹
Michael Billy dos Anjos Lima¹
Oséas Nazário de Oliveira Júnior¹
Eriberto de Queiroz Marques Junior²

1-Graduandos em Medicina pela Faculdade de Medicina Nova Esperança

2-Orientador-Preceptor da residência médica em Oncologia do IMIP

Acadêmico de Medicina na Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa.

E-mail:arthurdidier@hotmail.com

Introdução: O câncer de colo uterino é uma neoplasia frequente, responsável por 528.000 casos em 2012 com 266.000 óbitos registrados no período¹. No Brasil é estimado 16.370 novos casos em 2018². O adenocarcinomaendometriode origina-se de células do epitélio podendo progredir com invasão das estruturas uterinas e adjacentes ao órgão². **Objetivo:** Apresentar relato de caso de Adenocarcinomaendometrióide com recidiva após tratamento cirúrgico, cujo tratamento quimioterápico e radioterápico obteve remissão total. **Materiais e métodos:** O relato de caso foi realizado com a utilização dos dados do prontuário e imagens dos exames diagnósticos. **Resultado:** R.C.C.L, mulher, 25 anos, metrorragia recorrente há 4 meses. Fevereiro (2014), exame físico colo uterino endurecido e sangrante. Submetida à colposcopia com biópsia, anatomopatológico mostrou adenocarcinomaendocervical moderadamente diferenciado (IB1). A paciente foi submetida à pan-histerectomia. Com resultado anatomopatológico de adenocarcinomaendometrióide infiltrando parede cervical T 2.8cm GH1, IVS. Corpo uterino e anexos sem neoplasia. Tratamento adjuvante não indicado. 2 meses após, a paciente evolui com dor abdominal intensa, RNM de Pelve mostrou lesões solidas expansivas do fundo vaginal até o sítio cirúrgico. Diante da recidiva volumosalocorregional foi realizado tratamento com Cisplatina, Paclitaxel e Avastin Em novembro (2014), PET mostrou remissão completa da doença. Após a resposta foi realizado tratamento com radioterapia associado a cisplatina e gencitabina por 1 mês, seguido de 2 ciclos a cada 21 dias. Após, realizou citologia oncológica e biopsia por colposcopia sem evidencia de doença, PET sem alterações. Seguimento até 2018 sem alterações. **Conclusão:** Os esquemas de quimioterapia com base de cisplatina conferem sobrevida Global de 12 meses³. No caso resultou em remissão completa e 4 anos de intervalo sem progressão. Portanto, foi indiscutível o benefício do tratamento, despertando a reflexão sobre o impacto e a necessidade dessa droga no cenário metastático, onde encontramos pacientes cada vez mais jovens podendo se beneficiar do aumento de sobrevida.

Palavras-Chaves:Câncer; Carcinoma Endometriode;Cirurgia ;Quimioterapia combinada ; Metástase Neoplásica.

**REMOÇÃO DE TUMOR ODONTOGÊNICO EM AMBIENTE HOSPITALAR:
RELATO DE CASO CLÍNICO**

Manoelly Anyelle Pessoa Dias Dantas

Erika Lira de Oliveira

Instituto de Educação Superior; Cabedelo; manoelly.pessoa@hotmail.com.

Odontoma é o tipo mais comum de tumor odontogênico, sendo definido como uma malformação benigna, em que as células alcançam completa diferenciação, atingindo o estágio, no qual todos os tecidos dentais estão representados. Apresenta relação com dentes inclusos e sua etiopatogenia é desconhecida. Classificam-se em complexo e composto de acordo com suas características histomorfológicas. Normalmente são assintomáticos e diagnosticados através de exames radiográficos de rotina por estarem associados à falta de erupção de um dente permanente. Acomete com mais frequência pacientes entre a primeira e segunda década de vida, e não há predileção por sexo. Os odontomas representam tumores odontogênicos relativamente frequente entre os diversos tumores originados a partir de remanescentes teciduais da odontogênese. Por estarem normalmente associados às fases do desenvolvimento dos dentes, ocorrem normalmente em indivíduos jovens, podendo, por vezes, estarem relacionados com alterações da cronologia de erupção ou ausência de erupção de um dente, resultante da impactação dos mesmos pela massa tumoral mineralizada. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso clínico de odontoma composto, de um paciente de 10 anos de idade não cooperador o qual a lesão estava relacionada com a retenção dentária de um elemento permanente, sendo realizado o procedimento em ambiente hospitalar sob anestesia geral. O paciente foi submetido à remoção cirurgia e não apresentou nenhuma complicação pós-operatória. A abordagem multidisciplinar é uma conduta frequente em ambiente hospitalar, gerando uma resolução terapêutica mais humanizada para o paciente, e tendo um bom planejamento por parte do profissional agilizando com mais eficaz o tratamento e rapidez.

Descritores: Odontoma, Erupção Dentária, Unidade Hospitalar de Odontologia; Tumor Misto.

**REPERCUSSÕES DA ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO TRATAMENTO
DO CÂNCER DE MAMA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Nícolas Rodrigues Mendes*
Írys Arielly Bernardo de Alcântara
Jéssica de Souza Cunha
Kássia Géssica Alves da Silva
Jânia de Farias Neves

Acadêmico de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

* Docente de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

. E-mail: nikolasrm@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Fisioterapia atua na assistência no pré e pós-operatório de câncer de mama com o objetivo de promover uma melhor qualidade de vida, recuperação funcional e redução dos sintomas. Os recursos mais utilizados incluem exercícios aeróbicos e anaeróbicos, alongamentos, mobilização do membro superior, exercícios posturais e drenagem linfática, mas outros recursos também são citados na literatura. **OBJETIVO:** Identificar as repercussões da realização da Fisioterapia no pré e pós-tratamento clínico e cirúrgico em mulheres com câncer de mama. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com coleta de dados na base PEDro. Utilizou-se como palavras chaves para busca “câncer de mama” e “Fisioterapia”. Foram pesquisados artigos publicados entre os anos de 2015 e 2018. **RESULTADOS:** Na busca foram encontrados 172 artigos. As mulheres que realizam Fisioterapia no pré-operatório apresentam menos sintomas de dor, fadiga, hiperêmese e alterações de sono, além de depressão. No pós-operatório, elas têm diminuição no tempo de recuperação, voltam mais rapidamente às suas atividades cotidianas, ocupacionais, têm melhor coordenação, postura, autoestima e depressão quando comparadas às mulheres que não realizam Fisioterapia. Não há redução na ocorrência do linfedema, mas, nas que realizam a Fisioterapia, eles tendem a ter menor volume e complicações associadas. **CONCLUSÃO:** Os pacientes com câncer de mama que realizam Fisioterapia têm menos sintomas durante a quimioterapia, além de menos comorbidades no pós-operatório quando comparadas às mulheres que não realizam. Dessa forma, a Fisioterapia deve ser indicada para mulheres com câncer de mama para reduzir os efeitos adversos do tratamento clínico e cirúrgico, melhorando a qualidade de vida e facilitar a recuperação funcional o mais precocemente possível.

Palavras-chave: mama; fisioterapia; qualidade de vida, câncer, mulher.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
MIELOMA MÚLTIPLO: QUANDO SUSPEITAR?**

Kilvia Kiev Marcolino Manguiera.
Acadêmica de Medicina da Faculdade Santa Maria; Cajazeiras-PB; kilviakiev@hotmail.com
Tamara Campos Fernandes.
Acadêmica de Medicina da Faculdade Santa Maria
Antonio José Barbosa Neto.
Acadêmico de Medicina da Faculdade Santa Maria.
Bruna Sales Neves
Acadêmico de Medicina da FAMENE.
Thaise de Abreu Brasileiro Sarmento.
Médica Pediatra - Professora do Curso de Medicina da Faculdade Santa Maria.

INTRODUÇÃO: Mieloma Múltiplo (MM) é uma neoplasia de células plasmocitárias caracterizada por proliferação clonal anormal de plasmócitos na medula óssea, com produção de imunoglobulinas monoclonais, associadas a disfunções orgânicas. Representa 1% das doenças malignas, sendo uma doença incurável, e o uso de drogas específicas, além da introdução do transplante autólogo de medula óssea tem mudado o curso da doença, favorecendo o aumento da sobrevida e da qualidade de vida dos pacientes. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre MM elencando manifestações clínicas e diagnóstico. **METODOLOGIA:** O estudo consiste de uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa. Foi realizado um levantamento bibliográfico, utilizando-se os descritores: MM, manifestações clínicas do MM, diagnóstico do MM, nos bancos de dados Pubmed, Scielo e Bireme no período de 2008 a 2018. Os artigos encontrados foram filtrados e escolhidos os que apresentavam contribuições favoráveis ao desenvolvimento do tema, permitindo aquisição de informações atualizadas e relevantes. **RESULTADOS:** O MM pode se expressar de várias formas, sendo as mais comuns: alterações ósseas, manifestando-se com dor nas costas e na coluna dorsal, além disso, lesões osteolíticas; hipercalemia, destacando-se fraqueza, fadiga, confusão mental, prisão de ventre e sede; anemia; infecções, devido ao sistema imunológico está comprometido; insuficiência renal e alterações devido no acúmulo da proteína M, que são: hiperviscosidade sanguínea e amiloidose. O diagnóstico é baseado na confirmação de presença de plasmócitos anormais no mielograma e um pico de proteína M no soro e/ou urina. Se confirmado, é necessário a realização de testes para determinar a extensão da doença: radiografias ósseas, hemograma, cálcio sérico, função renal, beta2-microglobulina. **CONCLUSÃO:** O MM é incomum, portanto é necessário difundirmos sobre as manifestações clínicas e laboratoriais do MM, principalmente à população médica que atua na Atenção Primária à Saúde, auxiliando no diagnóstico precoce e garantindo o encaminhamento adequado na rede de atenção à saúde. **PALAVRAS-CHAVES:** MIELOMA MÚLTIPLO; MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DO MIELOMA; DIAGNÓSTICO DO MIELOMA.

**RISCO OCUPACIONAL DA EXPOSIÇÃO DO PROFISSIONAL
FARMACÊUTICO NA MANIPULAÇÃO DE ANTINEOPLÁSTICOS: UMA
REVISÃO BIBLIOGRAFICA**

Julianny Pereira de Paiva Cavalcante

Newton Nascimento Ciraulo

Dra. Isis Fernandes Gomes

Acadêmica do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba,

João Pessoa-PB.

E-mail: cavalcante.julianny@gmail.com

Introdução: Os profissionais habilitados para manipular fármacos antineoplásicos estão vulneráveis a perigos químicos que são nocivos à saúde. Os equipamentos de proteção têm sido incapazes de evitar a absorção dessas substâncias, o que é comprovado através de detecção de antineoplásicos em alguns fluidos biológicos desses profissionais.

Objetivos: Demonstrar, por meio de um estudo de revisão, os riscos que os Farmacêuticos estão expostos durante a manipulação dos antineoplásicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada em bases de dados eletrônicas, no período de agosto a dezembro de 2017, utilizando os descritores “antineoplásicos”, “riscos dos antineoplásicos”, “exposição a antineoplásicos”, “manipulação dos antineoplásicos”. **Resultados:** O câncer ocupacional, causado pela exposição, durante a vida laboral, a agentes cancerígenos presentes nos ambientes de trabalho, representa de 2 a 4% dos casos de câncer. Os fatores de risco de câncer podem ser externos ou endógenos, estando ambos inter-relacionados, e interagindo de várias formas para dar início às alterações celulares presentes na etiologia do câncer. Subdivide-se os diversos efeitos para a saúde nos seguintes grupos: efeitos agudos, crônicos e na reprodução. Independentemente do uso de equipamentos de proteção individual (EPI's), câmaras de fluxo laminar e outras medidas de segurança, ainda é possível encontrar, segundo estudos, fármacos antineoplásicos, mesmo que em pequenas quantidades, em trabalhadores expostos aos mesmos. Os antineoplásicos podem estar presentes nas superfícies em forma de partícula ou em fase gasosa. Os meios de exposição a fármacos antineoplásicos são: absorção pela pele, inalação, ingestão ou injeção, entretanto, as vias mais prováveis de exposição ocupacional a esses fármacos são a absorção cutânea ou inalação de partículas no ar. **Conclusão:** A análise dos estudos realizados revela uma deficiência de informações quanto a medidas mais seguras durante a exposição do profissional ao manipular tais fármacos, sendo necessário que esta seja controlada dentro de condições menores de exposição.

Palavras-Chaves: Exposição à antineoplásicos; Manipulação de citostáticos; Risco ocupacional.

**SÍNDROME DE LI-FRAUMENI E SEU ACOMETIMENTO HEREDITÁRIO
RELACIONADO A MUTAÇÃO DO GENE P53: REVISÃO INTEGRATIVA**

Darcylío Wanderley da Nóbrega¹
Bivar Olyntho Nóbrega de Mello e Silva¹
Maria Eduarda de Arruda Carvalho¹
Breno Giordano Andrade Monteiro²

¹Acadêmicos de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, PB

²Orientador Graduado na Universidade Gama Filho-RJ
E-mail: darcylionobrega@gmail.com

Introdução: A síndrome de Li-Fraumeni (LFS) é uma doença hereditária que aumenta o risco de desenvolver vários tipos de câncer. Os mais frequentemente associados à LFS incluem osteossarcoma e sarcomas de partes moles. Outros tipos de câncer comumente observados nesta síndrome incluem tumores cerebrais, leucemias e carcinoma adrenocortical que afeta a camada externa das glândulas supra- renais. **Objetivos:** Analisar estudos relacionados à LFS com ênfase a mutações no gene p53, no intuito de difundir conhecimento de suas implicações clínicas e relacionadas à prevenção. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada com o levantamento das produções científicas internacionais e localizadas por meio da base de dados do LILACS e Pubmed. **Resultados:** A LFS é caracterizada por herança autossômica dominante, início precoce de tumores e múltiplos membros afetados da família. Em contraste com outras síndromes de câncer hereditário, que são caracterizadas por cânceres de locais específicos, o LFS apresenta uma variedade de tipos de tumores sendo os mais comuns, sarcomas de tecidos moles e osteossarcomas. Essa maior variabilidade de cânceres envolvidos surge de defeitos em um gene que é crítico para o controle da proliferação celular em muitos tecidos, o gene p53, importante na via que faz com que as células com DNA danificado sofram apoptose. Portanto, não é surpreendente que indivíduos com LFS, que herdem a mutação, estejam sob grande risco de desenvolver câncer. Após o diagnóstico da LFS, deve-se implementar medidas preventivas e de acompanhamento, tanto com o paciente em tratamento, como com familiares de linhagens próximas. **Conclusão:** Esta revisão integrativa possui caráter elucidativo sobre a LFS, fazendo correlações do seu acometimento hereditário a mutações no gene p53, sendo observado que, a alteração germinativa desse gene deve ser procurada em todos os tipos de cânceres que mostram alguma forma de apresentação familiar, no intuito da prevenção de seus integrantes.

Palavras-chave: Gene; TP53; Mutação; Síndrome de Li-Fraumeni

SÍNDROME DE LYNCH E O CÂNCER COLORRETAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maiala de Fátima Liberato de Moura
Rafaella Fiquene de Brito Filgueira
Bruno Beserra da Silva
Tomás Jataí Soares Fernandes

Acadêmicos de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-
PB

Email: maialaliberato@hotmail.com

Introdução: A Síndrome de Lynch (SL) é uma doença autossômica dominante causada por uma mutação germinativa dos genes reparadores de erros de replicação do DNA (MLH1, MSH2, MSH6 e PMS2) que predispõe ao câncer colorretal e a outros tumores extracolônicos: endométrio, intestino delgado, ovário, ureter. **Objetivo:** Analisar a produção científica nacional e internacional da síndrome de Lynch e sua relação com o câncer colorretal dos últimos cinco anos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem retrospectiva e documental, realizada com o levantamento das produções científicas internacionais publicadas no período de 2013 a 2017 e localizadas por meio da base de dados do LILACS. Foram incluídos, apenas estudos clínicos, revisões de literatura e relatos de caso, nos idiomas: português, inglês e espanhol. Excluíram-se os estudos duplicados, teses e artigos que não constavam na íntegra. **Resultados:** Seis artigos preencheram os critérios de inclusão e exclusão. Os artigos selecionados evidenciaram prevalência da SL sendo associado principalmente ao câncer colorretal. A forma de fazer rastreamento da SL é por meio dos Critérios de Amsterdam I e II e das diretrizes de Bethesda, que vão indicar os casos que necessitam de uma análise dos genes MMR que sofreram mutações, sendo estas que causam instabilidades de microssatélites e imuno-histoquímica. O risco do câncer colorretal em portadores da SL é maior do que os que não possuem mutações nos genes, contudo pacientes sem a SL e com câncer colorretal possuem um pior prognóstico. **Conclusão:** Os dados presentes na literatura sugerem que pacientes com câncer colorretal e portadores dessa síndrome têm mais chances de apresentar outros tipos de tumores, sendo por isso necessário conhecer a história familiar, tanto clínico como genético, para propiciar melhor identificação da síndrome, de grupos de risco, melhor manejo terapêutico e diminuição da morbidade e mortalidade associado a uma vigilância multidisciplinar.

Palavras-Chaves: Síndrome de Lynch; Câncer Colorretal; Mutações nos genes MMR.

**SÍNDROME DOLOROSA MIOFASCIAL NO PACIENTE ONCOLÓGICO:
PAPEL DA TERMOGRAFIA INFRA-VERMELHA**

Eduardo Porto Carreiro Carneiro Leão Filho
Rômulo Matias Furtado

Acadêmicos de medicina do Centro Universitário de João Pessoa - Unipê
Email: dodaporto@hotmail.com ; romulomatiasfurtado@hotmail.com
Professora Orientadora: Mônica Isabel Abrantes Leite Costa

Introdução: A síndrome miofascial é um diagnóstico comum em pacientes oncológicos. A dor crônica que afeta os pacientes submetidos ao tratamento do câncer envolve o componente muscular com a dor miofascial e é caracterizada, sobretudo, pela presença de pontos gatilhos miofasciais, atualmente a incidência sobre esses pacientes é de 13,1%. A termografia infra-vermelha é um exame de imagem totalmente seguro, sem contraste, indolor e não invasivo, útil para o monitoramento da temperatura corporal e localização dos gatilhos miofasciais. **Objetivo:** O objetivo desta revisão literária foi analisar estudos recentes publicados sobre uso da termografia infravermelha na avaliação dos pontos de gatilhos miofasciais em pacientes oncológicos. **Metodologia:** Uma busca nas bases de dados Scielo, Elsevier, Pubmed, Medline, realizada entre março e abril de 2018 para artigos publicados em inglês, português e espanhol entre os anos de 2013 a 2018 realizada entre março e abril de 2018. **Resultados:** Os resultados obtidos em pacientes com dor miofascial submetidos ao tratamento do câncer permitem concluir que existe correlação positiva entre o limiar de dor à pressão e a qualidade de vida. Existe também correlação negativa entre a intensidade da dor miofascial e a catastrofização da qualidade de vida. O exame IR é o único método diagnóstico que evidencia objetivamente os pontos gatilhos na forma de pontos aquecidos (hot spots) hiper-radiantes e com sensibilidade próxima a 98%. **Conclusão:** O avanço da tecnologia na medicina permitiu uma nova forma do médico encarar as mais diversas enfermidades. Nesse sentido, a termografia infra-vermelha mostra-se como uma ferramenta promissora no auxílio diagnóstico de patologias onde há exacerbação da atividade simpática e processo inflamatório associado, tais como a síndrome miofascial. **Palavras-chaves:** Síndrome dolorosa miofascial; oncologia; termografia infra-vermelha.

**SÍNDROME VASCULAR ACRAL PARANEOPLÁSICA EM PACIENTE COM
NEOPLASIA DE PULMÃO EM USO DE INIBIDOR DE CHECKPOINT
IMUNOLÓGICO.**

Ranieri Dutra Nogueira
Ana Flávia de Sá Trindade
Gustavo Cordeiro Bezerra
Luiz Victor Maia Loureiro

Acadêmico de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa.
ranieridutran@gmail.com

Descreve-se o caso de uma paciente, sexo feminino, 64 anos, com história de adenocarcinoma de pulmão metastático para linfonodos retroperitoneais, axilares e fígado (Estádio IV: cTxN3M1b). A paciente foi inicialmente submetida a tratamento sistêmico com Carboplatina + Paclitaxel + Bevacizumabe tendo apresentado resposta clínica parcial porém, evoluiu com toxicidade renal limitante ao emprego do anti-angiogênico. Assim, foi iniciado nivolumab (3mg/kg q14 dias). Em 1 semana, a paciente evoluiu com rash maculopapular difuso (grau 2), obtendo melhora com o uso de anti-histamínico. Após o segundo ciclo de tratamento, a paciente foi trazida ao hospital com quadro de eritema progressivo em extremidades (membros, nariz, orelhas) e dores nos dedos, associado a quadro febril. Iniciada cobertura antibiótica e realizada triagem laboratorial completa para tentar excluir desordens hematológicas e reumatológicas, optou-se pelo emprego de corticoterapia (metilprednisolona 2mg/kg por 3 dias). Apesar da melhora do quadro álgico, evoluiu com progressiva piora da extensão das áreas de petéquias até a formação de vastas equimoses e cianose fixa em 4º e 5º pododáctilos direitos. Novo curso de corticoterapia (metilprednisolona 1g por 3 dias) foi realizado sem que houvesse melhora do quadro que evoluiu para necrose em perna esquerda e pododáctilos direitos. O ultrassom vascular arterial com Doppler do membro inferior direito apontava artérias femorais comum, superficial e profunda, poplítea e tibiais apresentando espessamento médio intimal difuso associado a placas ateromatosas predominantemente calcificadas, notando-se significativa redução do fluxo no segmento distal da artéria tibial anterior. A paciente foi então submetida a desbridamento de áreas necróticas em membros inferiores e cerca de 24 horas após o procedimento evoluiu sinais de instabilidade compatível com choque séptico até seu óbito.

Palavras - Chaves: Vasculite; Neoplasia de Pulmão; Imunoterapia

SISTEMAS DE APOIO À DECISÃO MÉDICA: UMA INOVAÇÃO NA MEDICINA ONCOLÓGICA.

Brenna Lucena Dantas
Gersica Maria Gomes Almeida Marinho
Yago Martins Leite
Luísa Castor Cruz de Athayde
Francilma Maciel de Barros
Renan Gomes Barreto

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba. Cabedelo - PB. brenna_lucena@hotmail.com

Introdução: A tomada de decisão faz parte da dinâmica da área médica, principalmente no ramo da oncologia, desde o diagnóstico até as possibilidades de tratamento. Atualmente existem os Sistemas de Apoio à decisão Médica (SADM) que auxiliam os médicos neste processo. Os sistemas de apoio à decisão são softwares baseados em tecnologia da informação que fornecem aos médicos recomendações específicas para cada paciente.

Objetivo: O objetivo geral deste trabalho foi analisar a literatura atual sobre os Sistemas de Apoio à decisão médica. O objetivo específico foi averiguar o uso dos sistemas de Apoio à decisão médica na área oncológica. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa utilizando a base de dados eletrônica Pubmed a partir dos seguintes descritores: Sistema de apoio à decisão médica e Oncologia. Os critérios de inclusão foram: publicações dos últimos 2 anos, estudos do tipo ensaio clínico, ensaios controlados e revisões. Na Pubmed foram encontrados 90 artigos, sendo selecionados dez, após cautelosa leitura, que serviram de suporte para o desenvolvimento do estudo. **Resultados:** A tendência é que a adoção dos SADM aumente devido a crescente preocupação sobre a qualidade dos cuidados médicos e a discrepância entre a prática real e ideal. Alguns sistemas foram criados com o foco de fornecer dados clínicos e laboratoriais para atender principalmente as necessidades no momento do diagnóstico clínico. Em relação a área oncológica, pesquisas de apoio à decisão estão atuando auxiliando os profissionais na adesão a diretrizes, melhorando a qualidade de atendimento, facilitando a integração de cuidados primários e auxiliando nas decisões sobre as terapias adjuvantes. **Conclusão:** O uso de sistemas de informação que auxiliam na tomada de decisões é uma prática inovadora na área médica, que contribui na oncologia principalmente para um melhor acompanhamento do paciente quanto ao seu diagnóstico e os possíveis planos terapêuticos.

Palavras-chaves: Sistema de Apoio à decisão; Medicina; Oncologia.

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE
ONCOLÓGICO COM ÊNFASE NAS METAS INTERNACIONAIS DE
SEGURANÇA DO PACIENTE**

Autoria:

Jéssica Jaíne Feitosa Pessoa¹

Co-autoria:

Maria Janaíres do Nascimento²

Orientação:

Lucilla Vieira Carneiro³

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Internacional da Paraíba, João Pessoa.¹

E-mail: jessica_ppessoa@hotmail.com¹

Introdução: Atualmente o câncer é uma das maiores causas de morte do mundo, contudo os eventos adversos advindos da assistência ao paciente oncológico contribuiu drasticamente para a ocorrência de um elevado numero de mortes Nesse contexto, a Sistematização da Assistência de Enfermagem através do processo de enfermagem (PE) torna-se imprescindível no cuidado ao paciente oncológico, fundamentada a partir da utilização das metas internacionais de segurança que **visa reduzir erros decorrentes da assistência à saúde em ambientes de cuidado .Objetivos:** A pesquisa trás como objetivo geral analisar a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem no processo de cuidados ao pacientes oncológicos, e tem como objetivos específicos descrever os diagnósticos de enfermagem baseados nas metas internacionais de segurança do paciente, identificar precocemente os riscos a segurança do paciente e apresentar as estratégias para promoção a segurança do paciente. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica. A busca da literatura se deu por meio do acesso à Biblioteca Virtual de Saúde (BVS),Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Eletronic Librari Online(Scielo), utilizando-se 8 artigos científicos realizados no mês janeiro a abril de 2018. Como critério de inclusão, optou-se por trabalhos completos do tipo artigo científico, no idioma português e publicado no período de 2009 a 2018. **Conclusão:** Verifica-se a necessidade de analisar e implementar eficazmente a SAE para promover melhorias continuas na assistência voltada a uma cultura de segurança do paciente. **Palavras-Chaves:** Sistematização da assistência; Segurança do paciente; Câncer; metas internacionais.

SOBREVIDA LIVRE DE PROGRESSÃO PROLONGADA E RECHALLENGE DE PAZOPANIBE EM SARCOMA DE PARTES MOLES.

Betina Moreira de Moura Freire
Mikael Siqueira Cavalcanti de Albuquerque
Fernanda Ferraro Morais de Alustau
Ariel Bezerra Corrêa
Victor Maroja Limeira Brito Espinola
Orientador: Luiz Victor Maia Loureiro
Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ. João Pessoa.
Email: betinammf@gmail.com

Introdução: O Pazopanibe é um antiangiogênico inibidor de tirosina quinase multi-alvo com atividade reconhecida em estudo fase 3 contra sarcomas de partes moles metastáticos. Seus melhores resultados apontam para sobrevida livre de progressão ao redor de 4 meses. Neste caso, o paciente de 48 anos, masculino, com diagnóstico anatomopatológico de sarcoma epitelióide em coxa esquerda fora diagnosticado e tratado localmente 2008 e recidivado em mediastino, com invasão brônquica e óssea (corpo vertebral cervical) em 2015. Foi submetido à metastasectomia mediastinal parcial, cinco ciclos de quimioterapia sistêmica com Ifosfamida + Epirrubicina, seguida de radioterapia externa, apresentando resposta clínica parcial evidenciada pelo PET CT (18FDG). Optou-se precocemente pelo Pazopanibe (800mg/dia), demonstrando resposta clínica estável com as seguintes toxicidades: dores abdominais, diarreia esporádica, disgeusia, síndrome mão-pé, neutropenia e plaquetopenia, justificando, pois, reduzir dose a partir do segundo mês. Objetivo Geral: ampliar abordagem quimioterápica do paciente oncológico. **Resultado:** Após 16 meses de uso e sem progressão de doença, novas imagens evidenciaram nódulos pulmonares subcentimétricos (até 0,5cm) esparsos na periferia de ambos os pulmões e a broncoscopia confirmou, por meio de amostragem tecidual, persistência de neoplasia invadindo estrutura brônquica. Optou-se pelo início de tratamento sistêmico paliativo com Docetaxel + Gemcitabina por 6 ciclos, com resposta clínica parcial. Considerando a toxicidade do esquema adotado e o quadro oligossintomático (tosse seca esporádica), foi sugerida a suspensão da quimioterapia e reintrodução (rechallenge) de Pazopanibe (dose 600mg/dia), que permaneceu por mais 5 meses até novas imagens apontarem progressão de doença pulmonar. **Conclusão:** faz-se necessário mais estudos sobre o uso do pazopanibe como monoterapia a longo prazo, devido às repercussões positivas evidenciadas no caso.

Palavras-Chave: quimioterápicos; Pazopanibe; sarcoma de partes moles; sarcoma epitelióide.

**TAXA DE MORBIMORTALIDADE DA NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NA
PARAÍBA E A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO EM SAÚDE**

Charles Brito Félix do Nascimento¹

Karla Cristina de Carvalho Pereira¹

Morgan Delmondes Danda Cardoso¹

Natália Lages Leite¹

Ana Thereza da Cunha Uchoa Camacho²

1-Acadêmico de medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa.

2- Docente da Faculdade de Medicina Nova Esperança

karlinhacarvalhopereira@gmail.com

Introdução: A neoplasia maligna da mama é um dos tipos mais comuns de câncer entre as mulheres. Em relação ao diagnóstico, a mamografia é um exame complementar eficaz para a detecção precoce dessa patologia. **Objetivos:** Analisar o número de mulheres internadas devido à neoplasia maligna da mama, bem como, especificamente, a taxa de mortalidade dessa patologia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, observacional, descritivo realizado com base nos registros do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) entre os anos de 2013 a 2017, referente ao estado da Paraíba. As variáveis associadas foram: neoplasia maligna da mama, faixa etária e sexo feminino. A pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa porque se trata de dados secundários e de domínio público, conforme elucidado na Resolução 510/2016. **Resultados:** A partir dos dados obtidos, identificou-se que a faixa etária mais prevalente de internações foi entre 50 e 59 anos, representada por 1093 pessoas. O número total de internações no período em questão foi de 4060, sendo 26,7% mulheres na faixa etária mais prevalente. Dentre as internações houve 94 óbitos, logo, a taxa de mortalidade foi de 8,6%. **Conclusão:** Com isso, pode-se verificar que a neoplasia da mama apresenta índice de mortalidade relativamente baixo e tal fato deve-se, também, ao empenho dos órgãos de saúde em campanhas de prevenção, conscientizando a população de que o diagnóstico precoce é sinônimo de maior chance de cura. Sendo assim, percebe-se a importância do autoexame, das consultas Médicas e dos exames complementares regulares para o melhor cuidado em saúde.

Palavras chave: Câncer de mama; mama; faixa etária.

**TERAPIA GÊNICA: O FUTURO DO TRATAMENTO DO CÂNCER E OS
DESAFIOS ATUAIS**

Emilly Gomes Couto Figueiredo

Beatriz Camargo Sodré

Gabriella Correia Ouro

Laisa Angélica Diniz Souto

Laryssa Gomes Couto Figueiredo

Orientadora: Mariane Teodoro Fernandes

Acadêmica de medicina do Centro Universitário de Joao Pessoa, Joao Pessoa.

E-mail: emillycouth97@hotmail.com

Introdução: O câncer é uma malignidade genética, onde o seu surgimento é um processo sequencial, no qual uma célula adquire novas características que lhe permite proliferar-se sem controle e invadir tecidos localmente e a distancia. **Objetivo:** Ressaltar o futuro do tratamento do câncer e suas progressões através do advento da terapia genética. **Metodologia:** Foram utilizadas as bases de dados, Scielo, PubMed, Lilacs e anais de revistas com as palavras: terapia genética e câncer. **Resultado:** A eliminação de células tumorais pode ser realizada mediante terapia por compensação de mutações (ativando genes supressores de tumores e inibindo os oncogenes ativados), terapia genica suicida (infectando o tumor com um vírus de replicação seletiva que ative um profarmaco no tumor) e terapia oncoliticas (infecção de células tumorais com vírus lítico). O uso de anticorpos recombinantes representa uma das estratégias terapêuticas mais exitosas para tratamento de pacientes com neoplasias malignas tanto em tumores hematológicos quanto sólidos, além de apresentar menos efeitos adversos que os quimioterápicos convencionais. São pesquisados também vários agentes virais e não virais para terapia genica do câncer com resultados promissores. No entanto, fatores como a incapacidade de identificar um único gene que funciona em terapia antitumoral, a falta de seletividade na direção do tumor, a curta duração da expressão do gene terapêutico, a dificuldade de transfectar todo o tumor em massa e a forte resposta imune antiviral gerada no hospedeiro são as principais restrições para a aplicação da terapia genica. **Conclusão:** A maior conclusão que se chegou dos ensaios clínicos é que a penetração no tumor e eficiência de transdução são muito baixas para permitir um efeito tumoral significativo, entretanto devido a sua eficácia, e especial em casos refratários aos tratamentos convencionais, a expectativa é um grande avanço no tratamento do câncer em um futuro próximo através da progressão da terapia genica.

Palavras chave: terapia genica, tratamento contra o câncer, imunoterapia, terapia antitumoral.

**TERAPIA GÊNICA: O FUTURO DO TRATAMENTO DO CÂNCER E OS
DESAFIOS ATUAIS**

Emilly Gomes Couto Figueiredo

Beatriz Camargo Sodré

Gabriella Correia Ouro

Laisa Angélica Diniz Souto

Laryssa Gomes Couto Figueiredo

Maria Thereza Teodoro Fernandes

Acadêmica de medicina do Centro Universitário de Joao Pessoa, Joao Pessoa.

E-mail: emillycouto_97@hotmail.com

Introdução: O câncer é uma malignidade genética, onde o seu surgimento é um processo sequencial, no qual uma célula adquire novas características que lhe permite proliferar-se sem controle e invadir tecidos localmente e a distancia. **Objetivo:** Ressaltar o futuro do tratamento do câncer e suas progressões através do advento da terapia genética. **Metodologia:** Foram utilizadas as bases de dados, Scielo, PubMed, Lilacs e anais de revistas com as palavras: terapia genética e câncer. **Resultado:** A eliminação de células tumorais pode ser realizada mediante terapia por compensação de mutações (ativando genes supressores de tumores e inibindo os oncogenes ativados), terapia genica suicida (infectando o tumor com um vírus de replicação seletiva que ative um profarmaco no tumor) e terapia oncoliticas (infecção de células tumorais com vírus lítico). O uso de anticorpos recombinantes representa uma das estratégias terapêuticas mais exitosas para tratamento de pacientes com neoplasias malignas tanto em tumores hematológicos quanto sólidos, além de apresentar menos efeitos adversos que os quimioterápicos convencionais. São pesquisados também vários agentes virais e não virais para terapia genica do câncer com resultados promissores. No entanto, fatores como a incapacidade de identificar um único gene que funciona em terapia antitumoral, a falta de seletividade na direção do tumor, a curta duração da expressão do gene terapêutico, a dificuldade de transfectar todo o tumor em massa e a forte resposta imune antiviral gerada no hospedeiro são as principais restrições para a aplicação da terapia genica. **Conclusão:** A maior conclusão que se chegou dos ensaios clínicos é que a penetração no tumor e eficiência de transdução são muito baixas para permitir um efeito tumoral significativo, entretanto devido a sua eficácia, e especial em casos refratários aos tratamentos convencionais, a expectativa é um grande avanço no tratamento do câncer em um futuro próximo através da progressão da terapia genica. **Palavras chave:** terapia genica, tratamento contra o câncer, imunoterapia, terapia antitumoral.

**TERAPIAS COMPLEMENTARES EM FAVOR DE PACIENTES ONCOLÓGICOS
DISPONÍVEIS NA REDE PÚBLICA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Ana Lúcia Cruz Dos Santos (coautora)

Lucineide Cruz Dos Santos (relatora)

Antônia Monteiro Rodrigues Do Nascimento (coautora)

Jaciana Maria De Andrade Costa (coautora)

Maria Andréa Fernandes (Orientadora)

Enfermeira graduada pela Faculdade Internacional da Paraíba, João Pessoa-PB, Brasil.

E-mail: anasantos0908@gmail.com

Introdução: As terapias complementares têm se destacado entre as opções terapêuticas em centros de tratamento de câncer por proporcionar um impacto positivo imediato sobre o estresse e sofrimento de pacientes oncológicos. **Objetivo:** caracterizar a produção científica nacional sobre terapias complementares no cuidado aos pacientes oncológicos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para viabilizar a coleta dos dados, os descritores utilizados foram “câncer”; “terapias complementares”; “pacientes oncológicos”. A amostra foi composta por 10 publicações. **Resultados:** Com a análise das publicações foi possível identificar um predomínio de estudos nos anos de 2013, 2014 e 2016; a maior parte dos estudos de cunho exploratório e prevalência dos níveis III e IV de evidência científica. A partir da leitura crítica dos estudos foi possível considerar de forma generalista as múltiplas repercussões sobre as terapias complementares, onde estas propiciaram aos pacientes oncológicos maior bem-estar, acrescido do senso de autonomia quanto aos processos decisórios sobre seu plano de cuidados. No Brasil estas práticas foram disponibilizadas para a população por meio do Sistema Único de Saúde a partir da implementação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, em que vem aumentando o número de adeptos dessas práticas por toda a população. **Conclusão:** em face dos resultados encontrados, o objetivo do estudo foi alcançado, uma vez que, caracterizou e identificou os aspectos relacionados às terapias complementares no cuidado aos pacientes oncológicos, apontando que estas práticas proporcionaram certo grau de satisfação e bem estar geral para com estes pacientes, além de uma ressignificação do cuidar por parte dos profissionais de saúde.

Descritores: Câncer; Terapias Complementares; Pacientes Oncológicos.

**TERMOGRAFIA POR INFRAVERMELHO COMO MÉTODO COMPLEMENTAR NO
DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE MAMA: REVISÃO DE LITERATURA**

Geraldo Carlos Drieskens Carvalho dos Santos

Mônica Isabel Abrantes Leite

Marina Brasileiro Cesar Leitão

Lidie Anne Diniz Viégas

Cláudia Monic Silva de Lima

Renata Cristina Bium Alencar

Acadêmico de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa

E-mail: geraldo.carlos@gmail.com

Introdução: O câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais comum entre as mulheres, representa cerca de 28% dos casos novos de câncer por ano (INCA, 2018). Esses dados têm suscitado maior interesse e esforços dos órgãos nacionais e internacionais de saúde na busca do desenvolvimento e aprimoramento de técnicas para rastreamento e detecção precoce do câncer de mama. Sensibilidade e especificidade são propriedades inerentes a um exame que direciona a um resultado diagnóstico verdadeiro negativo e verdadeiro positivo, respectivamente. **Objetivo:** Averiguar a aplicabilidade da termografia por infravermelho como ferramenta diagnóstica complementar com sensibilidade para o rastreio, por conseguinte corroborar com o estadiamento do câncer de mama. **Metodologia:** Levantamento bibliográfico sobre o infravermelho para rastreio diagnóstico e estadiamento do câncer de mama. Nas fontes PUBMED, SCIELO, GOOGLE SCHOLAR, usando os seguintes termos: termografia + infravermelho + diagnóstico + câncer de mama. Os resultados foram contabilizados e organizados em tabela própria. **Resultados:** Constam em tabela de compilação que permitiu a avaliação dos trabalhos revisados, com ênfase ao uso de termografia infravermelho aliada à imagem termográfica equivalente a detectado por outro exame de imagem da área suspeita, obtida por métodos diagnósticos tradicionais aplicados ao câncer de mama. Essa associação representa redução de custo, do desconforto físico da paciente e do risco à exposição de radiação ionizante, durante a realização da coleta de imagens. **Conclusão:** A partir dos dados obtidos nos trabalhos levantados concluímos que a literatura recomenda a associação do emprego de captação de imagem termográfica por Infravermelho associada aos métodos de diagnóstico convencionais para detecção e seguimento de câncer de mama.

Palavras Chaves: Termografia, Infravermelho, Diagnóstico, Câncer de mama

TRATAMENTO INOVADOR EM ONCOLOGIA: DESENVOLVIMENTO DA PRIMEIRA

VACINA CONTRA O CÂNCER DE PULMÃO EM CUBA

João Victor
Oliveira Andrade
Elineide Medeiros
dos Santos
Maria Fabiana
Lucindo da Silva
Priscila Costa
Melquiades Meneses

Acadêmico de Enfermagem das FIP- Faculdades Integradas de Patos, Patos-PB. E-mail: Joao-victor-13@live.com.

INTRODUÇÃO: Todos os dias os tratamentos contra o câncer estão mais avançados sempre evoluindo, o setor imunológico começou a escrever um novo capítulo, os responsáveis são os pesquisadores cubanos, que anunciaram em meados de novembro a novidade, Trata-se de uma vacina terapêutica ativa personalizada diferentemente das já conhecidas, ela ira ser usada após o paciente receber o diagnóstico. É um tratamento que faz o próprio organismo reconhecer as células neoplásicas como um inimigo e interrompe o seu desenvolvimento, Os médicos têm esperança de que a vacina possa funcionar para outros tipos de câncer. **OBJETIVOS GERAIS:** Demonstrar a eficácia da vacina contra o câncer de pulmão. **OBJETIVOS ESPECIFICOS:** Analisar a viabilidade da vacina, demonstrar os resultados do estudo, conhecer o novo método inovador contra o câncer de pulmão. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica descritiva com análise qualitativa. A realização da pesquisa ocorreu no período de abril de 2018. Para a realização da pesquisa foram coletados os dados nas bibliotecas eletrônicas revistas de oncologia e livros publicados no período de 1017 a 2018. **RESULTADOS:** O Cimavax medicamento atua impedindo a multiplicação de células malignas no pulmão, A vacina contém proteínas, a EGF, que estimula o crescimento de células e é encontrado naturalmente na composição da vacina, com EGF, o paciente termina o tratamento com radioterapia e é considerado um paciente em estado terminal nesse momento é aplicada a vacina, que ajuda a controlar o crescimento do tumor nenhuma toxicidade associada, e pode ser usada como um tratamento crônico que aumenta a expectativa e a qualidade de vida do individuo a vacina está baseada em uma proteína que todos têm o fator de crescimento epidérmico. **CONCLUSÃO:** conclui-se que esta vacina contra o câncer de pulmão tem resultados positivos satisfatórios, pode representar um novo passo na derrubada contra o câncer de pulmão o medicamento custa em média de US\$ 1 cada dose o governo cubano disponibiliza a vacina gratuitamente, agora, em 2018, outros países mostram interesse na vacina, entre eles os Estados Unidos e o Brasil.

Palavras-Chaves: Oncologia, Vacina, Câncer de pulmão.

OS RISCOS DAS TERAPIAS ALTERNATIVAS EM PACIENTES COM CÂNCER

Adslanson de Melo Gomes Peixoto¹

Laila Milena Gomes Dutra da Silva¹

Daniela Bomfim de Barros²

Vanessa de Melo Cavalcanti Dantas²

Acadêmico de Biomedicina da Faculdade Internacional da Paraíba, João Pessoa

Docente de Biomedicina da Faculdade Internacional da Paraíba, João Pessoa

E-mail: lando.maracaja@hotmail.com

Introdução: As terapias não convencionais conhecidas como tratamentos alternativos, são descritas como um conjunto de práticas de prevenção, diagnóstico e tratamento à parte do modelo médico dominante. Há uma importância em abordar a terapia adequada para orientação do paciente a fim de amenizar a ansiedade que alguns desenvolvem com o diagnóstico da patologia. Porém, alguns acabam colocando a vida em risco por muitas das vezes por se utilizar de práticas alternativas desconhecidas, trata-se de tratamentos que na maioria dos casos não existem comprovações científicas, e que não se sabe os efeitos colaterais que podem atingir o paciente. **Objetivos:** Deste modo, o respectivo trabalho tem como objetivo relatar sobre a escolha de tratamentos não convencionais por pacientes com câncer. **Objetivo Específico:** Mostrar alguns tratamentos e alertar os possíveis riscos que estes tratamentos podem trazer a esses pacientes. **Metodologia:** Este trabalho foi desenvolvido com base nos dados da ONU e do INCA a partir do ano de 2002, em banco de dados de artigos, como PubMed, Scielo e BVS. **Resultados:** De acordo com trabalhos entre os anos de 2004 e 2013, envolvendo entrevistas com pacientes de câncer, em um total de 840 pacientes, cerca de 33% desses pacientes optaram por tratamentos alternativos, onde esses pacientes apresentavam 2,5 mais chances de vir a óbito. **Conclusões:** Diante do exposto, observa-se que os tratamentos não convencionais são procurados em diversas categorias, devido ao anseio em obter a cura da doença, mas ainda trazem riscos aos pacientes quando não acompanhados por profissionais.

Palavras-chave: Terapias; Câncer; Tratamento.

TREINO DE FORÇA MUSCULAR EXPIRATÓRIA NO PACIENTE ONCOLÓGICO COM QUEIXA DE DISFAGIA OROFARÍNGEA PÓS-RADIOTERAPIA EM REGIÃO DE CABEÇA E PESCOÇO: REVISÃO DE LITERATURA

Darlyane de Souza Barros Rodrigues

Leandro de Araújo Pernambuco

Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia, Universidade Federal da Paraíba, bolsista de Iniciação científica CNPq, João Pessoa/PB.

E-mail: darlyanebarros@hotmail.com

Introdução: A radioterapia isolada ou adjuvante à cirurgia é uma opção utilizada para tratamento do câncer de cabeça e pescoço (CCP), porém apresenta efeitos como mucosite oral, candidose, disgeusia, cárie por radiação, osteorradiocrose, necrose do tecido mole, xerostomia, e enrijecimento da musculatura cervical, alterando a função deglutitória. A exerece de estruturas anatômicas importantes para a deglutição associadas aos efeitos da radioterapia reduzem a capacidade de proteção das vias aéreas inferiores, por alterações sensoriais e motoras da região orofaríngea prejudicando a ação esfíntérica da laringe. O treino de força muscular expiratória ou Expiratory Muscle Strength Training (EMST) pode ser utilizado no tratamento da disfagia orofaríngea decorrente da radioterapia, atuando na musculatura supra-hioidea promovendo elevação laríngea, aumento da pressão expiratória máxima (PEM) e fortalecimento da musculatura faríngea. **Objetivos:** Reunir evidências científicas do uso do EMST em pacientes com CCP radiados, com queixa de disfagia orofaríngea. **Metodologia:** Revisão de literatura da última década realizada nas bases de dados PubMed, Medline, LILACS, Web of Science e Cochrane Library, utilizando os descritores combinados: força muscular, sendo seu correspondente em inglês EMST, disfagia, e radioterapia. **Resultados:** O estudo indica que 91% dos pacientes radiados em região de cabeça apresentavam PEM reduzida e episódios de aspiração diretamente relacionada ao tratamento. Após o EMST houve incremento de 57% na PEM e os escores dos protocolos de avaliação da deglutição melhoraram. A revisão revela que o EMST é uma técnica de reabilitação viável para a população oncológica radiada em região de cabeça e pescoço, apresentando resultados semelhantes aos de populações neurogênicas. **Conclusão:** O estudo selecionado sugere aumento da capacidade de geração de PEM após o EMST resultando em melhorias funcionais na segurança da deglutição. Fica evidente a necessidade de ensaios clínicos melhor delineados com essa população, dadas suas peculiaridades e variáveis envolvidas na sua reabilitação.

Palavras-chave: EMST; Radioterapy; Dysphagia.

**TRIAGEM DE RISCO NUTRICIONAL PRECOCE EMPACIENTES
ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Isabel Cristina Santos da Cunha
Suênia Mousinhoda Silva
Pricilla Mesquita Cavalcante de Araújo
Ms. Christiane Carmem Costa do Nascimento
Acadêmico de nutrição da Faculdade Maurício de Nassau, João Pessoa/PB.
E-mail: isabelcscunha@hotmail.com

Introdução: Estima-se que o câncer tenha um crescimento das taxas globais de 20% nos últimos 10 anos, no Brasil significa uma incidência de 600 milhões de pacientes com alguma neoplasia para 2018. A desnutrição também conhecida como caquexia, está presente entre 30 a 80% nos casos de pacientes com neoplasia. A caquexia tem muitas manifestações clínicas entre elas as que mais se destaca é a perda rápida de tecido gorduroso e a atrofia da musculatura esquelética. Em virtude de todas as alterações, o diagnóstico nutricional do paciente oncológico deve ser realizado precocemente. Muitas ferramentas para triagem nutricional têm sido relatadas para identificar indivíduos hospitalizados com desnutrição ou risco nutricional. **Objetivo:** Revisar os principais métodos para avaliação do risco nutricional em pacientes oncológicos e identificar qual método irá melhor avaliar precocemente os riscos nutricionais. **Método e materiais:** Foi realizado uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, a pesquisa buscou artigos nas bases eletrônicas, SciELO, PubMed, publicadas nos últimos 10 anos nos idiomas português e inglês. **Resultados:** Observou-se que 8 dos 10 artigos selecionados para revisão mostraram que apesar de muitas ferramentas como a NRS-2002, MUST, URS e a ASG serem utilizadas precocemente para triagem nutricional em pacientes com prognóstico de câncer a que mais se mostrou sensível em detectar o risco nutricional foi a ferramenta ASG-PPP, pois foi elaborada para pacientes com essa patologia, e portanto é mais específica que a ASG, pois apresenta características peculiares mediante as alterações clínicas e nutricionais que ocorrem nesta população. **Conclusão:** Em conclusão, nos estudos analisados, foi observado altas taxas de desnutrição em pacientes com neoplasia. Verificou-se que apesar da NRS-2002 e a ASG apresentar resultados estatisticamente significante, a ASG-PPP ainda é a mais sensível em detectar riscos nutricionais precoces.

Palavras Chaves: Neoplasia; Triagem Nutricional; Desnutrição.

**TRIAGEM DE RISCO NUTRICIONAL PRECOCE EMPACIENTES
ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Isabel Cristina Santos da Cunha

Suênia Mousinhoda Silva

Pricilla Mesquita Cavalcante de Araújo

Ms. Christiane Carmem Costa do Nascimento

Acadêmico de nutrição da Faculdade Maurício de Nassau, João Pessoa/PB.

E-mail: isabelcscunha@hotmail.com

Introdução: Estima-se que o câncer tenha um crescimento das taxas globais de 20% nos últimos 10 anos, no Brasil significa uma incidência de 600 milhões de pacientes com alguma neoplasia para 2018. A desnutrição também conhecida como caquexia, está presente entre 30 a 80% nos casos de pacientes com neoplasia. A caquexia tem muitas manifestações clínicas entre elas as que mais se destaca é a perda rápida de tecido gorduroso e a atrofia da musculatura esquelética. Em virtude de todas as alterações, o diagnóstico nutricional do paciente oncológico deve ser realizado precocemente. Muitas ferramentas para triagem nutricional têm sido relatadas para identificar indivíduos hospitalizados com desnutrição ou risco nutricional. **Objetivo:** Revisar os principais métodos para avaliação do risco nutricional em pacientes oncológicos e identificar qual método irá melhor avaliar precocemente os riscos nutricionais. **Método e materiais:** Foi realizado uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, a pesquisa buscou artigos nas bases eletrônicas, SciELO, PubMed, publicadas nos últimos 10 anos nos idiomas português e inglês. **Resultados:** Observou-se que 8 dos 10 artigos selecionados para revisão mostraram que apesar de muitas ferramentas como a NRS-2002, MUST, URS e a ASG serem utilizadas precocemente para triagem nutricional em pacientes com prognóstico de câncer a que mais se mostrou sensível em detectar o risco nutricional foi a ferramenta ASG-PPP, pois foi elaborada para pacientes com essa patologia, e portanto é mais específica que a ASG, pois apresenta características peculiares mediante as alterações clínicas e nutricionais que ocorrem nesta população. **Conclusão:** Em conclusão, nos estudos analisados, foi observado altas taxas de desnutrição em pacientes com neoplasia. Verificou-se que apesar da NRS-2002 e a ASG apresentar resultados estatisticamente significante, a ASG-PPP ainda é a mais sensível em detectar riscos nutricional precoce.

Palavras Chaves: Neoplasia; Triagem Nutricional; Desnutrição.

**TROMBOSE VENOSA PROFUNDA COMO SÍNDROME PARANEOPLÁSICA
E PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO DE TUMOR MALIGNO**

Maria Thereza Teodoro Fernandes

Beatriz Camargo Sodré

Emilly Gomes Couto Figueiredo

Gabriella Correia Ouro

Laísa Angélica Diniz Souto

Orientadora: Mariane Teodoro Fernandes

Acadêmica de Medicina no Centro Universitário de João Pessoa – Unipê,
João Pessoa

Email: mariatherezateodoro@hotmail.com

Introdução: As síndromes paraneoplásicas são caracterizadas pela produção, a partir das células tumorais, de substâncias que podem preceder, até em anos, a fase clínica do tumor maligno. Dentre essas síndromes, está a Trombose Venosa Profunda (TVP), a qual está presente em cerca de 15% dos pacientes com neoplasia maligna. **Objetivo:** Analisar a ocorrência de TVP como primeira manifestação de neoplasias malignas, permitindo promover diagnóstico precoce do tumor. **Metodologia:** Foram utilizadas informações obtidas em artigos pesquisados nas bases de dados Scielo, BVS e Redalyc com a descrição: Trombose venosa profunda e sua relação com tumor maligno.

Resultados: Acredita-se que, desde o aparecimento da primeira célula neoplásica até a manifestação dos sintomas, pode haver um espaço de pelo menos dois anos, podendo chegar, em alguns casos, a oito anos. Isto pode justificar os relatos do surgimento de eventos trombóticos de até três anos antes do diagnóstico da neoplasia, o que pode contribuir para uma investigação e identificação prévia do tumor. Além disso, a frequência desses eventos está relacionada amplamente com a evolução da neoplasia, pois quanto mais avançada a doença, mais prevalente será a ocorrência de trombozes, que é considerada a segunda causa mais frequente de óbito em pacientes com câncer.

Conclusão: Dada a elevada prevalência de eventos trombóticos em pacientes com tumor maligno, faz-se necessário uma maior e melhor investigação acerca dessa sintomatologia, pois além possibilitar a investigação precoce do tumor, por se tratar uma manifestação paraneoplásica, o evento trombótico pode ser um marcador de agressividade da célula neoplásica, o que poderia permitir um melhor prognóstico ao doente caso houvesse uma investigação precoce.

Palavras-chave: síndrome paraneoplásica; trombose venosa profunda; neoplasia maligna.

**TUMOR NEUROENDÓCRINO DE APÊNDICE EM PACIENTE COM
DIAGNÓSTICO DE ENDOMETRIOSE PROFUNDA**

Ana Raquel Fernandes Rodrigues
Ada Rhalinne Dias Arruda Silva Araujo
Natália Henriques da Fonseca Araújo
Ana Isabel Vieira Fernandes (orientadora)

Acadêmico de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa
PB

E-mail: araquelfrodrigues@gmail.com

Introdução: Tumores neuroendócrinos (NET) consistem em um grupo de neoplasias de origem em células precursoras, o qual apresentam antígenos comuns com elementos nervosos. Eles representam cerca de 0,5% de todas as neoplasias recentemente diagnosticadas. Quando localizado no apêndice cecal, podem variar de benignos, com menos de 1cm, até carcinoma de células caliciformes que se comportam de maneira semelhante ao adenocarcinoma colorretal. A implicação clínica reflete a estratégia cirúrgica que varia desde apendicectomia simples a procedimentos abdominais radicais, que, como em todos os cânceres, exige diagnóstico precoce e conduta precisa.

Objetivo: Relatar um caso de diagnóstico de Tumor neuroendócrino em paciente com endometriose profunda submetida a cirurgia laparoscópica para retirada de focos endometriais. **Metodologia:** Consiste num estudo descritivo da clínica de uma paciente com sintomas de endometriose e o resultado da patologia e imuno-histoquímica.

Resultado: Paciente feminina, 29 anos, com queixa de dismenorreia incapacitante. A dor era intensa, em pontada, localizada em região pélvica irradiando para dorso e coxa, sem fatores de piora e melhora leve com o uso de ácido mefenâmico. Associada à dor a paciente relatava queixas de fluxo intenso durante os quatro primeiros dias da menstruação e enxaquecas pré-menstruais. Foi diagnosticada por ultrassonografia transvaginal com preparo intestinal com endometriose contendo foco em apêndice cecal e submetida a cirurgia minimamente invasiva incluindo apendicectomia. No estudo anátomo-patológico foi descrito na extremidade livre apendicular a presença de neoplasia neuroendócrina bem diferenciada não funcional, que se caracteriza como não secretor de hormônios, além da presença de focos de endometriose na parede apendicular. O estudo imuno-histoquímico confirmou o diagnóstico, revelando um índice de proliferação celular de 1% - NET G1 (WHO 2010). **Conclusão:** Este relato alerta para a necessidade do diagnóstico precoce da NET de apêndice cecal, inclusive em pacientes com diagnóstico definido como endometriose, tornando imperiosa a apendicectomia como tratamento curativo.

Palavras-Chaves: Neoplasia do apêndice; Carcinoma neuroendócrino; Endometriose.

TUMOR NEUROENDÓCRINO DE RETO

Karolyne Ernesto Luiz Nobre
Bianca Alcântara Antonino
Thalissa Gomes da Silveira Torres
João Manoel Beirão Brandão
David Pessoa Morano

UNIFACISA, Campina Grande, kakanobre@icloud.com

INTRODUÇÃO: Os tumores neuroendócrinos (TNEs) são neoplasias malignas raras, compreendendo 0,49% dos tumores malignos, sendo o trato gastrointestinal (TGI) o local mais acometido. Há maior incidência em mulheres por volta dos 50 anos. **OBJETIVO:** Relatar o caso de uma paciente com tumor neuroendócrino retal em seguimento após tratamento curativo. **MÉTODOS:** Informações coletadas na entrevista com a paciente, coleta de dados do prontuário e revisão da literatura em bases de dados. **RESULTADO:** Paciente feminina, 52 anos, submetida a colonoscopia de screening em exame rotineiros, apresentou pólipos de 1,5 cm no reto inferior. Realizou-se polipectomia e biópsia, concluindo ser neoplasia de pequenas células monomórficas de arranjo glanduliforme, revelando-se na imunohistoquímica Ki-67 positivo em menos de 2% das células e cromogranina compatível com TNE grau 1. Passados 3 meses, a nova colonoscopia com biópsia da cicatriz foi negativa. A paciente segue em acompanhamento, assintomática e sem recidivas. **DISCUSSÃO:** Os TNEs originam-se das células de Kulchitsky. 67,5% dos casos são no TGI, sendo 27,4% no reto, com 50% assintomáticos, porém há relatos de sangramento retal e dor abdominal. O diagnóstico é com endoscopia, biópsia da lesão e imunoistoquímica com Ki-67 positivo. Decisão terapêutica e prognóstico dependem do diâmetro, diferenciação, localização e presença de metástase. Se tiver diâmetro maior que 11mm, tem comportamento semelhantes àqueles maiores de 20 mm em relação à presença de metástase e progressão da doença, favorecendo protocolo de estadiamento e manejo para tumores carcinóides maiores que 1,1 cm. A cura é possível com cirurgia ou ressecção local e a escolha da modalidade depende da dimensão, diferenciação, estadiamento e presença de metástase ao diagnóstico da doença. **CONCLUSÃO:** A colonoscopia é um excelente método diagnóstico e terapêutico para patologias de cólon e reto. Indicações baseadas em screening podem identificar lesões iniciais, sucedendo um melhor prognóstico. **Palavras-chave:** Tumor neuroendócrino; neoplasia colorretal; neoplasia.

TUMOR NEUROENDÓCRINO GÁSTRICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Rafaella Fiquene de Brito Filgueira
Maiala de Fátima Liberato de Moura

Bruno Beserra da Silva

Tomás Jataí Soares Fernandes

Acadêmicos de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa -PB

Email: rafilgueira@gmail.com

Introdução: O tumores neuroendócrinos (TNEs) gástricos são neoplasias raras, mas que têm apresentado um aumento na sua incidência. Eles derivam das células enterocromafins-like do corpo gástrico, que participam do processo de regulação gástrica. Seu tratamento varia com tipo do tumor, o grau da extensão da doença e fatores de riscos. **Objetivos:** Analisar a produção científica nacional e internacional acerca dos tumores neuroendócrinos gástricos nos últimos 5 anos. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura no qual identificaram-se 194, 14 e 6 artigos no Pubmed, Lilacs e Scielo, respectivamente, porém foram inclusos apenas estudos clínicos, revisões de literatura e relatos de caso avaliando tumores neuroendócrinos gástricos, no período dos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluíram-se os estudos duplicados, teses e artigos que não constavam na íntegra, totalizando nove artigos. **Resultados:** Relacionaram-se as classificações e diagnóstico do tumor neuroendócrino gástrico que são: tipo I correspondendo à maioria dos TNEs encontrados no estômago e estão associados à gastrite crônica atrófica autoimune, promovendo a hiperplasia das células enterocromafins-like e favorecendo o aparecimento de múltiplas e pequenas lesões, porém possui bom prognóstico. O Tipo II possui uma baixa incidência e o potencial de gerar metástases é baixo, são decorrentes de gastrinomas e se relacionam à síndrome de Zollinger-Ellison. O Tipo III consiste em lesão esporádica com maior potencial para gerar metástases e o Tipo IV ocorre em consequência à acloridria, ocasionando hipergastrinemia e hiperplasia dando origem a neoplasia. O diagnóstico de todos os tipos se dá por Endoscopia Digestiva Alta com biópsia e a imunohistoquímica é fundamental nos TNEs auxiliando na confirmação diagnóstica e nas classificação das lesões em graus histológicos. **Conclusão:** A identificação correta do tipo clínico e do grau histológico permitem conduta individualizada com finalidade de melhorar a assistência e a sobrevida da população afetada.

Palavras-Chaves: Tumor neuroendócrino gástrico; Células enterocromafins-like; Tumor gástrico.

TUMORES CEREBRAIS E SUAS COMPLICAÇÕES PARA A LINGUAGEM

Lucas Henrique de Souza Silva¹
Álef Matheus Ferreira de Paulo¹
Honória Honorato de Souza Neta¹
Shoyama Nadja da Silva Franco e Santos¹
Nilmara Thalita Alves Araújo¹
Ivonaldo Leidson Barbosa Lima²

1-Discentes do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ.

2-Docente do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ.

Acadêmico de Fonoaudiologia do Centro
Universitário de João Pessoa (UNIPÊ) – João Pessoa – PB
lucasfut06@gmail.com

Introdução: As neoplasias encefálicas, podem ser definidas como proliferações celulares anormais, nas quais as células em mitose perdem a capacidade de se diferenciar devido a mudanças nos genes que regulam o crescimento e a diferenciação celular. As manifestações clínicas das neoplasias cranianas dependem de sua localização. Os sintomas mais comuns incluem: convulsões; problemas na fala; mudanças de humor, como depressão; mudança de personalidade, como apatia; dormência, fraqueza ou paralisia de parte do corpo; alterações na visão, audição e sensações. **Objetivo:** Analisar na literatura as alterações na linguagem provocadas por tumores cerebrais. **Metodologia:** Caracteriza-se como estudo qualitativo, na qual utiliza-se uma revisão integrativa da literatura nas plataformas SciELO, MEDLINE e LILACS, a partir da combinação dos descritores tumor cerebral, linguagem e Fonoaudiologia. Os critérios de inclusão foram: artigos que relatassem as complicações dos tumores cerebrais e sua relação com alterações de linguagem; no idioma português/inglês; publicados no período de 2010/2017. **Resultados:** Inicialmente, foram encontrados 20 artigos, contudo, apenas sete atenderam aos critérios de inclusão da pesquisa. Após a leitura na íntegra dos artigos, pode-se observar que os indivíduos com neoplasias encefálicas podem apresentar lesões nas áreas cerebrais da linguagem, geralmente devido à tumores ou outras lesões que afetam o cérebro, como acidentes vasculares cerebrais (AVC) e os efeitos da epilepsia, das crises convulsivas e das descargas eletroencefalográficas sobre a linguagem. Dessa maneira, eles apresentam dificuldades na realização de atos voluntários e específicos da linguagem. Se a neoplasia surge no lobo temporal existe a tendência para o aparecimento de crises convulsivas, distúrbios visuais e quadros de afasia. Já os tumores talâmicos causam distúrbios sensitivos contralaterais, alterações cognitivas e afasias. **Conclusão:** Verificou-se na literatura que os tumores cerebrais provocam alterações na linguagem, em especial a afasia, revelando-se fundamental a realização de mais estudos para aprofundar o conhecimento sobre os fatores que integram esta condição.

Palavras-chaves: Tumor Cerebral; Linguagem; Fonoaudiologia.

TUMORES DE FOSSA POSTERIOR TRATADOS CIRURGICAMENTE EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO ESTADO DA PARAÍBA

Brenda Letícia Lopes Batista¹

Bruno Leandro de Souza²

1 – Acadêmica de medicina do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ) E-mail: lopesbrendabt@gmail.com

2 – Orientador e professor de Saúde da Criança e Adolescente do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)

Introdução: No Brasil, os tumores do sistema nervoso central são o segundo tipo mais frequente de neoplasia maligna na infância e a principal causa de mortalidade por câncer em jovens. A maioria acomete a região da fossa posterior, sendo os meduloblastomas e astrocitomas os tipos mais recorrentes. O diagnóstico geralmente é tardio devido sintomatologia inespecífica. O tempo médio entre o início dos sintomas e o diagnóstico radiológico aproxima-se de 6 meses, contribuindo para o aumento do volume tumoral. A cirurgia é o recurso terapêutico inicial nos tumores de fossa posterior. Há risco de comprometimento de estruturas cerebrais, com prejuízo cognitivo pela expansão neoplásica ou trauma mecânico pelo ato cirúrgico. Esses efeitos são passíveis de atenuação via plasticidade neural pós-lesão. **Objetivo:** Relatar a experiência de um serviço de referência do estado da Paraíba no tratamento cirúrgico dos tumores de fossa posterior (TFP). **Metodologia:** Análise de dados secundários em prontuário dos pacientes no serviço de referência. **Resultados:** Neste serviço foram realizados 33 procedimentos cirúrgicos como tratamento inicial para TFP entre janeiro de 2016 e abril de 2018. A idade média dos pacientes submetidos ao procedimento foi de 6,3 anos (mínima 1,8 anos; máxima 15 anos). O tempo médio de permanência na unidade de terapia intensiva foi de 4 dias (mínimo 2 dias, máximo 18 dias). As complicações imediatas (até 48h após o procedimento) foram hemorragia intracraniana (9%), cefaleia intensa (12%), hemiparesia (3%) e óbito (3%). Os meduloblastomas foram os mais comuns (62%), seguido dos astrocitomas (22%). Há 4 casos ainda em análise. Nesse período, 08 crianças diagnosticadas com TFP não puderam ser operadas devido a expansão tumoral. **Conclusão:** Relatamos a experiência de um serviço de referência para o tratamento inicial destes tumores e ressaltamos a importância da suspeição clínica para rapidez diagnóstica e terapêutica, o que implica em melhor prognóstico.

Palavras-chave: Tumor de fossa posterior, tratamento, neurocirurgia.

**UM ESTUDO DE FARMACOGENÔMICA E FARMACOGENÉTICA NA
TERAPÊUTICA ANTINEOPLÁSICA: UM PANORAMA DOS ÚLTIMOS CINCO
ANOS**

Milena Bezerra Coutinho
Luara de Sousa Monteiro Duarte
Luciana Vilar Torres
Thaís Leite Rolim Wanderley
Fernanda Fontes Gambarra
Cibério Landim Macedo

Farmacêutica Residente em Saúde da Criança do Complexo Hospitalar Arlinda Marques-
REMUSC, João Pessoa, Paraíba.
E-mail: milenabc.farma@gmail.com

Introdução: A relevância da farmacogenética no campo da oncologia se mostra no crescente número de publicações ao longo das últimas décadas. Dentre as especialidades mais beneficiadas com a farmacogenômica, temos a oncologia, uma das especialidades médicas que possuem as maiores dificuldades no manejo da terapêutica farmacológica, pois além da não seletividade das drogas, possuem janelas terapêuticas estreitas e não responsividade ao tratamento de formas diversas. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é demonstrar no nível da pesquisa clínica os avanços no estudo da farmacogenética na terapêutica medicamentosa do câncer. **Metodologia:** Baseado nisso foi feito um levantamento dos ensaios clínicos envolvendo genomas e medicamentos antineoplásicos nas bases de dados da Medline e PubMed. Dos 2293 resultados, foram selecionados 72 artigos por meio de filtros de pesquisa, entre os anos de 2013 ao início de 2018. **Resultados:** Constatou a prevalência de estudos fase I e de fase II, com drogas conhecidas e alguns testes com protótipos a serem ainda aprovadas pelas agências de regulação de seus países. Além da previsão da melhora da eficácia, a farmacogenômica se mostrou eficaz na predição e diminuição das reações adversas, tendo como principais medicamentos estudados a leucovorina, 5-fluoracila, irinotecano, ciclofosfamida, capecitamina, fludaramida, tamoxifeno, docetaxel e imatinibe. As principais neoplasias estudadas foram: mama, pulmão de pequenas e não pequenas células, câncer colorretal, leucemias, neuroblastoma e linfomas, especialmente em crianças. Também esteve presente neste levantamento de produção o uso da triagem farmacogenética conjuntamente à nanotecnologia e comprovação de drogas antineoplásicas em neoplasias não antes estudadas. **Conclusão:** Conclui-se que a contribuição do estudo molecular com o perfil genético do paciente apresenta melhor responsividade, menos reações adversas e diminuição dos custos de saúde por paciente.

Palavras-chave: farmacogenética; câncer; pesquisa clínica; antineoplásicos.

**UMA BREVE ANÁLISE DOCUMENTAL SOBRE CÂNCERES DA CAVIDADE
BUCAL NO ESTADO DA PARAÍBA.**

Melquisedeque da Costa Araújo

Bruna Braga Dantas

Acadêmico de Odontologia da faculdade FACENE, João Pessoa.

E-mail: melquearaujo@icloud.com

Introdução: O câncer bucal é o sexto tipo de câncer mais comum em todo mundo, tanto em países desenvolvidos, como nos países que estão em desenvolvimento, demonstrando, assim, que o câncer bucal se faz presente em todas as esferas socioculturais independente de etnia ou cor. **Objetivo:** Assim, foi investigado, de 2005 à 2014, o perfil de mortalidade por distintos cânceres de boca (C00 – C10) em território nacional, com ênfase nas características epidemiológicas da população acometida no estado da Paraíba. **Metodologia:** Realizou-se um estudo documental-retrospectivo a partir de dados obtidos no Atlas Online de Mortalidade (INCA – Ministério da Saúde). **Resultados:** Foi constatado que os tipos de câncer da cavidade oral que mais mata a população brasileira no período estudado, são os cânceres de outras partes da boca (C06), outras partes da língua (C02) e câncer da orofaringe (C10). Porém, em território nacional o câncer da orofaringe foi o responsável por maior mortalidade, enquanto no Nordeste e na Paraíba, foi o câncer de outras partes da boca. No estado da Paraíba, o percentual de mortes apresentou sucessivos aumentos e reduções das taxas de mortalidade aproximadamente a cada dois anos, havendo registros de mortalidade a partir de 20 anos, para a população feminina e a partir de 30 anos, para a população masculina, ocorrendo em ambos os sexos um predomínio de mortes depois dos 50 anos. **Conclusão:** Conclui-se que dos 10 tipos de diagnósticos associados a cânceres da cavidade oral, o câncer de outras partes da boca é o responsável por maior mortalidade no estado da Paraíba, não havendo um aumento nos índices de mortalidade no período estudado e a população feminina apresenta maiores índices de mortalidade em uma menor faixa etária.

Palavras-Chaves: Câncer Bucal; Mortalidade; Paraíba.

**UMA PROPOSTA DE APLICATIVO PARA SMARTPHONE E TABLETS
PARA CÁLCULOS BIOESTATÍSTICOS PARA
ANÁLISE DE EFICIÊNCIA DAS FERRAMENTAS DE EXAMES E
DIAGNÓSTICOS DO CÂNCER.**

¹José Matheus Silva de Souza

¹Pedro Henrique Guedes Pereira

²Kleyber Dantas Torres de Araújo

³Hemilio Fernandes Campos Coelho

2.Acadêmico de Odontologia da FACENE, João Pessoa-PB

1.Docente da FACENE, João Pessoa-PB

2.Docente da UFPB, João Pessoa-PB

jmatheus07@hotmail.com

Introdução: No diagnóstico do câncer várias ferramentas tecnológicas são utilizadas. Algumas com excelentes resultados, mas todas com algum percentual de imprecisão e incertezas. Para avaliar melhor o grau de eficiência de uma determinada relação Exame/Diagnóstico, foi desenvolvido um aplicativo para smartphone, que tem a finalidade de realizar cálculos bioestatísticos. Esse aplicativo é uma proposta para automatizar de maneira rápida e flexível operações de Estatística Descritiva, Avaliação Exame/Diagnóstico, com todos os seus coeficientes de análises e ainda o Coeficiente *Kappa*. **Objetivos:** Como objetivo geral temos: Auxiliar na validação testes de diagnósticos. Objetivos específicos: Realizar o cálculo da estatística descritiva da eficiência de um exame; avaliar a relação exame/diagnóstico; comparar dois tipos de exames utilizando o coeficiente *Kappa*. **Metodologia:** O aplicativo AppEstatística, foi desenvolvido por alunos do curso de do modulo Fundamentos Científicos II da FACENE. Utilizou-se a plataforma híbrida de desenvolvimento mobile, fazendo uso das linguagens *JavaScript*, HTML 5 e CSS 3. Realizou-se uma análise das funções estatísticas e bioestatísticas, mais comuns utilizadas pelos profissionais de saúde, e que também, as mesmas tivessem como características praticidades e objetividades para a avaliação da qualidade de acertos em exames e diagnósticos. Considerou-se inicialmente, a criação de mecanismos de escolhas de testes de normalidades para comparação de grupos para dados qualitativos e quantitativos. Foi incluído no aplicativo um manual de Epidemiologia e Estatística Descritiva, constando de explicações resumidas dos principais tipos de estudos epidemiológicos e funções e notações da estatística. **Resultados:** O aplicativo foi desenvolvido e publicado na *App Store* e *Google Play*. **Conclusão:** Como a incidência do câncer de boca tem aumentado nos últimos tempos, a utilização desse aplicativo torna-se relevante para que os profissionais e estudantes da saúde possam avaliar se os exames utilizados para o diagnóstico do Câncer são efetivamente eficientes.

Palavras-Chaves: Aplicativo, Diagnóstico, Câncer, Bioestatística.

**USO DA MEDITAÇÃO MINDFULNESS COMO TERAPIA COADJUVANTE
EM PORTADORES DE CÂNCER**

Débora Costa Marques
Maria Juliana de Arruda Queiroga
Francilma Maciel de Barros
Gersica Maria Gomes Almeida Marinho
Renata Gomes Barreto
Eveline de Almeida Silva Abrantes
Faculdade Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo. deboracmarqs@gmail.com

Introdução: O câncer é um grande problema de saúde pública em todo o mundo. Grande parte dos sobreviventes apresentam comprometimento cognitivo como resultado do tratamento. Neste contexto, a meditação surge como potente ferramenta para diminuir a ansiedade e aumentar o afeto positivo. O Mindfulness consiste numa antiga prática budista, surgida da disciplina da meditação, que busca tomar consciência da mente e corpo. **Objetivo:** O objetivo geral foi avaliar o uso das meditações como terapia coadjuvante no câncer e como objetivo específico avaliar o uso do mindfulness em pacientes portadores de câncer. **Método e materiais:** Realizou-se uma revisão integrativa utilizando as bases de dados Pubmed e BVSalud, com os descritores: câncer, meditação e mindfulness. Os critérios de inclusão foram: publicações nos últimos 5 anos e estudos do tipo ensaio clínico. Na Pubmed foram encontrados 23 artigos, selecionando-se apenas 5. Já na BVSalud, encontrou-se 19 artigos, em que apenas 3 foram selecionados, resultando num total de 8 artigos. **Resultados:** Os artigos evidenciaram o notório estresse que o diagnóstico de câncer e seu tratamento podem produzir, trazendo sequelas psicossociais, respostas imunes debilitadas e também alterações comportamentais. Nessa perspectiva, o mindfulness é um programa complementar, que incorpora exercícios de meditação, yoga e mente-corpo. Os benefícios encontrados nos estudos por essa prática foram a redução da depressão, ansiedade, intolerância à incerteza e sintomas comportamentais. Em contrapartida, houve uma melhora significativa a qualidade de vida relacionada à saúde, saúde mental global, crescimento pós-traumático, sinalização pró-inflamatória e uma reatividade de cortisol, sugerindo uma redução do embotamento de perfis neuroendócrinos normalmente observados em pacientes com câncer. **Conclusão:** Conclui-se que a prática de meditação, especificamente do mindfulness, demonstra ser um método eficaz no tratamento de pacientes com câncer, haja vista a indução de um relaxamento emocional e uma melhora da estabilidade psicológica e qualidade de vida.

Palavras-chaves: Câncer; Meditação; Mindfulness.

USO DA OZONIOTERAPIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS E SEUS BENEFÍCIOS

Débora Costa Marques
Maria Juliana de Arruda Queiroga
Francilma Maciel de Barros
Brenna Lucena Dantas
Gersica Maria Gomes Almeida Marinho
Eveline de Almeida Silva Abrantes

Faculdade Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo. deboracmarqs@gmail.com

Introdução: A ozonioterapia é uma técnica que utiliza o ozônio como agente terapêutico. É uma prática utilizada desde o século XIX em diversos países, porém no Brasil, segue em análise para aprovação por completo. O ozônio melhora a oxigenação e metabolismo do corpo, possuindo potentes efeitos bactericida, fungicida e viricida. A ozonioterapia vem sendo amplamente utilizada como uma terapia alternativa para diversas patologias, dentre elas o câncer. A literatura recente destaca que a terapia com ozônio no câncer aumenta a ação da quimioterapia e reduz os efeitos colaterais. **Objetivos:** O objetivo geral foi analisar o uso da Ozonioterapia em pacientes oncológicos e como objetivo específico avaliar o risco benefício da sua utilização. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada na base de dados Pubmed através dos descritores: câncer, ozonioterapia, terapia adjuvante. Os critérios de inclusão foram: publicações nos últimos 5 anos. Foram encontrados 34 artigos, dos quais após uma leitura criteriosa, chegou-se a um total de 7 estudos. **Resultados:** A proctite induzida por radiação persistente (HRP) e o sangramento retal são complicações frequentes e debilitantes do câncer. Observou-se uma significativamente melhora destes sintomas através da ozonioterapia (O3T). Dessa forma, a adição de O3T pode ser útil como um tratamento complementar no manejo de longo prazo do HRP. Além disso, foi visto que a O3T possui ação antiedema e efeitos antitumorais. Observou-se também ação nas náuseas, vômitos, infecções oportunistas, úlceras bucais, queda de cabelo e fadiga. Os efeitos terapêuticos positivos da ozonioterapia podem causar um bem-estar físico e mental, assim como efeitos antioxidantes e antiinflamatórios. **Conclusão:** A ozonioterapia pode ser considerada uma terapia adjuvante viável em pacientes oncológicos que recebem radioquimioterapia, com benefícios superiores aos riscos nos estudos analisados. O uso desta prática aumenta a ação da quimioterapia além de reduzir seus efeitos colaterais, sendo uma ferramenta importante no câncer.

Palavras-chaves: Câncer; Ozonioterapia; Terapia adjuvante.

**USO DO TENS NO TRATAMENTO DE NEUROPATIA PERIFÉRICA
INDUZIDA PELA QUIMIOTERAPIA**

Sharles Henry Brito de Freitas
Marcos Aparecido Mendes Soares¹
Helosman Barbosa Nunes²
Bruno Matheus da Silva Freitas³
Darllan Whallen Soares da Silva
Bruno da Silva Brito - orientador
Faculdade Internacional da Paraíba (FPB), Cidade João Pessoa.
E-mail: sharleshenry11@gmail.com

Introdução: A neuropatia periférica induzida por quimioterapia (NPIC) é uma alteração que acomete mais de 40% de pacientes submetidos a tratamentos quimioterápicos, tendo como principais sintomas a dor (muscular e articular), formigamento e dormência, esses sintomas interferem diretamente nas AVDs e conseqüentemente na qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** verificar a eficácia da estimulação elétrica nervosa transcutânea no alívio da dor em pacientes de NPIC. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica que se baseia em artigos acadêmicos dos acervos da SciELO, LILACS e PubMed, publicados de 2010 a 2018, que atenderam alguns critérios. **Resultados:** Na literatura revisada, foram encontrados relatos em que o paciente teve uma leve melhora do quadro algico, mas com uma curta duração de tempo, outros artigos não mostraram melhoras significantes, porém sem a piora do paciente e sem atrapalhar as sessões posteriores de quimioterapia. **Conclusão:** são necessários estudos mais aprofundados sobre o assunto, já que a literatura sobre o tema não é tão vasta. O assunto é de grande interesse, pois muitos pacientes abandonam o tratamento por causa do incomodo dos sintomas adversos, com isso, a fisioterapia tem um grande campo de atuação que precisa ser mais estudado.

Palavras-chave: Neuropatia; Dor oncológica; Quimioterapia; Fisioterapia;

UTILIZANDO REDES NEURAIS ARTIFICIAIS PARA O DIAGNÓSTICO DE CÂNCER CERVICAL

Renan Gomes Barreto
Gersica Maria Gomes Almeida Marinho
Gabriela Ferreira Marinho Barreto
Renata Gomes Barreto
Lucas Oliveira Costa Aversari
Brenna Lucena Dantas

Mestrando em Computação Distribuída pelo Programa de Pós-Graduação em Informática da
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB.
Email: renangbarreto@ppgi.ci.ufpb.br

Introdução: Devido ao aumento do poder computacional e a facilidade de coleta de informações, a Inteligência Artificial, subárea da ciência de computação, tem ajudado a Oncologia no desenvolvimento de algoritmos e técnicas para o diagnóstico e estadiamento de doenças. Redes Neurais Artificiais (RNA) são modelos computacionais inspirados pela biologia e podem ser utilizadas em uma grande variedade de problemas de aprendizado de máquina. **Objetivos:** Este trabalho, tem como objetivo geral desenvolver uma RNA para o diagnóstico de Câncer de Cervical. Para tanto, definimos como objetivos específicos desta pesquisa: a) Identificação de uma base de dados que será utilizada para o treinamento e teste da rede neural; b) Definição da Arquitetura e Treinamento da Rede Neural. **Metodologia:** Com o objetivo de oferecer suporte a decisão clínica, o treinamento da rede foi feito em modo supervisionado utilizando dados de fatores de risco do câncer cervical fornecido pela UCI. Os dados foram normalizados, o problema dos dados faltantes foi resolvido por descartar colunas e linhas. O conjunto de dados final ficou com 668 instâncias e 34 atributos. A fim de se encontrar os melhores parâmetros de configuração da RNA, foram treinadas 12 configurações com arquiteturas diferentes. Para validação foi utilizada a técnica de validação cruzada. **Resultados:** Todas as RNAs treinadas apresentaram acurácia média maior que 93% sendo a melhor delas com duas camadas ocultas com 128 neurônios e uma camada de saída com um único neurônio e dropout de 0.4 entre as camadas. Esta, apresentou com 96.2% de acurácia média. **Conclusão:** Esta pesquisa contribui para o avanço do uso da Inteligência Artificial em sistemas de suporte a decisão clínica com foco na oncologia. A rede projetada foi capaz de prever o resultado da biopsia para 96.2% das instâncias mostrando que RNAs podem ser utilizadas com sucesso para o diagnóstico de câncer cervical.

Palavras-Chave: Redes Neurais Artificiais, Oncologia, Inteligência Artificial

VACINAÇÃO CONTRA O HPV E PREVENÇÃO DO CÂNCER

Louise Fernandes Caetano
Louisa Maria de Andrade e Sousa
Acadêmica de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba, João
Pessoa.
E-mail: louisefcaetano@gmail.com

Introdução: O papilomavírus humano (HPV) é responsável pelo câncer do colo do útero, sendo este um dos cânceres mais comuns em mulheres. Segundo a OMS, este tipo de câncer foi responsável por aproximadamente 260 mil mortes e 520 mil casos no ano de 2012 em mulheres. Devido a esses dados, a vacinação contra o HPV passou a ser distribuída desde 2014 para meninas com faixa etária entre 9 a 14 anos. No ano de 2017 a vacinação foi ampliada para meninos, com faixa etária entre 11 a 15 anos, visto que o vírus também tem relação com câncer de pênis. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi identificar a quantidade de alunos que realizaram a vacinação contra o HPV em uma escola pública do município de João Pessoa. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada com alunos da 1º série do Ensino Médio do Colégio da Polícia Militar. Para a coleta dos dados foi aplicado um questionário, e em seguida os dados foram tabulados no programa Excel (n = 99). **Resultados:** Após a análise dos dados, foi possível verificar que 48,48% dos estudantes se vacinaram contra o HPV, sendo que destes apenas 14,14% tomaram as três doses da vacina. Quando analisados por sexo, apenas 88,64% dos estudantes do sexo feminino se vacinaram, porém apenas 20,45% das alunas tomaram todas as doses. Com relação aos estudantes do sexo masculino, 80% dos estudantes não foram imunizados, sendo que apenas 9,09% receberam as três doses da vacina. **Conclusão:** Diante do exposto, é possível observar que a quantidade de pessoas que se vacinam contra o HPV ainda é pequena e quando analisamos apenas o sexo masculino, esse número cai mais ainda. Sendo assim, se faz necessário uma maior divulgação sobre os riscos do HPV, assim como a importância da vacinação para prevenção do câncer do colo do útero.

Palavras-Chave: Educação; Imunização; Neoplasia.

**VERTENTES DO TRATAMENO PALIATIVO DE ADENOCARCINOMA DE
PÂNCREAS EXÓCRINO.**

Beatriz Camargo Sodré

Emilly Gomes Couto Figueiredo

Gabriella Correia Ouro

Laísa Angélica Diniz Souto

Maria Thereza Teodoro Fernandes

Orientadora: Mariane Teodoro Fernandes

Acadêmica de Medicina do Centro Pessoaense de Educação – UNIPÊ, João Pessoa.

E-mail: bhp40@hotmail.com

Introdução: O adenocarcinoma pancreático apresenta-se com sintomatologia tardia e seu diagnóstico geralmente ocorre em estágios avançados, dificultando sua cura terapêutica. Cerca de 85 a 95% dos pacientes irão apresentar tumores irrissecáveis no momento do diagnóstico. Dos candidatos a cirurgia curativa, apenas 3 a 5% apresenta sobrevida de 5 anos. Assim, percebe-se que a terapia paliativa tem grande relevância nessas neoplasias. **Objetivos:** Compreender as diferentes vertentes do tratamento paliativo em pacientes com adenocarcinoma pancreático e sua importância na melhora da qualidade de vida desses indivíduos. **Metodologia:** Nesse estudo foi utilizada a pesquisa nas bases de dados Scielo e BVS; com a descrição: tratamento paliativo do adenocarcinoma pancreático. **Resultado:** O tratamento paliativo desses tumores encaixa-se em três principais vertentes que são separadas de acordo com as sintomatologias mais comuns: obstrução biliar, obstrução do esvaziamento gástrico e alívio da dor. Essas perspectivas de tratamento serão orientadas pelo quadro clínico apresentado, caracterizando um plano terapêutico individual adequado para cada pessoa. A palição da obstrução biliar ocorre mais comumente através da Colangiopancreatografia retrógrada endoscópica com colocação de *stent*, mas também é realizada através da drenagem biliar percutânea ou hepatojejunostomia em Y de Roux que apresenta maior patência em longo prazo. Para a obstrução do esvaziamento gástrico opta-se pela colocação de *stent* endoscópico ou pela gastrojejunostomia em Y de Roux, associada ou não a uma hepatojejunostomia dependendo da clínica verificada. Já com relação ao alívio da dor são utilizados inicialmente anti-inflamatórios e opiáceos de longa duração, nos casos de dor com difícil controle elege-se o bloqueio do nervo celíaco ou a neurólise percutânea orientada pela Tomografia. **Conclusão:** Apesar do adenocarcinoma pancreático apresentar um prognóstico reservado, é possível proporcionar qualidade de vida através de métodos paliativos que serão selecionados para cada paciente de acordo com sua sintomatologia.

Palavras-Chave: Adenocarcinoma pancreático; Tratamento Paliativo; Neoplasia irrissecável.